JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO • Sábado • 1º DE ABRIL DE 1995

Preço para o Rio: R$ 0,80

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado passando a parcialmente nublado. Possíveis chuvas e trovoadas isoladas no fim do dia. Temperatura estável. Ontem, máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

Carro e Moto

Motorista busca mais segurança

O mercado de acessórios de segurança para veículos está em expansão — e em alta de preços — no Rio de Janeiro. Os serviços de blindagem tiveram aumento até de 100% e podem custar US$ 70 mil. □ *Carro e Moto* **circula no Estado do Rio de Janeiro.**

COM ESTA EDIÇÃO TV

A telenovela em momento de crise

Principal produto da Globo, a novela — mesmo quando tem no elenco estrelas como Cláudia Ohana (foto) — sofre seguidos baques no ibope e já não atinge os patamares de audiência estabelecidos como aceitáveis pela própria emissora. Novelistas tentam apontar o caminho para driblar a crise. (Págs. 1 e 12)

Luciana Avellar

Idéias LIVROS

Grandes fraudes no mundo das letras

Primeiro de abril é uma boa data para lembrar que nem tudo é seriedade no solene mundo da literatura. Falsos autores, livros forjados e poetas inventados têm posto à prova a reputação dos críticos através dos tempos. □ Ruy Castro fala sobre biografia e seu próximo biografado, Garrincha.

Cardoso ataca demagogia no Congresso

Carajás (PA) — Jamil Bittar

Cardoso (ao fundo) estava a poucos passos da parte do deck que desabou junto ao abismo

O presidente Fernando Henrique Cardoso, em discurso feito em Carajás (PA), criticou os políticos gastadores que lotam o Orçamento de emendas apenas por demagogia. No comício realizado no Cineteatro da Vale do Rio Doce, Cardoso afirmou, aos gritos e com o dedo em riste, que "não adianta dizer sim ao Congresso e o ministro da Fazenda ter a inglória tarefa de fechar a boca do cofre porque não há recursos". Sob aplausos de uma platéia formada por políticos, militares e funcionários públicos, ele disse que o aumento nas alíquotas de importação foi uma medida legítima para "salvar o Plano Real" e que não atinge o consumo dos pobres. Montada sobre um abismo, uma parte do *deck* de madeira, onde estava Cardoso, desabou. Tudo não passou de um grande susto, mas o presidente esteve muito perto de sofrer um sério acidente. (Página 3)

Lula aceita ir ao Planalto

Principal líder da oposição ao governo, o presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, confirmou que, se for convidado, vai a qualquer momento ao Palácio do Planalto conversar com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele acredita que as divergências entre governo e oposição podem ser reduzidas. O senador Roberto Freire (PPS-PE), em discurso de estréia, afirmou que "incentivar a criação de um bloco político contra as reformas é um contra-senso". (Página 2)

Informe JB

Deputados têm baixa escolaridade

Página 6

Marcelo Pontes

Um triunvirato para dar apoio a Cardoso

Página 2

B

Burton recupera vida de Ed Wood

Um antigo projeto do cineasta Tim Burton rendeu o Oscar de ator coadjuvante a Martin Landau e está ajudando a recuperar a figura do mais bizarro diretor da história do cinema: Ed Wood, personagem-título do filme que tem Johnny Depp (foto) como protagonista. (Página 1)

Rock progressivo já tem o seu guia

A ala mais erudita do rock está viva, segundo a *Enciclopédia do rock progressivo*, lançada por Eduardo Nahoum. O livro reúne 1.250 verbetes sobre bandas diversas. (Pág. 8)

Zuenir Ventura

As pragas urbanas chegam a Curitiba

Caderno B, pág. 9

COTAÇÕES

Salário mínimo (abril) .... R$ 70,00

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	R$ 0,895
Comercial (venda)	R$ 0,896
Paralelo (compra)	R$ 0,88
Paralelo (venda)	R$ 0,91
Turismo (compra)	R$ 0,900
Turismo (venda)	R$ 0,901

TR

do dia 01.03 .... 2,2998%

UNIF (abril)

Para IPTU residencial .... R$ 17,71 *

Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará .... R$ 17,71

* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

UFERJ

Abril .... R$ 31,25

Ano CIV — Nº 358

Governo não admitirá especulação de preços

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o governo não permitirá a elevação de preços nos setores da indústria que concorram com os produtos importados cujas alíquotas foram aumentadas. A afirmação foi feita no encontro com empresários na Associação Brasileira de Comércio Exterior, e reforçada em reunião, mais tarde, com empresários em São Paulo. Malan admitiu ainda que o governo poderá adotar novas medidas nos próximos dias para segurar o consumo. "Existem sinais de arrefecimento do consumo. Mas este não é o único ponto a ser considerado. É preciso ver se a indústria tem capacidade para atender à demanda", disse.

Mais uma vez, a Fundação Getúlio Vargas desmentiu o resultado de 1,22% do IGP-M de março, anunciado quinta-feira. A FGV alegou um "erro na computação" dos dados, divulgando o novo índice: 1,12%. (Págs. 8 e 12)

Carlos Magno

Malan disse que similar de importados não subirá de preço

Prefeito veta projeto que ele mesmo assinou

O prefeito César Maia comunicou à Câmara Municipal que está vetando o projeto de lei 801, já aprovado — que incorpora uma gratificação ao salário do magistério —, alegando que acarreta "despesas de vulto ao erário". Com o veto, Maia pode estar entrando para a história como o primeiro prefeito do Rio a anular projeto apresentado por ele próprio. Ontem, o prefeito praticou ato semelhante ao vetar mensagem sua sobre ecologia, aumentando o desgaste com a Câmara. (Página 4)

Trânsito pára em Copacabana por cinco horas

Quatro acidentes — um em Copacabana e três na Ponte Rio-Niterói — pararam o trânsito em parte da cidade durante cinco horas, das 14h às 19h. Nesse horário, foi impossível chegar a Copacabana, ou de lá sair, pelo Túnel Novo, onde um caminhão-guincho provocou o engavetamento de 10 carros, na saída da Avenida Princesa Isabel. Taxistas recusavam corridas para o bairro. O engarrafamento na Ponte, causado pelos acidentes, estendeu-se até a Praça Mauá. (Pág. 15)

Queda de avião na Romênia deixa 59 mortos

Um Airbus da companhia aérea romena Tarom, com 49 passageiros e 10 tripulantes, caiu poucos minutos após a decolagem, matando todos a bordo. A causa do acidente não foi descoberta mas suspeita-se de atentado. Um homem viu quando o aparelho explodiu antes de cair. Na fronteira da Rússia com a Letônia, um grupo de 105 refugiados afegãos, iraquianos e palestinos está retido em dois vagões de trem, sob forte frio. Eles são rejeitados pelos países por onde passam. (Página 7)

Taxa de diabete quase dobra no país em 15 anos

Um estudo nacional, encomendado pelo Ministério da Saúde, sobre a prevalência do diabete no Brasil concluiu que os índices da doença quase dobraram em apenas 15 anos. As taxas aumentaram de 4% em 1980 para 7,6% hoje. A cidade de São Paulo aparece no topo das estatísticas — 9,6% da população têm o distúrbio. Além do aumento preocupante do diabete, o estudo mostrou que 48% das pessoas examinadas não sabiam que eram diabéticas. (Página 6)

Brasil e EUA renovam acordo contra o tráfico

Brasil e Estados Unidos assinarão no próximo dia 12, em Brasília, novo acordo para combate ao narcotráfico, estabelecendo formas de cooperação no controle aduaneiro, na atuação judiciária e no combate à lavagem de dinheiro. O acordo em vigor, assinado em 1986, está superado, segundo os países. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, informou ontem no Rio que a Operação Rio II vai se estender ao Cone Sul. Ele já negocia acordos para integrar a Polícia Federal às suas similares na Argentina, no Uruguai e no Paraguai e aumentar o controle das fronteiras. Jobim negou ontem que haja conflito de autoridade no comando da Operação Rio II. O governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz, anunciou ontem acordo com o governo do Rio de Janeiro para combate ao tráfico de drogas. Ele está preocupado com a fuga de traficantes e seqüestradores para seu estado. (Páginas 5 e 16)

COLUNA DO CASTELLO ■ MARCELO PONTES

Triunvirato para ajudar o governo

Tasso Jereissati, governador do Ceará e um dos interlocutores mais freqüentes e confiáveis do presidente Fernando Henrique Cardoso, tem uma tese de que todo governante precisa da assessoria informal de um grupo de amigos e de pessoas com as quais tem completa identidade política. Ele tem uma assessoria assim no Ceará, e Fernando Henrique também tinha a sua quando foi ministro da Fazenda.

Naquela época, Mário Covas, José Richa, José Serra e o próprio Tasso estavam sempre por perto de Fernando Henrique. O grupo era afinadíssimo. Na hora de ir para a rua ou para a luta, as idéias estavam arrumadas, os planos esquematizados, as defesas montadas e as tarefas muito bem definidas e distribuídas.

Esse grupo desapareceu. Hoje, Fernando Henrique está desamparado em matéria de assessoria informal e confiável. Feita essa constatação, Tasso saiu por aí conversando sobre como se deve ajudar politicamente o presidente. Reconhece que está muito complicado o relacionamento do governo com o Congresso, principalmente porque há uma pulverização partidária e nenhuma liderança forte, hegemônica, em condições de dialogar e decidir. O PMDB é o melhor retrato dessa situação. Tem uma infinidade de grupos, e até deputados que não obedecem à liderança de ninguém.

Essa é a realidade, e dela o governo não pode fugir. A aprovação de cada projeto é um sufoco. Foi assim na aprovação do Plano Real, e nada garante que o governo está livre de novos percalços daqui para a frente para sustentar o mesmo plano. O governo e o Plano viverão de sustos no Congresso.

Se a realidade é essa, Tasso vem raciocinando com os seus botões, e com alguns interlocutores muito especiais, entre eles Antônio Carlos Magalhães, que o governo tem que enfrentar de alguma forma, junto com o Congresso, a questão do preenchimento dos cargos do segundo e terceiro escalão.

Para ACM é mais fácil tratar desse assunto. Acha que o governo deveria estabelecer alguns critérios, e pronto. Por exemplo: as diretorias financeiras e técnicas das empresas telefônicas estaduais não seriam dadas a ninguém. Duvida ACM que, depois de um aviso como esse, algum político teria coragem de pedir esses cargos ao presidente. Mas não há razão, na ótica de ACM, para impedir que os partidos ou os políticos indiquem nomes, por exemplo, para uma delegacia estadual do Ministério da Agricultura.

Os tucanos não são despudorados como os pefelistas na hora de encarar as nomeações. Acham, em geral, que elas são apenas isso: nomeações, e não armas de governo. ACM até brinca com o pudor dos tucanos. Diz que eles têm que desgrudar de certos conceitos, de coisas do passado, senão não conseguem governar. Muito tenuamente já se percebe que, na prática do governo, o PSDB tenta fazer adaptações entre o seu pudor e a necessidade de sobrevivência do governo.

Tasso, por exemplo, acha que nada se conseguirá resolver em cima de cargos. Primeiro, porque é absolutamente impossível atender a todo mundo. Segundo, porque ainda por cima existe o risco de piorar a qualidade do serviço público. Sem falar do perigo de manchar a reputação da comunidade tucana.

Fora do Parlamentarismo, e a curto prazo, segundo avaliação de Tasso, não há solução definitiva para a novela do preenchimento de cargos do segundo e terceiro escalão. Já que não existe outra saída, por que não enfrentar de frente esse problema?

É aí que surge uma fórmula vendida como engenhosa, mas que, no fundo, não é muito diferente de todas as que já foram aplicadas nessa questão. Há duas maneiras de descrevê-la. Tasso, por exemplo, imagina que um grupo informal e discretíssimo de assessoria do presidente poderia tratar desse assunto.

ACM pensa num triunvirato de líderes políticos de grande peso. Seriam ele próprio, ACM, mais Tasso e um terceiro nome. Tasso não gosta da idéia de triunvirato. Mas deixa escapar um terceiro nome que cairia muito bem na roda de amigos e interlocutores discretíssimos do presidente Fernando Henrique: o do governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto.

Lula irá ao Planalto se convidado

■ "Se o presidente quiser conversar não precisa de rodeio"

MÁRCIA GOMES

SALVADOR — O presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse em Salvador que, se for convidado, vai ao Palácio do Planalto conversar com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele acredita que as divergências podem diminuir se os dois discutirem assuntos de interesse do país. "Podemos deixar as divergências, pelo menos numa gaveta, por um tempo. Fernando Henrique é governo e eu sou oposição. É bom que seja assim, porque o dia que ele governar o Brasil e todos só disserem sim, aí eu tenho medo", afirmou. Em sua opinião, todas as vezes que o presidente quiser conversar, "não precisa de rodeio", é só mandar seus assessores procurarem o PT para acertar a data e a pauta.

Lula disse acreditar que o diálogo é possível, mesmo depois das recentes críticas que o presidente fez a ele: "Na política, você não leva para o fim da vida as trocas de ofensas ou de gentilezas". Lembrou que desde 1978 tem uma relação de amizade com Fernando Henrique e garantiu que o PFL não tem interesse neste encontro. "Acho que ele está perdendo tempo, dando esta *colher de chá* ao PFL, que quer de qualquer forma evitar que o presidente converse com a oposição, porque esta é a única maneira de o PFL se manter no poder", afirmou Lula.

Marcos Vianna — 21/8/94

Para Lula, o PFL quer evitar que Cardoso converse com a oposição

Em sua opinião, é necessário que as lideranças do PT e do governo acertem uma pauta de assuntos que serão tratados durante o seu primeiro encontro com Fernando Henrique. Ele admitiu que tem muito o que conversar com o presidente, como, por exemplo, as políticas tributária e salarial: "O que não falta é assunto". Além disso, gostaria de discutir com o governo e os congressistas o projeto do PT para a revisão constitucional, assim que concluí-lo. "Quero convencê-los sobre as minhas propostas", disse. Lula encerrou ontem em Salvador, o Seminário Nacional de Negociações Coletivas e Flexibilização dos Direitos Trabalhistas.

Diante de uma platéia repleta de empresários, ele defendeu a necessidade de uma revisão do movimento sindical e criticou o projeto de reforma previdenciária do governo. "Eu quero uma reforma na Previdência, mas não esta que o governo propôs. Um jornalista que trabalha na guerra precisa de uma aposentadoria especial; o que fica numa sala com ar condicionado para falar contra o PT, não." No fim da palestra, propôs aos empresários que antes de atacar, como fez o presidente da Republica, chamem para conversar. "Sei que alguns de vocês pensam que somos um *bicho-papão*, mas não é nada disso. Eu acredito no diálogo".

Governo teme reação aliada

BRASÍLIA — O governo gostaria de uma aproximação com o PT, mas, temendo a reação dos aliados, não pretende formalizar qualquer convite para uma negociação, disse um líder governista. Segundo ele, as questões internas de cada lado impedem que a aproximação se concretize: "Tudo vai continuar no ar".

Um eventual convite a Lula por parte de Fernando Henrique seria mal recebido no PFL. "A aproximação com o PT, que está sendo aconselhada por alguns tucanos românticos, provocará uma rebelião irreparável na base governista", disse um integrante da cúpula do partido. "Já avisamos, a reação será fortíssima."

No PMDB, ou pelo menos em parte dele, o encontro não provocaria a mesma reação. O líder do governo no Congresso, Germano Riggoto (PMDB-RS) disse acreditar que, apesar da troca de farpas entre o presidente e o comando do PT e do PDT, "existe no ar um clima" favorável à aproximação: "É um bom momento para tentar ampliar o leque político de negociação das reformas".

No PT, depois que a Executiva Nacional do partido fechou questão contra as reformas do capítulo da Ordem Econômica, o clima ficou pouco favorável à negociação. Um integrante da Executiva acha que a única maneira possível de diálogo, no momento, é a via informal: "Não há como pensar em negociação sem a retirada das propostas de quebra dos monopólios", afirmou. Para o deputado José Fortunatti (PT-RS), a aproximação só será possível se o governo zerar as reformas constitucionais e concordar em rediscutir a agenda mínima.

PT debate propostas para reforma

SÃO PAULO — O diretório nacional do PT se reúne neste final de semana em São Paulo para discutir propostas para a reforma constitucional e alternativas às emendas enviadas pelo governo ao Congresso. "Os desmandos na área cambial e o caráter das reformas propostas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso exigiram do PT uma posição mais firme", diz o secretário-geral, Gilberto Carvalho.

Apesar do consenso quanto à necessidade de se inverter a pauta e dar prioridade à discussão sobre a reforma tributária, o partido não conseguiu chegar a um acordo em relação a sua atuação diante das propostas do governo. "O PT não está dividido, o que existe são divergências quanto ao método de fazer política no Parlamento", afirma o deputado Milton Temer (RJ).

Enquanto a ala moderada, liderada pelo deputado José Genoino (SP), se preocupa com a falta de definição do partido sobre vários temas, a maioria defende a manutenção da posição inicial, contra a reforma. "Quando começou a Constituinte, em 86, o PT já tinha propostas para tudo, agora não está havendo debate sobre projetos alternativos", lamenta Genoino. "O partido não tem obrigação de apresentar propostas, mas pode apresentar alternativas para mostrar que existem outros caminhos", afirma o ex-deputado José Dirceu, membro do diretório.

Jarbas critica opositores das reformas

Dois dias depois de uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, o prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos (sem partido), declarou ontem que os que lutam contra as reformas na Constituição "são especialistas em se posicionar contra tudo, pois não têm propostas para o país". Jarbas, que foi um dos maiores aliados de Fernando Henrique em Pernambuco na campanha de 1994, pediu que o governo "informe direito" a população sobre a necessidade das reformas.

Moderado pede diretas no PT

O grupo PT com Amor, que reúne as tendências moderadas do partido, solicitará hoje à direção nacional do PT, na reunião em São Paulo, licença para uma experiência de eleição direta dos diretórios municipais gaúchos em junho, substituindo as atuais votações pelos delegados. Autorizada ou não a experiência, os petistas desse grupo vão apresentar emenda ao regimento interno nacional do PT, no encontro de todo o partido marcado para agosto, que estabelece eleições diretas em todos os níveis partidários, desde diretórios municipais até a presidência. As informações foram dadas ontem pelo secretário-geral do PT gaúcho, Adeli Sell. Os gaúchos, assim, se antecipam na mobilização dos grupos moderados do PT, que querem recuperar a direção do partido, atualmente sob controle de grupos mais radicais. Neste fim de semana, haverá reunião dos moderados para discutir as propostas e a forma de encaminhamento.

ACM quer reafirmar acusações no STF

"Não me intimido. Vou ao Supremo ou a qualquer parte. Eu sou, agora, mais do que nunca, intérprete do povo brasileiro." Foi o que disse ontem o senador Antônio Carlos Magalhães (foto), do PFL da Bahia, reafirmando suas críticas ao Supremo Tribunal Federal. Ao tomar conhecimento da intimação assinada pelo ministro Maurício Corrêa, para prestar esclarecimentos sobre as denúncias de negligência e corrupção no Poder Judiciário, inclusive no STF, Antônio Carlos disparou: "Gostaria tanto de ir ao Supremo para dizer-lhes, de frente, o que penso a respeito da seriedade de muitos, mas também da negligência de alguns". O senador enviou o discurso ao STF.

Congresso mantém oito vetos

Todos os oito vetos presidenciais, totais e parciais, votados quinta-feira no Congresso, foram mantidos pelos deputados e senadores, informou ontem a Mesa Diretora do Senado. Participaram da votação 432 dos 513 deputados e 65 dos 81 senadores. A apuração dos votos (a votação de vetos é secreta) foi acompanhada por uma junta indicada pelos partidos.

Marqueteiro sugere 'modelo Thatcher'

O presidente Fernando Henrique Cardoso receberá um *paper* de um especialista em pesquisas de São Paulo que propõe a contratação de um profissional de marketing para o governo. O documento será levado pelo publicitário Geraldo Walter, que trabalhou na campanha do PSDB. A base do estudo é a experiência do governo da ex-primeira-ministra de Margaret Thatcher, da Inglaterra, que conseguiu vencer as resistências ao seu projeto neoliberal com uma eficiente estratégia de comunicação. Fernando Henrique terá a seu dispor todo o histórico das pesquisas e táticas utilizadas pelo governo Thatcher. A principal tática que será recomendada a Fernando Henrique é, antes de anunciar qualquer proposta, criar um ambiente propício.

INSTITUTO VITAL BRAZIL S.A.
(Centro de Pesquisas, Produtos Químicos e Biológicos)
C.G.C. 30.064.034/0001-00
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam pelo presente Edital convocados os Senhores Acionistas para AGE, que será realizada no dia 11 de abril de 1995, às 10:00 horas em sua Sede Social, à Rua Vital Brazil Filho, 64 - nesta Cidade, a fim de discutirem e deliberarem sobre as seguintes ordens do dia: a) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; b) Eleição dos membros do Conselho de Administração; c) Fixação dos honorários do Conselho da Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva; d) Assuntos Gerais. Niterói, 31 de março de 1995.

JOSÉ GOMES TEMPORÃO
Diretor Presidente

Cardoso critica demagogia de parlamentares

■ Presidente pediu que políticos ponham as "cartas na mesa"

RICARDO MIRANDA

CARAJÁS, PA — Em clima de comício, ao lado de oito governadores e seis ministros, o presidente Fernando Henrique Cardoso, muitas vezes aos gritos e de dedo em riste, fez um duro discurso criticando os "núcleos de privilégios e de poder" e defendendo o aumento nas alíquotas de importação como instrumento legítimo para salvar o Plano Real. Ele criticou os políticos gastadores, que lotam o orçamento de emendas apenas por demagogia. Fernando Henrique foi aplaudido por cerca de 200 políticos, militares e funcionários públicos, no Cineteatro da Vale do Rio Doce, ao dizer que a sobretaxa a uma centena de produtos importados não atinge o consumidor pobre. "Não é o consumo do povo", afirmou. "Se não fazemos isso hoje, em poucos meses se paga o preço. E aí não há remédio mais."

O presidente pediu "cartas na mesa" aos políticos. "Não adianta dizer sim ao Congresso e o ministro da Fazenda ter a inglória tarefa de fechar a boca do cofre porque não há recursos. O povo vai entender melhor o parlamentar quando ele, ao invés de dizer 'coloquei tantos mil reais no orçamento para fazer tal obra', já sabendo que não virá obra, ele não coloca nada. Tenho certeza que o eleitor entende isso", afirmou o presidente, lembrando que o governo tem R$ 3,6 bilhões para gastar este ano — R$ 5,4 bilhões se somada a contrapartida dos estados. Muito à vontade, mas enérgico, Fernando Henrique criticou um pouco de tudo: os "núcleos de privilégios e de poder", as "taxas escorchantes" de juros cobradas pelos bancos e os interesses políticos que sempre ficaram contra o Real.

Aos funcionários do Incra, o presidente mandou um recado. "Não briguem tanto por inutilidades pseudo-ideológicas. Dediquem-se a assentar quem precisa de terra". Ao Sebrae (Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa), o presidente reservou uma farpa afiada. "O dinheiro deles não é só para fazer publicidade nos jornais. Chega. Vamos usar isso com o povo pobre", disse, lembrando que o Sebrae tem um orçamento de R$ 500 milhões, vindo de renúncia fiscal. "Esse dinheiro é do povo", disse, mandando a ministra Dorothea Werneck, do Trabalho, ficar de olho no uso desses recursos. O presidente sugeriu que eles abram um "banco dos pobres", se querem mesmo ajudar o povo.

Carajás, PA — Jamil Bittar

De dedo em riste, Cardoso condenou aqueles que "sempre se opuseram ao Real"

O presidente também reclamou das dificuldades impostas pelo Banco Central para abrir novos mecanismos de fomento, como junto à Corporação de Fomento Andino. "Me custou mais de um ano para conseguir sensibilidade no Banco Central. É difícil no dia-a-dia mudar a cabeça das pessoas", disse. Ao falar sobre a indigência das pesquisas, citou o IBGE e falou grosso: "É preciso recuperar o IBGE para que não fique o tempo todo discutindo só assuntos corporativos".

Diante dos governadores da região (apenas a governadora Roseana Sarney, com labirintite, mandou o vice), o presidente deu um conselho a quem mexe com dinheiro público: "Jogar dinheiro fora é a mesma coisa que roubar. Dilapidar um país pobre equivale a roubar". Empolgado pelos seguidos aplausos, Fernando Henrique antecipou um anúncio que só faria hoje em Manaus: vai construir a Hidrovia Tocantins-Araguaia, que custaria, numa primeira etapa, R$ 4,4 milhões. "Isso já não é mais uma promessa. É uma determinação", afirmou o presidente, arrancando mais aplausos.

Quando os governadores discursaram pedindo que a nova refinaria de petróleo, disputada por Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, fosse para a Amazônia, o presidente encontrou uma saída diplomática para não entrar na briga. "Vou dizer com franqueza que não estou aqui para enganar: não tenho ainda a convicção sobre a melhor solução", disse. Não houve manifestações de protesto na *cidade* da Vale do Rio Doce. As únicas concentrações eram de políticos — cerca de 150 convidados que ouviram o discurso e almoçaram com o presidente — e crianças — 200 estudantes da Escolinha Pitágoras, com bandeirinhas do Brasil e do Pará, que passaram uma hora no sol escaldante esperando o presidente.

PRINCIPAIS PONTOS DO DISCURSO

Derrotismo

"Nós temos que dizer não ao catastrofismo, que eu chamei em outro momento de fracassomania. Nós temos que ser mais conscientes do que podemos. E nós podemos muita coisa. Talvez ninguém mais do que o presidente da República, que foi ministro da Fazenda, saiba das carências orçamentárias, das dificuldades da falta de recursos. Mas isso não pode servir de desculpa para a inação. Não à fracassomania, não ao derrotismo. A pobreza existe e nós podemos combatê-la. As dificuldades existem, mas nós vamos superá-las.".

Real

"Eu tenho uma responsabilidade: a de ter iniciado um processo de estabilização, que encontrou respaldo na população. O real, para nós, é mais do que uma moeda, é um símbolo de um país que saiu de uma inflação de cinco mil por cento ao ano para níveis que variam de um a dois por cento ao mês. Isso não foi feito pelo talento de um ministro com capacidade política, nem pelo brilho de uma equipe. Foi feito por um país que cansou da inflação. E que descobriu que a inflação penaliza os mais pobres. E os núcleos de privilégios, de poder, de interesses — interesses políticos também — se opuseram duramente. Alguns por incompreensão, e aí nada a opor. Outros por interesse, e aí nada a perdoar. Quatas vezes fui ao Congresso me explicar".

Importações

"A sustentabilidade do real depende de que nós tenhamos agora firmeza. E com antecipação tomarmos decisões que podem às vezes não ser populares. Quando o consumo está super aquecido — não é o consumo do povo, este precisa consumir mais — cabe ao governo desaquecê-lo, e nunca é popular cortar possibilidades de expansão. Mas se não fazemos isso hoje, em poucos meses se paga o preço. E aí não há remédio mais: é a volta da inflação, é a crise cambial, e isso nós não queremos mais que ocorra no Brasil em nenhuma hipótese. Governante que se preza é governante que assume responsabilidades ante a história. Não diz sim para agradar. Diz sim quando está convicto e diz não quando é necessário".

Reformas

"Nos momentos mais decisivos, o Congresso apoiou. E vai apoiar de novo as reformas que o Brasil precisa, porque nós vamos explicá-las e vamos mostrar que elas são feitas porque o povo precisa delas".

Políticos e Orçamento

"O Brasil cansou da grandiloqüência. Prefere uma palavra direta — dizendo não tenho, não posso — do que a demagogia de dizer sim a tudo. Ninguém agüenta mais. Vamos discutir a fundo as questões relativas ao orçamento. Não adianta colocar no Orçamento e o Tesouro não pagar. Não adianta dizer sim ao Congresso e o ministro da Fazenda ter a inglória tarefa de fechar a boca do cofre, porque não há recursos. O povo vai entender melhor o parlamentar quando, ao invés de dizer 'coloquei tantos mil reais no Orçamento para fazer tal obra', ele, já sabendo que não virá obra, não colocar nada, porque ajudará outra obra que tem transcendência. Tenho certeza que o eleitor entende isso, muito mais do que um esforço enorme para colocar algo no Orçamento e depois o ministro da Fazenda não pagar, ou postergar".

Habitação

"Nós estamos reestruturando a Caixa Econômica para voltar a ter a função social para a qual foi destinada. E aí tem recursos do FGTS para fazer habitação. Fiquei surpreso ao ler pesquisa recente: diziam que tínhamos uma carência de 15 milhões de habitações. Depois eram 11, 12 milhões. Uma pesquisa feita agora mostra que são 5 milhões. Como é possível governar o Brasil se não se sabe se são 5 ou 15 milhões de moradias que faltam? Falta informação de base. É preciso recuperar o IBGE para que seja apurado e diga a verdade, e não fique o tempo todo discutindo só assuntos corporativos. No passado os recursos foram para a classe média alta. Ou muitas vezes tão mal programados que aí estão as casas vazias, abandonadas, submetidas a invasões. E às vezes nem a invasões, de tão ordinárias que são na sua construção. Não tenho nenhum amor à tecnocracia. O nosso comando é político. Mas os políticos precisam de uma base técnica para bem comandar".

Regionalização

"Não adianta regionalizar. Se não resolver a questão do Nordeste, a Amazônia vai ter problemas da pressão demográfica. Temos que cuidar do Nordeste. E estamos cuidando. A primeira reunião foi aqui na Amazônia, mas depois irei para o Nordeste, com o mesmo propósito, para discutir o problema hídrico. Tem que dar água. Água não é só para gerar energia. É para beber também e irrigar terra. Para dar mais emprego e mais produção. Nossa preocupação não é simplesmente de fazer uma obra aqui e outra ali. É preciso que haja ações que permitam a integração. Não basta a grande obra — é importante, estamos dentro de uma delas, que é Carajás. Há problemas de pobreza, há bolsões de miséria que requerem uma ação direta. Hoje, para que nós possamos entender bem um problema que é aparentemente regional, temos que percebê-lo nacionalmente. É o Brasil que quer assim, no seu conjunto. E integração não se faz colocando num canto o Ministério da Amazônia, o Ministério do Nordeste. A preocupação é do governo da nação. Sou eu que quero, em nome do povo brasileiro, a integração nacional".

Democracia

"A palavra-chave da democracia é negociação. Negociação é o oposto de negociata, que é quando as coisas ocorrem sem negociação, sem que se saiba. Numa democracia temos que negociar, no bom sentido, ouvindo as partes. Democracia dá muito trabalho. É preciso ter muita paciência e humildade. Quem não tiver não pode ser um líder na democracia. Ou ser um autocrata, Deus nos livre deles. Mas nós somos democratas, portanto somos pacientes. Temos que ser humildes para ouvir. Vamos ouvir os indígenas, as ONGs, por que não? Os posseiros, os proprietários de terras, e os estados".

Índios e posseiros

"Uma cultura como a dos ianomâmi é uma preciosidade para a civilização, para o mundo e para nós. Mas é diferente a situação dos indígenas que já são aculturados. Não tem sentido tratá-los como se não o fossem. Nem tem sentido tratar de aculturar aqueles que não o são, e tentar julgá-los pelos valores que não são os deles. É preciso preservar o que for correto preservar, mas dar condições de sobrevivência às populações pobres, àqueles que estão por aqui perambulando, buscando um pedaço de terra e que às vezes querem até a terra que não podem ter. Temos que conversar com eles. Que importa que os gritos deles sejam contra nós, ou que se equivoquem nas suas palavras de ordem. Não estão equivocados na sua demanda por um pedaço de terra. Ela tem que ser atendida. O governo tem que se antecipar e fazer. Não basta desapropriar terra, é preciso assentar. E é preciso gente capaz de fazê-lo. Eu peço tanto aos funcionários: não briguem tanto por inutilidades pseudo-ideológicas. Dediquem-se a assentar quem precisa de terra. O governo não pode fazer tudo num primeiro momento, mas esse governo vai dar terra a quem precisa de terra".

Susto à beira do abismo

■ Deck desaba quando Cardoso posava para foto com sua comitiva

CARAJÁS, PA — O presidente Fernando Henrique Cardoso quase sofreu um sério acidente, às 13h40 de ontem, quando desabou parte do deck, montado ao lado de um abismo, onde ele estava junto com seis ministros e oito governadores posando para os fotógrafos. O presidente ficou a poucos passos da parte que cedeu, no ponto mais alto do tablado de madeira, que fica junto à piscina da Casa de Hóspedes da Companhia Vale do Rio Doce, onde almoçou com os governadores.

Se estivesse na parte do tablado que se inclinou, o presidente poderia ter caído de uma altura de dez metros — o equivalente a uma queda do quarto andar de um edifício. A Casa de Hóspedes foi construída à beira de um abismo de 400 metros do belo vale na Serra de Carajás e foi escolhida pela Vale do Rio Doce como um dos pontos da visita. No momento do acidente, perto de 50 pessoas estavam sobre o tablado.

"Que fria", disse o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, que escapou por pouco do acidente. "Que susto", desabafou o presidente, que ao embarcar para Manaus não perdeu a chance de uma brincadeira. Falando sobre sua coluna, disse: "Está muito mais sólida que a coluna do deck". Menos sorte tiveram cerca de 20 repórteres, cinegrafistas e fotógrafos que estavam na parte do tablado que desabou. Alguns tiveram escoriações, mas o cinegrafista da TV Liberal (afiliada da Rede Globo), Antônio Gouveia Júnior, foi levado de maca ao hospital por bombeiros, com suspeita de fratura no fêmur esquerdo. No hospital, foi constatado que Gouveia teve apenas uma forte torção. O incidente provocou uma discussão entre a segurança e as pessoas encarregadas de cuidar da visita do presidente. Fernando Henrique quis saber se o cinegrafista tinha se machucado e o convidou para participar do almoço na Casa de Hóspedes. (R.M.)

Ecologia é tema em Manaus

ILIMAR FRANCO E ORLANDO FARIAS

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou no fim da tarde a Manaus cercado por forte aparato militar: 500 soldados do Exército e 2.000 da Polícia Militar do Amazonas. Fernando Henrique chegou bem-humorado e admitiu que tomou um susto ao ver desabar o tablado de madeira em Carajás. "Foi um susto muito grande", disse sorrindo.

A exemplo do que tem ocorrido em outras capitais, a CUT organizou uma manifestação contra as reformas constitucionais no Aeroporto Eduardo Gomes. Com a permissão do secretário de Segurança, Klinger Costa, cerca de 50 manifestantes puderam desfilar em frente ao aeroporto e se concentrar ao lado, tendo assumido o compromisso de que não criar obstáculos à passagem da comitiva presidencial.

Durante a viagem de Carajás para Manaus, Fernando Henrique conversou com os governadores e parlamentares da região sobre a necessidade de dialogar com as ONGs e de ter sensibilidade com a questão indígena. Há grande preocupação entre as lideranças políticas locais, sobretudo as de Roraima, com a demarcação da reserva dos índios macuxis. Hoje, durante o almoço com os embaixadores do G-7 — Estados Unidos, Canadá, Japão, Itália, França, Inglaterra e Alemanha — será divulgada a Carta de Manaus, em que os governadores assumem compromissos com a conservação ambiental da região.

Ontem à noite, no Hotel Tropical, o presidente ofereceu um jantar aos embaixadores dos países que vão financiar um projeto de desenvolvimento auto-sustentável para a Amazônia, governadores e parlamentares. Hoje, Fernando Henrique terá um café da manhã com representantes de ONGs.

Stephanes vaiado em SC

Arquivo

Stephanes negou recuo: "É uma obra dos jornais"

FLORIANÓPOLIS — O ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, foi vaiado ontem várias vezes, na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, ao defender as propostas do governo para a reforma constitucional. O ministro foi à Assembléia para participar do Fórum sobre Reforma Constitucional organizado pela Casa, que teve também a presença do ministro da Administração Federal e Reforma do Estado, Luiz Carlos Bresser Pereira. Cerca de 200 aposentados e trabalhadores lotavam as galerias e pediam explicações mais claras para as propostas.

Stephanes disse que não houve derrota do governo ao propor um diálogo mais amplo com a sociedade sobre as reformas. "Não houve derrota nem recuo. Quem está falando em recuo são os jornais. Recuo é obra dos jornais." Ele insistiu em dizer que o governo quer apenas "buscar subsídios que atendam toda a sociedade".

Bresser afirmou que é contrário à estabilidade no emprego. Para ele, são "privilégios os direitos assegurados pela Constituição aos servidores públicos como as aposentadorias especiais".

Em Brasília, a líder do PDT no Senado, Júnia Marise (MG), afirmou ontem que Stephanes tem obrigação de apresentar toda a documentação que lhe permitiu solicitar aposentadoria aos 46 anos de idade e 22 anos de serviço. Ela exibiu para os colegas de plenário documentos mostrando que Stephanes contou três anos de licença-prêmio, serviços prestados no Banestado, o tempo de serviço militar e ainda o tempo que permaneceu na Escola Técnica Federal do Paraná. Ainda segundo Júnia Marise, o ministro recebeu aposentadoria de deputado no período de 1987 a 1990, quando não foi reeleito.

"Se lhe couber algum resquício ético, que ele abra mão de suas aposentadorias para poder habilitar-se a ser interlocutor das reformas do sistema previdenciário", afirmou a senadora. Para ela, mais importante do que discutir benefícios, é diminuir a sonegação e corrupção no sistema.

Freire apóia reformas

BRASÍLIA — Em seu primeiro discurso no Senado, o senador Roberto Freire (PPS-PE), criticou a posição da esquerda brasileira contra as reformas constitucionais propostas pelo governo. Freire, único representante do velho PCB no Senado — na Câmara eles são dois — disse que "incentivar a criação de um bloco político contra as reformas", como estão fazendo Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do PDT, "será um contrasenso".

O PPS terá uma postura diferente, afirmou o senador. "O partido está disposto a participar de encontros e debates para formular propostas no sentido de reformar o Estado brasileiro." Elogiado pelos colegas — "Ele resgatou o espaço dos grandes debates nessa casa", disse o líder do governo no senado, Élcio Álvares (PFL-ES) — Freire, no entanto, não poupou críticas ao governo. Embora reconheça que a proposta de quebra dos monopólios converge com a defendida pelo PPS, ele atacou a emenda da Previdência.

"Creio que o governo deveria retirá-la e iniciar um amplo processo de negociação visando a retomada da matéria sob novas bases técnicas e políticas", propôs. Na opinião do senador, a discussão deveria começar pelo fim das aposentadorias especiais: "É um absurdo que um professor universitário se aposente aos 30 anos de serviço, no auge de sua capacidade intelectual", disse.

Militares lembram 31 anos do golpe

O ex-presidente João Baptista Figueiredo e os generais Antônio Carlos Muricy e Newton Cruz assistiram à missa em comemoração dos 31 anos do movimento militar de 64, celebrada na Igreja Santa Cruz dos Militares, no Centro do Rio. A missa, encomendada pelo Clube Militar, serviu de palanque para o deputado federal Jair Bolsonaro (PPR-RJ), que novamente criticou a proposta do governo para reforma da Previdência Social. "Estou preparando uma emenda que cria uma previdência própria para o militar. Os militares não podem ser tratados como os outros trabalhadores, porque temos um trabalho diferente", disse o deputado.

Derrotados pedem que valha eleição anulada

Sete ex-candidatos à Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro entraram com mandado de segurança do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, pedindo a revalidação do resultado das eleições de 3 de outubro de 1994, anuladas por causa das denúncias de fraude. Os autores do recurso são Carlos Alberto Campista (PDT), Ronaldo Santos (PSB), Bernard Rajzman (PPR), José Carlos Cunha (PMN) e Márcio Arruda (PL), eleitos na votação anulada, além de Moncleber Gomes (PDT) e Nestor Rocha (PDT), eleitos para a primeira suplência e derrotados, como os demais, na segunda eleição, em 15 de novembro do ano passado.

Petista acha que é ilegal publicidade da reforma

O deputado João Paulo Cunha (PT-SP) entrou com medida cautelar na Justiça Federal pedindo que seja sustado qualquer gasto do Ministério da Previdência Social e do Banco do Brasil com a elaboração e divulgação de campanha publicitária em favor das propostas de reforma da Constituição. Segundo Cunha, o governo está adotando uma medida contraditória, pois enquanto prevê campanha institucional em favor da reforma proíbe as empresas estatais de utilizarem verbas de publicidade em defesa do monopólio". O deputado encaminhou ao presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, pedido de informações sobre os gastos com publicidade.

Cartão do PT gera polêmica

A procuradora da República Ana Lúcia Amaral solicitou ao PT que envie em 15 dias informações sobre o contrato firmado com o banco Bradesco para o lançamento do cartão de crédito *PT Visa*. A solicitação decorre de pedido de abertura de inquérito e de ação civil pública feito pelo advogado paulista Antonio Carlos Otoni Soares, pedindo a anulação do acordo comercial firmado em março.

Policiais acusados de tortura

O Ministério Público determinou abertura de inquérito para apurar denúncias de tortura na cadeia pública de Passos, no Sul de Minas. O caso foi revelado por um menor, durante depoimento no processo que apurava seu envolvimento em casos de furto. O juiz que presidia o caso, determinou uma inspeção judicial na cadeia e foram encontrados os materiais de tortura — pau-de-arara, chicotes de borracha e bastão de choque. Até o próximo final de semana, chegam à cidade quatro procuradores de Justiça.

Brasília — Luiz Antônio

Concurso para assessor

Os 200 candidatos às seis vagas do cargo de assessor na liderança do PL na Câmara dos Deputados participaram ontem da primeira fase do concurso (foto). Eles fizeram o teste escrito e ainda terão que passar por uma prova oral. Os salários para a assessoria do partido estão entre R$ 1.100 e R$ 2.100. Satisfeito com o comparecimento quase total dos candidatos — apenas um dos 201 inscritos não compareceu — o líder do PL, deputado Valdemar Costa Neto (SP), garante que o concurso ajudará a combater a prática do nepotismo no Congresso. "Esse trabalho é uma prova de que o Congresso não é só feito de fisiologismo, clientelismo e nepotismo", afirmou. Valdemar costuma dizer que "trabalhar com parente dá problema": "Amigo e parente, a gente até ajuda. Dar emprego, não".

BID pede nova licitação

O governo de Minas Gerais vai ter de abrir nova licitação para dar continuidade às obras de duplicação da Rodovia Fernão Dias (BR-381), que liga o estado a São Paulo. Com nove lotes de obras divididos entre cinco empreiteiras, apenas o que estava a cargo da Paranapanema estava em andamento. O governo tinha a proposta de convocar os segundo e terceiro lugares da licitação antiga para dar prosseguimento às obras, mas a proposta não foi aceita pela missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), reponsável pelo financiamento de 50% da obra. Membros de uma missão do BID sugeriram ao secretário de Transportes e Obras Públicas, Israel Pinheiro Filho, a abertura de uma concorrência internacional simplificada, com redução de prazos. A decisão final deve sair depois de 17 de abril.

Maia veta seus próprios projetos

■ 'Esquisitices' do prefeito causam confusão e desgaste com vereadores governistas

LUCIANA CONTI

Uma mensagem do prefeito César Maia comunica ao presidente da Câmara Municipal do Rio, Sami Jorge (PDT), que está vetando o projeto de lei nº 801, de 1994, que incorporava ao salário base do magistério uma gratificação paga em outubro, por acarretar "despesas de vulto ao erário público". Nada de mais, se não se tratasse de um projeto enviado pelo prefeito à Casa, que, certa de que fazia o que Maia queria, o aprovou. O que os vereadores não sabiam é que o prefeito não aceitaria uma simples mudança na redação do projeto, que omitiu um código administrativo. E invertendo os papéis, hoje o maior defensor do projeto é o petista Jorge Bittar.

Mas esse não é o único veto que César Maia assina contra um projeto de sua autoria. Na pauta de ontem os vereadores se depararam com mais uma das esquisitices do prefeito: o veto a uma mensagem de sua autoria, que propunha a criação de uma divisão de ecologia escolar na Secretaria Municipal de Educação. Depois dos vereadores aprovarem a medida, Maia descobriu que essa atribuição já era cumprida por outro departamento da mesma secretaria.

Desgaste — O resultado da confusão, que faz dos vereadores as maiores vítimas da caneta do prefeito, é o desgaste crescente das relações da Casa com o Executivo. Maia começa, pela primeira vez em dois anos, a enfrentar uma bem articulada oposição que o faz ter dificuldades de aprovar suas mensagens. Na semana passada, ele sofreu uma flagrante derrota. Até seu líder, José Moraes, assinou um decreto legislativo anulando sua decisão de impedir a comercialização de autonomias de táxis.

Essa dificuldade começa a ameaçar até mesmo a intenção da prefeitura de emprestar R$ 117 milhões para o governo do estado investir no Metrô e em programas de segurança pública. Jorge Bittar alerta que os vereadores "estão dando mostras claras de que não estão dispostos a aceitar as maluquices do prefeito".

Antes até mesmo a oposição facilitava a vida do prefeito, hoje ele encontra dificuldades com vereadores que se alinhavam à situação, como é o caso de José Maria Vilanova (PSD), que teve 12 de seus 16 projetos vetados. A caneta do prefeito, que abortou metade dos projetos de autoria dos vereadores, sem distinção partidária, é a maior responsável por essa insatisfação.

Para o vereador Saturnino Braga (PSB), integrante da frente parlamentar *Aliança Municipal Independente*, que une cinco vereadores de partidos diferentes, César Maia hoje só tem facilidades para manter os vetos porque o quórum anda baixo. "Mas ele começará a ter dificuldades de aprovar suas mensagens", diz. E a autorização do empréstimo é o melhor exemplo. O impasse entre o prefeito e os vereadores já dura duas semanas sem, até agora, possibilidades de acordo.

Deputado quer gazeta oficializada

SÃO PAULO — O presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, Ricardo Tripoli, decidiu oficializar a gazeta: propôs ao plenário a adoção da semana com apenas três dias de trabalho. Essa prática, na qual os parlamentares trabalham apenas de terça a quinta-feira, já é comum no Congresso Nacional. Segundo Tripoli, a nova carga horária faz parte das medidas de moralização. A aprovação da proposta depende do voto da maioria simples dos 94 deputados, cujo salário mensal líquido é de R$ 4.100.

Para Tripoli, seria uma demagogia negar que as sessões de segunda e sexta-feira são improdutivas por falta de quórum. Com o novo horário, esclarece o presidente, as 19 comissões técnicas, que hoje praticamente não discutem nada porque deveriam se reunir diariamente no mesmo horário das sessões, às 14h, passariam a se reunir às 9h. Tripoli explicou que a informatização da Assembléia, prevista para daqui a três meses, obrigará o deputado a trabalhar mais, mesmo com a redução do horário.

Os deputados assinam a lista de presença todos os dias, mas nada impede que eles saiam da Assembléia depois do registro da presença. Computadores e um painel eletrônico de votação facilitarão a fiscalização do comparecimento.

Segundo o presidente, a concentração das sessões em apenas três dias da semana aumenta a produtividade. Ele fez um levantamento em 20 assembléias legislativas do país e descobriu que apenas cinco funcionam de segunda a sexta-feira.

Alexandre Durão

Marco Antônio instalou balcão na entrada do gabinete e pôs cartaz avisando que não dá emprego

É duro ter um pai poderoso

■ Eleitor pede até poda de árvores a filho de Marcello

O gabinete do deputado estadual Marco Antônio Alencar (PSDB) virou o endereço mais popular da Assembléia Legislativa. A cada semana cerca de 180 pessoas procuram o gabinete para fazer os mais variados pedidos, que também chegam, em igual intensidade, pelo telefone. A razão de tanto assédio pode ser explicada pelo parentesco do deputado, que é filho do governador Marcello Alencar. Mesmo mantendo sua equipe preparada para atender os eleitores, que nem sempre são dele, Marco Antônio tomou alguns cuidados.

Colou na porta de seu gabinete dois cartazes: "Atenção! Não fornecemos cartas de referência" e "Emprego só com concurso público". E para garantir alguma paz para o trabalho dos assessores, ele ergueu um balcão para isolar os estranhos na antesala do gabinete.

A maior parte das pessoas procuram o gabinete para que Marco Antônio interceda junto a instituições públicas para resolver os mais variados problemas. Os pedintes são de todas as regiões da cidade e levam solicitações, que vão desde podar árvores até para apressar a contratação de concursados que ainda não foram convocados.

Marco Antônio só atende o eleitor pessoalmente quando o assunto não pode ser resolvido por seus assessores. Munidos de formulários com os dados básicos do pedinte, eles providenciam a solução. Mesmo se o caso não puder ser resolvido, a ordem é não deixar o eleitor sem resposta. Para garantir o retorno, uma funcionária se encarrega de responder as correspondências e encaminhar ofícios assinados por Marco Antônio para os órgãos públicos.

Conveniados da LBA terão socorro

BRASÍLIA — Os recursos para o pagamento dos 7.670 convênios renovados pela antiga Legião Brasileira de Assistência (LBA) com creches, asilos e instituições de atendimento a deficientes físicos deverão ser liberados pelo governo nos próximos 30 dias. A previsão é do secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, Luciano Oliva, responsável pela supervisão do inventário de extinção da LBA.

Segundo ele, os recursos para o pagamento dos convênios estão previstos no orçamento deste ano. "Só que o Tesouro Nacional, responsável pela administração desses recursos, não está liberando dinheiro", explicou Oliva. Para honrar os convênios com as creches, o governo tem que desembolsar cerca de R$ 15 milhões por mês. Já com os asilos e instituições de atendimento a deficientes físicos são gastos mensalmente R$ 6 milhões. Todas essas entidades estão sem receber desde janeiro. "Em fevereiro, o governo pagou R$ 39 milhões a essas entidades referentes a atrasados de 1994", disse.

Para a assessora do programa Comunidade Solidária, Denise Paiva, a dificuldade na liberação de recursos para o pagamento dos convênios feitos pela antiga LBA será resolvida com a descentralização dos programas assistencialistas do governo. Denise alegou, no entanto, que o Comunidade Solidária nada pode fazer para acelerar a liberação dos recursos para creches, asilos e instituições de atendimento a deficientes físicos. "O Comunidade Solidária é uma instituição que articula as políticas de assistência social. Não é da esfera de competência do programa resolver essas questões setoriais", afirmou.

Extinta em 1º de janeiro, a LBA está passando por um processo de inventário que só deverá estar concluído em agosto. A LBA tem hoje sob sua responsabilidade cinco creches (no Amazonas e no Distrito Federal), um abrigo para velhinhos no Rio e dois centros para menores (em Duque de Caxias e em Paulo de Frontin), no estado do Rio.

Metalúrgicos do ABC vão parar dia 10

SÃO PAULO — Os metalúrgicos do ABC, que trabalham nas fábricas montadoras de carro, decidiram ontem em assembléia, em São Bernardo do Campo, entrar em greve a partir do dia 10. No momento, a categoria se encontra em estado de greve. Para o dia 9, véspera da paralisação, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC convocou uma outra assembléia.

Os trabalhadores decidiram entrar em greve depois de duas semanas de negociação com os patrões em torno do reajuste da data-base, que é em abril. Os metalúrgicos querem 20% de reajuste mas os empresários concordam em pagar somente o IPC-r, garantido em lei, de 9,89%.

Programa de TV 'inocenta' padre brasileiro em Portugal

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Com um polígrafo e uma câmera na mão, um jornalista português desafiou na televisão o tribunal que condenou o padre brasileiro Frederico da Cunha a 13 anos de prisão por assassinato, homossexualismo e corrupção de menores. O jornalista Carlos Narciso inaugurou na quinta-feira o programa *Máquina da verdade*, que tem como maior vedete o polígrafo, um detector de mentiras utilizado nas investigações americanas.

Com os batimentos cardíacos medidos por sensores, e assistido por 75% da população lusitana, padre Frederico, 42 anos, foi considerado inocente pela TV SIC. Entrevistado na prisão, padre Frederico, que foi o réu do "julgamento do ano" em 1993, sentiu uma dor de cabeça. Ontem foi tema principal da Assembléia da República, onde todos os partidos, de esquerda e direita, condenaram o artifício de entrevistar um recluso.

O procurador-geral da República considerou a prática "infame e intolerável". A Direção Geral das Prisões proibiu Narciso de entrevistar outro preso, por considerar que "o polígrafo é uma violação da dignidade humana". E o ministro da Justiça acha que o programa pode afetar maleficamente o andamento dos processos. O diretor da SIC foi taxativo: "A sentença de um tribunal não me sossega o espírito e a alma", disse Emydio Rangel. "Lamento, mas a Justiça também comete erros", completou.

O crime de padre Frederico ocorreu a 2 de maio de 1992 quando Luís Miguel Escorcio, de 15 anos, secretário pessoal do bispo da Ilha da Madeira, foi encontrado morto na Praia do Caniçal. Testemunhas afirmam ter visto o Fusca do padre brasileiro rondando o penhasco e bastou uma busca no apartamento de Frederico para a polícia encontrar jovens e freqüentadores da igreja em poses comprometedoras.

Brasil e EUA firmarão acordo contra drogas

■ Combate ao tráfico vai estender-se à lavagem de dinheiro

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Um novo acordo Brasil-Estados Unidos na área do narcotráfico será assinado no dia 12, em Brasília. O documento estabelecerá novas áreas de cooperação, sobretudo no que diz respeito à lavagem de dinheiro, cooperação judiciária e controle aduaneiro. A cooperação Brasil-Estados Unidos na área de controle de entorpecentes vem sendo realizada com base num acordo de 1986, considerado superado por ambas as partes. O presidente Fernando Henrique Cardoso quer chegar aos Estados Unidos, no dia 18, com esse problema equacionado.

Segundo funcionários do Itamarati que participam da negociação no novo acordo, a evolução da questão das drogas nos planos interno e externo levou à necessidade da atualização do acordo de 1986. O Brasil vinha reclamando, já há algum tempo, da postura americana de pressionar os países "produtores" de drogas, esquecendo-se de que providências paralelas devem ser tomas com relação aos "países-clientes", sobretudo os Estados Unidos.

Arquivo

Jobim negociou com Janet Reno acordo que substituirá o que vigorava desde 86, considerado ultrapassado

Quando da posse do presidente Fernando Henrique Cardoso, o governo americano enviou como seu representante a ministra da Justiça, Janet Reno, que tratou do assunto com o ministro da Justiça, Nelson Jobim. Os dois ministros chegaram a um entendimento sobre a ampliação do controle bilateral do tráfico de drogas. O acordo permitirá, basicamente, uma atuação mais "íntima" entre as autoridades dos dois países, na troca de informações sobre lavagem de dinheiro proveniente do tráfico de drogas, esclareceu um alto funcionário do Itamarati.

Operação ilegal no Sul

PORTO ALEGRE — O secretário de Segurança do Rio Grande do Sul, José Eichenberg, confirmou "uma operação ilegal na fronteira" durante a qual uma pessoa procurada pela Brigada Militar de Uruguaiana (lado brasileiro) foi presa no dia 16 pela Gendarmeria argentina de Paso de Los Libres e entregue ilegalmente aos policiais brasileiros. A pessoa, Everaldo Silva Santos, um dia depois foi seqüestrada dentro do presídio de Uruguaiana e executada por um grupo de extermínio. Everaldo era procurado por ter ferido com facada na cabeça o PM Gilson Brum, que morreu depois no hospital.

Eichenberg contou que todos os envolvidos na operação — PMs e alguns civis usados para localizar Everaldo no lado argentino — foram identificados. O governo gaúcho aguardará a conclusão dos inquéritos (da Polícia Civil e o IPM da BM) que já comprovaram a operação ilegal, para decidir o encaminhamento posterior do caso ao Itamarati, que deverá solicitar explicações e providências ao governo argentino.

'Belô' escolhe serra como seu símbolo

A Serra do Curral passou a ser símbolo oficial da capital mineira. O símbolo da cidade foi escolhido pela população, através da campanha *Eleja BH*, promovida pela prefeitura, onde os belo-horizontinos escolheram entre oito marcos da cidade, indicados previamente por uma comissão especial. A votação, iniciada no final de fevereiro, foi disputa e a Serra do Curral venceu com apenas 0,4 ponto percentual de vantagem sobre a Igreja da Pampulha, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Ela recebeu 28,8% dos 943.126 votos computados contra 28,4% da Igrejinha. De acordo com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com cerca de 3.170 hectares de área tombada, a Serra do Curral pode ser vista de quase todas as regiões da cidade, dependendo da altitude.

Exército investiga contrato irregular

O Comandante Militar do Sul, general Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, prometeu investigar "com calma e tranquilidade" denúncia de dispensa de licitação para a decoração do Hotel de Trânsito de Oficiais de Porto Alegre. Esse foi um dos mais curiosos casos de dispensa de licitação entre os 75 detectados nas Forças Armadas apenas nos 23 primeiros dias de março. O levantamento foi realizado pelo jornal *Zero Hora* no Diário Oficial da União, comprovando-se a dispensa de licitações em 75 casos sob alegação de urgência ou inexibilidade de licitação. Segundo juristas, a urgência só pode ser alegada, segundo a Lei das Licitações, em caso de emergência declarada ou calamidade pública. Mas entre os casos apontados, aparece uma dispensa de licitação, sob alegada urgência para imprimir documentos do Exército para seleção do serviço militar na Amazônia.

Câmara de cidade mineira faz guerra contra minissaia

Determinar o vestiário para trabalho e acesso a prédios públicos parece estar virando moda. O presidente da Câmara Municipal de Montes Claros (norte de Minas), vereador Benedito Said (PTB), baixou norma proibindo suas funcionárias de trabalharem de minissaia, shorts, blusas curtas ou decotes provocantes. Essa regra integra um pacote que atinge todos os funcionários, determinando cumprimento de jornada de trabalho.

Professores mantêm greve em São Paulo

Uma assembléia dos professores do estado de São Paulo, na porta do Palácio dos Bandeirantes, que reuniu 15 mil pessoas, decidiu ontem continuar a greve que já dura cinco dias. Eles rejeitaram a proposta do governo que inclui um abono de R$ 39 e mais promessa de repassar para a folha de pagamento R$ 17 milhões entre os meses de março e maio. Eles reivindicam um piso de três salários mínimos e um plano de carreira para elevar o piso para cinco salários até o fim do ano. Em determinado momento da assembléia houve constrangimento porque os professores decidiram manter o movimento antes de ouvirem a contra-proposta do governo.

Denúncia de espancamento em presídio

A mais longa rebelião da histórias dos presídios paulistas mal havia acabado em Tremembé e as sessões de espancamento de presos voltaram a acontecer. O secretário de Justiça e de Administração Penitenciária, Belisário dos Santos Júnior, recebeu ontem denúncias dando conta de que no começo da noite de anteontem, num gesto de vingança por 11 colegas terem sido mantidos como reféns, os agentes penitenciários maltrataram vários presos no momento em que ocorria a revista. O caso será apurado na mesma sindicância que investigará as causas da rebelião, que provocou também a queda do diretor do presídio, Carlos Alberto Duarte, substituído ontem pelo atual diretor do Instituto de Reeducação de Tremembé, Tito Xavier.

Ministra da Itália trata de adoção

BRASÍLIA — A ministra dos Negócios Estrangeiros da Itália, Susanna Agnelli, 72 anos, irmã do presidente da Fiat, inicia segunda-feira visita oficial ao Brasil com três objetivos principais: ampliar a cooperação econômica ; discutir o estabelecimento de uma zona de livre comércio Mercosul-União Européia; e firmar um memorando de entendimento que permita o melhor acompanhamento da adoção de crianças brasileiras por famílias italianas, que estaria sendo feita de maneira irregular.

O memorando de entendimento deverá seguir propostas do Itamarati e do relatório feito pelo atual presidente do TCU, Marcos Vilaça, quando de sua inspeção aos postos diplomáticos na Itália, em setembro de 1994: base jurídica para o acompanhamento efetivo dos menores adotados, já que a adoção é protegida por sigilo; fornecimento ao consulado-geral de informações precisas sobre os processos; maior coordenação entre juízes de menores, a Polícia Federal e o Itamarati.

A ministra Agnelli vem ao Brasil, depois de passar pela Argentina, Paraguai, Chile e Uruguai, com a missão de reativar as relações econômicas italianas com a América do Sul. Com relação ao Brasil, os últimos dados disponíveis da balança comercial indicam um saldo de US$ 300 milhões favorável ao Brasil, num intercâmbio, naquele ano, nos dois sentidos, de mais de US$ 2 bilhões e 300 milhões de dólares. Em termos de investimentos, a Itália é responsável por uma cifra ainda pequena — 3,5% do total dos investimentos estrangeiros, apesar da presença de empresas do porte da Fiat. Tais investimentos chegaram, no fim de 1993, a US$ 1,668 bilhão.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA

Levantamento divulgado pela Justiça Eleitoral revela a baixa escolaridade dos 1.019 deputados estaduais de todo o país eleitos em novembro passado, incluindo os deputados distritais de Brasília.

Os dados da pesquisa mostram que o governo deveria levar às Assembléias Legislativas a campanha Acorda Brasil — Está na Hora da Escola.

Dois dos deputados são analfabetos declarados, segundo assessores do TSE: Martinho Arnaldo Campos Carmona, de 38 anos, do PSDB do Pará, e João Batista dos Santos, de 30 anos, do PRN de Rondônia.

Apenas 693 deputados estaduais — quase a metade do total — têm diploma de curso superior e 79 não terminaram a faculdade.

Conforme a pesquisa, 25 deputados estaduais não concluíram o 1º grau e 29 não passaram desta etapa escolar; 43 declararam ter o 2º grau incompleto e 168 concluíram esta fase mas não chegaram à universidade.

□

Curiosamente, sete deputados estaduais se recusaram a informar sua escolaridade.

■

Segunda queda

O presidente da Funai, Dinarte Madeira, pediu demissão do cargo anteontem ao ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Por integrar a comitiva presidencial que está em Manaus, Dinarte decidiu deixar o cargo somente no início da semana que vem.

Oficialmente, assessores de Jobim negam a queda.

Futuro tranqüilo

Depois de passar dez anos em cargos públicos, o ex-secretário de Comunicação Social Roberto Muylaert agora vai se dedicar à sua editora, a RMC.

Antes, sai de férias e volta em maio, a tempo de passar seu posto de presidente da Fundação Padre Anchieta ao seu sucessor.

Comunicação

Assessores de FH discutem se ele deve fazer ou não novo pronunciamento à nação em cadeia de rádio e TV, nos próximos dias.

A dúvida é se o momento é ideal para mais um nhenhenhém da reforma constitucional.

Desinformação

Diretora do BNDES, Elena Landau ficou frustrada com a decisão do governo de aumentar as alíquotas de importação.

Tinha decidido comprar um carro Tipo quando soube pelo noticiário da decisão do governo.

Prova de que a decisão não vazou para o BNDES. Pelo menos.

Menu ideológico

O jantar da ala moderada do PT ontem em Porto Alegre teve um menu sugestivo: o nhoque foi nomeado *PT de massas* e a salada mexicana de *Efeito tequila*.

O jantar foi encerrado com merengues da deputada Esther Grossi, denominados *Utopia possível*.

Volta ao hospital

Depois de ter alta da embolia pulmonar causada por um acidente de automóvel, o deputado Amaral Neto (PPR-RJ) voltou a ser internado ontem.

Está no Hospital Samaritano.

Novos tempos

Mais uma derrota do ex-presidente do TRT do Rio José Maria de Mello Porto.

Por nove votos a dois, o tribunal anulou ontem a demissão de Moysés Szmer Pereira, ocorrida em 1993.

Szmer havia sido demitido do TRT após criticar o então todo-poderoso Mello Porto.

Informatizando

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Gama Malcher, instala terça-feira o Conselho Executivo de Informatização da Justiça do Rio.

O órgão será presidido pelo corregedor-geral de Justiça, desembargador Paulo Roberto de Freitas.

Leilão da Volks

O presidente da Volkswagen, Pierre Smedt, foi ontem a Minas ouvir a oferta do governador Eduardo Azeredo para levar a nova fábrica de caminhões da montadora para o estado.

Na segunda-feira, Smedt vai a Santa Catarina conversar com o governador Paulo Afonso.

Quer acirrar a disputa para ganhar o máximo de vantagens.

Indústria verde

Um complexo industrial ecológico na Baixada Fluminense é a boa nova que a Secretaria de Meio Ambiente está preparando para aumentar a geração de empregos no Rio.

Em troca dos incentivos, as empresas obedecem a critérios rigorosos para preservação da natureza.

Entra-e-sai

Com a saída do âncora Chico Pinheiro para a TV Record, a Bandeirantes está de olho no SBT.

Quer a repórter Mônica Waldvogel, substituta habitual do âncora Boris Casoy, apresentando o jornal da Band.

Região do futuro

Um grupo de agências de publicidade dos países que integram o Mercosul prepara uma campanha de valorização da América Latina que será entregue ao presidente da OEA, Cesar Gaviria.

Lideradas pela Denison, elas querem mostrar ao mundo que a América Latina é a promessa do futuro.

Rio dos sonhos

Ontem não houve nenhum assalto, assassinato ou acidente de trânsito no Rio de Janeiro.

Primeiro de abril!!!

LANCE-LIVRE

● O PT faz reunião do seu diretório nacional hoje, no Hotel Augusta Palace. Em pauta, a posição do partido na reforma constitucional.

● **Collor chegou ontem de suas férias de 100 dias no exterior, prometendo processar todo mundo que o acusar sem provas. "Aturei muito desaforo, mentiras e infâmias", disse a um amigo.**

● Relatório anual da presidência do Senado informa: os senadores José Sarney, José Fogaça e Gilberto Miranda lideram a lista dos ausentes às sessões de 1994 por motivos de viagem.

● **O líder da Anistia Internacional, Pierre Sane, ficou feliz por ter sido recebido, no Ministério da Justiça, por José Gregori e Milton Selligman, dois ex-militantes dos direitos humanos.**

● O desembargador Antônio Carlos Amorim só toma posse como presidente do TRE do Rio na terça-feira, mas já foi convocado por requerimento da deputada Solange Amaral para depor na Alerj segunda-feira.

● **Os produtores do festival Heineken Concert, que acontece no Rio e em São Paulo, procuram a filha do cantor Djavan, Flávia, para que ela substitua uma vocalista do senegalês Youssu N'Dour, que não pode vir.**

● A senadora Marina Silva (PT-AC) gravou ontem entrevista para o primeiro programa **Ação da cidadania**, já sob novo formato. Marina tinha sido convidada para integrar a comitiva de FH a Carajás, mas recusou.

● **Boas novas para Governador Valadares: a United Airlines inaugura em junho a linha Belo Horizonte-Miami-Nova Iorque. A capital mineira será a 8ª cidade da América Latina servida pela United.**

● A ONG WWF anunciou ontem, num **release** de 30 linhas, a descoberta de uma nova espécie: o mico-leão-prateado, "uma mutação causada pela poluição", localizado no Parque da Cascata Grande. Era 1º de abril.

● **A Escola de Comunicação da UFRJ promove entre os próximos dias 3 e 5, no auditório da Escola de Serviço Social, o seminário** A crise da imprensa nos anos 90.

● Dorothéa Werneck: a próxima vítima.

Estudo nacional mostra que diabetes dobrou em 15 anos

■ País tem 7,6% de doentes e 22% não conhecem os riscos

ALICIA IVANISSEVICH

O mais novo estudo de prevalência do diabetes no Brasil concluiu que os índices da doença quase dobraram em apenas 15 anos. Em 1980, cerca de 4% dos brasileiros eram diabéticos. Hoje, essa porcentagem subiu para 7,6%. Encomendado pelo Ministério da Saúde e coordenado por várias sociedades de endocrinologia e diabetes do país, o levantamento, que durou mais de dois anos, coloca a cidade de São Paulo no topo das estatísticas — 9,6% da população têm o distúrbio. A menor taxa foi registrada em Brasília: 5,2%.

Além do aumento preocupante do diabetes, o estudo mostrou que 48% das pessoas examinadas não sabiam que eram diabéticas. "É um índice muito alto. Essa população não tem idéia dos perigos que corre", aponta o endocrinologista Issac Benchimol, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Ele lembra, por exemplo, que o diabetes multiplica por quatro os riscos de desenvolver doenças cardiovasculares. Se além de ter o distúrbio, a pessoa fuma, a possibilidade de apresentar derrames, infartos ou tromboses é oito vezes maior.

O relatório mostra ainda que, entre os que sabiam que eram diabéticos, 29% tratavam a doença apenas com dieta, 40% tomavam medicação oral e controlavam a alimentação, 8% recebiam insulina além de seguir uma dieta, e 22% não se submetiam a nenhum tipo de tratamento. "Esta proporção de descuidados também corre sérios riscos", adverte Benchimol.

Para o endocrinologista, o aumento das taxas de diabetes pode ser explicado por dois motivos. Primeiro, pela extensa lista de hábitos errados praticados nos grandes centros, como alimentação altamente calórica e pobre em fibras, vida sedentária e estresse. Segundo, pela melhora da expectativa de vida. "Em 1900, a vida média do brasileiro era de 33 anos. Atualmente, é de 67 e, em algumas cidades como Rio e São Paulo, chega a 72 anos. Em vez de morrer de caxumba, sarampo ou difteria, as pessoas morrem hoje das chamadas doenças da civilização: distúrbios cardiovasculares e diabetes", cita Benchimol.

O médico diz que, para se prevenir do problema, basta estar atento para os sinais indicativos de glicose (açúcar) alta no sangue. "Pessoas com peso acima do normal, que urinam muito, que costumam ter infecções freqüentes, que têm familiares diabéticos, mulheres que sofreram abortos de repetição ou que tiveram filhos que ao nascer pesavam mais de quatro quilos devem fazer exames periódicos de sangue para avaliar o teor de glicose", ensina Benchimol.

Analgésico provoca dor de cabeça

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Um congresso que reúne mais de uma centena de médicos em São Paulo está discutindo um tipo curioso de dor de cabeça, causado pela ingestão excessiva de analgésicos. Isso mesmo: tomar muito remédio, em vez de aliviar, pode tornar crônica a dor de cabeça.

Segundo os médicos, são cada vez mais numerosos os pacientes que chegam ao consultório queixando-se de fortes dores de cabeça e que tomam doses freqüentes e elevadas de analgésicos há muito tempo.

"De tanto tomar o analgésico, essas pessoas acabaram atrofiando o mecanismo cerebral que combate naturalmente a dor de cabeça", diz o médico Edgard Raffaelli Júnior, presidente da Sociedade Brasileira de Cefaléia e organizador do congresso. "Com isso, o organismo perde uma arma contra a dor e ela aumenta", afirma. O tratamento, para esses casos, consiste em primeiro quebrar a dependência do analgésico, para depois tratar a origem da dor de cabeça. "É um tratamento que requer internação, porque o indivíduo tem de enfrentar a dor de cabeça durante vários dias sem poder tomar remédio", conta Raffaelli. Depois disso, parte-se para um tratamento que ataque as causas da doença.

Há diversos tipos de remédios que podem ser usados contra a dor de cabeça, a depender da origem da doença. Há casos em que a única solução são os remédios contra reumatismo, que bloqueiam principalmente as dores reumáticas mas também a dor de cabeça. Há outros que também atuam diretamente na química cerebral, como os chamados betabloqueadores e os estimulantes de um neurotransmissor chamado serotonina. São remédios como esses que os médicos administram aos pacientes que sofrem de dor de cabeça crônica e intensa.

Estima-se que 4 milhões de brasileiros sofram desse mal crônico. Já para os indivíduos que tem dor de cabeça apenas ocasionalmente, e livram-se dela com facilidade, é o caso de tratá-la com analgésicos. Nove em cada dez brasileiros já tiveram dor de cabeça alguma vez na vida, mas apenas uma minoria tem problemas crônicos e precisa procurar um médico.

Analgésico é eficaz contra a progressão de fibrose cística

JOHN SCHWARTZ
The Washington Post

CLEVELAND, EUA — Um analgésico popular conhecido como ibuprofeno — comercializado no Brasil sob as marcas *Artril*, *Danilon* e *Motrin* — é bastante eficaz para deter o avanço da fibrose cística em crianças, segundo pesquisadores do Raibown Babies and Children's Hospital, em Cleveland.

O ibuprofeno retarda a deterioração dos pulmões que é a marca registrada da fibrose cística, segundo um estudo publicado na última edição do *The New England Journal of Medicine*. Durante um estudo de quatro anos com 85 pacientes entre os 5 e os 39 anos de idade, a taxa de progressão da doença nos pacientes que tomaram o ibuprofeno foi retardada em 60% quando comparada com outros pacientes, e em 88% nos pacientes abaixo dos 13 anos. Estudos recentes revelaram que o ibuprofeno é seguro para crianças em baixas doses.

A fibrose cística é a doença congênita fatal mais comum nos EUA. Ela afeta mais de 30 mil crianças e adolescentes e mais de mil novos casos são diagnosticados anualmente. Um defeito genético faz com que um muco denso se acumule nos pulmões, levando à obstrução dos brônquios e dutos pancreáticos e causando dificuldades respiratórias.

No entanto, os pesquisadores advertiram que os portadores de fibrose cística não devem se automedicar com ibuprofeno.

Níveis de chuva podem subir 50%

A menos que as emissões dos gases que provocam o efeito estufa sejam reduzidas, em 2070 o norte da Europa sofrerá um aumento de 50% na quantidade de chuvas. Ao mesmo tempo, o sul europeu sofrerá uma redução nos níveis de chuva, podendo até mesmo atravessar períodos de seca. A advertência foi feita na Conferência do Clima, em Berlim, pelo professor da Universidade Livre de Amsterdan, Pier Vellinga. Ele disse ainda que o aumento no índice pluviométrico poderá desencadear enchentes mais devastadoras do que as vistas nos últimos tempos, como foi o caso recente da Holanda.

Único panda dos EUA terá uma companheira

Sing-Sing, o único urso panda que vive nos Estados Unidos em breve poderá ganhar uma companheira no zôo de Washington, já que o governo americano pretende retomar as importações dessa espécie ameaçada de extinção. Sing-Sing ficou *viúvo* após a morte de Ling-Ling, em 1993. Uma nova portaria divulgada pelo Departamento do Interior, que pode ser emendada em 60 dias, prevê a revogação de uma moratória vigente desde dezembro de 1993 sobre a importação de ursos pandas. Os conservacionistas calculam que atualmente existam mil pandas gigantes em liberdade na China e menos de 100 em cativeiro.

Fumo causa defeito no lábio de feto

Mulheres que fumam nas fases iniciais da gravidez são mais propensas a ter filhos com lábio leporino (defeito genético em que o céu da boca não se fecha durante o desenvolvimento fetal), segundo estudo de pesquisadores da Escola de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins.

Gene de doença rara é localizado

Pesquisadores da Universidade Johns Hopkins decifraram o complexo gene da doença renal policística, que afeta cerca de 500 mil americanos. A doença é passada de pais para filhos através da herança de um gene defeituoso.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4586
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320

CIRCULAÇÃO

Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4813
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País.

REPRESENTANTES COMERCIAIS Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 261-8064 e Fax: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e FAX: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	0,80	1,30
DF	1,00	1,80
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1,40	2,50
CE,MA,PB,PI,RN	1,60	3,20
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2,00	3,50

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj 14	-439-3967
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	-232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 580	Lj M	-235-5538
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D	-226-8170
IPANEMA	R. Vis. Pirajá 580	S 221	-294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8882
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	-585-4476

Os cadernos de Classificados e a revista Programa circulam exclusivamente no Estado do Rio de Janeiro.

'Trem do Desespero' é retido na Letônia com 105 a bordo

■ Refugiados do Oriente Médio vivem um drama no inverno

ANDREW HUDDART
Reuter

RIGA — Uma crise diplomática entre a Letônia e a Rússia está a pleno vapor por causa de um grupo de 105 refugiados afegãos, iraquianos e palestinos que estão confinados em dois vagões de trem na fronteira da Letônia com a Rússia depois de ficarem viajando entre os dois países por mais de uma semana sem que alguma nação se disponha a lhes conceder asilo.

Diplomatas letões disseram que o crime organizado está por trás do drama dos refugiados, através do contrabando de pessoas de países conturbados, como Afeganistão e Iraque, para o Ocidente, passando pela Comunidade de Estados Independentes e pelos países bálticos. Um dos refugiados confessou ter pago US$ 2,5 mil para ser levado clandestinamente para a Suécia.

"Estamos todos congelando. Não existe aquecimento nos vagões e partilhamos um único toalete. As condições são desesperadoras," afirmou a afegã Almas Abdul Samud no leito de um hospital da cidade fronteiriça de Karsava, para onde foi levada na noite de quarta-feira, depois que o trem voltou à fronteira da Letônia após sair de Riga e ficar mais de uma semana viajando entre Letônia, Rússia e Lituânia.

Nos vagões cercados pela polícia de fronteira da Letônia, os refugiados gritaram "queremos a ONU" quando souberam que havia jornalistas por perto. Os refugiadosa disseram aos jornalistas que estavam viajando de barco com destino a Suécia em meados de fevereiro quando o barco encalhou numa ilha da Estônia e eles acabaram indo para Riga (Letônia) onde ficaram escondidos até o dia 21 de março. Capturados, foram colocados dias depois num trem iniciando sua jornada rumo a lugar nenhum.

Enquanto isso, o ministério do Exterior da Letônia acusava a Rússia de se eximir do problema, apesar de os imigrantes ilegais terem entrado na Letônia vindo do território russo. O ministério afirmou que o país não tem recursos para dar assistência aos refugiados.

Bucareste — Reuter

Bombeiros tentam apagar as chamas do aparelho que, ao cair próximo à pista, ficou totalmente destruído

Acidente com Airbus 310 na Romênia mata os 59 a bordo

O LOCAL DO ACIDENTE

A310
Capacidade: 234 passageiros
Raio de ação: 4.800 km

HUNGRIA
BÉLGICA
ROMÊNIA
MOLD.
UCR.
Arad
Sibiu
Brasov
Tirgoviste
Gaestio
BUCARESTE
SÉRVIA (RFI)
Danúbio
BULGÁRIA
MAR NEGRO
100 km

BUCARESTE — Quarenta e nove passageiros e 10 tripulantes morreram em conseqüência da queda de um Airbus-310 da companhia aérea romena Tarom, que não deixou sobreviventes. Ainda não se sabe a causa do desastre, mas uma testemunha viu uma explosão antes de o aparelho cair. A companhia descartou a possibilidade de erro humano e confirmou que o mesmo vôo para Bruxelas fora alvo de ameaças de bomba, forçando um Boeing 737 a desviar a rota no último dia 15.

Horas depois do acidente, novas ameaças anônimas foram feitas ao aeroporto de Baneasa, em Bucareste, que foi fechado por medida de segurança embora nenhum explosivo tenha sido encontrado. A maioria dos passageiros era de estrangeiros: 32 belgas, nove romenos, três norte-americanos, dois espanhois, um francês, um holandês e um tailandês. Toda a tripulação era romena.

"O avião está completamente destruído e não há sobreviventes", relatou um comunicado da companhia aérea. Segundo o gerente geral da Tarom, Nicolae Brutaru, não houve erro do piloto e as condições meteorológicas eram satisfatórias, apesar de estar nevando na hora da queda (9h11 locais). Foi o pior acidente da história da companhia. Brutaru informou que uma equipe de investigadores da Airbus em Toulouse, na França, estava a caminho da Romênia.

O funcionário de uma companhia ferroviária próxima ao aeroporto disse que viu quando o aparelho explodiu. "Tive muito medo quando ouvi primeiro uma explosão e em seguida vi o avião voando muito baixo com fogo saindo da parte traseira do aparelho", contou Valentin Mocanu. "Houve uma segunda explosão quando do avião encostou no solo, foi uma grande explosão", acrescentou. O acidente aconteceu poucos minutos depois da decolagem. Este foi o 11º acidente com vítimas envolvendo um aparelho do consórcio europeu Airbus. O primeiro aconteceu em setembro de 1987 em um vôo de teste no Egito. O mais grave até hoje foi o de abril do ano passado, quando 264 morreram na queda de um aparelho de Formosa.

Clinton vai ao Haiti sob acusações

PORTO PRÍNCIPE — O presidente dos EUA, Bill Clinton, participou ontem na capital haitiana de uma cerimônia marcando a saída das tropas americanas, no país há seis meses, e sua substituição por tropas da ONU. A visita foi marcada por acusações de que o governo do presidente Jean-Bertrand Aristide — recolocado no poder pelos EUA — esteve envolvido no assassinato de uma líder da oposição, há três dias.

O jornal The New York Times disse que a ocupação militar americana — que depôs o general Raul Cedras e trouxe de volta o presidente eleito, Aristide — alcançou um "êxito modesto", não conseguindo eliminar o "terror paramilitar". Segundo fontes do jornal, o ministro do Interior haitiano, Mondesir Beaubrun, estaria implicado na morte de Mireille Durocher.

Aristide advertiu que a estabilização do governo democrático ainda estava ameaçada pela falta de empregos e um sistema de Justiça eficaz.

As forças dos EUA serão substituídas por 6 mil soldados da força de paz da ONU.

Porto Príncipe — AFP

Clinton e Aristide elogiaram a ocupação militar dos EUA no Haiti

Brasileiras reúnem-se na ONU

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — As seis parlamentares brasileiras que estão participando em Nova Iorque da reunião preparatória da ONU à IV Conferência Mundial da Mulher, que se realizará este ano na China, ficaram irritadas com as críticas que vêm sendo feitas à sua visita. "Estão falando que viemos aqui para passear", diz a deputada Martha Suplicy (PT-SP). A senadora Emília Fernandes (PTB-RS) diz que a presença de parlamentares nas discussões reflete um "avanço" do Brasil na questão dos direitos da mulher.

O grupo — que inclui ainda as deputadas Jandira Feghali (PC do B-RJ), Zulaê Cobra (PSDB-SP), Marilu Guimarães (PFL-MS) e Maria Elvira Ferreira (PMDB-MG) — concorda que as discussões no plenário da ONU têm andado a passo de tartaruga, culpa, segundo elas, da intransigência de países como Arábia Saudita, Sudão, Benim e Guatemala, que têm políticas sociais conservadoras.

"Durante a discussão sobre o problema das doenças sexualmente transmissíveis, a representante da Guatemala sugeriu como soluções o celibato ou a monogamia. Todo mundo caiu na gargalhada", diz Jandira Feghali.

As parlamentares debateram questões como a orientação sexual nas escolas e o assédio sexual, passando pelo aborto e contraceptivos. O Brasil foi citado como exemplo a ser seguido no combate à prostituição infantil. "Mas nada vai melhorar se o governo não investir", concluiu Feghali.

América Latina tem mais pobre

Um a cada dois latino-americanos — de um total de 235 milhões de pessoas — vive abaixo da linha da pobreza. A informação foi dada por Bernardo Kliksberg, um alto funcionário do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ao pintar um quadro sombrio da região. Para ilustrar a situação de miséria do subcontinente, Klinksberg afirmou que nos países da União Européia apenas 15% da população estão abaixo do limite tolerável. Em conseqüência da pobreza, 60% das crianças abandonam a escola na América Latina, informou Klinksberg, que dirige o Instituto Interamericano de Desenvolvimento Social, associado ao BID, que na próxima terça-feira inicia sua 36ª reunião anual.

Encíclica do papa é criticada nos EUA

A Encíclica Evangelho da Vida, do papa João Paulo II, foi criticada pelo grupo americano Católicos pela Livre Escolha por pedir uma posição militante contra o aborto. A presidente do CLE, Frances Kissling, disse que "no clima de violência crescente nos EUA onde defensores do aborto já foram assassinados," a posição do papa pode ser mal interpretada e incentivar a violência. O Partido Verde disse que o documento era "monstruoso" e um jornal polonês disse que o papa se preocupava demais com o aborto e menos com as guerras e o comércio de armas.

Rússia anuncia tomada da cidade de Shali

A Rússia anunciou ontem ter assumido o controle da cidade de Shali, último centro de resistência dos chechenos, quatro horas depois de ter dado um ultimato aos rebeldes. A mesma tática foi empregada na véspera, na captura da cidade de Guderemes. Com isso, a resistência chechena foi obrigada a se retirar para as colinas e pequenos povoados. Segundo o Ministério da Defesa o único objetivo importante que falta para os russos é o vilarejo de Samashki. O avanço das tropas russas na última semana foi claramente planejado para tentar pôr fim à guerra antes do dia 9 de maio, quando grandes líderes ocidentais estarão em Moscou para as comemorações dos 50 anos da vitória aliada na Segunda Guerra Mundial.

Tapie pode perder seu mandato

O Supremo Tribunal de Paris decretou ontem a falência do deputado, ex-ministro e ex-presidente do clube de futebol Olympique de Marselha, Bernard Tapie. Tapie vai recorrer da sentença, mas se o veredito se confirmar, perderá seus direitos políticos por cinco anos e terá que abrir mão de seu mandato.

Tanzânia fecha suas fronteiras

O governo da Tanzânia, que já abriga mais de 680 mil refugiados, fechou a fronteira com o Burundi, para impedir a entrada de 45 mil ruandeses que estão fugindo desse país. Choques entre as etnias hutu e tutsi no Burundi provocaram o êxodo dos ruandeses ali refugiados, temerosos da repetição dos massacres do ano passado em Ruanda.

Fanáticos japoneses são presos

A polícia japonesa prendeu dois integrantes da seita Verdade Suprema —suspeita de ter realizado o atentado com gás sarim ao metrô de Tóquio — por posse ilegal de gases tóxicos. No carro em que viajavam em Shizuoca, no centro do Japão, foram encontradas 40 caixas de produtos químicos, entre eles sódio.

'Trem do Desespero' é retido na Letônia com 105 a bordo

■ Refugiados do Oriente Médio vivem um drama no inverno

ANDREW HUDDART
Reuter

RIGA — Uma crise diplomática entre a Letônia e a Rússia está a pleno vapor por causa de um grupo de 105 refugiados afegãos, iraquianos e palestinos que estão confinados em dois vagões de trem na fronteira da Letônia com a Rússia depois de ficarem viajando entre os dois países por mais de uma semana sem que alguma nação se disponha a lhes conceder asilo.

Diplomatas letões disseram que o crime organizado está por trás do drama dos refugiados, através do contrabando de pessoas de países conturbados, como Afeganistão e Iraque, para o Ocidente, passando pela Comunidade de Estados Independentes e pelos países bálticos. Um dos refugiados confessou ter pago US$ 2,5 mil para ser levado clandestinamente para a Suécia.

"Estamos todos congelando. Não existe aquecimento nos vagões e partilhamos um único toalete. As condições são desesperadoras," afirmou a afegã Almas Abdul Samud no leito de um hospital da cidade fronteiriça de Karsava, para onde foi levada na noite de quarta-feira, depois que o trem voltou à fronteira da Letônia após sair de Riga e ficar mais de uma semana viajando entre Letônia, Rússia e Lituânia.

Nos vagões cercados pela polícia de fronteira da Letônia, os refugiados gritaram "queremos a ONU" quando souberam que havia jornalistas por perto. Os refugiadosa disseram aos jornalistas que estavam viajando de barco com destino a Suécia em meados de fevereiro quando o barco encalhou numa ilha da Estônia e eles acabaram indo para Riga (Letônia) onde ficaram escondidos até o dia 21 de março. Capturados, foram colocados dias depois num trem iniciando sua jornada rumo a lugar nenhum.

Enquanto isso, o ministério do Exterior da Letônia acusava a Rússia de se eximir do problema, apesar de os imigrantes ilegais terem entrado na Letônia vindo do território russo. O ministério afirmou que o país não tem recursos para dar assistência aos refugiados.

Bucareste — Reuter

Bombeiros tentam apagar as chamas do aparelho que, ao cair próximo à pista, ficou totalmente destruído

Acidente com Airbus 310 na Romênia mata os 59 a bordo

BUCARESTE — Quarenta e nove passageiros e 10 tripulantes morreram em conseqüência da queda de um Airbus-310 da companhia aérea romena Tarom, que não deixou sobreviventes. Ainda não se sabe a causa do desastre, mas uma testemunha viu uma explosão antes de o aparelho cair. A companhia descartou a possibilidade de erro humano e confirmou que o mesmo vôo para Bruxelas fora alvo de ameaças de bomba, forçando um Boeing 737 a desviar a rota no último dia 15.

Horas depois do acidente, novas ameaças anônimas foram feitas ao aeroporto de Baneasa, em Bucareste, que foi fechado por medida de segurança embora nenhum explosivo tenha sido encontrado. A maioria dos passageiros era de estrangeiros: 32 belgas, nove romenos, três norte-americanos, dois espanhois, um francês, um holandês e um tailandês. Toda a tripulação era romena.

"O avião está completamente destruído e não há sobreviventes", relatou um comunicado da companhia aérea. Segundo o gerente geral da Tarom, Nicolae Brutaru, não houve erro do piloto e as condições meteorológicas eram satisfatórias, apesar de estar nevando na hora da queda (9h11 locais). Foi o pior acidente da história da companhia. Brutaru informou que uma equipe de investigadores da Airbus em Toulouse, na França, estava a caminho da Romênia.

O funcionário de uma companhia ferroviária próxima ao aeroporto disse que viu quando o aparelho explodiu. "Tive muito medo quando ouvi primeiro uma explosão e em seguida vi o avião voando muito baixo com fogo saindo da parte traseira do aparelho", contou Valentin Mocanu. "Houve uma segunda explosão quando do avião encostou no solo, foi uma grande explosão", acrescentou. O acidente aconteceu poucos minutos depois da decolagem. Este foi o 11º acidente com vítimas envolvendo um aparelho do consórcio europeu Airbus. O primeiro aconteceu em setembro de 1987 em um vôo de teste no Egito. O mais grave até hoje foi o de abril do ano passado, quando 264 morreram na queda de um aparelho de Formosa.

Clinton vai ao Haiti sob acusações

PORTO PRÍNCIPE — O presidente dos EUA, Bill Clinton, participou ontem na capital haitiana de uma cerimônia marcando a saída das tropas americanas, no país há seis meses, e sua substituição por tropas da ONU. A visita foi marcada por acusações de que o governo do presidente Jean-Bertrand Aristide — recolocado no poder pelos EUA — esteve envolvido no assassinato de uma líder da oposição, há três dias.

O jornal The New York Times disse que a ocupação militar americana — que depôs o general Raul Cedras e trouxe de volta o presidente eleito, Aristide — alcançou um "êxito modesto", não conseguindo eliminar o "terror paramilitar". Segundo fontes do jornal, o ministro do Interior haitiano, Mondesir Beaubrun, estaria implicado na morte de Mireille Durocher.

Aristide advertiu que a estabilização do governo democrático ainda estava ameaçada pela falta de empregos e um sistema de Justiça eficaz.

As forças dos EUA serão substituídas por 6 mil soldados da força de paz da ONU.

Porto Príncipe — AFP

Clinton e Aristide elogiaram a ocupação militar dos EUA no Haiti

Brasileiras reúnem-se na ONU

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — As seis parlamentares brasileiras que estão participando em Nova Iorque da reunião preparatória da ONU à IV Conferência Mundial da Mulher, que se realizará este ano na China, ficaram irritadas com as críticas que vêm sendo feitas à sua visita. "Estão falando que viemos aqui para passear", diz a deputada Martha Suplicy (PT-SP). A senadora Emília Fernandes (PTB-RS) diz que a presença de parlamentares nas discussões reflete um "avanço" do Brasil na questão dos direitos da mulher.

O grupo — que inclui ainda as deputadas Jandira Feghali (PC do B-RJ), Zulaê Cobra (PSDB-SP), Marilu Guimarães (PFL-MS) e Maria Elvira Ferreira (PMDB-MG) — concorda que as discussões no plenário da ONU têm andado a passo de tartaruga, culpa, segunda elas, da intransigência de países como Arábia Saudita, Sudão, Benim e Guatemala, que têm políticas sociais conservadoras.

"Durante a discussão sobre o problema das doenças sexualmente transmissíveis, a representante da Guatemala sugeriu como soluções o celibato ou a monogamia. Todo mundo caiu na gargalhada", diz Jandira Feghali.

As parlamentares debateram questões como a orientação sexual nas escolas e o assédio sexual, passando pelo aborto e contraceptivos. O Brasil foi citado como exemplo a ser seguido no combate à prostituição infantil. "Mas nada vai melhorar se o governo não investir", concluiu Feghali.

Argentina lista desaparecidos

O governo argentino divulgou uma lista com 545 nomes de pessoas desaparecidas durante a ditadura militar que governou o país de 1976 a 1983. Na lista figuram 290 novos nomes que não apareciam no informe elaborado em 1984 pela Comissão Nacional de Desaparecimento de Pessoas (Conadep), órgão que se encarregou de receber denúncias de parentes das vítimas. Ao divulgar os nomes, o ministro do Interior, Carlos Corach, disse que o governo cumpriu sua obrigação e acrescentou que desconhece o paradeiro das vítimas da repressão. Organizações independentes de direitos humanos calculam em 30 mil os desaparecidos durante os sete anos ditadura

Encíclica do papa é criticada nos EUA

A Encíclica Evangelho da Vida, do papa João Paulo II, foi criticada pelo grupo americano Católicos pela Livre Escolha por pedir uma posição militante contra o aborto. A presidente do CLE, Frances Kissling, disse que "no clima de violência crescente nos EUA onde defensores do aborto já foram assassinados," a posição do papa pode ser mal interpretada e incentivar a violência. O Partido Verde disse que o documento era "monstruoso" e um jornal polonês disse que o papa se preocupava demais com o aborto e menos com as guerras e o comércio de armas.

Rússia anuncia tomada da cidade de Shali

A Rússia anunciou ontem ter assumido o controle da cidade de Shali, último centro de resistência dos chechenos, quatro horas depois de ter dado um ultimato aos rebeldes. A mesma tática foi empregada na véspera, na captura da cidade de Guderemes. Com isso, a resistência chechena foi obrigada a se retirar para as colinas e pequenos povoados. Segundo o Ministério da Defesa o único objetivo importante que falta para os russos é o vilarejo de Samashki. O avanço das tropas russas na última semana foi claramente planejado para tentar pôr fim à guerra antes do dia 9 de maio, quando grandes líderes ocidentais estarão em Moscou para as comemorações dos 50 anos da vitória aliada na Segunda Guerra Mundial.

Tapie pode perder seu mandato

O Supremo Tribunal de Paris decretou ontem a falência do deputado, ex-ministro e ex-presidente do clube de futebol Olympique de Marselha, Bernard Tapie. Tapie vai recorrer da sentença, mas se o veredito se confirmar, perderá seus direitos políticos por cinco anos e terá que abrir mão de seu mandato.

Tanzânia fecha suas fronteiras

O governo da Tanzânia, que já abriga mais de 680 mil refugiados, fechou a fronteira com o Burundi, para impedir a entrada de 45 mil ruandeses que estão fugindo desse país. Choques entre as etnias hutu e tutsi no Burundi provocaram o êxodo dos ruandeses ali refugiados, temerosos da repetição dos massacres do ano passado em Ruanda.

Fanáticos japoneses são presos

A polícia japonesa prendeu dois integrantes da seita Verdade Suprema —suspeita de ter realizado o atentado com gás sarim ao metrô de Tóquio — por posse ilegal de gases tóxicos. No carro em que viajavam em Shizuoca, no centro do Japão, foram encontradas 40 caixas de produtos químicos, entre eles sódio.

Carlos Magno

Malan na AEB: novas alíquotas não produzem efeitos sobre custo de produção de qualquer indústria. Por isto, aumentos não serão tolerados

Governo não admitirá alta de preços

■ Malan diz que restrição a importado não justifica aumentos dos produtos nacionais

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o governo não admitirá aumentos de preços nos setores que concorrem diretamente com os 100 produtos importados cuja alíquota de importação foi elevada. "Não há razão para aumentos em qualquer setor da indústria. Essa nova alíquota incide apenas sobre bens de consumo final e não produz nenhum efeito sobre custo de produção de qualquer indústria. Não há razão para aumentos de preços", afirmou, após encontro com empresários na Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB).

Sobre novas restrições às importações, Malan disse que tudo não passa de especulação. "Não posso falar sobre especulação", desconversou. Em relação a medidas para conter o crescimento do consumo, o ministro lembrou que o governo continua monitorando a situação. "Tudo dependerá do julgamento que o governo fizer".

Aos empresários do setor de importação que estavam ampliando seus negócios, Malan disse que lamenta as conseqüências da elevação da alíquota. "Só que mais importante que um setor, é o país", justificou. O ministro ressaltou ainda que as medidas anunciadas também são sinal ao mercado externo de que o Brasil não é igual ao México e não está desatento aos déficits em sua balança comercial. Ele voltou a assegurar que haverá superávit na balança deste ano, mas não quis estimar o valor.

Exportações — No debate com empresários do setor de comércio exterior, o ministro assegurou que o governo dará continuidade à política de incentivo às exportações, através de "desembaraço das atividades exportadoras e redução do "Custo Brasil".

Anunciou também que o prazo de depreciação de bens de capital poderá ser reduzido, o que significará pagamento menor de imposto de renda pelos exportadores. "Isto é, quanto maior for o investimento em bens de capital, menor será o imposto pago", explicou o presidente da AEB, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, que achou a palestra de Malan tranqüilizadora para o setor.

O ministro abriu o debate lembrando que a inflação acumulada no primeiro trimestre do ano ficou abaixo de 4% e que não há nenhuma indicação de aceleração dos índices. "Os dados mostram que os alarmistas de plantão erraram e espero que eles continuem errando", comentou. Ele também garantiu que o governo intensificará a negociação com o Congresso para aprovação dos capítulos sobre a ordem econômica na reforma da Constituição, principalmente, no que diz respeito à participação da iniciativa privada em setores estratégicos, como telecomunicações, petróleo e energia elétrica.

À tarde, em São Paulo, Malan disse que as medidas adotadas nos últimos meses pelo governo, no sentido de reverter o déficit na balança comercial, começam a surtir os primeiros efeitos. Ao participar de seminário sobre o Plano Real, Malan afirmou que as estimativas do governo apontam para recorde de exportações em março: "Espera-se aumento de 30% sobre fevereiro". Caso isto se confirme , as exportações de março chegariam a US$ 3,83 bilhões. Mesmo assim, admitiu o ministro, será "muito provável" que o saldo da balança fique no vermelho.

O secretário de Acompanhamento Econômico, José Milton Dallari, disse que a Sunab pesquisará preços dos produtos que tiveram as alíquotas de importação elevadas, para identificar os empresários que promovam reajustes a pretexto das restrições. Contra estes, será aplicada lei sobre abuso de poder econômico.

Medidas anticonsumo

■ Ministro se preocupa com demanda elevada

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, admitiu que o governo poderá adotar novas medidas nos próximos dias, desta vez para tentar segurar o aumento de demanda. "Existem sinais de arrefecimento da velocidade da demanda. Mas este não é o único ponto que devemos considerar. É preciso ver, por exemplo, se a indústria tem capacidade para atender à demanda", disse o ministro.

Durante toda a semana, o mercado especulou sobre a possibilidade de alterações, por exemplo, nas regras do depósito compulsório. A idéia seria retirar ainda mais dinheiro dos bancos, o que redundaria, por tabela, numa nova alta dos juros. Malan, porém, não quis adiantar os próximos passos do governo.

Desde ontem, os fiscais da Receita Federal que atuam na fronteira com os países do Mercosul estão exigindo a apresentação de certificado de origem dos produtos que são vendidos para o Brasil. O objetivo é evitar burlas ao aumento de tarifas de importação.

Pelo acordo estabelecido no âmbito do Mercosul, um carro fabricado inteiramente na Argentina, por exemplo, não precisaria pagar a nova alíquota de 70%. Em Assunção, o secretário de acompanhamento econômico, José Milton Dallari, e o chefe do departamento econômico do Itamaraty, Arthur Denot Medeiros, negociaram com representantes do Mercosul a inclusão na lista de exceções dos produtos afetados pelo aumento de alíquota.

Confiança do mercado provoca queda do dólar

Os preços do dólar comercial voltaram a cair ontem com as mesas de câmbio dos bancos demonstrando confiança na manutenção dos limites de oscilação (bandas) de R$ 0,88 e de R$ 0,93. Além disso, os operadores acreditam que as importações tendem a diminuir já na próxima semana, devido ao aumento nas alíquotas promovido pelo governo. O comercial encerrou cotado a R$ 0,895 (compra) e a R$ 0,896 (venda), com queda de 0,11% em relação à véspera. O mercado futuro também mostrou tranqüilidade, com os contratos projetando que o dólar chegará em maio a R$ 0,926.

Os rumores de que o Banco Central poderá anunciar neste fim de semana novos percentuais de recolhimento compulsório sobre os bancos ajudaram a derrubar as cotações. O raciocínio é que menos dinheiro em circulação significa menos consumo, o que pode levar as empresas a direcionarem sua produção para o mercado externo. Como aquecimento das exportações representa maior entrada de dólares, a tendência dos preços da moeda seria de queda. O turismo fechou ontem a R$ 0,900 (compra) e a R$ 0,901 (venda), com queda de 0,99% em relação à véspera. O paralelo foi negociado a R$ 0,88 (compra) e a R$ 0,91 (venda).

Lojas esgotam estoque de importados

■ Consumidor corre para comprar antes do repasse do aumento da alíquota e comércio deve reduzir encomenda desses produtos

MARION MONTEIRO*

A correria para a compra de eletroeletrônicos importados, no dia seguinte ao anúncio das medidas do governo, praticamente esgotou os estoques de geladeiras, televisores e máquinas de lavar em algumas lojas do Rio. Ontem, o movimento foi um pouco menor que na quinta-feira passada, segundo vendedores. Mas muitos consumidores tiveram que voltar para casa porque não encontravam produtos. Na loja World Dreams, no Rio Sul, restavam poucas peças de máquinas de lavar, geladeiras e televisores, apesar dos preços. "Os televisores importados com telão tiveram grande saída", informou o gerente Nilton Amorim. Um modelo Toshiba, de 56 polegadas, custava R$ 7.678. Na loja, só existia um modelo de som microsystem da marca Fischer, importada da Malásia, que saía a R$ 970,00.

As grandes redes de eletrodomésticos, como Garson e Ponto Frio, reverão a estratégica de compras de produtos importados. Apesar da pequena participação de eletroeletrônicos na vendas globais, a diretoria da Garson reduzirá ainda mais a importação de geladeiras, som e eletroportáteis. "A participação desses produtos, que era de 3%, vai cair para 1%", informou o diretor financeiro Rogério Daudt. Ele está certo de que a tendência agora será de alta dos eletrodomésticos nacionais.

Alíquota — A nova alíquota do Imposto de Importação sobre os automóveis já vale até para os carros que se encontram em navios atracados em portos brasileiros mas que ainda não passaram pela alfândega. O esclarecimento foi feito ontem pelo secretário da Receita Federal, Everardo Maciel.

O advogado Jorge Béja disse que essa medida fere os direitos adquiridos e os consumidores que já fecharam contratos e tiverem o preço do carro aumentado devem entrar na Justiça.

O governo adotou um procedimento diferente quando elevou a alíquota de 20% para 32% sobre os automóveis, em fevereiro — os automóveis já embarcados foram tributados pela alíquota antiga. A decisão de cobrar a nova tarifa para todos os carros que não passaram pela alfândega foi tomada para prevenir fraudes, argumentou Maciel.

No decreto anterior, a alíquota mais alta só incidiu sobre os carros que fossem embarcados no dia seguinte. O secretário detectou que em apenas um dia, antes de a nova alíquota entrar em vigor, houve o registro de 890 carros.

As novas alíquotas de importação não atingirão as compras feitas entre os quatro países que integram o Mercosul. No caso dos outros produtos que tiveram alíquota aumentada, Everardo explicou que agora esses farão parte da lista de exceção à Tarifa Externa Comum (TEC). Todos os produtos que integram a TEC têm alíquota máxima de 20%.

** Colaborou a sucursal de Brasília.*

Samuel Martins

As lojas de importados venderam todo o seu estoque de produtos. Na World Dreams, acabaram as TVs

Carros com preço novo encalham

As novas tabelas de preços dos carros importados, que vêm send cobradas pela maioria das revendedoras, acabou por espantar os consumidores. Ontem, o mercado de revenda das principais montad ras no Rio fic u praticamente paralisado, com poucos negócios. Uma mostra de que a decisão do governo representou um golpe para o mercado — que espera queda de até 70% nas vendas —, é que já c meçaram as demissões de vended res. Somente a Citroën demitiu ontem 17 funcionários nas revendas do Rio Sul e BarraShopping. "E vamos dispensar mais. Não posso manter o mesmo número de funcionários que vendiam uma média de 500 carros por mês se espero uma queda drástica nas vendas", explica João Carlos Kalil, diret r regional da Citroën.

Para quem quiser comprar carros com preç s antigos devem correr para algumas p ucas revendas que ainda mantêm a tabela e carros para pronta entrega. Esse é o caso da Peugeot— com três lojas no Rio—, que vendeu 40 dos 80 carros que tinha em estoque nos últimos dois dias. Para atrair clientes, a revenda Toulouse, no Ri Sul, exibiu uma faixa sobre o modelo 405 SRI, que custa R$ 31.950, em que se lia: "Com alíquota antiga."

As revendas de carros nacionais deverã ser as mais beneficiadas com a alta dos importados. Os vendedores da Rio Motor, concessionária Volkswagen, informaram que, ontem, já aumentou muito o interesse pelos carros nacionais.

Novos — Em São Paulo, muitos revendedores de carros importados farão plantões especiais no fim de semana para tentar atrair os clientes que desejam comprar antes do reajuste. Ontem, uma concessionária Peugeot da zona leste paulistana, a Montparnasse, colocou 400 automóveis à venda no pavilhão de exposições do Shopping Center Norte e vendeu, até as 15 horas, 40 veículos. Até amanhã à noite, quando se encerra a promoção, os promotores esperam ter vendido todos os carros ou, no mínimo, 80% do estoque.

O setor de motocicletas também bateu de frente com as novas alíquotas de importação. De acordo com cálculos da Abraciclo, a associação nacional dos fabricantes, os preços das motos importadas deverão subir no mínimo 40% nas próximas semanas. Somente no Estado de São Paulo foram licenciadas, nos dois primeiros meses do ano, 737 motos, contra 1.460 em 1994.

Samuel Martins

A Toulouse, da Peugeot, vende últimas unidades com preço antigo

Pagamento de dívida afeta contas externas

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O pagamento de dívidas prejudicará, em abril, o esforço do governo de controlar as contas externas. O Brasil terá que desembolsar cerca de US$ 1,7 bilhão em abril, para honrar seus compromissos com o Clube de Paris e os bancos privados.

O pagamento ao Clube de Paris será feito já nesta segunda-feira e os recursos sairão diretamente das reservas internacionais do Banco Central. Os bancos credores só receberão os US$ 1,4 bilhão de principal e garantias no próximo dia 18. No caso do Clube de Paris, serão pagos US$ 310,6 milhões de principal e US$ 109,2 milhões de juros.

O impacto poderá ser ainda maior se a fuga de investidores estrangeiros continuar no ritmo atual. Até o último dia 30, a saída total de capitais externos já somava US$ 6,371 bilhões. A média diária das saídas, até o dia 29, estava em aproximadamente US$ 294,1 milhões.

Esse movimento, parcialmente compensado pela entrada de investimentos, remessas de residentes no exterior e pagamentos aos exportadores, elevou o déficit registrado nos contratos de câmbio, de US$ 172,1 milhões, em fevereiro, para os US$ 4 bilhões registrados até o último dia 30.

Em contrapartida, o BC começou a registrar, na última quinta-feira, o primeiro superávit das transações comerciais depois de oito dias consecutivos de saldos negativos nas operações de exportação e importação. Calcula-se que este resultado tenha sido positivo em aproximadamente US$ 64,9 milhões. No último dia 21 o déficit estava em US$ 63,1 milhões.

Esse resultado alimenta as esperanças dos técnicos de que a tendência de déficits crescentes na balança cambial possa se inverter graças à estabilização do mercado de câmbio no setor comercial.

"Este bom desempenho afastará a possibilidade uma crise cambial e atrairá os investidores", comentou um técnico do Banco Central.

Comércio ganha a batalha pelo dinheiro do aplicador

SERGIO FADUL

Os investidores sacaram dos fundos de investimento, este mês, nada menos que R$ 1,91 bilhão, segundo os dados da Associação Nacional de Bancos de Investimento (Anbid), e as cadernetas de poupança mostravam até o dia 24 uma fuga de R$ 457,18 milhões, conforme levantamento da Associação Brasileira das Entidades de Crédito e Poupança (Abecip). Isso significa que R$ 2,36 bilhões deixaram o mercado financeiro no mesmo mês em que o governo mostrou grande preocupação com o elevado nível de consumo. Somente dos fundos de commodities, aplicação que após o prazo de carência de 30 dias deixa os recursos livres para o investidor, saiu R$ 1,6 bilhão.

Como esses recursos não foram direcionados para nenhum outro tipo de fundo de investimento e nem para a caderneta de poupança, a conclusão é que a maior parte desse dinheiro foi usado para realizar o sonho de consumo das pessoas. Apenas os CDBs apresentaram aumento no saldo, mesmo assim de R$ 135,13 milhões. A retirada de quase R$ 2 bilhões dos fundos de investimento representou uma queda de 3,48% no patrimônio total nesse tipo de investimento. Os fundos concentram atualmente depósitos no valor de R$ 48 bilhões.

O resultado só não foi pior porque R$ 1,03 bilhão foi depositado nos fundos de renda fixa de curto prazo, anulando em parte as retiradas dos demais fundos. No entanto, os fundos de curto prazo são investimentos de grande giro de recursos, pois como têm rendimento diário são usados como alternativa para não deixar o dinheiro parado em conta corrente.

Boa rentabilidade não tem sido suficiente para impedir que os investidores saquem o dinheiro das aplicações. Os fundos de commodities, por exemplo, superaram a inflação oficial medida pelo IPC-r em 5,88% nos três primeiros meses do ano. Os fundos de renda fixa que perderam R$ 815,17 milhões neste mês, acumulam ganho frente a inflação no ano de 4,30%.

? TIRE SUAS DÚVIDAS

No ano de 1994, não recebi salário, mas vendi um carro. Na venda, apurei um ganho sujeito ao pagamento do imposto, que foi recolhido no prazo. Creio que não precisarei entregar a declaração. Estou correto?

Não. A apuração de ganho de capital na alienação de bens ou direitos sujeitos à incidência do imposto também obriga o contribuinte a apresentar a declaraçã .

Em 1994 foi concluído o inventário do meu pai, e como herança recebi imóveis avaliados em R$ 145.800,00. Meus rendimentos somaram 8.350 Ufir, sem retenção na fonte. Preciso declarar?

Sim. Os c ntribuintes que receberam rendiment s tributáveis superiores a 12.000 Ufir ou que receberem rendimentos isent s, não-tributáveis ou tributados na fonte, cuja soma foi superior a 80.000 Ufir estão obrigados a apresentar a declaração. No seu caso, a obrigatoriedade decorre do fato de ter recebido os imóveis no montante equivalente a 234.896 Ufir. Entretanto, a apresentação da declaração não resultará em pagamento de imposto.

Fonte: *Boucinhas & Campos Auditores e Consultores*

Até a data da entrega da declaração do IR, o JORNAL DO BRASIL estará tirando as dúvidas dos leitores. Cartas para Av. Brasil, 500/6º andar, Edit ria de Negócios & Fi nanças.

Endereços da Receita

Laranjeiras, Rua das Laranjeiras 28; **Centro-Sul,** Avenida Presidente Antônio Carlos, 375; **Ipanema,** Rua Barão da Torre, 296; **Tijuca,** Rua Pereira Nunes, 419; **Centro-Norte,** Rua Rodrigues Alves, 181; **Bangu,** Rua 12 de fevereiro, 409; **Campo Grande,** Rua Campo Grande, 856-201; **Méier,** Rua Dias da Cruz, 421; **Madureira,** Praça Armando Cruz, 66; **Ramos,** Rua Monsenhor Alves da Rocha, 138.

Na página 12, consumo continua em alta

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Sócios e Cúmplices

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) realiza esta semana em Jerusalém sua 36ª Assembléia Geral, com alguma coisa para comemorar e muito a lamentar. Os países da América Latina em geral cresceram 4,1% no ano passado, o quarto ano consecutivo de expansão da economia, mas o desastre do México espalhou dúvidas generalizadas sobre os modelos que justificaram esses resultados.

Do BID pode-se dizer que vem cumprindo papel de fomento, mas não necessariamente alerta para os problemas estruturais mais profundos colocados diantes dos governos que apóia. A assembléia do Banco em Guadalajara, um ano atrás, foi um palco para o presidente Salinas de Gortari, ainda quando as estatísticas do próprio BID já indicavam uma deterioração constante e perigosa na balança comercial do México.

A escolha de Jerusalém para a assembléia deste ano pode ir além da oportunidade para uma agradável viagem turística da burocracia internacional, se todos aprenderem um pouco das lições que se ensinam em Israel neste momento: basta atravessar alguns quarteirões, entre a cidade nova e a velha, para sair do mundo desenvolvido e conviver com as marcas profundas da superpopulação e pobreza que estigmatizam populações de origem árabe, muçulmanas ou não.

A diferença decorre da opção pela tecnologia, pelo melhor e mais produtivo uso do solo, e, sobretudo, do treinamento intensivo da população jovem, das universidades às escolas do primeiro e segundo graus.

Não há saída mágica para o subdesenvolvimento. A saída está no capital de investimento a longo prazo e no uso correto de todos os instrumentos fiscais, cambiais e monetários para reorganizar as economias, sejam elas do Oriente Médio ou da América Latina.

Como promover uma estratégia melhor que a adotada até agora para o uso de fundos das instituições multilaterais de crédito, como o BID e o Bird? Em primeiro lugar, essas instituições deveriam se concentrar mais em projetos e menos em receituários de caráter generalista. Em segundo, deveriam praticar mais o que recomendam com certa timidez: o apoio aos projetos de infra-estrutura que efetivamente promovam a descentralização do crescimento e a democratização do capital de empresas públicas.

Projetos que apenas satisfaçam fornecedores de equipamentos a empresas estatais, cujo caráter não muda, podem continuar fomentando o desperdício em larga escala de um dinheiro escasso e a taxas de juros mais baratas.

O relatório do Banco Mundial sobre a infra-estrutura foi muito claro a esse respeito. O BID deveria seguir a mesma linha, e Enrique Iglesias certamente aumentaria o crédito político da instituição perante os acionistas dos Estados Unidos, Europa e Japão se orientasse seus técnicos para operar onde haja mais desenvolvimento privado, e menos burocracia oportunista. Em Guadalajara, o BID não viu a "entrada de capitais de curto prazo, com alto componente especulativo, que redundou em um aumento extraordinário dos déficits comerciais e de conta corrente, agravando a vulnerabilidade das economias e criando estabilidade".

Não precisava ter visto e declarado isto somente agora. A mobilidade do capital especulativo não é um problema do México apenas ou da América Latina. Os capitais de curto prazo vão atrás de taxas de juros e câmbio, sejam elas na Itália, Portugal, Argentina ou Brasil. O foco exagerado em cima do capital especulativo pode se transformar em boa desculpa para o retorno de políticas excessivamente protecionistas que fomentam a ineficiência e ossificam ainda mais as estruturas de Estados.

As instituições multilaterais devem se reciclar com urgência não ignorando que podem ter sido sócias e, ao mesmo tempo, cúmplices de economias que saem dos trilhos. Pesadas e longamente acostumadas ao trato com governos, podem estar deixando de lado o dinamismo nascente que decorre da introdução de novas tecnologias e do surgimento de grupos privados não necessariamente de grande porte.

Muitos se beneficiaram de um olímpico casamento de interesse com estatais ávidas por crédito, e fornecedores de capital ávidos também para exportar para os subdesenvolvidos, com pacotes fechados. É o que agora se deve evitar.

Panacéia Parlamentar

A bravata do deputado Jair Bolsonaro, ofendendo o ministro de Estado que foi à Câmara prestar depoimento, e depois pedindo desculpa, mas de forma irônica, é típica do ex-militar e atual político que fala a linguagem da arrogância para colher dividendos demagógicos.

Na semana passada, Bolsonaro chamou o ministro Bresser Pereira de "cara-de-pau" e "ladrão de servidor" em audiência na Comissão de Trabalho. Não é linguagem parlamentar própria, nem no Brasil, nem em democracia nenhuma do mundo. Numa ditadura, nem pensar.

Quebrado o decoro parlamentar, a Mesa da Câmara decidiu apenas puni-lo com advertência por escrito. Na linguagem cifrada dos parlamentares, isto significa que o corporativismo se coloca acima do decoro parlamentar e que doravante, como sempre, qualquer coisa feita ou dita no recinto parlamentar entra para o rol de atos sempre justificáveis. Passa assim o Congresso brasileiro novo recibo de falta de educação, a ser imitado em outras casas estaduais e municipais.

Bolsonaro é uma espécie de versão militar do policial que faz carreira na política fluminense usando os mesmos métodos de truculência. O deputado José (*Sivuca*) Godinho, representante dos *Cavalos Corredores*, também enconu, espumando pela boca, um *show* de falta de educação na Assembléia Legislativa do Rio, no início de fevereiro, por ocasião da eleição do presidente da Casa, quando tirou a roupa, rasgou o regimento interno e feriu o pé de uma colega a golpes de microfone — e afinal foi apenas admoestado por escrito, como Bolsonaro.

A advertência por escrito se tornou assim panacéia de todos os desvios parlamentares de conduta. É exemplo negativo que o Brasil dá a si mesmo e ao mundo, neste momento em que a sociedade reclama mais seriedade na condução dos negócios públicos. Bolsonaro, por sinal, é renitente, caricatura do que deveria ser um parlamentar. Sua biografia se alimenta de pequenos escândalos com que amealha votos em nome de um grupo que ainda acredita na eficácia deste tipo de procedimento. Ele surgiu para o noticiário no final de 1987 ao ser acusado de planejar a Operação Beco Sem Saída — explosão de bombas em quartéis do Rio para protestar contra baixos vencimentos no Exército.

Em 1991, Bolsonaro chamou o ministro do Exército de "banana" e "incompetente", sem que a Câmara permitisse que fosse processado. Em 1993, foi muito além, e pediu o fechamento do Congresso, pretendendo com isto se transformar em interlocutor dos descontentes e dos saudosistas do regime militar.

Nisto tudo a leniência do regime se parece. Os Bolsonaros e os *Sivucas*, em Brasília, no Rio ou em qualquer lugar, insultam à vontade os desafetos na vida pública sem que ninguém se dê conta de que é assim que começa a decadência.

Quem já assistiu a uma sessão do Parlamento canadense ou inglês viu a presença de um *speaker*, sentado em posição estratégica, com autoridade para esfriar os debates e conter os excessos oratórios dos parlamentares. É que numa democracia o princípio da compostura é sagrado. Não é com insultos que se propagam idéias, muito menos com a falta de educação de uns poucos, seguros da omissão da maioria.

■ ■ ■

Repetentes

Os presidentes do PT e do PDT anunciam no velho estilo a volta às ruas a pretexto de deter as reformas propostas pelo governo, mas de fato para resolver o problema da capacidade ociosa em que ficaram depois da eleição presidencial que lhes recusou a vitória. A sorte, porém, continua desfavorável a eles. São dois reprovados nas urnas, em duas sucessões presidenciais consecutivas, que precisam se ocupar até a próxima oportunidade eleitoral.

Depois de acertar ponteiros que nunca coincidem, Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva partiram para aliciar Miguel Arraes, mas perderam a viagem. É que o caso do enigmático governador de Pernambuco é diferente: está eleito e tem muito a fazer. E mesmo que não estivesse ocupado politicamente, não iria socorrer dois repetentes à espera de mais uma oportunidade, cujos votos vêm minguando a cada eleição. Nem pedindo emprestado conseguem mais fazer figura expressiva. Um ficou em penúltimo lugar, o outro perdeu no primeiro turno.

Depois da segunda derrota, Leonel Brizola recolheu-se em quarentena e, protregido pela teoria das "perdas internacionais", esperou que esquecessem a derrota. Luís Inácio, sob o manto esfarrapado do *social*, também se refugia longe das multidões, para não ter de explicar a derrota, mas não resiste por muito tempo. Os dois estão de volta e se apresentam com os mesmos lugares-comuns em que se assentaram para esperar a grande catástrofe universal da economia de mercado.

Não são os primeiros que apostaram na crise do capitalismo, na qual Karl Marx perdeu todo o seu capital, mas tudo indica que, no Brasil, são os últimos que pretendem receber, de mão beijada, da própria História, o juízo final a título de compensação. Como se diz, quem não aprende com ela, está condenado a repeti-la.

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Educação elementar

Concordo com a posição de Ciro Gomes em seu artigo que analisa com profundidade o velho problema de educação elementar. Desejo complementá-lo com uma observação: "nossa escola se preocupa em informar desprezando 'formar'". A cidadania, a participação nas tarefas da comunidade, o revezamento em todas as responsabilidades, o treinamento em assembléias para decisões conjuntas, emprego da palavra em grupo, em muitas outras atividades como debates, comunicação em geral, julgamentos simulados, leis, etc. são atividades que deverão retornar a ser presença obrigatória nas atividades escolares pois são elas e não as informações que preparam o futuro cidadão para o exercício ético da cidadania.

A negação total desta parte da educação decorre de um autoritarismo arcáico, um academicismo que afasta o aluno de um plano social onde são feitas as decisões, alijando-o dos processos para que continuem delegando o "poder" aos que "comandam", pois jamais são treinados para tanto. A resultante é o que se vê — o cidadão não fala por si, depende sempre de uma "autoridade", do pai, do mestre, delegando a outrem sua voz, sua iniciativa. (...)

O exercício da palavra, o estudo das leis elementares, o treino em julgamentos e discussões da ética poderá ser feito de modo lúdico, usando técnicas modernas, teatro, júris simulados, teatro do oprimido, jornais, painéis, enfim todos os recursos áudiovisuais contemporâneos que levem os cidadãos a um comportamento mais independente e libertário, erradicando da nossa cultura os ranços do autoritarismo coronelista, os males da subserviência e a irresponsabilidade que acarretam. **Silvia Barach — Rio de Janeiro.**

Agressão no futebol

Na qualidade de atleta profissional com mais de vinte anos de atividade e com uma folha de serviços prestados ao futebol carioca e brasileiro, venho relatar um episódio que considero da maior gravidade e, ao mesmo tempo, solicitar providências no sentido de punir o responsável pelo episódio, o senhor Sergio Cristiano do Nascimento, juiz da partida disputada entre Vasco e Volta Redonda no dia 27 de março de 1995, no Estádio de São Januário.

O fato ocorreu da seguinte maneira: o jogo atingia os 48 minutos do primeiro tempo quando o árbitro da partida, já nomado acima, apitou marcando uma falta de um jogador do Volta Redonda próximo à grande área do nosso time. Na qualidade de capitão da equipe dirigi-me ao juiz reclamando, em termos civilizados, contra a marcação da falta. Os termos da minha reclamação foram assim: "Essa falta não existiu e se foi marcada teria que ser pênalti, pois foi dentro da área." Para minha grande surpresa ouvi daquele árbitro a seguinte resposta: "Não chateia Claudio Adão, esse teu time já chegou aonde tinha que chegar. E antes que eu me esqueça vai tomar no ...". Diante dessa situação retruquei: "Acho ridículo você dizer esses palavrões para mim, pois se respondo mandando-o tomar no ... você vai me expulsar." "Então está expulso", disse-me mostrando o cartão vermelho.

Em mais de vinte anos de carreira como atleta profissional só fui expulso de campo uma única vez num jogo em que me desentendi com o zagueiro Moisés num jogo Flamengo e Vasco. Sou reconhecidamente um jogador e cidadão disciplinado dentro e fora de campo, e que evita usar palavras grosseiras, seja com colegas, seja com adversários.

Não considero justo que esse senhor, exercendo sua função de árbitro de futebol use sua prerrogativa de autoridade máxima dentro do campo para dirigir palavras ofensivas a atletas profissionais. Essas ofensas morais dirigidas dentro de campo por juízes a jogadores precisam ser reprimidas, a menos que se queira transformar os jogadores profissionais de futebol em seres submissos, sem reconhecer seus direitos de atleta e de cidadão.

Declaro-me atingido e chocado com a atitude do senhor Sergio Cristiano do Nascimento e estou disposto a uma acareação com esse senhor, bem como a apresentar nomes de jogadores, meus colegas, que presenciaram o desagradável episódio. **Claudio Adalberto Adão — Rio de Janeiro.**

Curicica

Não poderíamos deixar de tornar público o nosso agradecimento a toda a equipe do Hospital Raphael de Paula Soares, o conhecido Curicica de Jacarepaguá. O nosso contato com o Hospital foi a partir de 21/2, quando conseguimos internação para um grande amigo que há muito lutava com sérios problemas de saúde. A partir daquele momento começamos a observar o atendimento carinhoso e competente da equipe médica, enfermagem, assistentes sociais e todo o pessoal de apoio, sem exceção. Em 22/3 o estado de nosso amigo se agravou, vindo a falecer. No momento em que os hospitais públicos estão pedindo socorro, o Curicica sobrevive mantendo sua equipe coesa num só propósito: cuidar o melhor possível dessa população tão sofrida e de baixa renda. (...) **Ana Adelia de Oliveira e Dinara de Andrade — Rio de Janeiro.**

Intromissão

O Banco do Brasil, sem minha autorização, entrou em minha conta corrente (suponho que em milhares de outras), retirou meu salário e depositou-o numa "poupança-salário". Cinco dias depois recebo uma carta dando-me a opção de não aderir a este "serviço". (...) As coisas funcionam assim: você não é consultado, mas pode, envergonhado com sua falta de luzes, dizer que não aceita a tutela. Se acreditasse na eficácia da justiça brasileira, eu processaria o Banco; fosse este um país sério, seu presidente já estaria demitido. Só me resta registrar, em público, minha indignação e dizer ao BB que me deixe cuidar da minha vida. **Renato Sérgio Maluf — Rio de Janeiro.**

Loucos Varridos

Alvissaras! Viva esse movimento, em boa hora iniciado por Sônia Braga e que vem tendo importantes adesões como a de Cristiane Torloni. É necessário que nomes de porte sejam emprestados a luta tão nobre quanto necessária. Entretanto gostaria de lembrar que a limpeza do nosso Rio de Janeiro não é incumbência somente dos órgãos públicos, mas é um dever de cada morador desta cidade, que não deve e nem pode atirar lixo nos locais públicos. Uma campanha educativa da população deveria ser inserida no movimento *Loucos Varridos*. Todos já devem ter visto pontas de cigarro atiradas de janelas (até por pessoas de nível escolar superior), objetos os mais variados (inclusive latas de refrigerante) serem arremessados de carros em movimento, etc. Vamos agradecer a Sônia Braga e torcer pelo sucesso do movimento. **Mayna Verna — Rio de Janeiro.**

Escolas

Vimos protestar contra a repentina mudança na direção da Escola Estadual Oliveira Viana (em Bacaxá, município de Saquarema) sem consulta prévia aos pais, alunos, professores e funcionários, uma vez que a atual direção vem realizando um trabalho administrativo e pedagógico que satisfaz plenamente à comunidade.

Que país é esse onde a democracia não chegou à escola? A atual direção foi eleita democraticamente pelos pais, alunos e professores; portanto, deveria haver outra eleição para a nova diretoria.

Pedimos ao secretário de Educação que analise o problema, porque visamos apenas ao bem estar de nossos filhos. Pior é que pelo fato de protestarmos, alguns professores têm recebido ameaças. **Cristina Sant'anna dos Santos, mais cinco assinaturas, p/Comissão Integração Escola Comunidade da Escola Estadual Oliveira Viana — Saquarema (RJ).**

□

Para acabar com a violência da cidade é preciso pensar nos jovens. O ano letivo começou e as dificuldades continuam. Como uma das promessas de campanha do governador era a atenção especial às Escolas Técnicas, venho comunicar a ele, através do JB, que a Escola Técnica Estadual Ferreira Vianna está com carência de professores, especialmente da área técnica. A garotada inicia o ano letivo com toda a garra, mas fica desestimulada com as inúmeras deficiências do ensino. Isso não pode acontecer. Os alunos têm direito de encontrar uma escola organizada e com o quadro docente completo, para ocupar o seu tempo de aula. (...) **Maria Rita Pimenta Gouvêa — Rio de Janeiro.**

Lava-jato

Sempre satisfeitos com o anúncio de novas tecnologias que possam melhorar o nosso dia a dia, acudimos sem reservas ao novo Lava-Jato "sem escovas" que a empresa Wal vem divulgando. (...) Surpresos verificamos que o que parecia o Lava-Jato do ano 2000, transformou-se na publicidade mais enganosa dos últimos tempos. A máquina importada, que na verdade não toca no carro, só "lava" os carros previamente limpos (e muito bem) com mão de obra e panos "legitimamente nacionais". (...) **Humberto Borges — Rio de Janeiro.**

Amor ao próximo

D. EUGENIO DE ARAÚJO SALES *

Campanha da Fraternidade é uma iniciativa da Igreja destinada à evangelização, dentro do espírito quaresmal.

Atinge todo o Brasil e propõe determinados conceitos à consideração de um grande número de católicos ou, simplesmente, indivíduos de boa vontade. Utiliza diversas formas de comunicação de massa, também age junto a grupos restritos, em ambiente religioso ou profano. Busca levar os fiéis a viver, por ações concretas, as lições do Evangelho. Assim, cada ano, a CNBB escolhe um tema para as atividades programadas.

Na Quaresma de 1995, o assunto é "A Fraternidade e os excluídos". O lema que nos conduz é bem sugestivo: "Eras tu, Senhor?". Essa exclamação de espanto emerge da descrição, feita por São Mateus (25, 31-46) do julgamento final. O Senhor, após separar os maus dos bons, explica seu procedimento. Ele decorre da atuação do ser humano, quando em sua vida, diante dos que tinham fome, sede, estavam nus, enfermos, encarcerados. Em outras palavras, socorreram ou não o irmão carente? A expressão "Eras tu, Senhor?" demonstra a surpresa do homem quando lhe for revelado que, atendendo ou excluindo o necessitado, era o próprio Cristo aceito ou rejeitado.

Em torno desse episódio, se desenvolve toda a Campanha da Fraternidade neste ano. Nosso comportamento é cristão? Como todo o esforço visa à conversão, uma mudança de nossa atitude correspondente aos objetivos do tempo litúrgico, a Quaresma.

A pregação do Precursor João Batista e a de Cristo são um veemente apelo a um modo de agir cristão. O atendimento aos excluídos demonstra haver a criatura retornado a Deus, e por obras comprova a própria conversão.

A razão do acolhimento está no amor ao próximo. E deve ser tanto maior e mais profundo quanto a imagem de Deus está desfigurada no irmão. O Documento de Santo Domingo (nº 178) exorta-vos à solidariedade, diante da realidade que nos angustia: "Descobrir nos rostos sofredores dos pobres o rosto do Senhor (Mt 25, 31-46) é algo que desafia todos os cristãos a uma profunda conversão pessoal e eclesial. Na fé encontramos os rostos desfigurados pela fome, conseqüência da inflação, da dívida externa e das injustiças sociais; os rostos desiludidos pelos políticos que prometem mas não cumprem; os rostos humilhados por causa de sua própria cultura que não é respeitada, quando não desprezada; os rostos angustiados dos menores abandonados que caminham por nossas ruas e dormem sob nossas pontes; os rostos sofridos das mulheres humilhadas e desprezadas; os rotos cansados dos migrantes, que não encontram digna acolhida; os rostos envelhecidos pelo tempo e pelo trabalho dos que não têm o mínimo para sobreviver dignamente." Essa terrível constatação da realidade é completada por outra dimensão: "O amor misericordioso é também voltar-se para os que se encontram em carência espiritual, moral, social e cultural."

Ao lado desses aspectos negativos, que ferem profundamente nossa sensibilidade cristã, há felizmente o lado positivo, isto é, o que já se realiza em favor dos excluídos.

Para os desabrigados em nossa cidade há, por exemplo, trinta casas construídas para acolher trinta famílias que permaneciam sob o pré-metrô. As 950 residências substituindo outros tantos barracos, fruto da intermediação junto a órgãos governamentais; as residências — centenas! — que tiveram a ajuda do Banco da Providência, e assim por diante.

Os idosos atendidos nas obras a eles destinadas e nas paróquias, onde recebem o calor da amizade dos irmãos na Fé.

Os encarcerados, objeto da Comissão da Pastoral Penal, com a obra de São Dimas. As vítimas da violência, seqüestros e de outras violações dos direitos humanos, por parte dos marginais, estão sempre presentes às instituições da Igreja, que jamais recusam a ajuda moral.

Os prostituídos, vítimas de seus pecados e, mais ainda, dos que fomentam a imoralidade sob aplausos de multidões, como ocorreu há pouco, no Maracanã no festival dos Rolling Stones e no carnaval. A eles, também, a Igreja está presente na luta contra as causas dessa situação.

Os doentes são tratados pelas religiosas. Assim, por exemplo, no último "Dia do Enfermo", foi lembrado o trabalho dos agentes da comissão de Pastoral de Saúde.

Aos portadores do vírus da Aids, a Igreja oferece duas casas de apoio em regime de internato e um ambulatório extensivo às meretrizes e mendigos.

Pensemos nos deficientes e na admirável missão das famílias cristãs em ampará-los. A Comissão de Catequese Especial lhes comunica os ensinamentos do Evangelho e ajuda-os a vivê-lo, segundo os passos de Jesus Cristo.

E as centenas de menores reintegrados em suas famílias e de tantos que recebem a capacitação profissional, abrindo novas perspectivas de vida.

Os alcoólatras e drogados, em paróquias, se reúnem no esforço de interajuda para a recuperação.

Os desempregados encontram as agências de empregos. No Banco da Providência, 26.645 pessoas a elas recorreram em 1994. Todos foram recebidos, sem qualquer pergunta referente à sua fé religiosa. E as vítimas diversas e numerosas, conseqüência da iniqüidade na distribuição das rendas do país e fruto do egoísmo, tomam conhecimento do empenho da Igreja através de sua doutrina social, com o objetivo de corrigir essas distorções.

Eis o variado quadro dos excluídos, que pressupõem também os excludentes. Estes, por nada fazerem para que possa haver uma resposta satisfatória e tranqüilizadora à exclamação, no Juízo Final: "Eras tu, Senhor?"

Na arquidiocese do Rio de Janeiro, para a Campanha da Fraternidade — 1995, foram treinados 826 agentes durante 2 meses. Ela nos oferece uma excelente oportunidade para examinar, à luz do Evangelho, nosso comportamento frente aos marginalizados da sociedade. Ao mesmo tempo, tomar medidas concretas para responder a essa problemática. Tal esforço da Igreja em prol da evangelização, que inclui a justiça social, deve ser concretizado em ações. Assim, no Juízo Final, poderemos responder tranqüilamente à pergunta: "Quem és tu, Senhor?"

* Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro

VERISSIMO

Adeus, Camelot

Os reinos encantados duram cada vez menos. O protótipo do rei Artur durou um breve e luminoso momento só na letra da canção. Na verdade — ou na fantasia — teve pelo menos a duração da vida do rei. O Camelot brasileiro, aquela terra mágica com inflação unidigital sem recessão, em que você podia comprar na esquina o que antes só comprava em Miami, não durou um ano. Na verdade, o que acabou não foi o sonho de chegar ao Primeiro Mundo da maneira mais fácil, importando-o. Acabou a última manifestação do MSB, o Mito da Singularidade Brasileira, provando-se mais uma vez, com a mesma inutilidade de sempre, que o Brasil não está a salvo da lógica.

Pretendiam-se os benefícios de uma economia aberta, sem seus custos, como se pretende moeda estável sem consumo e pouco consumo sem desemprego. Um mundo, enfim, sem revide, de lenda. Não admira que o governo tenha se surpreendido com a reação ao seu plano para a Previdência, claramente feito para uma população de reino encantado. Em Camelot ninguém protestaria.

Não existe exemplo recente de uma administração que tenha revertido seus planos tão rapidamente quanto a do Éfe Agá. Em menos de cem dias o governo não mudou de tática, mudou de filosofia. Comenta-se que só o que aconteceu foi que o Zé Serra terminou de assumir o poder. Éfe Agá vive dizendo, na sua guerra com as vespas, que está autorizado a ser chato pelos milhões que o elegeram. Vocês (eu votei em outro) têm todo o direito de perguntar quem elegeu o Zé, já que a sua "linha" hoje vitoriosa fez o governo ir na direção oposta à prometida na campanha. Fomos dormir em Camelot e acordamos de volta em São Paulo. Pô. Logo agora que eu ia comprar meu BMW cinza *sturm und drang*, aquele que já vem com uma loira no porta-malas. Estaria havendo um torneio de personalidades dentro do governo e aposta-se numa final sensacional entre Serra e Sérgio Motta, provavelmente em Las Vegas. Na preliminar, Dona Ruth x ACM.

O curioso é que a maior preocupação atual do governo é como comunicar tudo o que está acontecendo ao público de uma maneira simples, eficaz e prazerosa. Justamente quando a fantasia desmorona, procura-se uma linguagem de lenda.

Dos tupinambás a FHC

MOACIR WERNECK DE CASTRO *

No ensaio "Dos canibais", Michel de Montaigne trata da presença dos tupinambás brasileiros na corte do rei Carlos IX, em Ruão, e extrai lições que iriam enriquecer o patrimônio do pensamento humanista. Conta Montaigne que alguém perguntou àqueles índios o que achavam da cidade grande dos franceses. Resposta: "Observaram que há entre nós gente bem alimentada, gozando as comodidades da vida, enquanto metades de homens emagrecidos, esfaimados, miseráveis, mendigam às portas dos outros (em sua linguagem metafórica a tais infelizes chamam metades), e acham extraordinário que essas metades de homens suportem tanta injustiça sem se revoltarem e incendiarem as casas dos demais."

Sabiam das coisas, os nossos tupinambás. E quando o próprio Montaigne conversa com um deles, tratado com rei, e quer saber de onde lhe vinha a ascendência sobre os seus, o chefe responde apenas que tinha o privilégio de marchar à frente deles quando iam à guerra. E nas épocas de paz, conserva a sua autoridade? — indaga o francês. Sim, responde o índio, acrescentando: "Quando visito as aldeias que dependem de mim, abrem-me caminhos da capoeira para que eu possa passar sem incômodo." (Citado na tradução de Sérgio Milliet).

O presidente Fernando Henrique Cardoso não desconhece esse ensaio famoso, como letrado que é. Pois poderia inspirar-se nele, como tuxaua desta República, marchando à frente dos brasileiros na guerra de que são vítimas as nossas "metades de homens". Assim abririam caminhos para ele, em vez de protestar nas ruas.

Neste dia em que o governo de Fernando Henrique completa três meses, é visível a linha descendente de sua cotação na implacável bolsa de valores do julgamento popular. E não adianta culpar por isso o ex-secretário de Comunicação Social: queriam um manipulador de imagem, quando ele é profissional de outro ramo. Nem basta que os ministros se ponham a falar compulsivamente do que estão fazendo, ou pensam fazer, ou não fazem, enquanto se conflitam uns com os outros. O curioso, aliás, é que quem fala bem e diz coisas certas não pertence ao governo, embora dele esteja bem próxima: a professora Ruth Cardoso, responsável pelo Conselho da Comunidade Solidária.

Na proposta inicial, apoiada por mais de trinta milhões de votos, este seria um governo de sábios, escolhidos sem considerar alianças partidárias ou pressões de qualquer natureza. O que se vê, no entanto, é que ele não corresponde à expectativa. Alastra-se pelo país um clima de frustração e melancolia difusa.

Fernando Henrique parece desconcertado com as manifestações de descontentamento que tem de enfrentar. Minimiza-as demais. Reage mal. Fica furioso, contrariando a imagem de equilíbrio e ponderação que cultivou como candidato. (A lembrança de Collor ainda está bem viva: socos na mesa, invectivas, ameaças gênero "doa a quem doer" impressionam desagradavelmente.) Apela para uma postura inadequada, autoritária, fulminando a crítica dos opositores com a pecha sumária de que só dizem bobagem, ou são levianos, ou possuídos de fracassomania.

Culminou essa nova faceta do presidente com o discurso do Ceará, onde esteve irreconhecível. Recorreu a figuras de retórica destoantes da realidade, como aquele "conluio de falsa esquerda coma direita carcomida" para derrubar o Plano Real; e se apropriou de uma expressão com direitos autoriais registrados, a "vanguarda do atraso", cunhada pelo deputado Fernando Lira, então ministro da Justiça, em ato público contra a censura, no Teatro Casa Grande, ao caracterizar, surpreendentemente, um setor que o próprio presidente Sarney representava. (Eu ouvi.)

Por outro lado, diga-se a bem da justiça, a oposição não deve confundir a crítica ao governo com apelo a uma agressividade que só faz dar força à reação. Manifestações públicas são uma conquista da democracia, alcançada a duras penas e que é preciso salvaguardar. Daí ao desrespeito, ao quase apedrejamento — recursos politicamente ineficazes ou contraproducentes, nas circunstâncias — vai uma distância enorme. Surpreende que uma matriz capaz de produzir líderes e negociadores respeitáveis e respeitados, como Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, não encontre meios de mobilizar a sua militância mais disciplinada e consciente para dar o devido tom às manifestações de massa. Serve o pretexto para que uma reação sempre inclinada à violência logo fale em baderna e lance mão da polícia ou do exército para sair espancando.

É evidente que a estratégia do governo se tornou inaceitável para importantes segmentos da opinião. Não dá para entender que todos os males devam ser corrigidos obrigatoriamente, como passo indispensável para a governabilidade, pela reforma da Constituição. Ela está, todos concordam, sujeita a eventuais revisões. Mas determina que as emendas devem ser aprovadas por três quintos dos votos da Câmara (não por maioria simples, como se pretende), e em dois turnos no Senado.

É sensível no empenho obstinado do governo a tentativa de liquidar as conquistas sociais incorporadas à Carta, conforme receita tipicamente neoliberal. Amplos setores, e não só da esquerda, repelem a insistência na "flexibilização" do monopólio estatal do petróleo. É inacreditável que o Executivo mande esse projeto ao Congresso com uma rápida e irrisória justificativa, incompatível com assunto que tão de perto toca à soberania nacional, e onde, como disse o deputado Miro Teixeira, o único número é a data.

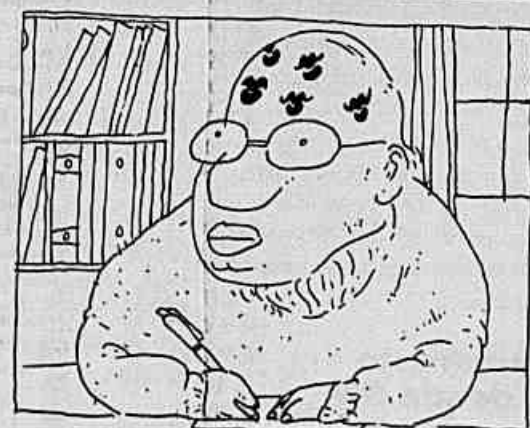
Não está demonstrado que a maior prioridade nacional seja a reforma da Constituição, nem que a ordem proposta seja inalterável, como revelou o recuo na questão da previdência social.

É penoso, mesmo para quem discorda do governo, assistir a tantas trapalhadas que vêm marcando o seu desempenho — as marchas e contramarchas da articulação política, a dificuldade em se entender com a sua própria base no Congresso, a nebulosa da banda cambial, a dança das alíquotas de importação, e por aí afora.

Para os porta-vozes da situação tudo virou "corporativismo", a começar pelas reivindicações dos movimentos operário e estudantil. Ficou para não se sabe quando a opção pelos mais pobres, anunciada no discurso de posse de Fernando Henrique, há apenas três meses.

A auto-suficiência PhD não está dando certo. Que tal se o presidente ouvisse a sabedoria tupinambá?

* Jornalista e escritor

DEU NO JB

Verissimo

Chega a arrepiar, a dar vontade de pegar um avião até Porto Alegre só pra meter um beijo na careca do Verissimo e dizer: "Valeu." Com seu "Mão e Contramão", publicado na última terça-feira, *Verissimo* lavou a alma dos brasileiros humilhados com as desastrosas declarações do presidente no Ceará. Sem chorumela nem nhenhenhém. É o argumento mais definitivo contra a falácia de que estilo, inteligência e bom humor são prerrogativas da dirrita moderninha. Grande *Ele Efe*. **Rosa Maria Ferreira — Rio.**

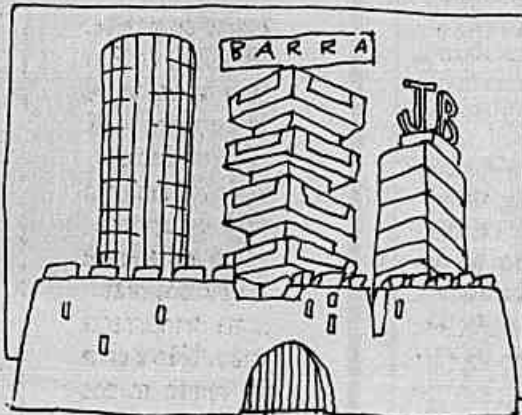
□

Li com satisfação o artigo "Mão e Contramão", do nosso inteligente *Verissimo*, publicado no JB de 28/3. Realmente a política neoliberal está virando o mundo de cabeça para baixo, pois a Inglaterra, que sob o comando de Margareth Thatcher praticou uma das maiores ondas privatizantes e agora começa a ter mendigos como problema, não está sozinha. Assistimos também ao exemplo do México, citado há anos pelos economistas como o país das maravilhas que ingressava no Primeiro Mundo e que hoje enfrenta o pavor de demitir centenas de milhares de trabalhadores e sem ter nada mais para vender a não ser o próprio Estado. (...) **Diógenes Corrêa de Barros — Rio.**

Crítico de cinema

Em uma das críticas sobre o filme *Pulp Fiction*, encontramos talvez a melhor explicação para a genialidade dos Quentin Tarantinos da vida. É também um exemplo de ato falho de um crítico de cinema. No desenvolvimento de sua crítica cinematográfica, o jornalista me sai com essa: "A tão falada genialidade de Tarantino talvez venha pelo fato de que ele, além de cineasta, é quase um crítico de cinema." Espelho, espelho meu... **Jorge Luiz Andrade — Rio.**

Rejeição a mudanças

O editorial "Medo de mudar" (JB-22/3) mostra um respeitável anseio de ver um novo Brasil já, mas se engana, na minha opinião, ao tentar justificar que a rejeição pela maioria dos brasileiros das propostas encaminhadas ao Congresso seria devido à insuficiência no conhecimento das questões, já que foi também por maioria absoluta de votos que o presidente da República se elegeu. Mera suposição, assim como é legítimo supor que a desaprovação popular das emendas denote uma avaliação das ocorrências dos três primeiros meses de governo. O editorial esquece que os eleitores de FHC estão bastante escaldados pelo exemplo Collor, que deixou a inesquecível lição de que votar, sim, dar carta branca para o candidato, nunca mais. Na verdade, o eleitor que sai vitorioso das urnas é o primeiro a adquirir o direito de cobrar e discordar do beneficiário do seu voto. **Claudio Bertini — Rio.**

Barra

Desde que a revista *Programa* começou, no ano passado, a publicar com freqüência "informes publicitários", leia-se matérias pagas sobre as maravilhas do bairro, comentei com amigos que breve voltariam à carga com a emancipação da Barra (JB-26/2 — "Barra desbanca os modismos de Ipanema). É claro! A "elite" empresarial que está, gradativamente, destruindo a Barra quer ter um prefeito próprio e se ver livre do resto da cidade. Chamar a Zona Sul do Rio de "o lado de lá do túnel" é uma atitude discriminatória e preconceituosa. Se querem independência, sugiro o fechamento da auto-estrada Lagoa-Barra e de quaisquer outros acessos ao "lado de cá". Assim poderiam ficar sozinhos com o Primeiro Mundo. **Cesar Augusto Ferreira Vieira — Rio.**

Domingo

Entre os objetos da família Costa, deixou-se de apontar a bandeirinha cubana na tal segunda geladeira. As crianças vestem seus uniformes escolares, nas cores do pavilhão nacional, diante da solenidade atribuída ao momento. Só se mencionou o retrato de Fidel Castro... As omissões não poderão conduzir o leitor menos atento a equívocos? O que é mais importante: o retrato do Fidel ou o retrato do conjunto? **Mario Tobias F. de Mello Filho — Rio.**

Os jesuítas

Agradou-me muito a reportagem a respeito dos jesuítas, no caderno *Idéias Livros*, em virtude do lançamento do livro *Os jesuítas: 1 — Os conquistadores*, de Jean Lacoutoure. A Companhia de Jesus é um tema sempre interessante e oportuno, inclusive para que nossa realidade seja melhor compreendida, porque não se pode ter uma apreciação verdadeira do Brasil e da América Latina sem que se estude atentamente a ação dos jesuítas. No entanto, houve uma pequena imprecisão, ao citar Bartolomeo de Las Cassas. Ele tem uma importância notável para a história latino-americana, (...) mas o "Apóstolo dos Índios" não era jesuíta, e sim um destacado membro da Ordem de São Domingos, portanto, frade dominicano, o que muda em muito o contexto de sua atuação. **Marco Antonio Coutinho — Rio.**

Rio x São Paulo

Ao ler a carta do sr. José Feliciano Pereira (JB-28/3), em que ele criticava o humorista Bussunda, achei lamentável sua falta de memória ao esquecer-se de dizer que São Paulo não tem favela, o Banespa não deve mais a ninguém e que em São Paulo ninguém é assaltado ou roubado. Aliás São Paulo é tão calmo... Toda a pobreza e a violência do Brasil estão localizadas no Rio. Realmente Bussunda errou: ele deveria ter dito: "São Paulo podia ser bem melhor. Podia ser o Rio." **Luiz Bomfim Pereira da Cunha, filho — Rio.**

Quadrinhos

Leitor antigo do JB, meu jornal de todos os dias, e mais ainda das coisas boas do caderno *B*, venho solicitar a gentileza de nos poupar das idiotices e mau gosto do cartunista Fernando Gonzales. Por favor... **Sandoval Abreu Sader — Rio.**

Consumidores continuam indo às compras

■ Nem mesmo juros altos contêm as vendas no comércio

CLAUDIA DE SOUZA

SÃO PAULO — O governo gostaria de ouvir outra coisa mas o executivo da São Paulo Alpargatas, a maior indústria de calçados, sandálias de borracha e confecções do país, é taxativo: "Nossas vendas foram espetaculares na última quinzena de março e estamos com as cotas cheias para abril; as vendas vão muito bem, obrigado", diz Alberto Bacchiocchi, diretor de operações da empresa.

Ainda que os juros estejam pela hora da morte e o governo tenha colocado fim ao sonho do carro popular importado, os indícios são de que os brasileiros continuarão expandindo suas compras. "Os consumidores compram minha roupa se não comprarem bens duráveis", lembra o executivo da Alpargatas, que também opera no varejo com cadeia própria de confecções. "Confecção e calçados têm preço unitário baixo e o financiamento pode ser bancado pela cadeia produtiva e de distribuição", argumenta.

Sobra — Há renda de sobra para a indústria tocar a produção a toda capacidade. Entre os meses de março e maio, será negociada a metade dos dissídios trabalhistas do país. Segundo cálculo de uma das maiores consultorias do país, somente esses dissídios, se fecharem reajustes não superiores ao IPCr, estarão aumentando a massa salarial brasileira em 14%, ou algo como R$ 2,2 bilhões. O novo salário mínimo, decretado para maio, terá um aumento de 40%. Seu impacto no consumo como um todo, calculam os analistas, será menor do que se poderia imaginar. Mas, mesmo assim, só a Previdência, que paga 15 milhões de salários mínimos todos os meses, estará aumentando seus pagamentos em R$ 4,5 bilhões.

A inflação baixa e o seu efeito de expansão do poder de compra das camadas menos remuneradas da população também continuará tendo impacto positivo sobre o consumo. Afinal, os 7,5% de inflação que deverão estar se acumulando entre os meses de março e maio refletem basicamente altas nos preços de serviços, que são pagos pelas classes média e não pelas camadas que consomem em massa calçados, alimentos e confecções.

Além disso, o emprego deverá continuar crescendo 1% ao mês, não só porque costuma crescer todos os anos nestes meses, mas devido às decisões de expandir a produção tomadas pela indústria nos últimos meses de 94.

Lojas Americanas: consumo em ritmo acelerado com vendas elevadas em março e cotas cheias para abril

Alto — "Abril será muito bom", diz o presidente das Lojas Americanas, José Paulo Ferraz do Amaral. A maior cadeia de lojas de departamentos do país baixou a expectativa inicial de vender este ano 25% a mais do que no ano passado. Mas os resultados fechados em março, comparados com março do ano passado, são 15% maiores. "É um patamar alto, que se refere às vendas de utilidades domésticas, confecção, brinquedos, perfumaria e produtos de higiene e limpeza. No caso dos alimentos, o crescimento foi um pouco menor", diz Amaral.

Existe, sim, um desafogo na economia com relação ao desempenho de dezembro e janeiro. "Já sinto a indústria muito mais acessível. Já há sobra de produtos e descontos. No começo do ano eles estavam cheios de pose", comenta o presidente das Lojas Americanas.

"Estávamos 30% acima da nossa capacidade com o estouro na demanda entre outubro e fevereiro e agora começamos a entrar num patamar normal, com 20 a 30 dias de carteira", diz Sérgio Luiz Bergamini, diretor das Indústrias de Papéis Independência, falando por uma indústria que atende à demanda por embalagens e descartáveis, um bom termômetro da atividade econômica.

Para Bacchiocchi, da Alpargatas, o comércio de fato começou a fechar suas encomendas com mais cautela mas ele afirma que a indústria, se diminuir a produção, fará isso porque o comércio começa a mostrar incerteza com relação à política econômica e não porque a demanda esteja caindo.

"Somente um controle eficaz do crédito com alta dos juros na ponta do consumidor conseguirá desacelerar a economia; só quando baixar o volume de cheques pré-datados e os postos de gasolina pararem de dar descontos", é a avaliação de uma influente consultoria de São Paulo.

Samuel Martins

Arthur Laffer: todos podem ser ricos, é uma questão de mentalidade

Arthur Laffer defende déficits comerciais

SONIA JOIA

Déficits comerciais elevados e crescentes são a melhor maneira de importar capital e estimular a produção de riqueza em um país. A teoria — que vinha sendo adotada pelo governo e foi abandonada esta semana — é defendida com vigor pelo economista americano Arthur Laffer, um dos principais arautos das teorias liberais seguidas pelo México até dezembro e condutor da política econômica no governo Reagan — que produziu um déficit de US$ 170 bilhões.

"Esse déficit pode crescer por cem mil anos sem cessar. O governo brasileiro adotou medidas que vão inibir a entrada de capital externo. Se seguir a minha receita o Brasil será tão rico como os Estados Unidos em 20 anos", recomendou o economista que veio ao Brasil em viagem paga pelo Banco Fenícia, uma das instituições financeiras assessorada pela consultoria A.B. Laffer, V.A. Canto & Associates, da Califórnia, e participou, ontem, no Rio, de seminário promovido pela Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Liberal.

A receita de Laffer — "aplicável a qualquer país, em qualquer época histórica como uma lógica universal" — pode realmente ser sustentada fora dos Estados Unidos? "Sim. Todos podem ser ricos, é uma questão de mentalidade. Basta tirar o governo das costas das pessoas. Não há porque impedir os indivíduos de comprar ou pedir empréstimos. Se as empresas se endividarem e não puderem pagar, o governo não deve se meter. A dívida é delas, deixem que quebrem", afirma. Segundo ele, basta que o governo não se endivide para que a remessa de divisas por empresas privadas ao exterior não afete as contas do país.

No México, o excesso de endividamento levou à crise de liquidez que exigiu a montagem de um pacote de US$ 52 bilhões pela comunidade financeira internacional — dos quais os US$ 20 bilhões retirados do fundo de estabilização da moeda levaram o dólar aos níveis mais baixos frente ao marco e ao iene desde a Segunda Guerra. "O problema do México é que o governo se endividou. E, quando veio a crise, tomou a decisão errada. Deveria ter obtido o empréstimo logo ao invés de acabar com a âncora cambial", opinou.

A especificidade de um país como os Estados Unidos, a economia mais rica do planeta é menosprezada por Laffer. Além de não depender de saldos positivos na balança comercial para obter divisas, pois emite dólares — a principal moeda no comércio internacional —, os Estados Unidos recebem a maior parte dos juros das dívidas externas, além de *royalties*, remessas de lucros e dividendos que constroem o buraco nas contas correntes dos chamados países emergentes. Este ano, o Brasil vai pagar mais de US$ 15 bilhões — metade das nossas reservas.

Essa sangria de divisas pode ser mantida, segundo Laffer, com o crescimento das importações. "Importando mais o país vai exportar mais e atrair capitais", argumenta.

FGV erra de novo no cálculo do IGP-M

■ A confusão desta vez foi na coleta de preços no atacado

RAQUEL ALMEIDA

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) anulou ontem o resultado de 1,22% do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) de março, anunciado na quinta-feira. Em nota divulgada no fim da tarde de ontem, a FGV admitiu que houve um erro na computação dos resultados do último período de coleta do Índice de Preços por Atacado (IPA) do setor agrícola. O IGP-M de março ficou, na verdade, em 1,12%. O IPA de março foi de 0,12% e não de 0,28%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) foi de 2,63% e o Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), 2,41%.

As desconfianças de que o IPA e o IGP-M estavam errados surgiram no início da manhã. Algumas consultorias e empresas que receberam o índice aberto perceberam que vários produtos do IPA agrícola estavam com variação zero no terceiro decêndio (último período de coleta). No final da manhã, a Andima suspendeu a divulgação do caderno com o índice aberto, depois de a FGV ter admitido que o índice estava errado. Segundo a nota, o erro ocorreu devido a um problema no sistema de computação.

Essa não foi a primeira vez que houve confusão. A anterior foi com o IGP-M de julho do ano passado. O índice, que ficou em 40%, ainda estava computando preços em cruzeiros reais, porque o período de coleta era de 21 de junho a 20 de julho. Mas a Fundação não avisou isso e surgiram dúvidas no mercado, principalmente, quanto à correção de contratos. Só no dia seguinte a Fundação esclareceu que havia outro índice, o IGP-M2, equivalente a inflação em real.

"É, no mínimo, absurdo uma instituição com a seriedade da Fundação, continuar com esses problemas técnicos no IPA", comentou o economista Luiz Roberto Cunha. Gil Pace, da GPC Consultores Associados, lembra que os índices da FGV sempre apresentaram problemas: "Essa não é a primeira vez, o que é lamentável".

INFORMATIVO ADEMI

Ano XI - nº 223 - Rio de Janeiro, 01 de abril de 1995.

ELEIÇÕES NA ADEMI

A associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI) elegeu, na última quinta-feira, a nova diretoria da entidade para o biênio 95/97. Foi vencedora a chapa encabeçada pelo atual presidente, Fernando Wrobel, da Wrobel Construtora. O primeiro vice-presidente é Cláudio Fortes, da João Fortes, e o segundo vice-presidente, Jacob Steinberg, da Servenco.

Os vice-presidentes que formaram a chapa vencedora são os seguintes: Hélio Cherman, da Construtora Bandeirantes; Iwan de Oliveira Figueiredo Junior, da Multishopping; José Oksenberg, da Wrobel Construtora; José Portinari Leão, da KLB; Marcelo Parente, da Construtora Santa Isabel; Natalino Rabinovitch, da Pinto de Almeida; Paulo Eustáquio Gonçalves, da Encol; Plínio Serpa Pinto, da Patrimóvel; Rogério Cruz Areas, da RR Engenharia; Ronaldo Pinto de Oliveira, da Gafisa; Saul Farhi, da Henrique e Saul Farhi Arquitetura; e Sebastião Francisco Teixeira; da Carioca Engenharia.

CONSELHEIROS

O Conselho do Diretor é presidido por Carlos Firme, da Construtora Ponto 3. Os conselheiros são: Alfredo Schwartz, da Construtora Presidente; Antonio Carlos Lobato, da A. C. Lobato; Carlos Fernando de Carvalho, da Carvalho Hosken; Carlos Moacyr Gomes de Almeida, da Gafisa; Edmundo Musa, da Edson Musa Arquitetura; Ferdinando Valle Magalhães, da Construtora Santa Isabel; Francisco Abenza Martinez, A.C. Lobato; Francisco Xavier, da Francisco Xavier Imóveis; Gregório Grimberg, da Júlio Bogoricin; Hélio Sigres, da Belleti; Hélio Wrobel, da Wrobel Construtora; Jacky Delmar, da Brascam; Júlio Coacy Pereira, da Real Engenharia; Marcelo Mesquita de Siqueira, KMA; Octávio Fernandes de Araújo, da Ecia - Irmãos Araújo; Roland Jardim Júnior, da R. Jardim Imóveis; Samuel Papelbaum, da Arbi Rio; Slomo Wenkert, da Ciaplan; e Teófilo Carlos Magalhães, da Carlos Magalhães.

O presidente do Conselho Consultivo é o empresário João Fortes, da João Fortes Engenharia.

ADEMI — Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário
Av. Portugal, 466 — Urca — Rio de Janeiro — CEP: 22291-050
Telefone: (021) 295-0873 Fax: (021) 295-0642

Ação contra mensalidade

Os pais de alunos que discordarem do reajuste das mensalidades podem acionar os Procons para pedir a anulação dos contratos. As ações podem ser justificadas como "indução à assinatura", caso os pais tenham sido forçados a concordar com as regras. Assessores da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda informaram que as regras de reajuste têm que ser negociadas. Na próxima semana, o Ministério da Fazenda deve publicar uma portaria para disciplinar como as escolas — que estabeleceram o reajuste dos contratos na data-base dos professores — devem elaborar as planilhas de custos e fixar aumentos acima do IPC-r. A MP 932, que fixou o reajuste das mensalidades em 60% do IPC-r na data-base e 40% no mês seguinte, exige, nesses casos, comprovação de custos.

EUA reclamam de barreiras desde 93

Num relatório sobre barreiras comerciais preparado antes das mudanças tarifárias anunciadas esta semana, os Estados Unidos concluem que a liberalização econômica do Brasil, iniciada em 1990, havia desacelerado durante 1993 e o primeiro semestre de 1994, produzindo, não obstante, "uma economia mais aberta e competitiva." O relatório aponta que entre 1993 e 1994 o déficit comercial dos EUA com o Brasil caiu para US$ 830 milhões.

Empresas sonegam informações à CVM

Quase 25% das empresas abertas do país não apresentam qualquer informação a seus acionistas. O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Thomás Tosta de Sá, divulgou ontem lista de 193 empresas — das 800 registradas como S.A. — que não publicam seus balanços há mais de seis meses. A multa para a infração é de 69 Ufir (R$ 48,70) por dia de atraso. Entre elas estão nomes famosos da área privada, como Belprato, Paes Mendonça, Vilejack e Veplan.

Volks vai a MG sobre fábricas

O presidente da Volkswagen, Pierre Allain de Smedt, esteve com o governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, colhendo informações sobre treinamento de pessoal e infra-estrutura. Ele já esteve com o governador Marcello Alencar, no Rio, e está visitando vários estados para escolher onde vai instalar as novas fábricas da Volkswagen, uma de caminhões e outra de motores, um investimento de US$ 500 milhões. Ele apoiou as restrições às importações.

Dólar tem queda recorde

O dólar teve ontem uma queda histórica, atingindo seu nível mais baixo desde 1945, sendo negociado a 86,35 ienes. Depois da redução das taxas de juros pelo Banco Central alemão, ocorrida na véspera, o mercado esperava atitude semelhante do Banco do Japão, o que não ocorreu. Nem mesmo a notícia de que a economia norte-americana atingira um crescimento de 5,1% no último trimestre de 1994 conseguiu reverter a baixa.

AS MUDANÇAS

Operação	Venda/95*	Situação
Engarrafador de Fortaleza adquiriu Eng. de Natal	115	Concluída
Eng. de Recife adquiriu Eng. de Guaranhuns	87	Concluída
Consolidação eng. de Sorocaba Uberlândia e Ribeirão Preto	273	Em andamento
Eng. São Paulo/Campinas comprou Eng. de Santos	984	Concluída
Consolidação Eng. de Paraná, Baurú e Rio Preto	442	Em andamento
Eng. de Teresina comprou Eng. de Vitória da Conquista	42	Concluída
Consolidação Eng. Rio Grande do Sul e Santa Catarina	367	Projeto

* milhões de litros

Fonte: Coca-Cola

Coca define diretoria e novos engarrafadores

GILBERTO SCOFIELD JR.

Os ventos de mudança continuam soprando sobre a sede da Coca-cola na praia de Botafogo, no Rio. A empresa acaba de delinear o seu novo organograma de cargos e o projeto de consolidação que vem reduzindo para poucos grandes grupos o engarrafamento das bebidas da companhia. O próximo grupo a ser consolidado é o da região Sul. As fábricas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, dos irmãos João e Otomar Vontobel, serão fundidas, criando um grupo com uma produção, este ano, de 367 milhões de litros de refrigerante.

Canal: no comando

O processo de consolidação dos engarrafadores começou no Brasil há mais de um ano. "Vamos reduzir o comando dos engarrafadores para diminuir custos de produção e distribuição", diz Paulo Corrêa, diretor de assuntos estratégicos da Coca. Dois projetos estão em andamento e devem ser concluídos nos próximos trinta dias: a união de dez fábricas de Rio Preto, Paraná e Baurú e a reunião dos engarrafadores de Sorocaba, Uberlândia e Ribeirão Preto.

Esta última consolidação é o motivo da volta de Jorge Giganti, ex-presidente da Coca no Brasil, ao país. Ele será o presidente do grupo que terá a capacidade de produzir 273 milhões de litros anuais. Além disso, foi encerrado o desenho da nova cúpula da Coca-Cola. Não é verdade que o presidente Alvaro Canal vá sair da companhia, pelo menos este ano, garante Paulo Corrêa. "A cúpula foi redesenhada a partir da saída do vice Glen Jordan, mas também com o objtivo de fazer uma estrutura mais eficiente na tomada de decisões", diz.

Com as mudanças, a Coca tem agora só uma vice-presidência: a de finanças, informática e planejamento, ainda ocupada por Dante Santini, que se torna o segundo homem na hierarquia. Mas a vice-presidência de operações e marketing, antes ocupada por Jordan, foi transformada em três diretorias: de planejamento, ocupada por Ricardo Marchad; de operações, pilotada por Mauro Multedo; e de marketing, sob o comando de Odilon Junqueira.

O mais curioso depois das mundanças é que a Coca se transformou numa das empresas com mais diretorias em todo o país. Elas são hoje 23. E uma inédita universidade. A Coca decidiu criar uma escola de treinamento dos próprios funcionários e empregados de engarrafadoras e distribuidoras. O projeto, que promoverá cursos de aperfeiçoamento para 42 mil pessoas, será tocado pela ex-diretora de Recursos Humanos Olga Lofredi. Em seu lugar, assumiu Oscar Valda.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE

De volta ao passado

Nesta semana ficou a impressão de que *deixaram* o comando da economia os neoliberais e assumiram as rédeas os neoclássicos da Cepal. Com o controle administrativo das importações, o governo — mesmo com a necessidade de salvar a balança comercial — corre riscos sérios se, de fato, quer desaquecer a economia.

O governo parece ter afinado seus ouvidos com os clamores da Fiesp, Cut e Força Sindical, radicalmente contra medidas duras para conter consumo. Afinal, um arranjo com eles pode ser valioso no emperrado projeto de reformas constitucionais. Mas ao fazer essa aposta, derrubou exatamente a única reforma que tinha feito até agora: a abertura da economia. E, talvez, colocou em risco o desejo de estabilidade da moeda de milhões de eleitores, que fizeram Fernando Henrique chegar ao Planalto.

Embora o governo diga que os produtos atingidos pelas aliquotas de 70% têm pouco peso na composição da inflação — e que apenas a classe média alta e os ricos serão por elas atingidos —, a falta de competição estrangeira responsável pela manutenção interna dos preços desses produtos deixa livre exatamente a CUT e a Força Sindical para barganharem aumentos de salários. Ora, os empresários nacionais, agora com o mercado aberto para eles por falta de competição, não deverão querer criar problemas para o funcionamento de suas empresas.

Será preciso aumentar a produção interna para atender à demanda deslocada dos importados. Dentro de um mês começam as negociações de salários no ABC. Vicentinho deve estar esfregando as mãos.

Não se falava em desaquecer a economia? Apenas medidas barrando importações constumam fazer efeito contrário. A não ser que se prove ser possível controlar o consumo restringindo a oferta. Até pode. Desde que, nessa marcha à ré, seja ressuscitado o controle de preços.

Repeteco?

Passar o sinal de que o Brasil está atento a suas reservas é importante. O perigo é estar sendo cometido um erro semelhante ao de 1979, quando Delfim Netto substituiu Mário Henrique Simonsen no comando da área econômica. Deixou a economia crescer, aumentou a demanda por matérias-primas importadas e, um ano depois, estávamos com a balança de pagamentos quebrada. Dai, três anos de recessão.

Virada

Para a balança comercial, as restrições às importações já mostram resultados. O saldo, negativo desde o dia 21 de março, virou: no dia 30, foi de US$ 64,8 milhões. Na véspera, era negativo em US$ 33,9 milhões.

Rapidinho

A Nacional Cia. de Seguros não perde tempo. Já despachou mala direta a seus clientes corrigindo as apólices de seguros de carros importados. De sua carteira de automóveis, 20% são importados.

Tapeçaria

O ministro Reinhold Stephanes reconhece que se meteu numa grande tapeçaria. Os privilégios de determinada classe de brasileiros estão debaixo do tapete. Stephanes descobriu que no INSS há servidor que era agente de qualquer coisa, fez concurso interno, chegou a fiscal e incorporou a *D.Gefa* — uma gratificação milionária —, aposentou-se, fez concurso externo e entrou de novo como fiscal. Poderá chegar a uma renda mensal de 200 salários mínimos.

Tal e qual

O economista Dionísio Carneiro aproveitou um intervalo do seminário *30 Anos do Banco Central* para conhecer o prédio. "Imagina que até hoje eu não tinha entrado no Banco Central", comentou. O ministro José Serra também só viu uma vaca, em couro e osso, aos 50 anos.

Expansão

O consumo de cosméticos duplicou com o Plano Real. Por conta disso, a Revlon/Bozzano vai duplicar a sua fábrica em São Paulo.

'Gastança'

O governo também deveria dar um sinal de que ele também está fora da *gastança*, igual a dona Maria Ferreira, que escreveu para Pedro Malan, observa o economista Flávio Castelo Branco, da CNI. Em fevereiro, a execução financeira do Tesouro Federal mostrou um déficit de R$ 1,7 bilhão. As despesas cresceram 63% sobre fevereiro de 1994, enquanto as receitas aumentaram apenas 42%.

Pé no acelerador

O Brasil não está fora dos planos da Toyota. Metade dos componentes das picapes Hilux, a serem montadas na futura fábrica da Argentina, será produzida em São Bernardo do Campo. Odair Gazzetta, gerente de Relações Institucionais da empresa, disse que, após a instalação da planta na Argentina, o Brasil é o próximo passo.

Nostalgia?

Produtores e exportadores de café se reúnem esta semana em Varginha para discutir como será a nova política de comercialização externa. A dúvida é se mantêm os 20% de retenção — que deram um bom aumento no preço do produto — ou se adotam, como no passado, cotas de exportação.

BALANÇO DA BOLSA (%)

País	Março	Ano
Brasil	-10,05	-32,67
México	2,79	-44,57
Argentina	11,48	-11,44
Venezuela	-1,55	-8,74
Chile	-3,16	-9,91
Dow Jones	4,09	8,82

Fonte: Opportunity

☐ *No ano, a Bolsa do México ainda é a que acumula maior baixa, seguida da brasileira. Mas, em março, as da Argentina e do México — apesar de seus problemas na economia — conseguiram fechar positivas, ao contrário do Brasil, onde a queda é de 10,5%. "Os investidores estrangeiros gostariam que o Brasil fosse a vedete da América Latina, mas os sinais dados pelo governo de seu plano de estabilização ainda são muito confusos", avalia Maria Amália Coutrim, diretora do Opportunity.*

Acidentes param trânsito no Rio

■ Três batidas e engavetamento de dez carros tumultuam a cidade por mais de 5 horas

Quatro acidentes — um em Copacabana e três na Ponte Rio-Niterói — transformaram o trânsito na Zona Sul e no Centro da cidade durante toda a tarde de ontem num inferno. Das 14h até o início da noite foi praticamente impossível chegar ou sair de Copacabana pelo Túnel Novo: um caminhão-guincho provocou um engavetamento de dez carros na pista sentido Centro da Avenida Princesa Isabel, na saída do túnel. A pista foi fechada pelos bombeiros para a retirada dos automóveis e o trânsito nas avenidas Atlântica e Copacabana parou. O engarrafamento também atingiu o Aterro do Flamengo e a Praia de Botafogo.

Três pessoas ficaram feridas no acidente, mas apenas Vilma Gomes, de 56 anos, motorista de um dos carros, foi levada ao Hospital Rocha Maia, em Botafogo. Ela sofreu cortes no pulso e no rosto.

O engarrafamento irritou os motoristas. Simone Souza, moradora de Copacabana, levou cerca de uma hora e meia para chegar até o trabalho, no Centro. "O que mais me impressiona é que mesmo depois de retirarem os carros o trânsito não melhora", disse. O funcionário de uma ótica na Avenida Princesa Isabel também ficou impressionado com o congestionamento. "Ninguém está se aventurando a vir para estes lados com esse trânsito", comentou. Nem a presença de soldados da Polícia Militar ajudou a melhorar o tráfego.

Os ambulantes aproveitaram o caos e o calor de 35 graus para vender refrigerantes e água aos motoristas presos no engarrafamento. João Figueira, vendedor de bebidas, trocou a praia pelo asfalto. "Hoje os melhores clientes estão aqui na rua. O único problema é o mau-humor deles", dizia, feliz com o lucro inesperado.

A confusão e a revolta aumentaram mais ainda na hora do *rush*. Os motoristas de táxi se recusavam a levar passageiros para Copacabana. "É impossível trabalhar num trânsito desses, não há nervos que agüentem", protestava o motorista de táxi Carlos Moreira.

Quem queria chegar a Niterói também precisou de muita paciência. A partir das 14h, três acidentes provocaram um engarrafamento da Praça Mauá até o vão central da Ponte Rio-Niterói: um Alfa Romeu pegou fogo, um Kadett e um Monza bateram e mais três carros colidiram. Os motoristas que enfrentaram essa maratona estavam indignados com a inoperância da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) e do DNER. "Está ficando impossível circular de carro nesta cidade", disse um deles, que preferiu não se identificar.

Ipanema entra em obras em 40 dias

O projeto Rio Cidade chegará a Ipanema dentro de 40 dias. Terça-feira próxima, a Secretaria Municipal de Obras lança o edital de licitação para a escolha da empresa que fará modificações no bairro, a partir de um projeto do arquiteto Paulo Casé. As obras, que deverão ficar prontas num prazo de nove meses, custarão R$ 11,4 milhões. A licitação do Rio Cidade na Tijuca também será anunciada na próxima semana. As obras no bairro da Zona Norte devem durar um ano e vão começar pela Praça Saens Peña. O Leblon, no entanto, só será reurbanizado no próximo semestre.

Em Ipanema, o projeto original de Casé foi pouco alterado. Até mesmo o polêmico pórtico, no final do bairro, deverá ser erguido. Ele será uma homenagem à antiga estação de bondes que ficava em frente ao famoso Bar Vinte. A Rua Visconde de Pirajá — uma das principais do bairro — sofrerá o maior número de intervenções. Do Jardim de Alá até a Praça General Osório, toda a calçada será modificada.

O arquiteto dividiu a calçada em três faixas. A primeira, próxima à rua, terá serviços como orelhões, caixas de correio e postes de iluminação. A segunda será destinada à circulação e ficará completamente livre, para maior conforto dos pedestres. Uma terceira faixa será para o lazer, próxima às vitrines. A Rua Farme de Amoedo também ganhará nova iluminação e receberá mais árvores.

Os postes de iluminação e sinalização terão um desenho mais moderno, com ligeira inclinação. O passado do bairro também será valorizado. "Serão instaladas placas em diversos pontos, com indicação de locais importantes da história de Ipanema, como o antigo Cinema Pirajá", conta Cláudia Escarlate, coordenadora do projeto pelo Iplan Rio. Será dada atenção especial aos deficientes físicos: em cada esquina haverá rampas para facilitar a locomoção de quem usa cadeiras de rodas.

Arquivo

Pórtico projetado por Paulo Casé, a ser erguido na área do Bar Vinte

Fabio Abrunhosa

Miriam, funcionária do Fórum, foi barrada por causa do minivestido

Barradas no Fórum

■ Veto às roupas curtas surpreende até funcionárias

Várias mulheres ficaram surpresas ontem ao chegarem ao Fórum, no Centro do Rio: no primeiro dia da proibição de shorts, bermudas, minissaias e barrigas de fora, até funcionárias foram barradas e impedidas de trabalhar. O veto da diretora da Casa, a juíza Helena Belc Klausner, também fez muitas pessoas que pretendiam resolver problemas no Fórum perderem a viagem. O controle dos trajes era feito por rigorosos guardas judiciários e houve reclamações.

A carioca Neuza Gomes, de 32 anos, que mora em Minas Gerais, veio ao Rio só para resolver um problema na sua certidão de casamento, mas acabou barrada por causa do decote. Ela vestia jeans e uma blusa discretamente decotada, e indignou-se ao perceber que sua insistência de nada adiantava: "Isso é um absurdo, é ridículo. Não adiantou nada a minha vinda ao Rio". Já Miriam Freitas, funcionária do Fórum, foi impedida de trabalhar porque usava um minivestido que não escapou aos olhos de uma guarda.

Segundo freqüentadores do Palácio da Justiça, o problema agora é saber que roupas usar. Christina Jönsson, 23 anos, também foi barrada e discordava dos guardas, que consideraram sua blusa muito ousada: "Não sei mais o que vestir. A minha blusa é supernormal".

Mesmo assim, a juíza Helena Belc garante que está disposta a não criar transtornos: "Emprestei uma blusa hoje (ontem) para uma advogada que tinha urgência em entregar uma petição. Ela não esperava vir ao Fórum e, por isso, não se preocupou com a roupa". Ela confirmou, porém, que as funcionárias barradas vão ter o dia de trabalho descontado.

Prefeitura começa a asfaltar o Recreio

O Recreio dos Bandeirantes é um retrato do que foi a Barra da Tijuca há 20 anos. Quem afirma é a secretária municipal de Obras, Ângela Fontes, que iniciou esta semana a pavimentação e drenagem da terceira principal avenida do bairro, a Genaro de Carvalho. Mesmo com 60 mil moradores, o Recreio só tem quatro vias asfaltadas e ainda não dispõe de um sistema de esgoto. Em cada rua, existem cerca de 12 prédios em construção, sem que o bairro ofereça infra-estrutura adequada. Dentro de 180 dias a Genaro de Carvalho deverá estar asfaltada — uma obra de R$ 3 milhões. Trechos de outras seis ruas também serão pavimentados. A Avenida Genaro de Carvalho — com quatro quilômetros de extensão — é paralela às avenidas Sernambetiba e das Américas e por ela passam por dia cerca de 12 mil automóveis.

SMTU multa táxi irregular no Aeroporto Internacional

Trinta e cinco táxis foram multados e outros quatro lacrados durante blitz realizada pela Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU), ontem de manhã, no Aeroporto Internacional. Os carros que apresentavam irregularidades ou os motoristas que não estavam com a documentação em dia foram multados em até cinco Unifs (R$ 86,75). Nas últimas duas semanas 62 carros foram multados pela SMTU.

Cidade terá 600 PMs de trânsito

Convênio a ser assinado na próxima semana pelo prefeito César Maia e o governador Marcello Alencar, municipalizando a aplicação de multas e o policiamento do trânsito, estabelece que 600 PMs da Companhia Especial de Polícia do Trânsito estarão nas ruas a serviço da prefeitura. A criação do batalhão municipal de trânsito deverá ocorrer em dois anos, e o treinamento dos novos guardas será feito pela PM.

RioLuz ilumina Praia de Ramos

A Praia de Ramos ganha hoje nova iluminação. Os 140 mil metros quadrados de sua orla vão ser iluminados por 44 projetores com lâmpadas de dois mil watts de potência. O projeto, executado pela RioLuz, custou R$ 200 mil. Ramos é a sexta praia beneficiada pelo o projeto *Praia à Noite*, que já iluminou as praias do Flamengo, Botafogo, Ipanema, Leblon e um trecho da Barra.

Fábio Abrunhosa

☐ *Os* Loucos Varridos *receberam ontem mais um patrocínio para sua campanha de limpeza da cidade: o da empresa Hora Eletrônica. Às 12h, em um relógio digital da Avenida Presidente Vargas, foi instalado o primeiro painel com o lema do movimento: "Vamos varrer o Rio. Rio Limpo, Rio Lindo". Ao todo, serão dez relógios com esta propaganda, em vários pontos nas zonas Norte e Sul.*

ARQUITETURA

PAULO CASÉ

Dar à luz

A noite é o dia do homem; é o momento em que lhe é concedido o poder de dar à luz a seu próprio mundo.

A natureza que, durante o dia, de um só ponto de uma órbita distante, lança os raios do sol que alcançam, sem discriminar, tudo aquilo que se expõe em sua frente permite ao homem, durante a noite, o direito de, segundo seu gosto e desejo, controlar a intensidade, determinar a direção, decidir a posição e o número de seus pequenos sóis.

Este ato criativo, quando realizado com sensibilidade, o capacita a transformar ambientes íntimos e coletivos, mesmo aqueles que durante a luz do dia se apresentam inexpressivos, em atmosferas noturnas de sonho e fantasia. Afirma o dito popular: "De noite todos os gatos são pardos." Neste caso, iluminar consistiria em destacar aqueles que não o são.

Força da luz

O mérito da recém-inaugurada obra de luminotécnica do edifício Oswaldo Cruz reside na sua explícita intenção de realçar o objeto arquitetônico. O jogo resultante do intenso contraste entre as superfícies claras com as áreas das sombras escuras permite que se percebam as profundidades, os vazios das arcadas, os cheios dos muros e a textura dos ornatos, elementos que compõem as elaboradas fachadas de seu estilo mourisco.

Na mesma direção, o emprego de focos de luz colorida procura ressaltar o material esverdeado que compõe exteriormente suas cúpulas.

A atitude que leva um profissional de luminotécnica a submeter-se à obra arquitetônica — consulte-se, por exemplo, a iluminação do coroamento do Crysler Building, em N.Y. — nem sempre é assumida. Por vezes ele exorbita de seu papel de coadjuvante e tenta investir no principal. É o caso do projeto de iluminação da Igreja do Outeiro da Glória. As lamentáveis lâmpadas amarelas aplicadas, sem motivo compreensível, nos cornichéus da igreja, não só agridem este magnífico edifício religioso, mas, sobretudo, a sensibilidade do carioca que já não mais se anima a protestar contra a manutenção deste despropósito. Somente guarda uma pequena esperança, numa providência da Providência Divina.

Efeito de luz

A teatralidade da iluminação da Pedra do Pão de Açúcar transformou este símbolo turístico num luzidio integrante da paisagem noturna da Baía de Guanabara, contribuindo para o clima de festa ali sempre presente.

O resultado favorável deste efeito tem inspirado propostas para sua reprodução em outros acidentes montanhosos de nossa cidade. Nada em contrário. Mas um pequeno reparo deve ser feito. Nas noites de lua, a beleza da silhueta da montanha escura contrastando com o céu claro perde um pouco sua intensidade.

Sobre este tema, esta coluna tem uma sugestão a fazer: iluminar o Arquipélago das Cagarras. As ilhas tornando-se visíveis à noite, além de enriquecer a paisagem vista da orla de Ipanema e do Leblon, estabeleceriam uma reverência luminosa que limitaria, durante a noite, a angustiante escuridão que se estende até o infinito horizonte.

As ilhas poderiam ser iluminadas através de um sistema de aparelhos cujas baterias se alimentem através de sensores que captam a energia do sol durante o dia e automaticamente as acionam quando o sol se vai. O mesmo processo vai ser utilizado no Hotel Cezar Park Tatuoca, em Pernambuco.

Luz misteriosa

É um mistério indecifrável. Por que os edifícios e "arranha-céus" de Manhattan, em Nova Iorque, durante a noite, em horário fora do expediente, mantêm, em pavimentos artisticamente alternados, um grande número de luzes acesas, as quais compõem um esplendoroso espetáculo, que se desenrola até alta madrugada? O que causa perplexidade é constatar-se que este desperdício de energia é cometido numa cidade sede do capitalismo mundial que se empenha no controle dos custos, visando à obtenção de uma sempre maior lucratividade.

Será, então, que as empresas que ocupam os dispendiosos espaços dos edifícios de escritórios de Manhattan, num mútuo civismo, estão contribuindo gratuitamente para a melhoria da imagem da cidade? Custa crer.

Para esta coluna só há uma explicação: a existência de convênio entre as empresas e a Prefeitura baseado em subsídios fiscais, solução esta que poderia ser adotada para o Centro do Rio.

Luz contraditória

Toda a publicidade afixada na Broadway objetiva comunicar ao público as qualidades de um produto ou a excelência de um serviço, utilizando para tanto os mais sofisticados efeitos luminosos. Como todos os reclames têm a mesma e exclusiva finalidade comercial, usam a intermitência da luz para despertar a atenção para o seu produto.

Entretanto, o pretenso consumidor excitado pela fantástica atmosfera resplandecente de luzes e cores resultantes, em pouco tempo, perde o contato com a razão das mensagens, passando a desfrutar como um espectador um extraordinário espetáculo de arte cinética, que parece ter sido montado com as mais puras intenções lúdicas. Contradição? Ou uma nova arte que entorpece as pessoas?

Luz de vela

"A solidão aumenta se sobre a mesa iluminada pela vela se expõe uma página em branco, este grande deserto a ser atravessado, jamais atravessado. É justo este impedimento que leva o solitário acompanhante da chama a escrever. A chama acentua a solidão, servindo de leito à palavra." *Gaston Bachelard.*

Operação Rio II terá apoio de estados e países

■ Espírito Santo e Argentina serão os primeiros a aderir ao acordo de cooperação no combate ao narcotráfico e contrabando

A Operação Rio II não vai se restringir às divisas do Estado do Rio. Em encontro com o governador Marcello Alencar, no Palácio das Laranjeiras, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, anunciou ontem que já iniciou entendimentos para a integração da Polícia Federal brasileira com as dos países do Cone Sul para aumentar o controle das fronteiras internacionais. A Argentina deverá ser o primeiro país a assinar um acordo de cooperação contra drogas e contrabando de armas.

Segundo Jobim, os acordos internacionais serão fundamentais para combater o crime organizado no Rio. Ele lembrou que o estado não produz drogas e destacou que o controle nas divisas poderia resolver um problema local, mas manteria o crime nos outros estados. No encontro de mais de uma hora, Marcello e Jobim discutiram os últimos detalhes da integração da Polícia Federal na Operação Rio II. O ministro informou que está criando um grupo especial de mais de 30 agentes de vários estados para participar das ações contra o crime organizado. No entanto, de acordo com Jobim, a Polícia Federal poderá mobilizar grandes efetivos quando necessário.

"O que precisamos é fazer algo para mostrar que o delito do narcotráfico não é doméstico, mas transnacional", disse o ministro. Jobim informou ainda que vai articular uma integração das polícias dos estados do Sudeste, para uma colaboração principalmente na área de informação. Essa sugestão havia sido feita em janeiro pelo governador Marcello Alencar.

Também ontem, o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz, anunciou um acordo com o Estado do Rio de Janeiro para o combate ao narcotráfico. Segundo ele, a fiscalização na divisa dos dois estados será intensificada durante a Operação Rio II. Buaiz disse que seu secretário de Segurança Pública, general Luiz Edmundo Melo, já manteve entendimentos nesse sentido com o colega carioca, general Euclimar Lima da Silva. "Estamos aparelhados, equipados e atentos ao fluxo de bandidos", avisou o governador.

A preocupação com a migração de traficantes, assaltantes e seqüestradores para o território capixaba foi destacada por Buaiz. Ele observou que o sistema de vigilância dos acessos ao seu estado já está em funcionamento, mas admitiu que "a atenção está voltada principalmente para o movimento proveniente do Rio".

Eny Miranda

O governador Marcello Alencar e o ministro Nelson Jobim discutiram a participação da Polícia Federal

'Trote atrasa ação policial

Onde está o traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*? Durante os quase três meses de funcionamento do Centro de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública, boa parte dos telefonemas anônimos para o serviço disque-denúncia davam pistas falsas sobre o esconderijo de *Uê*. Mas apesar dos trotes, 30% das ligações eram verdadeiras, o que permitiu a prisão de traficantes e a apreensão de nove dos 50 fuzis AK-47 que chegaram nos últimos dias ao Rio de Janeiro.

Segundo o diretor do Centro de Inteligência, coronel Sérgio Krau, nesta segunda fase da Operação Rio o disque-denúncia terá um papel dos mais importantes para o êxito da ação conjunta. Como uma parte da população já havia gravado na memória o telefone 253-1177 instalado pelo Exército na Operação Rio I para o recebimento de denúncias, a Secretaria de Segurança Pública resolveu manter o número.

Diariamente, são recebidas cerca de 70 ligações. "A população vem colaborando. Embora muita gente se identifique, nós garantimos o anonimato de quem der informações", assegurou o coronel Krau. Ultimamente, moradores da Região dos Lagos e de Petrópolis vêm fazendo denúncias sobre a presença de traficantes em suas cidades.

O serviço do disque-denúncia funciona durante 24 horas por dia, com dois operadores em cada um dos quatro turnos. Além de informações sobre a localização de traficantes e a chegada de drogas e armas, a população denuncia também policiais com desvio de conduta e até mesmo vazamentos de água. "Houve casos em que o denunciante pedia que intercedêssemos junto a Cedae sobre o estouro de uma tubulação. Este tipo de problema não dá para resolver, mas certa vez acionamos os bombeiros para que apagassem um incêndio", lembrou o coronel Krau. A maioria das pessoas que telefona é humilde e fala, geralmente, de um orelhão.

Um dos objetivos do Centro de Inteligência é informatizar o disque-denúncia para agilizar as investigações a partir das informações que chegam por telefone. Atualmente, o preenchimento das fichas com as denúncias é feito manualmente.

Novas leis contra o crime

O governo federal poderá aceitar a sugestão feita pelo governador Marcello Alencar, de propor ao Congresso a criação de uma lei que torne indisponíveis os bens das vítimas de seqüestro. Segundo o ministro da Justiça, Nelson Jobim, o governo também vai propor mudanças na legislação, de maneira a dispor de mais instrumentos nas investigações contra o crime organizado, como possibilidade de escuta telefônica, infiltração de policiais em organizações criminosas e redução das penas para delatores.

O ministro informou que, ao constituir comissão para estudar a proposta de Marcello Alencar, determinou que fosse feita uma discussão mais ampla em relação a mecanismos contra a criminalidade. "Não podemos investigar o crime organizado com os mecanismos do crime comum. O Brasil ainda não se atualizou nesse sentido", declarou.

Para o ministro Jobim, alguns pontos que estão sendo discutidos suscitarão polêmica. Ele citou especificamente a permissão para agentes policiais se infiltrarem em atividades criminosas no seu trabalho de investigação. "No momento em que você cria infiltração do agente, você está prevendo a possibilidade de prática de ilícitos desse cidadão no exercício profissional", argumentou.

De acordo com o ministro, os estudos da comissão já estão praticamente concluídos e serão em breve submetidos à análise do secretário estadual de Justiça, desembargador Jorge Loretti. Depois disso, a proposta será levada ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que encaminhará projeto de lei ao Congresso Nacional para ser votado em regime de urgência.

Na entrevista coletiva concedida ontem, ao lado do governador Marcello Alencar, o ministro Nelson Jobim fez duras críticas à proposta de decretação de estado de defesa no Rio para o combate a violência — idéia lançada por Marcello caso a Operação Rio II não obtenha resultados concretos. Segundo Nelson Jobim, não há sentido constitucional no estado de defesa para combater a criminalidade. "O tratamento da criminalidade precisa de instrumentos, e não da redução das garantias individuais no Rio de Janeiro", criticou.

Jobim não explica quem coordena

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, negou ontem que haja um conflito entre as Forças Armadas e o estado na definição do comando da Operação Rio II, que caberá a um colegiado. No entanto, durante meia hora de entrevista, Jobim não esclareceu quem coordenará as ações de campo conjuntas para combater o narcotráfico e o contrabando de armas. "As definições de competência serão feitas articuladamente a cada ação. Tudo será feito de acordo com interesses pragmáticos de segurança pública", disse. Irritado, o governador Marcello Alencar também não deixou claro quem manda nas ações conjuntas.

A controvérsia, que continua adiando o início da Operação Rio II, surgiu quando o secretário de Segurança Pública, general Euclimar da Silva, disse que a coordenação caberia à sua pasta, "a fim de evitar o desgaste das Forças Armadas".

Já o porta-voz do Comando Militar do Leste, coronel Ivan Cardozo, recorre à Constituição para enfatizar que o comando da operação deve ficar nas mãos dos militares da ativa, já que as polícias Civil e Militar são forças auxiliares das Forças Armadas.

O argumento de Cardozo é confirmado pelo diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp, Geraldo Cavagnari Filho. "Pela doutrina, as forças federais continuam sob o comando do presidente da República sempre que designadas para atuar numa área determinada, seja por intervenção ou a pedido do governo estadual", explica Cavagnari.

O professor desmonta o argumento do general Da Silva, que acredita que o comando cabe a quem tem mais homens envolvidos na ação. "Eu nunca soube que uma força federal tenha ficado subordinada a uma força estadual", diz Cavagnari. Mas os conflitos de competência não se restringem ao impasse entre as Forças Armadas e a Secretaria de Segurança Pública.

Filigranas jurídicas fazem com que as funções da Polícia Federal e da Receita Federal — fundamentais no combate ao tráfico e ao contrabando e no trabalho de inteligência — se sobreponham. A Polícia Federal tem como função constitucional o combate ao narcotráfico e ao contrabando. Entretanto, o decreto-lei 85.110 de 1980 determina que nas áreas alfandegadas — portos, aeroportos e fronteiras — a prerrogativa é da Receita Federal.

"Mas os policiais federais insistem em colher os louros das apreensões de drogas e armas, e acabam invadindo a nossa competência", afirma um agente da Receita Federal que durante vários anos chefiou a delegacia do órgão num aeroporto de São Paulo. "Como tem armas, os policias acabam levando a melhor", ressalta o fiscal.

Para a Polícia Federal, as atribuições não estão bem definidas na Constituição. "No caso do Aeroporto do Galeão, a gente trabalha com a Receita, a Aeronáutica e ainda tem a Polícia Civil, que confunde ainda mais o nosso trabalho", rebate um graduado agente do serviço de Inteligência da Polícia Federal.

Polícia vai afastar descontentes

O governador Marcello Alencar decidiu por fim à crise na Polícia Civil afastando os delegados que não se adaptaram à política do chefe da instituição, delegado Dilermando Amaro.

Aborrecido com a repercussão das divergências internas da polícia e convencido da inocência de Dilermando nas acusações de envolvimento com bicheiros, Marcello determinou ao secretário de Segurança Pública, general Euclimar Lima da Silva, uma apuração rigorosa do caso e pediu a demissão dos descontentes com a administração do chefe de Polícia Civil.

A primeira vítima da guerra interna da polícia foi o delegado Alberto Calvano, transferido da subchefia para a 40ª DP (Honório Gurgel). Calvano presidia a sindicância sumária aberta a mando do subchefe de Polícia Civil, delegado Carlos Bandeira Poppe, para apurar se partiu de Dilermando a ordem de abortar uma operação contra pontos do bicho na Praça Tiradentes, no dia 24 de março. A sindicância instaurada na subchefia foi transferida para a Corregedoria de Polícia, "para dar cunho de seriedade ao episódio", segundo um assessor de Dilermando.

Depois de reunir-se com Dilermando e Da Silva, o governador disse que o episódio prejudica o esforço de reorganização da polícia. "Pôr em dúvida um homem honrado como o Dilermando, é agir contra os interesses da sociedade e contra a organização da polícia", afirmou Marcello.

Tiros e pânico em ruas de Botafogo

Cinco minutos de tiroteio e pânico numa rua sem saída em Botafogo e uma senhora de 60 anos ferida foi o saldo de mais uma manhã violenta no Rio. A confusão começou com uma perseguição policial a quatro bandidos que tentaram assaltar o posto de pagamento do Banco do Brasil na empresa Vale do Rio Doce, na Rua Voluntários da Pátria. Na fuga — num Gol roubado, placa LAB 2020 —, os ladrões entraram na Rua Álvaro Ramos, onde abandonaram o carro atirando contra os policiais. O tiroteio ocorreu por volta das 10h, levando pânico a comerciantes, moradores e funcionários da Rede Bandeirantes, localizada no final da rua. Valquiria Borges, que passava pelo local, começou a gritar próximo a um dos bandidos que, irritado, atirou em sua direção. Um tiro pegou de raspão em sua cabeça e outro na perna. Três assaltantes fugiram pelas escadarias de acesso ao Morro dos Cabritos. O quarto — Marcelo Pereira da Silva, o *Cardim* — foi detido pela polícia.

Assalto ao lado da delegacia

Sete homens armados e em três carros roubaram R$ 100 mil de um carro-forte da empresa Transegur ontem à noite. O bando fechou duas pistas da Avenida Ministro Edgar Romero, em Madureira, e interceptou o carro-forte quando este saía da agência do Banco Bandeirantes, localizada a menos de 200 metros da 29ªDP.

Da Silva é homenageado

O Secretário de Segurança Pública, general Euclimar da Silva, participou ontem, no Clube Militar, de um almoço em comemoração ao 31º aniversário do golpe militar de 64. O convite partiu do Grupo Independente 31 de março — cujo lema é "reunir para unir" —, formado por 80 oficiais da reserva, que homenageou Da Silva com uma placa. Segundo o general Joaquim Vitorino Portela, presidente do grupo, "o secretário foi o convidado especial porque é um homem oriundo da revolução."

João Cerqueira

Pouco depois da reconstituição do crime, mais um dos assassinos foi preso

Preso matador de agente da PF

A Polícia Federal prendeu ontem no morro Menino de Deus, em São Gonçalo, Washington Luis de Alcântara, de 20 anos, um dos sete traficantes que no dia 16 executaram dois agentes federais no local. A prisão ocorreu durante a operação de fechamento do morro para a reconstituição do assassinato. Além de Washington, outros três matadores tinham sido capturados na semana passada. "Não vou descansar enquanto não prender todos os membros dessa quadrilha", disse o diretor da Polícia Federal em Niterói, Ramon Alonso.

REGISTRO

LOTERIA ESTADUAL

Sorteados: os números da extração 983 da Loterj:
1º) Prêmio - 49.080 - R$ 16 mil (Volta Redonda)
2º) Prêmio - 04.902 - R$ 2 mil (Rio)
3º) Prêmio - 03.623 - R$ 1,5 mil (Rio)
4º) Prêmio - 28.491 - R$ 1 mil (Rio)
5º) Prêmio - 40.339 - R$ 500 (Niterói)

Escolhida: a peça *Um Americano em Paris*, de **Gershwin**, para o concerto de abertura do ciclo *Anos 20, anos loucos da música*, que contará a efervescência da música naquela década. Será tocada pelos pianistas **Gilberto Tinetti** e **Paulo Gori**. Radicado em São Paulo, o duo fará sua estréia nos palcos cariocas no Centro Cultural Banco do Brasil no dia 4 próximo, às 12h30 e 18h30.

Armando Gonçalves
Elogiado: por **Fernanda Montenegro** (D) o trabalho de **Vera Holtz** (E) na peça *Pérola*, em cartaz no Teatro do Leblon.

Substituído: **Walter Clark** por **Cleide Ramos** na presidência da MultiRio — empresa de multimeios do município. Ela também é consultora do MEC.

Divulgação
Confirmada: a vinda ao Brasil da Orquestra de Contrabaixos da França (foto) para uma turnê. A orquestra ganhou fama com a performance que os músicos fazem com seus instrumentos, incluindo coreografias. O grupo percorrerá 19 cidades do Brasil a partir do dia 3 de abril. No Rio, eles se apresentam uma única vez, dia 12, na Sala Cecília Meireles, e participam na véspera de um **workshop** no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

Visitou: ontem o Jardim Botânico a presidente da Irlanda, **Mary Robinson** (foto). Ela plantou uma muda de ucuúba cheirosa, também conhecida como bicuiba (*Virola surinamensis*). A presidente foi recebida pelo superintendente do Jardim Botânico, **Wanderbilt Duarte de Barros**, e pela responsável pelo campus, **Carmem Lúcia Falcão Ichaso**. Também estavam presentes o secretário municipal de Meio Ambiente, **Alfredo Sirkis**, e o presidente da Associação de Amigos do Jardim Botânico, **Cecília Beatriz Veiga Soares**.

Evandro Teixeira
Divulgado: o lançamento, esta semana pelo Selo Nova Era/Record, do livro *Invocações a São Miguel Arcanjo*, de **Dhyana**. A autora foi editora durante oito anos da revista *Nave*, a bíblia dos hippies e dos centros alternativos e esotéricos. Atualmente morando em Pirenópolis (Goiás) e vivendo numa comunidade alternativa nos moldes daquelas dos anos 70, ela adotou o nome Dhyana desde que — segundo afirma — teve contatos místicos com os anjos.

Acidentou-se: a atriz **Cláudia Raia** durante a apresentação de quarta-feira do espetáculo *Nas Raias da Loucura*, no Teatro Ginástico. Uma torsão no joelho vai afastá-la do palco por 20 dias para tratamento. Mesmo assim, ela gravará a minissérie *Engraçadinha*.

A dupla de trapezistas *No Ordinary Angel*, formada pela neo-zelandesa **Deborah Pope** e pelo brasileiro **Rodrigo Matheus**, se apresenta no dia 5, na Cinelândia. Depois, faz espetáculos na Praça 15, Largo do Machado, Parque do Cantagalo e no Jardim Zoológico, a convite da RioArte. Nos dias 3 e 4, eles fazem um workshop no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá.

● As artistas plásticas **Marilu Mendes** e **Visnu** estarão expondo suas obras até 11 de abril no Iate Clube do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha. A vernissage será no dia 5, às 21h.

TEMPO

O céu no Rio deve ficar nublado a parcialmente nublado, sujeito a pancadas isoladas de chuva. Ventos sul passando para oeste de fracos a moderados. Temperatura estável, variando de 19 a 28 graus na Região Serrana; de 20 a 31 graus no Litoral Sul; de 19 a 28 graus no Vale do Paraíba; de 24 a 34 graus na Região dos Lagos; de 25 a 35 graus no Norte Fluminense; e de 20 a 34 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 69% e a visibilidade é moderada.

SOL

nascente	06h00min
poente	17h52min

LUA

nascente	07h11min
poente	18h52min

Minguante 23/3 a 30/3 — Nova 31/3 a 6/4
Crescente 7/4 a 14/4 — Cheia 15/4 a 22/4

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

MARÉS	
preamar	
03h02min	1.3m
15h26min	1.3m
baixa-mar	
09h56min	0.3m
22h24min	0.3m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto a encoberto com pancadas isoladas de chuva. Os ventos passam de Nordeste a Noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Ondas de 1,0m a 1,5m, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade moderada. Em Niterói, a temperatura da água desce para 24 graus.

PRAIAS

Vidigal	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Arpoador	Própria
Diabo	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Própria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 31/03/95)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR-116)
Deslizamento de acostamento nos Kms 298 (SP-RJ) e 307,5. Serviços de conservação rotineira no trecho entre os Kms 163 e 251.

Rio-Juiz de Fora (BR-040)
No Km 86, trânsito em mão dupla no sentido Juiz de Fora-Rio e pista interditada no sentido contrário. Faixa da esquerda interditada para obras nos Kms 81,5 e 82 (RJ-Juiz de Fora) e nos Kms 85,4 e 86,1 (sentido Juiz de Fora-Rio). Faixa da direita impedida para obras no Km 85,8 (sentido Juiz de Fora-Rio). Dos Kms 85,4 a 86,4, faixa direita impedida no sentido Juiz de Fora-Rio, para obras de recuperação do pavimento.

Rio-Santos (BR-101)
Trechos em obras dos Kms 30 ao 35 e do 41 ao 48. Pista interditada dos Kms 33,5 a 35 e nos Kms 136 e 175 (sentido Santos-Rio). Acostamento interditado nos Kms 44,5, 52,5, 58 (Rio-Santos) e 84,5 (Santos-Rio). Ondulação em toda a largura da pista no Km 150,1. Pista com deformações no Km 160, numa extensão de 500 metros. No Km 206,7, passagem precária e faixa no sentido Santos-Rio interditada por queda de barreira.

Rio-Campos (BR-101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR-116)
Defeito na pista nos Kms 26 e 101. Obras no acostamento no Km 80 (sentido Além Paraíba-Teresópolis) e no Km 74, sentido Teresópolis-Rio.

Fonte: DNER/DER.

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 21h (30/03) Na Região Sudeste, céu encoberto a nublado com chuvas isoladas e possíveis trovoadas no centro/sul de Minas Gerais, norte e leste de São Paulo. Na Região Sul, nublado a parcialmente nublado. Trovoadas isoladas no leste do Paraná e de Santa Catarina. Pode chover no leste do Rio Grande do Sul ao final do dia.

Meteosat - 15h (31/03) Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuva e possíveis trovoadas em Tocantins, Pará, leste e sul do Amapá, leste, centro-oeste e sul do Amazonas, Acre e Rondônia. No Nordeste, tempo parcialmente nublado passando a claro no litoral leste. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas no oeste e centro/norte do Maranhão, norte do Piauí, Ceará, oeste e norte do Rio Grande do Norte e oeste da Bahia. No Centro-Oeste, céu nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas em Goiás e Mato Grosso. Pode chover no norte do Mato Grosso do Sul.
Temperaturas: 12° a 32° no Sul, 15° a 35° no Sudeste, 17° a 34° no Centro-Oeste, 17° a 36° no Nordeste e 18° a 35° no Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	34	22	Maceió	nub/chuvas	33	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	22	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	34	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	par/nublado	35	23	Cuiabá	nub/chuvas	34	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	par/nublado	31	19
Macapá	nub/chuvas	33	23	Goiânia	nub/chuvas	30	20
Palmas	nub/chuvas	32	23	Brasília	nub/chuvas	27	18
São Luís	nublado	32	23	Belo Horizonte	nub/chuvas	27	18
Teresina	nub/chuvas	32	22	Vitória	nublado	32	19
Fortaleza	nub/chuvas	30	21	São Paulo	par/nublado	29	16
Natal	nub/chuvas	31	22	Curitiba	par/nublado	28	11
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	25	16
Recife	nub/chuvas	31	21	Porto Alegre	nub/chuvas	26	19

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	09	06	México	nublado	27	12
Atenas	nublado	16	07	Miami	nublado	31	23
Barcelona	claro	20	10	Montevidéu	nublado	20	15
Berlim	nublado	07	-03	Moscou	claro	06	-05
Bruxelas	nublado	08	05	Nova Iorque	claro	11	05
Buenos Aires	nublado	26	19	Paris	chuvas	11	04
Chicago	nublado	08	02	Roma	claro	10	-01
Frankfurt	nublado	06	-02	Santiago	claro	27	10
Johannesburgo	nublado	22	13	São Francisco	nublado	24	11
Lima	claro	24	19	Sydney	claro	25	15
Lisboa	claro	24	13	Tóquio	chuvas	11	04
Londres	nublado	15	08	Toronto	neve	08	-01
Los Angeles	nublado	25	14	Viena	nublado	07	00
Madri	claro	24	08	Washington	nublado	14	04

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visib. moderada
Santos Dumont	Par/nublado. Visib. moderada
Cumbica	(SP) Par/nublado. Visib. moderada
Congonhas (SP)	Par/nublado. Visib. moderada
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visib. moderada
Confins (BH)	Nublado. Visib. moderada
Brasília	Par/nublado. Visib. moderada
Manaus	Par/nublado. Visib. moderada
Fortaleza	Par/nublado. Visib. moderada
Recife	Tempo bom. Visib. moderada
Salvador	Tempo bom. Visib. boa
Curitiba	Par/nublado. Visib. boa
Porto Alegre	Par/nublado. Visib. boa

Fonte: Tasa

CURSOS

Gravura
Xilogravura, Gravura em Metal e Litografia são os cursos que a Escolinha de Arte do Brasil está oferecendo em Botafogo. Informações: 232-4833, 542-2969 e 295-4898.

Espondiloterapia
Curso sobre métodos de tratamento das dores e males da coluna, no Instituto Aurora de Terapias, na Praia do Flamengo. De abril a junho. Informações: 205-1570 ou 286-3643 (falar com Marieta).

Batik
As técnicas do batik são ensinadas pela artista plástica Ana Gédéon, especialista em pintura em seda. Informações: 439-4382.

Tradução
O Encontro de Tradutores será promovido no Centro Empresarial Botafogo, na Praia de Botafogo, a partir de 3 de abril, para discutir as condições em que o serviço é feito atualmente no Brasil. Informações: 253-1616, com Nila ou Mirtes.

Teatro para a terceira idade
Promovido pela Casa de Cultura Laura Alvim, será realizada de abril a julho a primeira parte do curso livre de teatro para a terceira idade, com a atriz Bia Junqueira. Informações: 259-8958.

Escultura
A Fábrica de Artes da Universidade Santa Úrsula abre dia 5 de abril as inscrições para o curso de iniciação à escultura, com a artista plástica Luciana Horta. 551-5542.

Bibliotecas
Na Biblioteca Nacional, curso destinado a pessoas que querem aprender a organizar sua própria biblioteca. Informações com Vanda Granato, pelo telefone 262-8255, ramal 332.

Temas variados
O Centro Cultural Cândido Mendes oferece cursos sobre paisagismo, fotografia, desenho de moda, arte egípcia, oratória, planejamento de mídia, design gráfico e prática de negociação em bolsas. Inscrições à Rua Joana Angélica, 63, sala 604.

Culinária
"As Marias" oferecem a partir do dia 2 um curso em aula única sobre almoço de Páscoa, com duas entradas, dois pratos principais, dois acompanhamentos e duas sobremesas. Avenida Copacabana, 1059, sala 302. Telefone 287-6587.

Para publicação são necessários dados sobre início e local dos cursos, além de telefone para informações, através de carta para o **JORNAL DO BRASIL**, *Editoria Cidade, seção* **Cursos** *— Avenida Brasil, 500/ 6º andar, São Cristóvão — CEP 20949-900.*

NEUSA MUNIZ DA COSTA VARGENS
(MISSA DE 7º DIA)

† Luiza, Flavio, João, Victor, José, Octavio, Eugenio, Fernando e Meran, filhos; Lourival, Clélia e Heloisa, irmãos; cunhados, genros, noras e netos convidam para a Missa que será realizada no dia 1º de abril, sábado, às 17:30h, na Paróquia S. Terezinha, Av. Lauro Sodré, 83 - Túnel Novo.

RENATA VOSS CORREIA DA SILVA
2 ANOS DE SAUDADES

Yvon Correia da Silva, Sonia da Silva Dorigon, Orlando Dorigon e Renato da Silva Dorigon, esposo, filha, genro e neto convidam parentes e amigos de **RENATA** para assistirem à Missa das 9 horas, do dia 2 do corrente, em intenção de sua alma (Missa Comunitária), na Igreja de Santo Inácio, na Rua São Clemente nº 226, Botafogo.

PAULO SÉRGIO BANDEIRA R. CARDOSO
(MISSA DE 7º DIA)

† A família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, ocorrido em 26 de março e convida para a Missa a ser realizada dia 3 de Abril, 2ª-feira, às 18:30 horas na Igreja São José, na Av. Borges de Medeiros nº 2.735 — Lagoa.

HELENA OLIVEIRA DE CARVALHO
(FALECIMENTO)

† IGNACIO RIBEIRO DE CARVALHO NETTO, filhos, genro, nora e netos comunicam com pesar o falecimento de sua adorável esposa, mãe, sogra e avó ocorrido ontem (31/03/95) e convidam para o sepultamento, saindo o féretro às 14:00 horas, da Capela C do Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole.

MARIA DAS DORES PACHECO CORDEIRO

"Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor. Aquele que crê em mim, não morrerá para sempre."

† A família agradece o carinho recebido quando de seu sepultamento e convida para a Missa de 7º Dia, a realizar-se dia 3 de abril, às 20h, no Santuário Nacional das Almas, em Icaraí, Niterói.

MARCIONÍLIA DE ALENCAR ARRAES
(MARCINHA)
MISSA DE 7º DIA

† José Jayme (in memoriam), Armando (in memoriam), Lívio, Afrânio (in memoriam), Marcílio, Padre Francisco, Lisieux, Heliomar, Virgílio e respectivas famílias e Carmelita agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó, bisavó e irmã e convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, dia 2 de Abril, às 10 horas, na Igreja de Santa Luzia.

Tracy é o mais veloz e Emerson fica em 4º

■ Veterano piloto é o melhor entre os 6 brasileiros que participaram dos primeiros treinos para o GP de Phoenix de Fórmula Indy

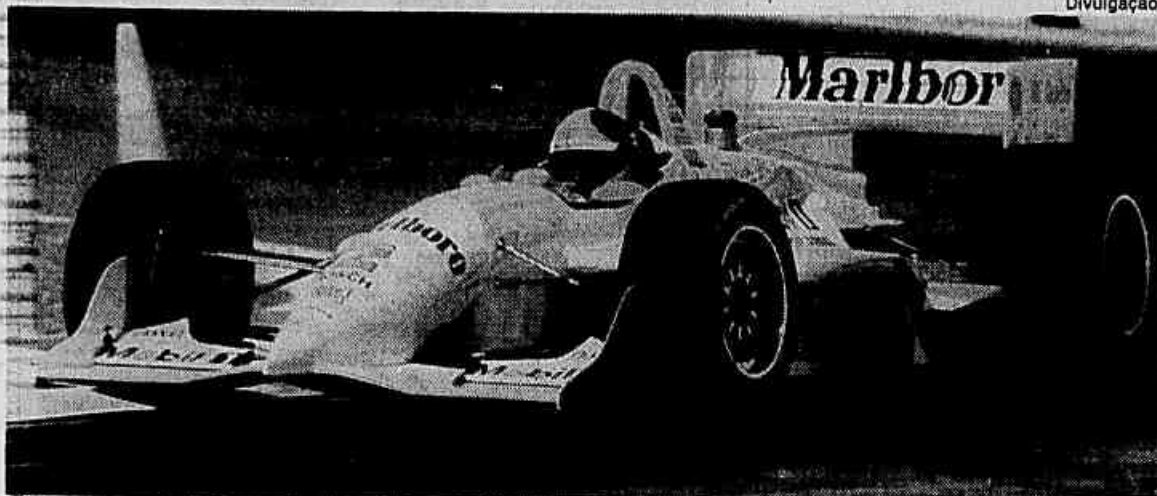
CLÁUDIO CASTILHO
Correspondente

PHOENIX, EUA — Emerson Fittipaldi conseguiu o melhor resultado entre os brasileiros que participaram ontem das duas sessões de treinos livres para o Grande Prêmio de Phoenix, terceira prova do Campeonato de Fórmula Indy. Como acontece nos circuitos ovais, o treino oficial que define o grid só acontece hoje. Emerson, com Penske-Mercedes, conseguiu o quarto lugar, com o tempo de 20s393, enquanto o canadense Paul Tracy, da Newman-Haas, fez a *pole* provisória, com 20s196. Em segundo lugar ficou o americano Bobby Rahal, com 20s221, e em terceiro o também americano, Robby Gordon, com 20s284.

Dos outros cinco brasileiro, o melhor desempenho foi do estreante André Ribeiro, que ficou em oitavo lugar (20s514). Raul Boesel, da Rahal-Hogan, foi o 11º (20s567); Maurício Gugelmin, da Pac West, o 14º (20s930); Christian Fittipaldi, da Walker, o 16º (20s964) e Gil de Ferran, da Bettenhausen, o 17º (21s118).

Otimismo — Apesar do tempo no primeiro tempo, Gugelmin está bastante otimista para a corrida de amanhã. Na sua opinião, os resultados obtidos nas duas primeiras corridas — foi o segundo colocado em Miami e quarto na Austrália — são uma prova de que sua equipe e os carros estão ajustados o suficiente para que possa obter posição ainda melhor agora.

"Está sendo um belo começo de campeonato", disse Gugelmin. "Estamos nos adaptando ao circuito oval, que é uma verdadeira loteria, uma corrida tradicionalmente perigosa, com muitos acidentes. Mas estou otimista". Ele ressaltou que seu Reynard/Ford está em perfeitas condições e pronto para mais um bom rendimento.

Divulgação

Emerson se saiu bem no primeiro treino e pode se recuperar dos maus resultados nas provas iniciais

Mattar e Oncins perdem para mexicanos na Davis

CIDADE DO MÉXICO — O Brasil começou mal seu duelo com o México, que dará ao vencedor a chance de voltar à primeira divisão da Taça Davis. Ontem, tanto Luiz Mattar como Jaime Oncins perderam em três sets no primeiro dia de jogos da segunda rodada do Grupo 1 da Zona Americana. Na primeira partida, Mattar só deu trabalho a Luis Henrique Herrera no primeiro set, perdendo de 7/6 (7/6), 6/3, 6/1; no segundo, Oncins fez o contrário: reagiu no final, mas perdeu de 6/4, 7/5 e 7/5 para Leonardo Lavalle.

"Herrera jogou muito bem. Seu jogo me surpreendeu", admitiu Mattar, 75º do mundo. Hoje haverá o jogo de duplas — Mattar/Oncins x Lavalle/Jorge Lozano. Se o México vencer, fecha o confronto, porque o Brasil não poderia tirar mais a vantagem, nos jogos de amanhã — Mattar x Lavalle e Oncins x Herrera.

Nas quartas-de-finais do Grupo Mundial, uma surpresa: a derrota (4/6, 6/2, 6/4, 7/6) do alemão Boris Becker para o holandês Paul Haarhuis, em Utrech. Mas a Alemanha reagiu e empatou, na vitória de Michael Stich sobre Richard Krajicek (3/6, 6/4, 6/4, 6/4). Nos demais jogos, os resultados foram: EUA 1 x 0 Itália (Agassi venceu Gaudenzi e o segundo jogo foi adiado pela chuva), Rússia 1 x 1 África do Sul e Suécia 1 x 0 Áustria.

Gustavo é a atração no duelo de 50m

■ Recordista pan-americano também vai desafiar a equipe brasileira de equitação

SÃO PAULO — O vice-campeão olímpico Gustavo Borges é a atração hoje do Duelo Claybom Regional de Natação, na Sociedade Recreativa de Ribeirão Preto, interior do estado. Recordista pan-americano, Gustavo é o favorito na prova dos 50m, que será disputada a partir das 14 horas no sistema Dash for cash (desafio de dinheiro). Os atletas caem na água dois a dois e o vencedor segue adiante em novas baterias eliminatórias. No feminino, o destaque é Paula Renata Aguiar, recordista brasileira e sul-americana dos 100m nado livre e medalha de bronze nos Jogos Pan-americanos no revezamento 4x100m livre. O prêmio para os vencedores das provas é US$ 450,00 (R$ 405,00).

O adverário de Gustavo na primeira eliminatória será Paulo Luis Nascimento, de Mocóca, interior paulista. O vice-campeão olímpico, porém, é o favorito da competição. No feminino, Paula Renata enfrentará na primeira eliminatória Renata de Oliveira, de Jaú (SP). Após o Duelo Claybom de Natação, Gustavo Borges receberá os cavaleiros da equipe brasileira de Concurso Completo de Equitação, medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos, para uma disputa nos 50m nado livre. Após a prova será a vez de Borges cavalgar com a equipe na Sociedade Hípica de Ribeirão Preto.

Carlos Magno

O atacante Big, 19 anos, faz a alegria de Túlio e dos alvinegros nos juniores. Ele é o principal goleador do campeonato, com 24 gols em 15 jogos

Tyson está mais distante do Rio

Trazer Myke Tyson para recomeçar sua carreira pelo Rio de Janeiro é um sonho cada vez mais distante. Ontem, o empresário Roberto Hempel, que estava tentando negociar a vinda do lutador, disse que tem em vista agora o boxeador Aurélio Toyo Perez, um cubano de 28 anos que está se naturalizando brasileiro e é o 15º no ranking. Hempel acha que Toyo estará entre os dez primeiros nos próximos seis meses e poderá desafiar Tyson. A idéia de trazer o ex-campeão mundial dos pesos pesados foi *nocauteada* pela rede de hotéis MGM, que ofereceu um contrato de US$ 160 milhões para que Tyson realize cinco lutas em um período de dois anos.

Sandra e Jacqueline imbatíveis

Menos de um mês depois de derrotarem Mônica e Adriana pelo Mundial, Jacqueline e Sandra repetiram o resultado ontem, no primeiro dia da fase principal da etapa de Niterói do Circuito Banco do Brasil de vôlei de praia, com uma inquestionável vitória de 15 a 3 — o jogo chegou a estar empatado em 3 a 3.

Hakkinen bate bola no Rio

O piloto finlandês Mika Hakkinen (foto), da McLaren, aproveitou a folga entre os GPs do Brasil e da Argentina para *curtir* o calor do Rio. Mesmo de ressaca depois do show do Roxette no Metropolitan, Hakkinen foi ontem à praia de São Conrado *bater bola* com meninos da Rocinha.

Stock-Car inicia os treinos em Goiânia

Cerca de 100 pilotos iniciam hoje (9h), em Goiânia, com os treinos da primeira etapa do Chevrolet Challenge 95 (F Chevrolet, Copa Corsa e Omega Stock-Car), a temporada brasileira de velocidade — as corridas serão amanhã, a partir das 11h55. Ingo Hoffman, da equipe Castrol, tenta o 7º título consecutivo e é o favorito da Stock-Car.

Começa o Estadual de atletismo

Com a presença de Ronaldo Costa e Luciana Mendes, medalhas de prata no Pan-Americano, começa hoje o Campeonato Estadual de Atletismo, a partir das 14 horas, no estádio Célio de Barros

English Lover é a favorita na Gávea

PAULO GAMA

English Lover, do Haras Anderson, é a favórita do GP Luiz Fernando Cirne Lima, prova central desta tarde no Hipódromo da Gávea, em 1.300m, na grama. Mantida em grande forma pelo treinador Joelson Pessanha pode assumir a liderança da geração de dois anos. Eternitá, do Haras Santa Maria de Araras, aparece como sua principal adversária.

1º Páreo — Pacelli tem obrigação de vencer.

2º Páreo — Estréia bem preparada por Adail Oliveira a Onefortheroad. Natrix é a rival.

3º Páreo — Mac Jimmy parece absoluto nesta companhia.

4º Páreo — Estréia com bons treinos a Endless Glory. Javanese e Sapinette são rivais.

5º Páreo — Horus Bay dificilmente será derrotado.

6º Páreo — Ultra Jo corre pode apertar o Gato Royale, provável favorito.

7º Páreo — Nicolaki contou com a preferência do Juvenal. Law mostrou velocidade.

8º Páreo — English Lover corre muito e pode ganhar mais uma. Eternitá é séria rival.

9º Páreo — Grand-Minstrel reencontrou a melhor forma e vai ganhar mais uma.

10º Páreo — Xispeteo é o retrospecto. Imensurável, em boa forma, vai pagar pule alta.

11º Páreo — Páreo fraco para Dalmoro. Só precisa correr o que sabe para encerrar a reunião.

Arte JB

INDICAÇÕES

1º Páreo: Pacelli ■ Video Show ■ Lothar
2º Páreo: Onefortheroad ■ Natrix ■ Nefertari
3º Páreo: Mac Jimmy ■ Concord ■ Lampon
4º Páreo: Endless Victory ■ Javanese ■ Sapinette
5º Páreo: Horus Bay ■ Bela Eduarda ■ Morena de Ouro
6º Páreo: Ultra Jo ■ Gato Royale ■ Gaúcha Loura
7º Páreo: Nicolaki ■ Law ■ Nypus
8º Páreo: English Lover ■ Eternitá ■ Edizione
9º Páreo: Grand-Minstrel ■ Opinativo ■ Lisitano
10º Páreo: Xispeteo ■ Imensurável ■ Great Pharaoh
11º Páreo: Dalmoro ■ Quiet Prince ■ Silver Fact
Acumulada: 3º3(Mac Jimmy), 5º3(Horus Bay) e 9º3(Grand-Minstrel)
Barbada: 5º3(Horus Bay)
Dupla: 5º35(Horus Bay e Bela Eduarda)
Trifeta: 4º(Endless Victory, Javanese e Sapinette)
Quadrifeta: 5º(Horus Bay, Bela Eduarda, Morena de Ouro e Que André)

Nos juniores, o Fluminense brilha

Para o torcedor do Fluminense que ainda tem esperanças que seu filho não se influencie pelos nove anos de jejum, um conselho: por que não trocar o clássico *vovô* de amanhã pelo clássico *vovô* de hoje? Além de o jogo Fluminense x Botafogo de hoje ser no agradável cenário das Laranjeiras (15h), as perspectivas de vitória do tricolor são bem maiores. A equipe de juniores do Fluminense, que vem fazendo uma campanha como há muito um time de base do clube não fazia, lidera o octogonal e enfrenta a grande atração alvinegra, o artilheiro Big (24 gols).

O único problema para o jogo é que o Fluminense, em dificuldades financeiras, não havia conseguido ontem comprar redes para colocar hoje nas balizas. Miséria à parte, o time venceu os dois turnos, a Taça Guanabara, entrou no octogonal com três pontos (a exemplo do Flamengo nos profissionais) e estreou nesta fase vencendo o América por 2 a 1. O Fluminense disputou 16 partidas e não perdeu nenhuma — empatou apenas três. A invencibilidade vem recheada por nada menos que 42 gols a favor, contra somente seis sofridos.

Nos dois clássicos que disputou — ambos contra o Flamengo —, empatou o primeiro em 0 a 0, com o goleiro adversário sendo a maior figura em campo. E no segundo, os 4 a 1 para o Fluminense ficaram baratos. O responsável pelo *massacre* do tricolor na categoria: Denílson, o *rei Zulu*. "O segredo foi ter conseguido colocar na cabeça dos garotos que o futebol é a vida deles. É daqui que eles vão tirar o ganha-pão. Consegui isso, tenho o grupo na mão e os frutos estão sendo colhidos. Quem vem ver o Fluminense jogar vê 11 guerreiros em campo", conta, orgulhoso, o treinador.

O único item em que o Fluminense não impera é na artilharia. Enquanto o alvinegro Big disparou com 24 gols, o artilheiro do Fluminense é o centroavante Marcos Brito, que marcou exatamente a metade — seguido de longe pelo meia Vaguinho e o atacante João Luis, ambos com seis gols.

"Não estamos preocupados com isso. Muita gente marcou gols porque meu time joga no estilo moderno, todos marcam e todos atacam", lembra Denílson. "E aqui também todos seguem a mesma cartilha: *pegar* o tempo todo". Segundo o treinador, o fato de o time ser disciplinado não significa que o talento de cada um não tenha espaço. "Não quero robôs em campo. Eles sabem suas funções, mas com a posse de bola, criam jogadas e novas alternativas".

Pedro, Jailton, Sirlei, Vágner e Luis Henrique; Ânderson, Uênderson e João Carlos; Rodrigo, Marcos Brito e João Luís. Este é o time que enfrenta o Botafogo hoje à tarde — o único desfalque é o lateral Vaguinho, suspenso —, o orgulho de Denílson. "É um time para ser decorado pelos tricolores. Porque dele, pelo menos cinco serão titulares absolutos do profissional dentro em breve", dando munição aos conselheiros tricolores que já começam a pressionar o comando dos profissionais para que Sirlei e Vágner vistam já as camisas 3 e 4 do time principal.

Big, mais goleador que Túlio no Botafogo

Foi preciso Túlio dar o alerta para a torcida do Botafogo notar que um novo goleador está sendo formado dentro do próprio clube. Artilheiro do campeonato de juniores com 24 gols, sete a mais do que os 17 marcados pelo ídolo nos profissionais, Antônio Maria Salvador, o Big, parece um *xerox* de Túlio. É irreverente, adora uma publicidade, joga com a camisa 7 e faz gols, muitos gols. "O Rio já tem Rei e Deus. Fico satisfeito em ser o Príncipe", brinca o artilheiro que tem 19 anos e mais um ano de juniores.

Brinca, mas também sabe ser sério. Principalmente com a bola rolando. Desde que começou a jogar futebol de salão no Mackenzie, aos 8 anos, que Big se acostumou a ser artilheiro. Foi assim no Grajaú, no Flamengo e na Bradesco. Seus gols o levaram para o futebol de campo e não fosse uma *bobeira* do departamento amador do Flamengo poderia estar até hoje na Gávea. "O pessoal do Botafogo fez uma boa proposta e meu pai decidiu me levar para Marechal Hermes. E não me arrependo", garante o artilheiro.

Pelo Botafogo Big já foi artilheiro do campeonato juvenil, com 27 gols, e artilheiro do Brasileiro da categoria, com 13. Este ano, no entanto, Big parece que vai extrapolar suas marcas. Já marcou 24 gols em 15 jogos, média de 1,6 por partida. "Tenho de começar a ganhar dinheiro. E somente vou isso conseguir fazendo gols".

Canhoto, 1,75m, Big faz gol de tudo que é jeito. Na estréia do time no Estadual, contra o Barreira, marcou cinco na goleada de 10 a 0. Três foram de cabeça. No segundo turno, contra o Itaperuna, marcou três na vitória de 5 a 2. De perna direita, de perna esquerda. "Meu negócio é dentro da área. Lá eu me garanto".

Esta semana, ele treinou contra o time profissional. Contra os titulares ficou em branco, mas descontou quando teve pela frente Groto e Márcio Teodoro. Fez dois gols e deu muito trabalho. "Big é um bom jogador. É rápido e sabe fazer gols. Ele só tem a ganhar treinando com a gente", afirma o capitão Wilson Gottardo. Enquanto isso, Big faz gols nos juniores e sonha com o *incentivo* da Pepsi. "Mas não tenho pressa", avisa.

SÉRGIO NORONHA

Desordem e desamor

Joel Santana e Nelsinho já não sabem mais o que fazer para melhorar seus times. Estamos em plena fase decisiva do campeonato e Fluminense e Vasco não conseguem fazer apresentações dignas de times candidatos ao título.

Joel se desespera nos treinos. Conversa, depois grita, e finalmente vai à margem do campo para comandar seus jogadores, que parecem desatentos ao que se passa em campo. Pior é que esta desatenção continua nos jogos, principalmente no setor defensivo.

Desarrumação, esta é a impressão que o time do Fluminense passa ao observador. Os jogadores de defesa não estão sintonizados e por vezes ficam abandonados pelos do meio de campo, que, por sua vez, não apóiam o ataque.

E a desatenção chega ao máximo quando o time insiste em jogar pela direita, apesar das limitações de seu lateral, esquecido de que tem um jogador da qualidade de Lira, exatamente do lado oposto.

Já o time do Vasco dá sono. Lento, sem inspiração, desinteressado até, é um time que já não consegue mais nem despertar a ira de seus torcedores. Os estádios ficam cada vez mais vazios, porque ninguém agüenta mais ouvir os gritos desesperados de Nelsinho.

Paradoxalmente, é um time de jovens, que deveria ter o entusiasmo como marca registrada. A maioria gente formada dentro de São Januário, o que deve criar um certo amor à camisa.

O leitor pode dizer que não se deve exigir amor de ninguém, mas eu diria que é lícito esperar de jovens um pouco mais de tesão.

□

A lembrança dos estádios vazios veio por conta do último jogo do Vasco, pela Copa do Brasil, e me ocorre a necessidade de fazer mudanças na competição.

Ela é interessante, mas as dimensões do Brasil desaconselham qualquer competição que coloque em jogo clubes de locais distantes. Você já pensou quanto custou a ida do Vasco ao Piauí e a vinda do Flamengo ao Rio?

E se alguém quiser começar a raciocinar sobre distâncias e custos, devo prevenir que o próximo adversário do Vasco é o Nacional, de Manaus.

□

Ao afirmar que pretende formar um time com a maioria de jogadores que atuam na Europa, no amistoso do próximo dia 26, contra o Valência, na Espanha, Zagalo deu um golpe de morte nas pretensões de Marcelinho, do Corinthians.

Marcelinho se considera injustiçado, preterido, e chegou até a afirmar em uma entrevista que era preciso o jogador atuar na Europa para ser convocado por Zagalo.

Pelo menos no momento ele tem razão.

□

Não são apenas 60 dias de punição que ameaçam Júnior Baiano, por ter acusado o árbitro Oscar Roberto de Godói de apitar embriagado. Godói se sente ofendido e ameaça procurar a Justiça comum, para processar o jogador por calúnia e difamação.

□

A Fórmula 1 é realmente um circo. Depois de toda a palhaçada em Interlagos, com a subida ao pódio dos vencedores e posterior cassação, agora existe a ameaça de tudo voltar ao que era antes, com novo julgamento, desta vez no Tribunal de Apelação, no próximo dia 13.

Nem a Federação de Futebol do Rio faria igual.

□

O Brasil está inaugurando o neoliberalismo de cinto apertado.

Jair confirma Márcio Teodoro

■ Técnico escala o zagueiro e nem quer saber se ele está ou não mais tranqüilo

"Tranqüilo ou não, ele jogará". Com estas palavras, o técnico do Botafogo, Jair Pereira, não deixou dúvidas sobre a escalação de Márcio Teodoro no clássico de amanhã contra o Fluminense. Embora afirme o contrário, o zagueiro dá provas, na vez insegura, de que ainda não superou o trauma causado pela falha na decisão da Taça Guanabara, há nove dias, quando entregou a bola nos pés de Romário no terceiro gol do Flamengo. "Estou bem, o pior já passou. Apesar de me considerar um jogador clássico, vou mudar o estilo. Se preciso, apelo para os chutões. E atrasar bolas, nunca mais", disse Teodoro, que em sua primeira participação no treino de conjunto deu um passe para o adversário. A reação veio pronta, das arquibancadas: "Seu danado, você vai me matar", gritou um torcedor.

Com a confirmação de Teodoro — que conta com o apoio da comissão técnica e dos jogadores — a única dúvida de Jair Pereira passou a ser Nélson, que não renovou o contrato. O técnico estuda a possibilidade de colocar Winck na lateral direita — ele se recuperou da gripe — passando Wilson para o meio de campo, setor onde já atuou nos tempos de Goiás. "Ainda tenho a opção de recuar o Beto, mas acho que o time perde muito em ofensividade. E o Adriano tem entrado bem no segundo tempo", explicou.

O artilheiro Túlio reapareceu ontem no Caio Martins fortemente gripado, resultado da chuva durante o amistoso da seleção brasileira em Goiânia. "Estou com a nariz entupido, mas com muita vontade de enfrentar o Fluminense. Respeito o adversário, será uma partida difícil, em clássico não há favorito", disse Túlio, que parece ter mudado o discurso provocativo. Está mais cauteloso com as palavras, mas mesmo assim prometeu marcar um gol.

Dinheiro — Antes do treino, os jogadores se reuniram por 40 minutos com o supervisor Antônio Clemente, para tratar dos atrasos no pagamento de salários (fevereiro ainda não saiu), premiações e participação na publicidade das camisas. Como nenhum dirigente esteve no Caio Martins, nada ficou resolvido.

Carlos Magno

Mesmo gripado, o atacante Túlio voltou a treinar no Caio Martins e disse que não desfalca a equipe alvinegra no clássico contra o Fluminense

Paulo Nicolella — 30/01/95

Lima quer repetir suas boas atuações para chegar à seleção brasileira

Lima esbanja confiança e diz que não teme Túlio

Se o zagueiro Márcio Teodoro fará com que a torcida do Botafogo não durma direito, os torcedores do Fluminense possuem pelo menos uma garantia. E ela é dada pelo *cangaceiro* das Laranjeiras, o zagueiro Lima, 22 anos, que assegura que amanhã fará seu grande jogo. Se Renato e Ézio são as esperanças de recuperação tricolor na frente, Lima garante que Túlio não terá moleza. Ele promete parar o artilheiro alvinegro como já fez com Romário. "Vou *arrebentar* de novo. Não vou *dar mole* para o Túlio. Não sou de falar muito antes, mas estou certo de que terei uma grande atuação", anima-se.

Confiante, Lima até arrisca uma crítica: "O Romário só começou a falar mais depois que virou o melhor do mundo. Túlio, não. Ele fala demais. Tinha que se preocupar mais em trabalhar". De acordo com o zagueiro, não há grandes diferenças entre Túlio e Romário. "Para mim é a mesma coisa marcar Romário, Túlio ou um centroavante do Nordeste. O negócio é simples: entrar em campo confiante, dar duro, não se descuidar".

Lima convenceu-se de que mais uma grande atuação em clássico fará com que Zagalo pense em convocá-lo. "Sem pressa as coisas acontecem. Sei que Zagalo estará me observando e se eu for bem ele, que tem problemas na zaga, não deixará de se lembrar de mim".

Bruxa — O técnico do Fluminense, Joel Santana, chegou feliz às Laranjeiras, com as mudanças no time já definidos: Alex no lugar de Lira, suspenso, e Rogerinho no de Luís Antônio. Antes do coletivo, o astral de Joel começou a mudar. Ele soube que Cadu, com um pelo encravado no pé, está fora do clássico. Além disso, Ronald sentiu a musculatura no aquecimento. Para completar, no final do treino Márcio Costa também sentiu.

"Haja ânimo. Com essa *bruxa* está difícil trabalhar", desabafou Joel. A vaga de Cadu será ocupada por Márcio Costa (se tiver condições de jogo), com João Luís entrando na zaga. Na lateral, se Ronald não jogar, Leandro Silva continua no time.

La Coruña enfrenta o Valencia

LA CORUÑA, ESPANHA — Duas partidas abrem hoje a 27ª rodada do Campeonato Espanhol. Em Valência, o Valencia, nono colocado, com 27 pontos, recebe o La Coruña de Bebeto e Mauro Silva, que está em quarto lugar. O La Coruña não pode perder. Tem 32 pontos e está a sete do líder Real Madri. No outro jogo, o Zaragoza enfrenta o Bétis.

Itália — A 25ª rodada do Campeonato Italiano também terá dois jogos antecipados. O Milan, terceiro colocado, 42 pontos, recebe o Juventus, líder, com 55. Na capital, o Roma, quarto lugar, 41, enfrenta o Parma, segundo colocado, 49.

Flamengo repensa política de amistosos

A arbitragem confusa de Alberto Carvalho, o baixo nível técnico da equipe no empate contra o América-RN, em Natal (0 a 0), e as expulsões de Agnaldo e Branco fizeram o Flamengo repensar sua política de amistosos. Apesar da necessidade de arrecadar para manter em dia os salários dos jogadores — a folha do futebol passa dos US$ 350 mil mensais —, a diretoria do clube já decidiu: novos amistosos, só após o término do Estadual, em junho.

"Como já acertamos um amistoso na Colômbia, dia 19, vamos ter de jogar. Mas os que estavam em negociação ficarão para outra oportunidade", revelou Michel Assef, vice-presidente de Relações Exteriores do clube. Pelo jogo na Colômbia, o Flamengo receberá US$ 150 mil. Para este ano está prevista ainda uma excursão pela Europa para a disputa dos troféus Ramon de Carranza e Teresa Herrera.

Nélio — Nélio foi emprestado ao Guarani ontem, junto com o zagueiro Marçal, por quatro meses, sem o preço do passe fixado. Além de servir para o amadurecimento do atacante, a negociação visa a aumentar o intercâmbio com o clube paulista, para que Amoroso jogue pelo Flamengo no Campeonato Brasileiro.

TV Interativa — A partir de hoje, o torcedor já pode ligar para a TV Interativa do Flamengo e concorrer a um automóvel Gol respondendo o que é mais importante para o clube: comprar um novo craque (0900-780100) ou construir um estádio com capacidade para 50 mil pessoas (0900-780101). A promoção vai até quarta-feira, quando o Flamengo enfrenta o Gama, em Brasília, pela Copa do Brasil. Cada ligação custa R$ 3,00.

Nelsinho quer novo Vasco contra Bangu

Passada a irritação com a atuação sonolenta do Vasco na vitória sobre o Flamengo-PI, pela Copa do Brasil (4 a 1), o técnico Nelsinho recuperou sua tradicional calma. Ontem, Nelsinho tranqüilizou a torcida ao garantir que o comportamento da equipe será totalmente diferente diante do Bangu, depois de amanhã, em Moça Bonita. Além de contar com a volta de dois titulares, o treinador lembra que o time está mais motivado com o Estadual. "A equipe realmente não rendeu o esperado, mas não estou tão preocupado. Contra o Bangu teremos uma outra formacao", afirmou o monge beneditino.

Além de Valdir, já recuperado de uma lesão na coxa direita e com volta praticamente assegurada, Nelsinho contará com Carlos Germano. Leandro e Gian (este como opção para a vaga de Valdir), que não atuaram quinta-feira — Leandro estava na seleção brasileira. Ricardo Rocha, com dores na virilha esquerda, não deve ser problema. O zagueiro disse que jogará.

O jogador que mais preocupa é Pimentel, que sofreu um corte profundo no joelho esquerdo e dificilmente será liberado pelos médicos. Bruno Carvalho entrará em seu lugar. Nelsinho ficou de confirmar a equipe somente após o treinamento de amanhã.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 1º de abril de 1995

B

■ Show do Roxette leva 12 mil pessoas ao Metropolitan (Pág. 2)

■ O rock progressivo ganha a sua primeira enciclopédia (Pág. 8)

■ Zuenir Ventura fala da Rua da Cidadania em Curitiba (Pág. 9)

■ A Semana de Estilo mostra a roupa do suave inverno carioca (Pág. 10)

ED WOOD

Dono de uma vida bizarra e uma obra risível, o pior cineasta da história é tema do filme que Tim Burton sempre sonhou realizar e que deu o Oscar de ator coadjuvante a Martin Landau

Reproduções

Depp (à esquerda) como Ed Wood e Martin Landau (acima) no papel de Lugosi no filme de Burton, rodado em preto e branco: "Achei que minha carreira havia acabado. Agora, estou por cima de novo", diz Landau

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — Filmes que homenageiam grandes diretores de cinema não são novidade. Mas o que ninguém ainda havia feito era realizar um filme sobre um cineasta sabidamente incompetente. Quando Tim Burton, diretor de sucessos como *Batman* e *Eduardo mãos de tesoura*, anunciou que estava fazendo um filme sobre Ed Wood, a reação não poderia ter sido outra: "Quem?". Ed Wood (1924-1978) foi um legendário diretor de cinema B, aquelas produções feitas com poucos recursos, dono de uma obra risível, com efeitos especiais de quinta categoria, que lhe valeram o título de "pior cineasta da história". *Ed Wood*, a cinebiografia de Tim Burton — que na última segunda-feira deu um Oscar de ator coadjuvante a Martin Landau e que estréia no Brasil no início de junho — tem Johnny Depp (também de *Eduardo, mãos de tesoura*) como protagonista e o extraordinário Landau na pele de Bela Lugosi. Tudo em preto e branco, bem no clima.

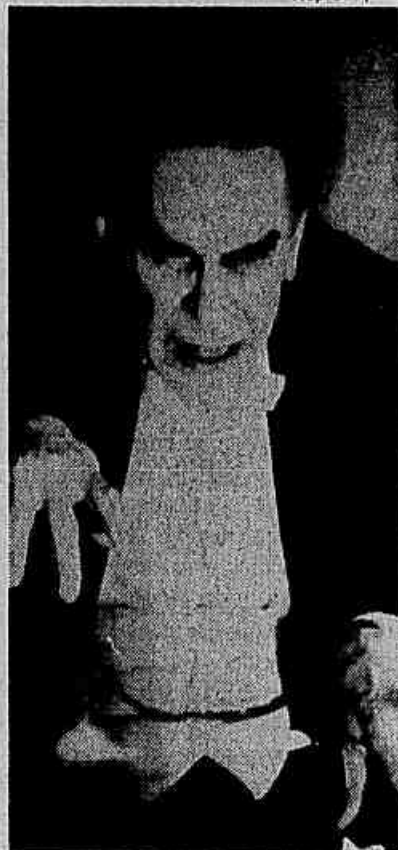
"Durante um certo período, achei que minha carreira como ator estava terminada. Hoje, graças a Deus, estou por cima de novo", diz o veterano ator. Landau tem razão para comemorar. Ex-membro do seriado *Missão impossível* e um ator respeitadíssimo em Hollywood, iniciou carreira no final dos anos 50, em filmes de Hitchcock e outros grandes diretores. Mas o começo promissor deu lugar a uma série de fracassos, e sua trajetória só se recuperaria no final dos anos 80, com outras duas indicações ao Oscar que não deram em nada. "A vida de um ator é uma montanha-russa", resume ele.

Para Tim Burton, o filme significa a realização de antigo sonho. "Lembro de assistir aos filmes de Wood quando era adolescente e ficar impressionado. Eram feitos com tanta paixão que me emocionavam", afirma. Burton, como todos os outros cultuadores de Ed Wood, considera *Plano nove do espaço sideral*, de 1956, o filme mais importante da carreira do diretor. A incompreensível história de zumbis extraterrestres que descem à Terra em discos voadores (na verdade pires pintados de prateado) para roubar cadáveres do cemitério, foi votado por um painel de críticos em 1978 como o "pior filme já feito".

Mas a vida de Ed Wood foi mais bizarra que qualquer um de seus filmes. Ele era um bissexual com estranha fascinação por suéteres de angorá e roupas de mulher — a primeira esposa o largou, humilhada. Wood sonhava montar uma trupe teatral nos moldes da de Orson Welles. Assim, saiu em busca de atores com os quais pudesse trabalhar.

Em 1953, andando pelas ruas de Hollywood, Wood viu Bela Lugosi em uma loja e foi cumprimentar seu ídolo dos filmes de Drácula dos anos 30. Começava ali uma amizade que duraria até a morte de Lugosi, três anos depois. Bela Lugosi estava passando por sérias dificuldades financeiras e, pior, estava viciado em morfina. O filme de Burton se concentra exatamente na amizade entre os dois. Em vez de fazer uma biografia completa, Burton preferiu se limitar ao período entre 53 e 56, fase mais produtiva da carreira do diretor, durante a qual realizou *Glenn ou Glenda* (1953), *Bride of the monster* (1955) e *Plano nove do espaço sideral* (1956), seus filmes mais famosos (*leia texto sobre sua obra ao lado*). "Foi uma decisão inteligente de Burton", afirma o consultor do filme Michael Coppner, editor da revista *Cult Movies* e um dos maiores especialistas em filmes B nos EUA.

Ao usar a amizade de Wood e Lugosi como fio condutor da história, Burton conseguiu evitar que seu filme se transformasse apenas numa gozação com a incompetência de Wood. "Todo mundo fala mal de Ed", escreveu Coppner. "Mas se esquecem que ele foi a única pessoa a dar uma chance para Lugosi no fim de sua carreira. Ed era um pioneiro, um batalhador. De certa maneira, sua trajetória é emblemática da história de centenas de artistas que existiram em Hollywood nos anos 50 e 60, que desafiaram os grandes estúdios e fizeram seus filmes de maneira independente."

O filme de Burton poderia muito bem ter descambado para a tragédia, se ele tivesse optado por contar os últimos anos da vida de Wood. Sem dinheiro, Wood passou as décadas de 60 e 70 escrevendo livros eróticos para se sustentar, e morreu de um ataque do coração em 1978, aos 54 anos, poucos dias depois de ter sido despejado de seu pequeno apartamento em Hollywood.

Polvo roubado e dublê insólito

ED Wood começou a trabalhar em cinema em 1948, aos 24 anos. Dois anos depois, atuou — vestido de mulher — como dublê em um filme de Samuel Füller, *The baron of Arizona*. Mas seu sonho era mesmo dirigir *Glenn ou Glenda* (também conhecido como *Eu mudei de sexo*), filme autobiográfico sobre um homem, Glenn, que sonha fazer uma operação para se tornar mulher, Glenda. Depois de conhecer Bela Lugosi, Wood convenceu um produtor a bancar o filme, alegando que o nome de Lugosi atrairia público. O próprio Wood interpretou Glenn e Glenda. O filme estreou em 1953 para salas vazias e foi recebido às gargalhadas pelos críticos.

Wood não desistiu. Em 1955 dirigiu *Bride of the monster*, sobre um cientista maluco (Lugosi) que cria polvos gigantes. Sem dinheiro para construir a criatura, Wood vai até um depósito de material de cinema e rouba o polvo de borracha utilizado no clássico *20 mil léguas submarinas*. No fim de 1956, tudo estava pronto para o início das filmagens de *Plano nove do espaço sideral*, quando Bela Lugosi morreu. Wood resolveu incorporar ao filme cenas de Lugosi filmadas um ano antes, para um outro projeto. E contratou um dublê para as cenas que deveriam contar com Lugosi. Como o dublê não se parecia com o falecido ator, Wood mandou que ele atuasse com uma capa cobrindo o rosto. A história da morte de Lugosi tornou *Plano nove*... um dos filmes mais cultuados de todos os tempos e que lota sessões de meia-noite até hoje.

A nova batalha de 'Henrique VI'

Ator da Royal Shakespeare Company espera que peça encenada no Rio mude a sua vida

JOÃO DOMENECH ONETO

A Europa medieval, reis, rainhas e nobres em geral eram bem mais jovens do que se possa imaginar, muitas vezes meros garotos alçados ao poder por sangrentas lutas sucessórias. Não se surpreenda, portanto, quem vir no palco do Teatro Carlos Gomes, segunda e terça-feiras, um rapaz de 27 anos encabeçando o elenco da Royal Shakespeare Company na montagem da peça *Henrique VI — a batalha pelo trono*, do mais conhecido autor teatral inglês de todos os tempos. De fato, o próprio Henrique VI era até mais jovem — tinha cerca de 20 anos — quando subiu ao trono. Jonathan Firth, o ator que o interpreta, está em sua primeira turnê com a RSC, uma turnê que ele espera mudar sua vida, e lidera um grupo igualmente jovem mas extremamente consciente da oportunidade de levar Shakespeare a públicos pouco familiarizados com o teatro elisabetano.

"Desde o início da minha carreira desejei trabalhar em teatro, mas na Inglaterra, como em quase todo o mundo, a maior parte das oportunidades de trabalho está na televisão, e assim foi lá que fui parar", conta Firth. "Quando fiz a audição para esta temporada com a RSC realizei um desejo antigo, e agora acho que abro possibilidades de poder trabalhar simultaneamente em televisão e teatro quando voltar a Londres". O ator explica que toda a equipe se conheceu no início da temporada, e teve apenas seis semanas de ensaios para se entrosar. "É um trabalho difícil, temos que nos adaptar a muitos teatros, espaços diferentes. Os cenários e as roupas são mais simples do que na Inglaterra por causa da impossibilidade de carregar muita coisa nas turnês". Por outro lado, garante que estes desafios só aumentam a fascinação pelo trabalho. "De certa forma, todas estas dificuldades acabam dando vida ao espetáculo e nós atores crescemos enfrentando tudo isso".

Aliás, os problemas de uma turnê não se restringem à adaptação dos atores ao espaço, ou ao trabalho de cenógrafos de recriar suas idéias em cada novo palco. Há também questões mais prosaicas como o transporte do equipamento. Um dos responsáveis pela produção conta que freqüentemente cenários e costumes vão parar em uma cidade, enquanto o elenco vai para outra. "Uma vez todas as nossas espadas desapareceram depois de uma viagem", lembra Firth.

Quanto à peça propriamente, o ator inglês afirma que os brasileiros não devem se preocupar por não a conhecerem. "Trata-se de uma peça de Shakespeare pouco montada até na Inglaterra, mas por isso mesmo parece que ela atrai o público. Quase quase todo mundo conhece *Hamlet* e *Romeu e Julieta*". Firth subscreve também a intenção da diretora Katie Mitchell (que não veio na turnê e está sendo representada por uma assistente) de tentar passar ao público o horror da guerra civil que divide os povos e mata milhares de pessoas. "Como na Bósnia ou em Ruanda, a Inglaterra da Guerra das Rosas viveu um conflito terrível". Firth lembra ainda que os brasileiros poderão conhecer os detalhes da história através de uma sinopse que será distribuida antes da apresentação. "E esperamos que nossas interpretações transmitam a força dramática da peça". A Royal Shakespeare Company foi trazida ao Brasil pelo British Council para uma turnê que já passou por São Paulo e Belo Horizonte e vai ainda a Curitiba. O espetáculo no Carlos Gomes começa às 19h.

Alexandre Durão

Jonathan Firth vive o protagonista de Henrique VI — a batalha pelo trono (ao lado)

Divulgação

Multidão vibra com músicas do Roxette

Show da dupla sueca fez a festa de 12 mil fãs no Metropolitan

O show da dupla sueca Roxette, na noite de quinta-feira, no Metropolitan, fez jus ao nome da turnê. Foi mesmo um verdadeiro *Crash! Boom! Bang!*. A louríssima Marie Fredriksson e seu parceiro, o guitarrista Per Gessle, que voltaram a se apresentar ontem, conseguiram fazer toda a platéia, composta praticamente por adolescentes, dançar e cantar no ritmo de suas músicas. A apresentação mostrou que o estilo da banda realmente "está mais *rock'n'roll*" — como a dupla havia prometido em entrevistas —, bem diferente do que aconteceu no último show que Marie e Per fizeram no Rio, em 1991, na Praça da Apoteose, repleto de baladas românticas.

Apesar do show de quinta-feira ter começado com quase uma hora de atraso, o público não reclamou da espera. Em vez de se impacientarem, os fãs aproveitaram para lembrar antigos sucessos como *Listen to your heart* e *Spending my time* — temas de novelas de TV, no Brasil. "Poderia ter um show antes, com um grupo brasileiro", lamentou Júlio Cláudio Oliveira, de 19 anos. Mas logo na primeira música (*Sleeping in my car*) o Roxette — acompanhado pelo competente guitarrista Micke *Nord* Andersson, além de Anders Herrlin (baixo), Clarence Ofwerman (teclados), Jonas Isacsson (guitarra) Pelle Alsing (bateria) e Mats Persson (percussão) — conquistou a *galera*. Uma enorme bandeira quadriculada compunha o cenário, enquanto o ritmo ágil e potente do atual repertório da dupla era pontuado por uma iluminação baseada na constante troca de cores quentes.

A platéia sabia de cor até as letras do último CD, *Crash! Boom! Bang!*. O que já era esperado, já que os quatro álbuns da banda lançados no país ganharam discos de ouro (mais de 100 mil cópias vendidas) e suas músicas sempre estiveram nas paradas de sucessos das principais rádios do Rio e de São Paulo. Os suecos levaram ao Metropolitan cerca de 12 mil pessoas. Sorridente, o anfitrião Ricardo Amaral passou o show inteiro repetindo: "*Sold out! Sold out!*" (esgotado).

Segundo alguns fãs, o grande sucesso do Roxette deve-se às letras que tratam de situações e conflitos amorosos comuns nos dias atuais. "Quem já não sofreu um amor indefinido, como o desta música? É perfeito como tema de namoro", definiu Mariana Fagundes, 16 anos, delirando com Marie interpretando, sozinha, *It must have been love*.

Marcelo Theobald

A voz de Marie e a guitarra de Gessle conquistaram a platéia formada por adolescentes

Obras nacionais na balança

Leilão de arte em SP revela distorções de preços no mercado

BRENDA FUCUTA

SÃO PAULO — A primeira etapa do leilão de arte contemporânea brasileira, realizada pelo escritório de arte Renato Magalhães Gouvêa, na quarta-feira à noite, mostrou que, com algumas exceções, o preço de mercado pedido pelas obras de artistas brasileiros está acima do que o público está disposto a pagar.

Na primeira noite do leilão, a maior parte das obras expostas foi vendida pelo valor do lance inicial. O leilão, o primeiro grande evento comercial do gênero em 10 anos, oferece, em duas fases, 150 obras de artistas brasileiros, entre escultores, gravadores e pintores, pela metade do preço de mercado.

O acontecimento reuniu mais de 300 pessoas. Das 75 obras colocadas à venda na quarta-feira, 31 não foram arrematadas, entre elas esculturas de artistas conhecidos — como Emanoel Araújo, Yutaka Toyota, Mario Cravo Jr. "As esculturas, tradicionalmente, são mais difíceis de vender", explicou Renato Magalhães Gouvêa, organizador do leilão. "Mas isso não significa que o mercado não está interessado nesses artistas ou que seus preços estão supervalorizados. Somente com uma série de leilões poderemos ter condições de medir isso."

O leilão, parte do projeto Arte Atual Brasil, conduzido pelo escritório de arte, mais conhecido por negociar objetos de arte do que obras de artistas vivos brasileiros, é tido com um teste de preços para o mercado. Ao oferecer as obras por metade do preço de galerias ou ateliês, no lance inicial, funciona como um termômetro que pode avaliar se o preço do artista está sendo superestimado e, na outra ponta, se o artista está com a cotação abaixo do que vale de fato.

A primeira noite do leilão revelou as duas coisas. Na média, comprou-se por valores próximos do lance inicial — ou seja, 50% do valor de mercado. Caso de Gustavo Rosa, Chen Kong Fang, Aldemir Martins, Marcelo Niestsche, Claudio Tozzi e Antônio Henrique Amaral.

Mas houve exceções. A artista Nicole Mouracada conseguiu vender um acrílico sobre tela por R$ 3.200, valor pedido por galerias. Outra surpresa foi o lance máximo conseguido por um acrílico sobre tela de Luciano M. Lo Re, um artista desconhecido. Sua tela, que teve o lance inicial de R$ 800, foi vendida por R$ 1800, R$ 300 a mais do que o valor de mercado. Outra artista emergente, Silvia Mecozzi, quase alcançou a cotação de galeria - sua tela, com lance inicial de R$ 1 mil, foi levada por R$ 1.750.

"A visibilidade que o leilão cria é importante para a fixação dos preços", afirma o colecionador Raul Forbes, que arrematou três das obras do leilão — as de José Cláudio, Aprigio e Luciano M. Lo Re. "Mas é preciso contínuidade para o estabelecimento definitivo dos valores." Como Raul, mais dois grandes colecionadores, Eduardo Levy e Kim Esteve, estiveram presentes à primeira noite do leilão. Mas a grande maioria dos freqüentadores era formada por habituais compradores de objetos de arte do escritório, pouco habituados à compra de arte brasileira.

A porcentagem pedida pelo leiloeiro para o artista foi de 10% do valor da obra, caso ela fosse arrematada pelo lance inicial. Se ultrapassasse o valor, a porcentagem subiria para 25%. Ainda assim, é um bom negócio para o artista, que costuma vender suas telas por metade do preço para marchandes. "É melhor vender uma tela num leilão do que numa galeria ou num ateliê", disse Felipe Senatore, que teve uma tela arrematada por R$ 1.100. "No leilão, você está sendo visto por potenciais compradores e tem o seu nome inserido num catálogo." Para o artista Ju Corte Real, que não conseguiu vender sua tela *Rei Salomão*, o leilão ajuda a temperar o mercado. "Se ele for sistemático, acaba dando um retrato da realidade na cotação do mercado."

DANUZA

Teto baixo

O clima da reunião da Comissão Diretora do Senado, realizada na quarta-feira, foi mais pesado do que se imaginava.

Um apartamento funcional custa à Casa de R$ 10 mil a R$ 15 mil por mês, mas os senadores que não conseguiram apartamentos oficiais estão morando nos melhores hotéis de Brasília ao custo de R$ 3,6 mil.

Uma das sugestões apresentadas é dar uma ajuda de custo de R$ 3 mil — e cada senador que se vire.

Experiência

Celso Lafer, designado embaixador do Brasil junto aos organismos da ONU com sede em Genebra, e também ao Gatt, é um grande estudioso das relações internacionais.

Os anais do Itamarati possuem 50 páginas só sobre os livros e artigos que Lafer escreveu; só sobre o Gatt, ele desenvolve trabalhos desde 1971, ufa.

Preservação

Depois de um ano e meio fechado, o Museu do Primeiro Reinado/Casa da Marquesa de Santos vai ser reformado.

O governo do Estado do Rio deve liberar nos próximos dias a verba de R$ 200 mil para a recuperação do telhado do prédio histórico, construído no século 19 para a companheira — como se diz agora — de D. Pedro I.

Quem assume

O banco Arbi, do megaempresário Daniel Birman, está reforçando suas fileiras na área de *corporate finance*, ao empossar em uma das diretorias do banco o ex-diretor da CVM Renê Garcia.

A aposta é que nos próximos meses comecem as fusões, aquisições de empresas e privatizações.

A rigor

Dona Ruth Cardoso, na sua passagem por Nova Iorque, vai jantar com Barbara Walters, a mais famosa e prestigiada das jornalistas da televisão americana.

★★★

O jantar que será oferecido dia 20 pelo presidente Bill Clinton a Fernando Henrique Cardoso e dona Ruth — *black-tie* — terá uma apresentação do trompetista Wynton Marsalis.

Mercado

O governo do Paraná já conta com 72 agências de publicidade na disputa da concorrência que vai selecionar de uma a quatro agências, para atender o governo Jaime Lerner.

Em caixa, US$ 20 milhões para as campanhas.

Mimo

José de Paula Machado está com tudo e muito prosa — com razão.

O governador Marcello Alencar presenteou a presidente da Irlanda, Mary Robinson, com o livro *Parque Nacional da Tijuca*, de sua autoria.

Os heróis

Os novos ombros da coleção masculina de Giorgio Armani são de fazer Schwarzenegger corar de vergonha.

Com os novos paletós, todos viram super-homens — bem como gostam.

Errei, sim

Esta coluna publicou, em 18 de novembro passado, que o deputado Hélio Bicudo estava em Nova Iorque.

A informação era incorreta; Bicudo estava no Brasil, convalescendo de uma cirurgia.

Nossas desculpas.

Adriana Lorete

CALÇADÃO

★ O seriado *Táxi Brasil*, da TV Bandeirantes, vai reativar o Pólo de Cinema e Vídeo do Rio, construído há dois anos, e nunca utilizado. Ponto para a cidade.

★ Na opinião da professora da UFRJ, Sulamins Dain, durante palestra no CRE, se for feita a privatização radical da economia o governo acrescentará de 3% a 5% do PIB à sua despesa.

★ A H. Stern abre seu Salão de Jóias Antigas hoje, às 18h, no Espaço H. Stern, em Ipanema. Destaque para as jóias Art Déco e Art Nouveau — lindíssimas.

★ O produtor Carlos Maletta inicia as filmagens de *As meninas*, do livro de Lygia Fagundes Telles, em maio. No elenco, Drica Moraes e Cláudia Liz.

★ A campanha O Rio Continua Limpo, da Casa do Pão de Queijo, começa este final de semana com a distribuição de sacos de lixo nas praias de Ipanema e do Leblon. Domingo integram a ação dos Loucos Varridos, próximo ao Jardim de Alá. Linda Imaculada adorou.

★ O Hotel do Frade recebe na segunda semana de junho a tenista Gabriela Sabatini. A argentina vai dividir as quadras do *resort* com a espanhola Conchita Martinez.

★ A ministra Dorothéa Werneck está precisando com urgência mudar de cabeleireiro.

Ensolarado

Romário está feliz em seu novo apartamento, na Barra; obra do decorador/estilista Leni Albuquerque, com a ajuda de Pato — é, Pato.

Todo em tons de amarelo, é um arraso — segundo o craque.

Só falta um grande amor — suspira o craque.

Paulo Jabur

Para Tônia Carrero, o homem bonito deste e de todos os sábados é Edson Celulari:
1 — Porque ele é bonito
2 — Porque ele é lindo
3 — Porque ele é gostosíssimo
Tônia, ele é casado!

Louça fina

Durante sua passagem pelo Brasil, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima e sua mulher, Lúcia, encontraram um tempo para aproveitar o melhor da vida.

Jantaram no La Vechia Cuccina, em Brasília, em companhia do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães.

A política ficou fora do cardápio, mas Lúcia interessou-se pela origem da louça em que foram servidos os pratos.

Peças lindas — e nacionais.

Mapa da mina

A Feema finalizou este mês o ranking das melhores praias da Zona Sul do Rio, nos últimos dez anos.

O *Diagnóstico de qualidade*, com mais de 100 páginas — entre mapas e números —, traz o resultado da análise.

As praias de Copacabana, do Arpoador e do Diabo ficaram em primeiro lugar, com o melhor nível da última década.

As de Botafogo e Leblon foram consideradas as piores para o banho: a primeira, na banda da Baía de Guanabara; a segunda, na banda oceânica.

Estímulo

Durante uma recente conferência no Rio Palace, três representantes da ONU, entre um problema e outro, pediram um chá.

Vieram três saquinhos de chá nacional, um bule de água quente e a conta: US$ 20. Inconformadas, foram ao supermercado checar os preços.

Na prateleira, uma caixa com cinco saquinhos de chá, da mesma marca, era oferecida a menos de R$ 1.

É disso que os turistas gostam.

'Dream team'

Amoroso, do Guarani, está com os dois pés no Flamengo.

Nas últimas reuniões, o craque valia a metade dos reservas do Flamengo — incluindo o meio-campo Nélio.

O clube da Gávea quer finalizar as negociações nos próximos dias.

E tem pressa.

Triunfal

A entrada de Vera Fischer no Jobi, às 2h da manhã de sexta-feira, foi apoteótica.

Com seu já tradicional braço esquerdo engessado, todos fizeram questão de aplaudir Vera.

De pé.

Danuza Leão

Leilão inclui de móveis a óleo de Nery

Um óleo sobre cartão, em pequena dimensão, do pintor Ismael Nery será a estrela do leilão residencial que o leiloeiro Alexandre Costa realiza hoje, às 16h, na casa da família do Barão da Palma — Av. Benvindo de Novaes, 1.560, no Recreio dos Bandeirantes (Barra da Tijuca). O leilão inclui peças antigas, como uma carta-patente assinada pelo príncipe regente de Portugal, D. João VI, dada a João da Silva Paranhos, bisavô do Barão da Palma, além de luminárias Gallés, pinturas, pratarias, porcelanas, mobiliário, esculturas religiosas barrocas e outros objetos raros.

O óleo, da fase azul de Ismael Nery, foi encontrado numa das casas da família e entrou na última hora no leilão. Terá lance inicial de R$ 5 mil. Nery, recordista nacional de preço em leilão (em 1972, em São Paulo, uma obra sua atingiu US$ 50 mil), não vendeu nada em vida, mas hoje seus trabalhos são disputados por colecionadores. "Achamos que deve ser vendido por algo em torno de R$ 20 mil", calcula Ney Ribeiro Canellas, assessor do leiloeiro.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

PRÉ-ESTRÉIA

LENDAS DA PAIXÃO - Legends of the fall — de Edward Zwick. Com Brad Pitt, Anthony Hopkins, Aidan Quinn e Julia Ormond.
▷ Aventura. O coronel Ludlow e seus três filhos moram num rancho aos pés das distantes Montana Rockies, até que surge uma bela e envolvente jovem que muda irrevogavelmente a vida de cada um deles. EUA/1994.
Circuito: *Art-Barrashopping 3*: hoje, às 23h. *Art-Fashion Mall 2, Star-Ipanema*: hoje, à meia-noite.

DE AMOR E DE SOMBRAS - Of love and shadow — de Betty Kaplan. Com Antonio Banderas, Jennifer Connelly e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. A vida de Irene, jovem jornalista, muda completamente ao conhecer Francisco, um fotógrafo exilado, por quem ela se sente atraída. Baseado no romance de Isabel Allende. EUA/1993.
Circuito: *Art-Barrashopping 5*: hoje, às 23h. *Art-Fashion Mall 4*: hoje, à meia-noite.

GERMINAL - Germinal — de Claude Berri. Com Gerard Depardieu, Miou-Miou e Renauld.
▷ Drama. Baseado no romance de Emile Zola, conta a história da greve dos mineiros da França no século 19. França/1993.
Circuito: *Star-Copacabana*: hoje, às 22h.

ESTRÉIA

A FILHA DE D'ARTAGNAN - La fille de D'Artagnan — de Bertrand Tavernier. Com Sophie Marceau, Nils Tavernier, Philippe Noiret e Jean-Luc Bideau.
▷ Aventura. Depois que a madre superiora de um convento é assassinada por ter protegido um escravo em fuga, jovem decide fazer justiça e parte em direção a Paris. Lá, procura por seu pai, o lendário Capitão D'Artagnan. França/1994. Censura: livre.
Circuito: *Star-Copacabana*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Largo do Machado-2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Paratodos*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Art-Fashion Mall 2*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb., às 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. Dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 3*: 15h50, 18h30, 21h10. *Art-Barrashopping 3*: 16h40, 19h20, 22h. Sáb., às 15h20, 18h, 20h40. *Art-Tijuca, Art-Madureira 1*: 16h, 18h30, 21h. *Hoje, não será exibida a última sessão no Star-Copacabana.*

O GRANDE ASSALTO - The real McCoy — de Russell Mulcahy. Com Kim Basinger, Val Kilmer e Terence Stamp.
▷ Drama. Karen McCoy é uma das melhores assaltantes de banco que está em liberdade condicional, mas J.T. não quer saber disso e seqüestra seu filho como forma de forçá-la a voltar ao mundo do crime. EUA/1993. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Roxy-3, São Luiz-1, Rio Off-Price 2, Barra-3, Carioca*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Odeon*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Star 2 Campo Grande, Norte Shopping-2, Madureira Shopping-2, Icaraí*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

LOUCO POR CINEMA - Brasileiro — de André Luiz Oliveira. Com Nuno Leal Maia, Denise Bandeira e Roberto Bonfim.
▷ Drama. Um diretor de cinema morre, deixando um filme inacabado. O figurante Lula enlouquece, assumindo a personalidade do diretor, e traça uma estratégia para prosseguir as filmagens. Produção de 1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O DETONADOR, EM ALTA VOLTAGEM - Live wire — de Christian Duguay. Com Pierce Brosnan, Ron Silver e Ben Cross.
▷ Ação. Danny O'Neill, um policial do FBI especialista em bombas, é contratado para desarmar os perigosos engenhos explosivos que um grupo de terroristas está utilizado para matar senadores em Washington D.C. EUA/1994. Censura: 12 anos.
Circuito: *Palácio-1*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Via Parque-6*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. *Madureira Shopping-1, Central*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CONTINUAÇÃO

UM SONHO DE LIBERDADE - The shawshank redemption — de Frank Darabont. Com Tim Robbins, Morgan Freeman, Bob Gunton e William Sadler.
▷ Drama. Banqueiro acusado de ter assassinado a mulher e o amante é condenado à prisão perpétua e, na cadeia, faz amizade com Red e consegue melhorar a vida dos detentos, apesar da violência existente e das dificuldades que são impostas por uma diretoria corrupta. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Art-Copacabana*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca*: 15h30, 18h, 20h30. *Pathé*: 13h, 15h30, 18h, 20h30. *Windsor*: 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 3*: 16h40, 19h20, 22h. *Art-Casashopping 2, Art-Plaza 2*: 15h40, 18h20, 21h. *Art-Madureira 2*: 15h50, 18h30, 21h10. *Art-Barrashopping 4*: 16h10, 18h50, 21h30.

ANTES DA CHUVA - Before the rain — de Milcho Manchevski. Com Rade Serbedzija, Katrin Cartlidge e Gregoire Colin.
▷ Drama. Em meio aos conflitos étnicos-religiosos entre os macedônios ortodoxos e muçulmanos albaneses, encontram-se três histórias: Kiril, um jovem monge; Anne, editora de uma agência de fotos em Londres e Aleksander, um premiado fotógrafo que decide voltar à terra natal. França/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Cinema-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Cine Gávea*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Barrashopping 5*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

O GÊNIO E EXCÊNTRICO GLENN GOULD EM 32 CURTAS - Thirty-two short films about Glenn Gould — de François Girard. Com Colm Feore.
▷ Semidocumentário. A história do pianista canadense Glenn Gould, especializado em Bach. Canadá/1993. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

QUIZ SHOW - A VERDADE DOS BASTIDORES - Quiz show — de Robert Redford. Com John Turturro, Rob Morrow, Ralph Fiennes e Paul Scofield.
▷ Drama. A história de três pessoas cujas vidas sofrem mudanças irreversíveis em conseqüência de eventos relacionados a um programa de televisão. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Via Parque-3*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

TEMPO DE VIOLÊNCIA - Pulp fiction — de Quentin Tarantino. Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L.Jackson e Harvey Keitel.
▷ Ação. Enquanto um casal de assaltantes decidem roubar lanchonetes, uma dupla de marginais do submundo tenta recuperar uma misteriosa maleta de um grupo de traidor de malandros amadores. EUA/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Roxy-2, Rio Off-Price 1, São Luiz 2*: 15h30, 18h15, 21h. *Via Parque-5, Tijuca-2, Madureira-1, Ilha Plaza-2*: 15h15, 18h, 20h45. *Estação Icaraí*: 15h20, 18h10, 21h.

AMATEUR — de Hal Hartley. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan e Elisa Lowensohn.
▷ Drama. Isabelle é uma ex-freira que ganha a vida escrevendo estórias pornográficas. Ao se envolver com Thomas e Sofia, são perseguidos por assassinos que querem eliminar Thomas a qualquer custo. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h40

FORREST GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS - Forrest Gump — de Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright e Gary Sinise.
▷ Melodrama. Forrest Gump é um bobalhão que por acidente do destino acaba participando de acontecimentos importantes da história americana ao longo de 40 anos. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado-1, Rio Sul-1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Tijuca-1, Norte Shopping-1, Madureira Shopping-3*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Madureira-3, Star São Gonçalo, Niterói Shopping-1*: 15h30, 18h, 20h30. *Art-Barrashopping 2*: 16h20, 19h, 21h40.

ROSAS SELVAGENS - Les roseaux sauvages — de André Techiné. Com Elodie Bouchez.
▷ Drama. Na França de 1962, estudante argelino entra em conflito com seus amigos por causa da guerra pela independência da Argélia. França/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

O INDOMÁVEL, ASSIM É MINHA VIDA - Nobody's fool — de Robert Benton. Com Paul Newman, Melanie Griffith e Jessica Tandy.
▷ Drama. Sully é um homem solitário, que abandonou a família na juventude. Agora, aos 60 anos, pode ter a chance de mudar as coisas e de se reaproximar do filho e no neto. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Leblon-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul-3*: 13h40, 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. *Via Parque-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

BLUE SKY - CÉU AZUL - Blue sky — de Tony Richardson. Com Jessica Lange, Tommy Lee Jones e Powers Boothe.
▷ Drama. O retrato de duas pessoas, Carly e Hank, suas vidas tempestuosas e o amor intenso ainda que inconstante que sentem um pelo outro. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Paissandu*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Casashopping 1*: 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

VEM DORMIR COMIGO - Sleep with me — de Rory Kelly. Com Craig Sheffer e Meg Tilly.
▷ Comédia romântica. Às vésperas do casamento de Joseph e Sarah, o melhor amigo do casal descobre estar apaixonado pela noiva. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h40.

DEBI & LÓIDE - DOIS IDIOTAS EM APUROS - Dumb e dumber — de Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly e Terry Garr.
▷ Comédia. Dois patetas percorrem os Estados Unidos à procura de uma milionária para entregar uma mala cheia de dinheiro. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Rio Sul-4*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-2, Barra-2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Ilha Plaza-1, Olaria, Madureira-2, Niterói, Art-Méier*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Madureira Shopping-4*: 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL - Brasileiro — de Carla Camurati. Com Marieta Severo e Marco Nanini, Ludmila Dayer e Marcos Palmeira.
▷ Histórico. A vida da princesa Carlota Joaquina, mulher de Dom João VI. Produção de 1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Niterói Shopping-2*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Art-Fashion Mall 4*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

A MULHER DOS MEUS SONHOS - Dream lover — de Nicholas Kazan. Com James Spader, Madchen Amick e Bess Armstrong.
▷ Drama. Para Ray Reardon, a busca da companheira perfeita acaba por levá-lo ao divórcio. Mas o que ele não havia imaginado é que o levaria também à loucura. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art-Fashion Mall 1*: 16h, 18h, 20h, 22h.

NELL - Nell — de Michael Apted. Com Jodie Foster, Liam Neeson, Natasha Richardson.
▷ Drama. Criada numa cabana na floresta, sem qualquer contato com o mundo externo, Nell desenvolve uma linguagem própria. Um médico e uma psicóloga tentam decifrá-la. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Roxy-1, Leblon-1, Rio Sul-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Palácio-2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *América*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-4*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Barra-1*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. Sáb. e dom., a partir de 13h40. *Center*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ADORÁVEIS MULHERES - Little women — de Gillian Armstrong. Com Winona Ryder, Gabriel Byrne, Trini Alvarado e Susan Sarandon.
▷ Drama. O filme relata os dramas e aventuras de quatro mulheres filhas da Sra. March e serve como um retrato da vida familiar no séc. 19 e um tributo à força da família e à independência feminina. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Star-Ipanema*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Barrashopping 1*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Plaza 1*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

UMA SIMPLES FORMALIDADE - Una simples formalità — de Giuseppe Tornatore. Com Gérard Depardieu, Roman Polanski e Sergio Rubini.
▷ Suspense. Um escritor é preso numa situação suspeita: ele estava no meio da estrada, em plena noite de chuva, com a roupa ensangüentada. Itália/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h30, 19h30, 21h30. *Estação Museu da República*: 20h30.

REAPRESENTAÇÃO

CIÚME - O INFERNO DO AMOR POSSESSIVO - L'enfer — de Claude Chabrol. Com Emmanuelle Béart, François Cluzet e Nathalie Cadorne.
▷ Drama. Paul está realizado: é dono de um simpático hotel e casado com uma bela garota. Quando ele a vê com um rapaz desconhecido, o ciúme torna seu paraíso um inferno. Roteiro de Henri-Georges Clouzot. França/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cândido Mendes*: 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir de 18h. Até amanhão.

O NOVO PESADELO - O RETORNO DE FREDDY KRUEGER - Wes craven's new nightware — de Wes Craven. Com Robert Englund, Heather Langenkamp, Mike Hughes e John Saxon.
▷ Terror. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cisne-1*: 16h, 17h30, 19h30, 21h. *Cisne-2*: 19h, 20h30, 22h.

OLEANNA - Oleanna — de David Mamet. Com William H. Macy e Debra Eisenstadt.
▷ Drama. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cine Arte-UFF*: 17h40, 19h20, 21h. Até 4 de abril.

O MÁSKARA - The mask — de Charles Russell. Com Jim Carrey, Cameron Diaz, Richard Jeni e Peter Riegert.
▷ Comédia. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h30. Sáb. e dom., às 10h30. (dublado).

TODAS AS MANHÃS DO MUNDO - Tous les matins du monde — de Alain Corneau. Com Gérard Depardieu, Anne Brochet e Jean Pierre Marielle.
▷ França/1992. Censura: 12 anos.
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h.

O AMANTE - L'amant — de Jean-Jacques Annaud. Com Jane March, Tony Leung e Frederique Meininger.
▷ França/Inglaterra/1992. Censura: 18 anos.
Circuito: *Botafogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

EXTRA

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS - 101 Dalmatians — de Wolfgang Reitherman, Hamilton S. Luske e Clyde Geronimi. Desenho animado de Waalt Disney.
▷ Desenho. A vilã Malvina Cruella deseja confeccionar um casaco de pele com o couro de dálmatas, e com a ajuda de dois ladrões tenta realizar seu plano. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cândido Mendes*: hoje e amanhã, às 14h, 16h.

MOSTRA

LEILA DINIZ 50 ANOS — Hoje, às 16h30: *Leila Diniz*, de Luiz Carlos Lacerda. Com Louise Cardoso e Diogo Vilela. Às 18h30: *Fome de amor*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Leila Diniz e Paulo Porto. Às 20h30: *O donzelo*, de Stefan Wohl. Com Leila Diniz, Flávio Migliaccio e Irene Stefani.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

100 ANOS DE CINEMA/OS OSCAR DA COLUMBIA — *Sindicato de ladrões (On the waterfront)*, de Elia Kazan. Com Marlon Brando, Eva-Marie Saint e Karl Malden. (legendas em português).
▷ Ex-boxeador atrai amigo para uma cilada, mas logo se arrepende e engaja-se na luta contra o chefe corrupto do sindicato dos estivadores. EUA/1954. Censura: 14 anos.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 16h30.

100 ANOS DE CINEMA/OS OSCAR DA COLUMBIA — *Lawrence da Arábia (Lawrence of Arabia)*, de David Lean. Com Peter O'Toole, Alec Guinness e Anthony Quinn. (legendas em português).
▷ História do herói britânico que lutou ao lado dos árabes contra os turcos, durante a Primeira Guerra Mundial. Vencedor de sete Oscar. Inglaterra/1962. Censura: 10 anos.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-BARRASHOPPING 1 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 221 lugares) — *Adoráveis mulheres*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

ART-BARRASHOPPING 2 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 204 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h20, 19h, 21h40.

ART-BARRASHOPPING 3 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 357 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 16h40, 19h20, 22h. Sáb., às 15h20, 18h, 20h40.

ART-BARRASHOPPING 4 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 252 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 16h10, 18h50, 21h30.

ART-BARRASHOPPING 5 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 186 lugares) — *Antes da chuva*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART-CASASHOPPING 1 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *Blue sky - Céu azul*: 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

ART-CASASHOPPING 2 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h40, 18h20, 21h.

ART-CASASHOPPING 3 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 15h50, 18h30, 21h10.

ART-FASHION MALL 1 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *A mulher dos meus sonhos*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ART-FASHION MALL 2 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb., às 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. Dom., a partir de 14h40.

ART-FASHION MALL 3 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 16h40, 19h20, 22h.

ART-FASHION MALL 4 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

BARRA-1 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *Nell*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. Sáb. e dom., a partir de 13h40.

BARRA-2 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

BARRA-3 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 415 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *Antes da chuva*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ILHA PLAZA 1 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ILHA PLAZA 2 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MADUREIRA SHOPPING 1 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 159 lugares) — *O detonador, em alta voltagem*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 2 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 161 lugares) — *O grande assalto*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 3 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

MADUREIRA SHOPPING 4 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

NORTE SHOPPING 1 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

NORTE SHOPPING 2 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *O grande assalto*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

RIO OFF-PRICE 1 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990 — 205 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

RIO OFF-PRICE 2 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 155 — 295-7990 — 163 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

RIO SUL 1 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL 2 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *Nell*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

RIO SUL 3 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *O indomável, assim é minha vida*: 13h40, 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

RIO SUL 4 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

VIA PARQUE 1 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *O indomável, assim é minha vida*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 2 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 3 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Quiz show - A verdade dos bastidores*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

VIA PARQUE 4 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Nell*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 5 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

VIA PARQUE 6 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *O detonador, em alta voltagem*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50.

COPACABANA

ART-COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

BELAS-ARTES COPACABANA — (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *Todas as manhãs do mundo*: 14h, 16h, 18h, 20h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA-1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Antes da chuva*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY 1 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Nell*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ROXY 2 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

ROXY 3 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Hoje, não será exibida a última sessão.*

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares) — *Ciúme - O inferno do amor possessivo*: 16h, 18h, 20h, 22h. Até 2 de abril.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *Uma simples formalidade*: 17h30, 19h30, 21h30.

LEBLON-1 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *Nell*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

LEBLON-2 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *O indomável, assim é minha vida*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR-IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Adoráveis mulheres*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491 — 967 lugares) — *O amante*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Louco por cinema*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *O gênio e excêntrico Glenn Gould em 32 curtas*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — *Rosas selvagens*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) — *O Máskara*: 14h30. Sáb. e dom., às 10h30 (dublado). *Amateur*: 16h40. *Vem dormir comigo*: 18h40. *Uma simples formalidade*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) — *Blue sky - Céu azul*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

LARGO DO MACHADO 1 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO 2 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

SÃO LUIZ 1 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 465 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

SÃO LUIZ 2 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 499 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares) — *Ver Mostra*

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares) — *Ver Mostra*.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares) — *O grande assalto*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PALÁCIO-1 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) — *O detonador, em alta voltagem*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40.

PALÁCIO-2 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) — *Nell*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 13h, 15h30, 18h, 20h30.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Nell*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 16h, 18h30, 21h.

BRUNI-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h30, 18h, 20h30.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *O grande assalto*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

TIJUCA-1 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

TIJUCA-2 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MÉIER

ART-MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 — 845 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-[illegible] — 887 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 1.025 lugares) — *A filha de D'Artagnan*: 16h, 18h30, 21h.

ART-MADUREIRA 2 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 288 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h50, 18h30, 21h10.

CISNE I — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Feddy Krueger*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

MADUREIRA-1 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 586 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MADUREIRA-2 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 739 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA-3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 15h30, 18h, 20h30.

CAMPO GRANDE

CISNE II — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 19h, 20h30, 22h.

STAR 2 CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452 — 320 lugares) — *O grande assalto*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI

ART-PLAZA 1 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *Adoráveis mulheres*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ART-PLAZA 2 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h40, 18h20, 21h.

ARTE-UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares) — *Oleanna*: 17h40, 19h20, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares) — *Nell*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares) — *O detonador, em alta voltagem*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares) — *Tempo de violência*: 15h20, 18h10, 21h.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares) — *O grande assalto*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI SHOPPING 1 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 100 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 15h30, 18h, 20h30.

NITERÓI SHOPPING 2 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 132 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares) — *Um sonho de liberdade*: 15h40, 18h20, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 15h30, 18h, 20h30.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 11h e 14h: *Sessão infantil: Aladdin*, de John Musker e Ron Clemens. Às 15h30 e 18h30: *Leila Diniz 50 anos: Toda mulher quer ser feliz*, de Luiz Carlos Lacerda. Às 16h30: *Raridades de Um Século: Módulo IV - No tempo dos sovietes: Três num subsolo* (mudo com intertítulos em inglês). Às 19h30: *O velho e o novo* (mudo com intertítulos em inglês) e *O prado de Bejin* (narrado em inglês, sem legendas). Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Grátis com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

ERIC CLAPTON - 50 TH ANNIVERSARY - DEUS DA GUITARRA — Às 18h: *Unplugged MTV*. Às 20h: *Eric Clapton - Live now*. Às 22h: *Eric Clapton - 24 nights*. Hoje, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). R$ 4.

CASTELINHO — Das 16h às 19h: *Animação japonesa: Bartard (Fantasy)* (falado em japonês), *Moldiver (ficção)* (falado em japonês) e *Dirty pair (ficção)*. Hoje e amanhã, no *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Grátis.

Morengueira diz adeus ao palco

Artista festeja 93 anos em show ao lado de seu 'herdeiro' Macalé

Divulgação

Moreira garante que esta será a sua última apresentação

INVENTOR do samba-de-breque e maior personificação da boa malandragem carioca, Moreira da Silva, ou simplesmente Kid Morengueira, comemora 93 anos hoje, dia 1º de abril — em que outro dia poderia ter nascido o malandro mais boa praça da história da música brasileira? —, em um *show-festa* promovido pela Ritmo, a partir das 22h30. Para homenagear o artista, a atriz Cissa Guimarães abre o show falando de Morengueira. Em seguida, ela chama ao palco Sérgio Cabral para, juntos, fazerem uma espécie de *talk-show* com o compositor. A dupla conta algumas passagens da vida de Moreira da Silva com destaque para os momentos engraçados.

Depois do bate-papo bem humorado, Moreira da Silva canta 20 músicas de um repertório que destaca verdadeiros marcos da música brasileira. *Inadimplente* e *Na subida do morro* (de sua autoria), *Rei do gatilho* (Miguel Gustavo), *Último desejo* (Noel Rosa) e *Acertei no milhar* (Geraldo Pereira), além das memoráveis *Implorar só a Deus* e *Etelvina*, serão apresentadas com o acompanhamento dos músicos Clóvis (violão), Almir (pandeiro), Luizinho (surdo), Siqueira (cavaco) e Daniela (sax soprano).

No meio do show, é a vez de Jards Macalé subir ao palco para receber oficialmente o título de sucessor da irreverência carioca eternizado pela figura de Moreira da Silva. Escolhido pelo próprio Morengueira, Macalé receberá das mãos do compositor, em um ritual especial, o seu chapéu de palha, que simbolizará a sua despedida dos palcos. "É uma honra ser herdeiro de uma crônica viva do Rio. Não estou recebendo uma *coroa* de ouro, de prata e nem de lata. Essa *coroa* é de palha. Depois dessa benção, já posso seguir tranqüilo para Maracangalha", comemora Macalé, que conheceu Moreira no palco do Teatro João Caetano, em 1976, no Projeto *Seis e meia*.

Após a *coroação*, Macalé canta *Amigo urso* (Henrique Gonçalves) e tem resposta imediata com Moreira interpretando a sua *Resposta ao amigo urso*. Macalé canta ainda *Tira os óculos e recolhe o homem*, uma parceira com Moreira da Silva de 1979. Moreira da Silva jura que essa será a última apresentação de sua carreira, que inclui mais de cem LPs e compactos gravados, o primeiro há mais de 60 anos, em 1932. "As pernas já estão ficando bambas e se não dá para sambar, não tem mais graça", explica Moreira. Só que, como bem lembra Jards Macalé, 1º de abril é conhecido como o dia internacional da mentira. "É uma mentira tipicamente carioca. Nenhum músico com a energia de Morengueira consegue se aposentar, ainda mais no dia 1º de abril", ressalta o *herdeiro*.

TEATRO

ESTRÉIA

LOUCURAS DE UM GAY — De Roberto Silveira. Direção e interpretação de Costinha. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). Capacidade: 1.222 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Duração: 2h. Até 9 de abril.
▷ Comédia. Homem vive em conflito por não assumir sua homossexualidade.

REESTRÉIA

DENISE STOKLOS IN MARY STUART — De Denise Stoklos, Romain Gary e Dacia Maraini. Direção e interpretação de Denise Stoklos. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Capacidade: 265 lugares. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 15. Duração: 1h15. Até 30 de abril.
▷ Monólogo. A atriz vive Mary Stuart, rainha da Escócia condenada à morte por sua prima.

ÚLTIMOS DIAS

QUADRI MATZI — De Eduardo Amos. Direção de Cristiane Paoli-Quito. Com a Cia. Dramática. *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). 4ª a 6ª, às 12h30; sáb. e dom., às 17h. R$ 2. Até 31 de março.
▷ Comédia. Entre a melancolia e o riso, uma desastrada trupe de *clowns* fica presa numa sala, num dia de chuva.

AS ARMAS E O HOMEM DE CHOKOLLATHE - A MAIS BÚLGARA DAS OPERETAS — De Bernard Shaw. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (220-0259). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 8 (5ª), R$ 10 (6ª e sáb.) e R$ 9 (dom). Duração: 1h45. Até 2 de abril.
▷ Comédia. Família que mora numa cidade do interior da Bulgária enfrenta uma guerra por volta de 1886.

O HOMEM DA PIZZA — De Darlene Craviotto. Direção de Cininha de Paula e Roberto Talma. Com Raul Gazolla, Cláudia Lira e Catarina Abdalla. *Teatro da Barra*, Avenida Sernambetiba, 3.800, Barra da Tijuca (439-3415). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 12 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20. Até 2 de abril.
▷ Comédia. A peça aborda de forma bem-humorada a solidão feminina.

JOGO DE CINTURA — De Marcos Caruso e Jandira Martini. Direção de Rogério Fabiano. Com Edwin Luisi e Stela Freitas. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2, Icaraí, Niterói (719-5711). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 1h20. Até 2 de abril.
▷ Comédia. Consagrados escritores de *best-sellers* testam as ações de seus personagens na vida real, criando grandes confusões.

NA ERA DO RÁDIO — De Clóvis Levy. Direção de Sérgio Britto. Com Nildo Parente, Tótia Meirelles e outros. *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª) e R$ 13 (6ª a dom.). Duração: 2h20. *O bar funciona a partir de 20h servindo comida baiana*. Estacionamento próprio. Até 2 de abril.
▷ Musical. A família brasileira conhecendo o Brasil através do rádio nas décadas de 20, 30, 40 e 50.

SARA E SEVERINO...NA ERA DAS COCA-COLAS — Texto e direção de Emiliano Queiroz. Com Leina Krespi, Paulo Cesar Grande e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 21h. R$ 7 (6ª) e R$ 8 (sáb. e dom.). Duração: 1h40. Até 2 de abril.
▷ Comédia. Na década de 40 casal nordestino é influenciado pela cultura americana.

ANTÍGONA — De Sófocles. Direção de Alexandre de Mello. Com Nanci Freitas, Carlos Piementel e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (240-4879). Capacidade: 660 lugares. 5ª, 6ª e dom., às 19h, e sáb., às 21h. R$ 10 e R$ 5 (classe e estudantes). Duração: 1h15. Até 2 de abril.
▷ Tragédia grega. A peça aborda questões religiosas e jurídicas.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

CANALEDA — Texto de Flávio de Souza. Direção de Marília Pêra. Com Betty Faria. Participação de Marcelo Schimmeltsenz. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7748). *Estacionamento próprio*. 5ª, às 21h, 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 13 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h15.
▷ Musical. O espetáculo exalta a loucura feminina mostrando nove mulheres que vão à luta.

A MARACUTAIA — De Nicolau Maquiavel. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Mônica Torres e outros. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-9696). Capacidade: 450 lugares. 5ª, às 17h e 21h, 6ª, às 22h, sáb., às 20h e 22h30; dom., às 20h. R$ 12 (5ª, às 17h), R$ 15 (5ª, às 21h, 6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h15.
▷ Comédia. Nesta adaptação de *A mandrágora*, os poderosos de Florença se transformaram em figuras conhecidas do nosso congresso.

CONTINUAÇÃO

PÉROLA — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Vera Holtz, Anna de Aguiar e outros. *Teatro do Leblon*, Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Capacidade: 510 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). Duração: 1h40.
▷ Comédia. Numa família classe média todas as picuinhas do cotidiano ganham proporções operísticas.

LIMA BARRETO AO TERCEIRO DIA — De Luis Alberto de Abreu. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Milton Gonçalves, Françoise Forton e outros. *Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Capacidade: 182 lugares. 5ª, 6ª e dom., às 19h, sáb., às 18h e 21h. R$ 4. Duração: 1h45. Até 21 de maio.
▷ Drama. Sobre a vida e a obra do escritor Lima Barreto.

O JANTAR DOS BABACAS — De Francis Veber. Direção de Paulo Afonso Grisolli. Com John Herbert, André Valle e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). Capacidade: 250 lugares. 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. R$ 12 (5ª, às 17h), R$ 13 (5ª e 6ª), e R$ 15 (sáb. e dom.).
▷ Comédia. Um grupo de amigos se reúne todas as terças-feiras para jantar tendo como convidado especial um grande otário.

ALCASSINO E NICOLETA — Autor ignorado. Direção de André Paes Leme. Com Eliane Costa, Francisco de Figueiredo e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h05. Até 23 de abril.
▷ Comédia. A história do amor proibido entre um príncipe e uma escrava.

CRIMES DELICADOS — De José Antônio de Souza. Direção de Celso Terra. Com Priscila Prado, Eduardo Guerra e Celso Terra. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Capacidade: 153 lugares. 6ª e dom., às 21h30, e sáb., às 22h. R$ 7 (6ª e dom.) e R$ 10 (sáb.). Duração: 1h20. Até 30 de abril.

A VIDA É SONHO — De Calderón De La Barca. Direção de Vitor Lemos Filho. Com o grupo Teatro Canto do Bode. *Centro Cultural da CPRM*, Avenida Pasteur, 404, Urca (295-0032). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 6. Duração: 1h30. *Se chover não haverá espetáculo*.
▷ Drama. Ameaçado por uma profecia, rei mantém seu filho confinado numa torre.

MAMMA MIA! — De Welder Walburgues. Direção de Waldir Amâncio. Com Wladir Amâncio, Alberto Bayde e Agnes Fontoura. *Teatro Sesc de Madureira*, Rua Ewbanck Câmara, 90, Madureira (268-2193). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 e R$ 5 (sócios do SESC). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Italiana vem para o Brasil com o marido e ele a abandona por um travesti.

O ZELOSO AVARENTO — De Goldoni. Direção de Victor Villar. Com Kleber Diniz, Etiene Andrade e outros. *Teatro dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8714). Capacidade: 300 lugares. 5ª a dom., às 19h30. R$ 4 (5ª), R$ 6 (6ª a dom.). *Idosos e estudantes pagam R$ 3 reais*. Duração: 1h20.
▷ Comédia. Linda mulher para manter seu casamento apesar do marido avarento.

THE ROCKY HORROR SHOW — De Richard O'Brien. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Ohana, Marcelo Novaes e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143/sl. 49, Copacabana (235-1113). Capacidade: 550 lugares. 5ª, às 21h30; 6ª às 21h30 e meia-noite; sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 15 e R$ 18 (sáb.). Estudantes pagam meia. Duração: 1h30.
▷ Musical. Casal tem o pneu do carro furado na estrada e pede ajuda no castelo do Dr. Frank'n'Furter, um cientista louco.

RÊ BORDOSA - O OCASO DE UMA DOIDA — Texto de Betty Erthal e Angeli. Direção de Márcio Trigo. Com Betty Erthal, Isaac Bernat e Charle Miara. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Avenida Automóvel Club, 66, Meriti (756-6177). 6ª a dom., às 20h30. R$ 10 e R$ 5 (sócios do SESC). Duração: 1h. Até 30 de abril.
▷ Comédia. A personagem, inspirada nos cartuns de Angeli, conta suas histórias.

COMO DIRIA MONTAIGNE — De Wilson Sayão. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Ivone Hoffman, Bianca Byington e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143/sl 40, Copacabana (235-5348). Capacidade: 350 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (6ª e sáb.) e R$ 12 (5ª e dom.). Duração: 1h20.
▷ Comédia dramática. Mãe invade a vida dos filhos para questinar seus objetivos.

A PAIXÃO DE SANTA JOANA — Auto de possessão. Roteiro e direção de Marcelo Augusto. Com Cláudia Provedel, Sandra Prazeres e outros. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22, Tijuca (254-5399). Metrô São Francisco Xavier. Capacidade: 80 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 8. Duração: 1h. Até 9 de abril.
▷ Drama. Presa por heresia, Joana D'Arc revive poeticamente toda a sua trajetória pessoal.

TRILOGIA TEBANA — De Sófocles. Direção de Moacyr Goes. Com Leon Góes, Floriano Peixoto e outros. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5627). *Édipo Rei*, 4ª e 6ª, às 21h, e dom., às 19h. Duração: 1h20. *Antígona*, 5ª, sáb. e dom., às 20h30. Duração: 1h15. R$ 10. *Quem assistir às duas peças no domingo paga R$ 16*.
▷ Tragédia grega. A saga do Rei Édipo e sua família.

UMA TRAGÉDIA FLORENTINA — De Oscar Wilde. Direção de Tonio Carvalho. Com Cláudio Lins, Patrícia Nidermeyer e Paulo Trajano. *Paço Imperial*, Sala dos Archeiros, Praça, 15, Centro (231-0207). Capacidade: 80 lugares. 5ª a dom., às 19h. R$ 8. Duração: 1h. Até 16 de abril.
▷ Farsa. Criada estimula sua jovem patroa, casada com velho comerciante, a ter romance com belo príncipe.

CABARÉ YOUKALI — Baseado em textos de Brecht. Roteiro e direção de Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio Aberto. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730, Botafogo (286-8146). Sáb., à meia-noite, dom. e 2ª, às 21h. R$ 9. Duração: 1h20.
▷ Musical. Espetáculo de café-teatro no espírito alemão dos anos 20. Músicas de Kurt Weill.

O FERREIRO E A MORTE — De Mercedes Rein e Jorge Curi. Direção de Mario Santana. Com o grupo Varal. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 8. Duração: 1h15. Até 8 de abril.
▷ Farsa medieval. História de um ferreiro que engana a morte.

AURÉOLA — De Geraldo de Andrade. Criação Coletiva. Com Adriana Gaspar, André de Oliveira e outros. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça 11 (232-1087). 6ª a dom., às 19h. R$ 3. Até 19 de abril.
▷ Drama. A peça trata da vinda de dois santos à terra para coroar uma santa.

FOGO MORTO — Encenação de Sidney Cruz para romance de José Lins do Rego. Com o grupo Depois do Baile. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a dom., às 21h. R$ 8. *Desconto de 50% para estudantes, moradores de Copacabana, classe e pessoas com mais de 65 anos*.
▷ Cegos cantadores narram a decadência dos engenhos da cana-de-açucar.

A GAIOLA DAS LOUCAS — De Jean Poiret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória, Carvalhinho e outros. *Teatro Vanucci, Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 4ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.,feriado e véspera de feriado). *Às 4ªs e 5ªs desconto de 20% para estudantes*. Duração: 1h50.
▷ Comédia. Rapaz criado por homossexuais enfrenta situações inusitadas ao apresentar sua família à da noiva. ★

CASAMENTO COMPLICADO — Texto e direção de Fernando Reski. Com Marcos Pimentel, Marly Mendes e Roberto Grychat. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 6 (5ª e 6ª) e R$ 8 (sáb. e dom.). *Pessoas com mais de 50 anos têm desconto de 50% às 5ªs e 6ªs*. Duração: 1h20.
▷ Comédia. A vida tranqüila de um casal gay é transtornada pela visita de tia puritana.

OS SETE BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Fernando Eiras, Regina Restelli e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 450 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Diretora teatral convoca rapazes para trabalhar em musical. Os candidatos, mais do que talento, revelam suas carências e frustrações.

ADULTÉRIO À BRASILEIRA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Mário Cardoso, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118, Tijuca (567-1572). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 12 (6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20. Até 30 de abril.
▷ Comédia. As confusões amorosas atrapalhando a rotina de um casal muito diferente.

COPACABANA — De Paulo Afonso de Lima. Direção de Don Carrera. Com Jonathan Nogueira, Isabela Bicalho e outros. *Teatro Vanucci*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 5ª a dom., às 18h30. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Desconto de 50% para estudantes. Duração: 1h. Até 30 de abril.
▷ Comédia musical. As aventuras de um lutador de boxe que vive em Copacabana.

JORDAN — De Anna Reynolds e Moira Buffini. Direção de Mário Bortolotto. Com Lucimara Martins. *Espaço 2 do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade: 56 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 50m.
▷ Drama. Sobre uma adolescente abandonada que mata seu filho e tenta o suicídio.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 4ª e 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 15 (4ª a 6ª) e R$ 18 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início*.
▷ Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se *encontram* no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas.

NAS RAIAS DA LOUCURA — De Silvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Raia. *Teatro Ginástico*, Avenida Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 5ª, às 19h, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 20. Promoção: R$ 15 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). Duração: 1h30.
▷ Musical. A atriz dança, canta e representa esquetes bem-humorados.

ENFIM SÓS — De Lawrence Roman. Direção de José Renato. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno e outros. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). Capacidade: 402 lugares. 4ª, 6ª e sáb., às 21h, 5ª, às 16h e 21h, e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). Duração: 2h.
▷ Comédia. Uma típica família burguesa se envolve em diversas situações engraçadas.

MIMI, A ODALISCA INFIEL — De Camilo Áttila. Direção de Camilo Áttila e Odávias Petti. Com Elizabeth Savalla, Rogério Cardoso e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-4898). Capacidade: 234 lugares. 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30, e dom., às 20h30. R$ 10 (5ª) e R$ 12 (6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Até 30 de abril.
▷ Comédia. A peça fala sobre a infidelidade conjugal.

CABARET PREVENÇÃO — Texto da Oficina de Teatro Expressionista do Projeto Homossexualidades, desenvolvido pela ABIA. Direção de Vagner de Almeida. Com Sandro Shaymen, Marco Santo e outros. *Teatro Alaska*, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.241, Copacana (247-9842). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 19h. R$ 6. Duração: 1h10.
▷ Musical. A peça é composta por 19 esquetes que tratam do cotidiano homossexual.

PLANEJAMENTO FAMILIAR OU A CULPA É DO PADRE — De João Bethencourt. Direção de Vivaldo Franco. Com Régis de Sóri, Babhi Bueno e Oscar Reis. *Teatro Armando Gonzaga*, Avenida General Cordeiro de Faria, 511, Marechal Hermes (390-3052). Sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 5. Duração: 1h. Até 30 de abril.
▷ Comédia de costumes. No interior de Minas Gerais caipira tenta matar o padre da cidade.

ADOLESCENTE

OS SINOS DA CANDELÁRIA — De Aurea Charpinel. Direção de Ilclemar Nunes. Com Luis Carlos Niño, Monique Cury e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 20h. R$ 10 (inteira) e R$ 5 (estudantes). Duração: 1h30.
▷ Musical. A história de um grupo de meninos de rua contada com música, dança e poesia.

TEEN-LOVER — De Ilder Miranda. Direção de Franncis Mayer. Com Guga Coelho, Fábio Villa Verde e Mouhamed Harfouch. *Teatro Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Capacidade: 133 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h20.
▷ Adolescente. Três amigos questionam seus valores para tentar entender as mulheres.

AONDE ESTÁ VOCÊ AGORA? — De Regiana Antonini. Direção de Rafael Ponzi. Com Cassiano Carneiro e André Gonçalves. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116/sobrado, Gávea (511-1249). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.). Duração: 1h.
▷ Adolescente. Dois amigos, um rico e outro pobre, com sonhos comuns e histórias diferentes.

DECOLANDO NA ONDA — De Guilherme Tâmega. Direção de Alexandre Cobra. Com Giuliano Nandi, Rafael Castello e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 19h. R$ 7. Duração: 1h20.
▷ Adolescente. A trajetória de um campeão de body-boarding.

ESTÚPIDO CUPIDO — De Leandro Wagner Goulart. Direção de Mariana Santos. Com Alicia Uchôa, Gustavo Barros e outros. *Teatro Henriqueta Brieba, Tijuca Tênis Clube*, Rua Conde Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Capacidade: 200 lugares. Sáb. e dom., às 19h. R$ 7. Duração: 1h15. Até 30 de abril.

HUMOR

TUTUCA NA IDADE DO LOBO — Texto, direção e interpretação de Tutuca. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 120 lugares. 6ª e sáb., às 20h, e dom., às 21h30. R$ 8. Até amanhã.
▷ O comediante comemora 50 anos de carreira contando fatos pitorescos de sua trajetória.

REVISTA

NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. *Teatro Alaska*, Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h e 6ª e sáb., às 24h. R$ 10.

MÚSICA

ESTRÉIA

MOREIRA DA SILVA — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). Sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 20 e consumação a R$ 6.
▷ Comemoração dos 93 anos de Kid Morangueira. Convidados: Beth Carvalho, Paulinho da Viola e Macalé.

SPY V. SPY — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (385-0515). Capacidade: 9.248 lugares. Sáb., às 22h30. R$ 18 (platéia), R$ 25 (lateral), R$ 30 (lateral especial) e R$ 35 (camarote).
▷ Show de rock com o trio australiano.

GLORIA GAYNOR — *Scala*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 296, Leblon (239-4448). Sáb., às 22h. R$ 30.

ÚLTIMOS DIAS

TIM MAIA — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170, Méier (592-7733). 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 21h. R$ 12 (pista) e R$ 25 (camarote). Até 2 de abril.

GUILHERME ARANTES — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30, e dom., às 21h. R$ 15 (pista), R$ 20 (mesa lateral), R$ 25 (mesa central), R$ 30 (setor B) e R$ 35 (setor A). Até 2 de abril.
▷ O cantor e compositor mostra o show *Clássicos*.

NANDO GABRIELI — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 5ª, às 22h, 6ª e sáb., às 20h30 e 23h, e dom., às 20h30. *Couvert* a R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8 (5ª e dom.) e R$ 10 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.
▷ Em *Ele canta Ella*, o cantor homenageia Ella Fitzgerald.

ANTÔNIO ADOLFO — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 20 e consumação a R$ 7. Até 1º de abril.
▷ O compositor faz uma retrospectiva de sua carreira.

BE HAPPY — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 4ª a sáb., às 19h. R$ 15. Até 1º de abril.
▷ O quarteto vocal apresenta o show de pré-lançamento do CD *Ninguém igual*.

CELSO BLUES BOY — *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº Lapa (221-0405). 6ª e sáb., às 23h. Vídeos no telão. R$ 10.
▷ O guitarrista lança o último disco *Indiana Blues*. Na abertura a banda Atitute Total.

RADIO STARS — *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). 6ª a dom., às 21h. R$ 12.
▷ O grupo interpreta sucessos que marcaram as décadas de 60 e 70.

PIANO NA VARANDA — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 4ª e 5ª, às 22h, e 6ª e sáb., às 23h. Sem *couvert*.
▷ Com Tuninho de Oliveira e trio.

CARLOS COLLA — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a sáb., às 23h. R$ 10.

ELIS, 50 — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 884, Lagoa (259-1041). 6ª e sáb., às 21h. *Couvert* a R$ 13 e consumação a R$ 6. *O show começa rigorosamente no horário.* Até 1º de abril.
▷ Show da Associação Brasileira Elis em movimento com o cantor Casé Henrique.

TANGOS Y BOLEROS INOLVIDABLES — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 884, Lagoa (259-1041). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 14 (5ª) e R$ 17 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6. Até 1º de abril.
▷ Com o maestro Anselmo Mazzoni e os cantores Jorge Villar e Verônica de Los Angelis.

CONTINUAÇÃO

GARGANTA PROFUNDA — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 22h30, e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.). *Happy hour, às 19h, com Claudette Soares. Couvert a R$ 12 e consumação a R$ 8. After hour, à 1h. Sem couvert.* Até 9 de abril.
▷ O grupo comemora dez anos agora com quatro integrantes. Regência de Marcos Leite.

GUINGA E HERMETO PASCOAL — *Instituto dos Arquitetos*, Rua do Pinheiro, nº 10, Flamengo (285-3192). Capacidade: 200 lugares. 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 20 e R$ 15 (estudantes, músicos e arquitetos). Até 9 de abril.
▷ Show de música instrumental.

CHÁ DAS CHIQUES - IVON CURI — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª a dom., às 18h. *Couvert* a R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.). Consumação a R$ 6. Até 9 de abril.
▷ O cantor faz um show humorístico-musical comemorando 45 anos de carreira.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 pessoas. 5ª, às 23h30, 6ª e sáb., meia-noite e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8.
▷ O show revela versões bem-humoradas das canções dos filmes de Disney.

PAULA MORELENBAUM CANTA CARMEN MIRANDA — *Museu do Telefone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Sáb. e dom., às 19h30. R$ 5. Até 15 de abril.
▷ A cantora interpreta o repertório de Carmen com novos arranjos.

DE GRAÇA

PROJETO RIO SUL & IBEU — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Müller, 116, 1º piso. Com Jimmy Shields Blues Band. Sáb., às 22h30.

SHOW A DOMICÍLIO — Músicos e musica à sua escolha. Solo, duo, trio e bandas. Telefone para contato: 393-3741.

CLÁSSICO

CLÁSSICOS DO SÉCULO 20 — Espaço Cultural *Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Sáb., às 21h. R$ 4.
▷ Com Paulo Passos (clarineta), Niels Hamel (piano), Márcia Lenhinger (violino) e Ricardo Santoro (violoncelo).

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº, Centro (297-4411). Sáb., às 16h30. R$ 12 (galeria) e R$ 18 (balcão simples).
▷ Regência de Roberto Tibiriçá. Solista: Arnaldo Cohen (piano). Obras de Copland, Beethoven e Tchaikovsky.

PAGODES E GAFIEIRAS

ESTUDANTINA MUSICAL — Com a Orquestra de Waldir Calmon. 5ª a sáb., às 23h. Pça. Tiradentes, 79, Centro. Reservas pelo tel. 232-1149. R$ 5 e R$ 2 (mesa).

PARA DANÇAR

HI-FI NIGHT — *Public & Co*, Rua Pacheco Leão, 780, Jardim Botânico (239-5171). 6ª e sáb., a partir das 22h30. R$ 6 e consumação a R$ 6.

ÊXTASE — Estrada de Jacarepaguá, 6.696, Freguesia (493-1135). Música para dançar sob o comando do DJ Rômulo Marques. 5ª a dom., de 22h às 04h. R$ 5 (5ª e dom.) e R$ 6 (6ª e sáb.).

FUN CLUB — *Shopping Rio Sul*, Rua Lauro Müller, 116/401, Botafogo (541-4244). Das 23h às 4h. Ingresso e consumação a R$ 4 (mulher) e R$ 7,50 (homem).

CIRCUS — Largo de São Conrado, 20, São Conrado (322-4179). 5ª a sáb., a partir de 22h. 5ª e 6ª a R$ 10 (homens) e R$ 8 (mulheres). Sáb., a R$ 15 (homens) e R$ 10 (mulheres). Matinê, sáb. e dom., às 17h. R$ 8 (rapazes) e R$ 6 (moças). *É aconselhável levar toalha devido ao banho de espuma.*

RESUMO DA ÓPERA — Avenida Borges de Medeiros, 1.426 (274-5895). 4ª a dom., a partir de 22h. Ingresso a R$ 6. Consumação a R$ 14.

VOGUE — Rua Cupertino Durão, 173, Leblon (274-4145). Diariamente, a partir de 22h. R$ 4 (dom. a 4ª), e R$ 5 (5ª a sáb., e véspera de feriado). Consumação a R$ 8 (3ª e 4ª) e R$ 10 (5ª, sáb. e véspera de feriado).

PRESS — Av. Sernambetiba, 4700, Barra da Tijuca (385-2813). Música para dançar sob o comando do DJ Sérgio Dantas. 3ª a dom., a partir das 22h. Ingresso a R$ 8 consumação a R$ 7.

BÚSSOLA — Avenida Sernambetiba, 600, Barra da Tijuca (389-3387). 4ª a dom., a partir de 22h. R$ 10 e consumação a R$ 10.

VIVARÁ — Av. N. S. Copacabana, 1.144 (267-1497). Diariamente, a partir de 22h. R$ 4 (de dom. a 5ª) e R$ 5,50 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

CARINHOSO — De 2ª a sáb., a partir das 21h. Dom., a partir de 20h, Pagode Sultropical, com o grupo Revelasamba. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). *Couvert* a R$ 6 (dom. a 5ª) e R$ 8 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

HELP — Av. Atlântica, 4332 (521-1296). Diariamente, a partir das 22h. R$ 8 (homem) e R$ 7 (mulher).

TRIGONOMETRYA DANCE — Rua Leopoldina Rego, 52, Ramos (260-9335). 6ª e sáb., às 22h. Dom., matinê, às 16h. R$ 6.

SOBRE AS ONDAS — Av. Atlântica, 3432 (521-1296). Música ao vivo. Diariamente, a partir das 21h. *Couvert* de 4ª a 5ª a R$ 3 e 6ª e sáb., a R$ 5,5.

BARES

MULHERES DE MARÇO — *Jakui/Hotel Intercontinental Rio*, Avenida Prefeito Mendes de Moraes, 222, São Conrado (322-2200). Com Jane Duboc. Sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 15.

CASA DA MÃE JOANA — Rua São Cristovão, 73 (580-9133). Chorinho com Mario Pereira e Raul de Barros. Sáb., às 17h. *Couvert* a R$ 4.

CARLOS COLLA — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Sáb. e dom. às 23h. Sem consumação. *Couvert* a R$ 10.

PAUL DE CASTRO — Le Streghe, Rua Prudente de Morais, 129, Ipanema (287-1369). sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 7.

SONHANDO HERIVELTO ASSIM — *Adega do Valentim*, Rua da Passagem, 178, Botafogo (541-1166). sáb. às 22h30. Sem *couvert*. Consumação a R$ 20.

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Apresentação dos pianistas e cantores italianos Luciano Bruno e Roberto Aita e o pianista brasileiro Zé Maria. 2ª a sáb., a partir de 18h. Consumação a R$ 30.

DUO SOUL BRASIL — Havana Café, Estrada da Gávea 899/2º piso (322-0269). Sáb., às 22h30 e dom. às 21h30. Sem *couvert* e sem consumação.

FESTA DO CRIOULO DOIDO — Goloka Pub, Rua Marquês de São Vicente, 6, Gávea (281-5601). Sáb., às 22h. *Couvert* e consumação a R$ 5.

CALIFA DE BAGDÁ — *Clube Sírio e Libanês*, Rua Marquês de Olinda, 38, Botafogo (553-5228). Música árabe e dança do ventre. 6ª e sáb. às 22h30. R$ 5.

TAVINHO BONFÁ — Fellini, Rua General Urquiza, 104, Leblon (274-8297). sáb. às 22h. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 5.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS

JANELAS CÓSMICAS/MARIO CAMARGO PACHECO — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-7662). Pinturas. Diariamente, das 12h às 19h. Grátis. Até 2 de abril.
▷ A mostra reúne 12 obras, em acrílico sobre tela e técnica mista.

FOTOGRAFIA

EMMANUELLE BERNARD — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Fotografias. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 30 fotos em preto e branco.

MASCULINO SONHA FEMININO/HUGO DENIZART — *Praça Nossa Senhora da Paz*, Ipanema. Fotografias. Diariamente, das 6h à meia-noite. Grátis. Até 17 de abril.
▷ As 100 fotos são mostradas através de um painel fazendo 336 combinações diferentes.

CATETE, MEMÓRIAS DE UM PALÁCIO — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (265-9747). Fotografias. 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (4ª feira, grátis). Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne fotos inéditas de Marc Ferrez, além de fotos de Cícero de Almeida.

CIDADE VERTIGEM/PEDRO MARINHO REGO — *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 16h às 22h. Grátis. Até 15 de maio.
▷ A mostra reúne 14 fotos sobre as pinturas de Ronaldo Torquato.

PINTURA

PIETÁ/LÍGIA TEIXEIRA RIBEIRO — *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141 r.106). Pinturas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 3 de abril.
▷ A mostra reúne trabalhos telas à óleo, de formatos variados.

A REPRODUÇÃO DA DIFERENÇA/SINAIS PROVISÓRIOS/MÁRCIA ROSEFELT — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5543). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 8 de abril.
▷ A mostra reúne dez telas a óleo.

OS ATELIÊS DO VIAJANTE/SÉRGIO TELLES — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Pinturas e desenhos. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 40 telas e 20 desenhos realizados ao longos dos últimos trinta anos.

ADRIANA BARRETO — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas e aquarelas.
3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo é grátis). Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 10 pinturas e 20 aquarelas da artista.

MITO AMAZÔNICO/RUI DE CARVALHO — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 26 telas cobertas de óleo e acrílica aplicados com espátula.

MOVIMENTO DE COR/ALDIR MENDES DE SOUZA — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Bernardelli*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo é grátis). Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne cerca de 30 óleos sobre tela.

JOHN NICHOLSON — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 30 telas de grandes dimensões do artista americano.

ALMA ECOLÓGICA/CARMINATI 95 — *Museu do Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico. Pinturas. 3ª a dom., das 9h às 17h. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne trabalhos de óleo sobre tela.

MAMÃE PROMETO SER FELIZ/KATIE VAN SCHERPENBERG — *Paço Imperial/Armazém D'El Rey*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne nove pinturas sobre bordados antigos.

JOÃO MAGALHÃES — *Paço Imperial/Terreiro do Paço*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne dez telas de grandes dimensões.

TROVÃO...ARCO-ÍRIS/DELIMA MEDEIROS — *Paço Imperial/Academia dos seletos*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne seis grandes telas.

FAROIS E ILHAS/ELEONORA DRUMMOND — *Mistura Galeria*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-5844). Pinturas. Diariamente, das 10 à meia-noite. Grátis. Até 7 de maio.
▷ A mostra reúne 13 quadros, todos em técnica mista sobre tela.

DESENHO

O TRAÇO E A MATRIZ/ROBERTO MAGALHÃES — *Instituto Cultural Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53, Botafogo (286-9766). Desenhos e gravuras. 2ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb., das 14h às 18h30. Grátis. Até 12 de abril.
▷ A mostra reúne 50 desenhos e gravuras como parte das comemorações do aniversário de 55 anos do artista plástico.

CÉLIA EUVALDO — *Paço Imperial/Sala Gomes Freire de Andrade*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Desenhos. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne oito desenhos em preto e branco, de grandes dimensões.

APONTAMENTOS DE VIAGEM/HENRIQUE BERNARDELLI — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Desenhos.
3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo é grátis). Até 21 de maio.
▷ A mostra reúne 38 desenhos de pequeno formato, a grafite e lápis de cor pertencentes ao acervo do Museu.

ESCULTURA

O CORPO HUMANO E OUTROS CORPOS/FERNANDO ZARIF — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Esculturas, pinturas, desenho e gravura. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 26 trabalhos em diversas técnicas.

IOLE DE FREITAS — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Esculturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo grátis). Até 16 de abril.
▷ A mostra reúne cinco esculturas, com seis metros de largura e dois de altura.

FELIX BRESSAN — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A, Ipanema (287-9993). Esculturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 18 de abril.
▷ O artista emprega em suas obras uma variedade de materiais.

PAULO PAES — *Paço Imperial/Sala Mestre Valentim*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Esculturas-objetos. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 13 esculturas-objetos de chão, em fórmica de médio e grandes formatos.

CARLITO CARVALHOSA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Esculturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 14 de maio.
▷ A mostra reúne seis esculturas em cera, resina e argila.

GRAVURA

IMPRESSÕES CARIOCAS/OSWALDO GOELDI — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Gravuras. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 30 de abril.
▷ A mostra homenageia Oswaldo Goeldi, com uma seleção de suas gravuras da coleção Gilberto Chateaubriand/MAM-RJ.

CARAS E BICHOS/BELMIRA CARVALHO — *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191/Lj. B, Gávea. Gravuras. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 12h às 18h. Grátis. Até 9 de abril.

FAYGA OSTROWER — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Gravuras. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 7 de maio.
▷ A mostra reúne 110 gravuras divididas em quatro blocos de técnicas diferentes.

OBJETO

OS KAMINHAS SUTRINHAS/MÁRCIA X — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Objetos. 3ª a dom., das 14h às 21h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 28 caminhas de boneca feitas em madeira.

INSTALAÇÃO

MULTIPLICAÇÃO/MONICA MANSUR — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico. Instalação de gravuras. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne inúmeras gravuras de técnicas variadas.

OURO E PAUS/CILDO MEIRELES — *Joel Edelstein Arte Contemporânea*, Rua Jangadeiros, 14-B, Ipanema (267-2549). Instalação. 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sáb., das 11h às 18h. Grátis. Até 6 de maio.
▷ A mostra reúne três trabalhos: série de réguas, escultura em feno e fio de ouro.

EXTRA

ARTES DO LIVRO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Livros. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 14 de maio.
▷ A mostra descreve a importância do livro na história da humanindade.

COLETIVA

COLEÇÃO UNIBANCO — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 9 de abril.
▷ A mostra reúne 118 obras de 45 artistas representativos da produção plástica brasileira.

ALÉM DA TAPROBANA — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 30 de abril.
▷ A mostra reúne 34 artistas contemporâneos dos sete países da Comunidade dos países de língua portuguesa.

VERONESE E OS MENORES INFRATORES — *Plaza Shopping/Praça dos cinemas*, Rua XV de Novembro, 8, Niterói. Coletiva. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Grátis. Até 5 de abril.
▷ A mostra reúne 50 trabalhos feitos por menores.

I EXPO CÊNICA — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Coletiva. 3ª a dom., das 14h às 21h. Grátis. Até 8 de abril.
▷ A mostra reúne trabalhos de cenógrafos e artistas.

CINCO ESPAÇOS — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico. Coletiva de pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 17h. Grátis. Até 15 de abril.
▷ A mostra é integrada por cinco pintores de características diversas.

CARMEM MIRANDA: 40 ANOS DE SAUDADE — *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo. Fotografias. 3ª a dom., das 9h às 19h. Grátis. Até 16 de abril. Hoje, às 15h, será exibido o filme: *Copacabana*.
▷ A mostra reúne caricaturas de Luiz Fernando, além de cartazes e fotos dos filmes que a artista participou.

ROSALYN WILLIAMS GALERA E UWENCESLAU GALERA — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Cerâmica e pintura. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 17 de abril.

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO — *Show-Room do Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon (274-7893). Coletiva. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 23 de abril.
▷ A mostra reúne obras de pintores brasileiros, reunidos por um único tema: a mulher.

ARTE BRASILEIRA NA DECORAÇÃO — *Rio Desigh Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon (274-7893). Coletiva. 2ª, das 12h às 22h. 3ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 20h. Dom., das 11h às 19h. Grátis. Até 23 de abril.
▷ A mostra reúne em seus 17 stands pinturas gravuras, instalações e esculturas.

PERMANENTE

A PAISAGEM BRASILEIRA NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne 60 obras de 35 artistas.

MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE DE COPACABANA — *Forte de Copacabana*, Praça Coronel Eugênio Franco, 1, Posto 6, Copacabana. Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do Forte de Copacabana. 3ª a dom., das 10h às 16h. R$ 2. Exposição permanente.

PROJETO MULTIMÍDIA/RIO IMAGEM FLORESTA — *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista (238-0368). 5ª a dom., das 11h às 17h. R$ 0,60. (5ª feira, grátis). Exposição permanente.
▷ Através de computadores o público terá acesso ao acervo dos Museus Castro Maya.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 8 — *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7098). Exposição de quatro obras de diferentes artistas. Diariamente, das 14h à meia-noite. Grátis.

MUSEU DO FOLCLORE — *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181, Catete. Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Grátis.

EXPANSÃO, ORDEM E DEFESA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV, Centro (240-2092). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriado, das 14h30 às 17h30. R$ 1. Exposição permanente.
▷ A história da conquista e da conformação do território nacional ontem e hoje.

PASSAGEM/MAURÍCIO BENTES — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (224-2407). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne obras em ferro e luz fluorescente.

O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Muller, 116, Botafogo. Coletiva de fotos, textos, charges, objetos e ilustrações inéditas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Exposição permanente.
▷ Dividida em quatro blocos temáticos, a mostra ocupa os corredores do shopping do primeiro ao terceiro piso.

PÁTIO DOS CANHÕES — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Em cada canhão, uma marca, uma data, um brasão, ou até mesmo a efígie do Rei Luís XIV, em peça deixada do Rio após a invasão francesa de 1711. A exposição contará com legendas e folhetos explicativo em *Braille*. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriados, das 14h30 às 17h30. *Grátis, para os deficientes visuais.* R$ 1.

MUSEU NACIONAL — *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão (264-8262). Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até às 16h. Grátis para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. R$ 1.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1.

MOSTRA COLETIVA — *Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 218, Gávea. Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. 2ª a sáb., das 13h às 19h. Grátis.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. 4ª a dom., das 12h às 17h.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 520 (de 6ª a dom.). 5ª, grátis.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*, Estrada do Pontal, 3.295, Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. R$ 4 (adulto) e R$ 3 (criança).

EDOARDO DE MARTINO — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068/240-9869). Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo grátis).

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — *Scopus Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/Lj. 207, Copacabana (247-6999). Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Cecconi, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. 2ª a sáb., das 14h às 19h. Grátis.

MUSEU BOTÂNICO — *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008, Jardim Botânico. Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. 3ª a dom., das 11h às 17h.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Painéis fotográficos sobre a história do prédio. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

PAÇO IMPERIAL — *Paço Imperial*, Praça XV, 48, Centro. Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. 3ª a dom., das 11h às 18h. Grátis.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — *Casa de Benjamin Constant*, Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. 3ª a dom., das 13h às 17h. Grátis.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. 3ª a dom., das 11h às 17h. Grátis.

MUSEU DA REPÚBLICA — *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h.

MUSEU FERROVIÁRIO — *Museu Ferroviário*, Rua Arquias Cordeiro, 1.406, Méier. História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Acervo da farmácia que foi fechada em 1982 depois de 130 anos de funcionamento. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. 4ª e dom., grátis.

MEMÓRIA DO ESTADO IMPERIAL — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro. Pinturas e esculturas de artistas brasileiros do século XIX. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. *4ª e dom., grátis.*

MARQUESA DE SANTOS — *Museu do Primeiro Reinado*, Av. Pedro II, 293 (254-0698). Objetos pessoais, cartas e reproduções fotográficas sobre a vida da marquesa. 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h.

COLONIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro. Documentos históricos que traçam a evolução econômica do país, desde a colônia. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. *4ª e dom., grátis.*

ANTIGUIDADES — *Art Center Lavradio*, Rua do Lavradio, 22, Centro. Móveis e objetos antigos. 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 16h. Grátis.

FEIRA DE ANTIGUIDADES DA PRAÇA XV — Objetos. *Praça Marechal Âncora*, próximo ao restaurante Albamar. Sáb., das 9h às 18h.

FEIRA DE ARTESANATO — Bordados, pinturas, tapeçarias, bijouterias e papier mache. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90. Sáb., das 9h às 17h.

FEIRA DE ARTESANATO — Tecidos pintados, porcelana, cerâmica e madeira. *Praça Ben Gurion*, Laranjeiras. Sáb., das 10h às 19h.

CRÍTICA ▷ SHOW/ Garganta Profunda/ ★★

Mais enxuto e menos divertido

LULA BRANCO MARTINS

A matemática tem seus mistérios. O Garganta Profunda já teve vinte e tantos componentes, passou um tempo grande com sete titulares e agora virou um quarteto. Ganhou ou perdeu? Ganhou e perdeu. Pelo que se vê na atual temporada, no Jazzmania, o grupo vocal continua competente. Por um lado, as vozes, individualmente, ficaram mais destacadas. E isso é bom, porque todos ali são bons cantores. Por outro lado, é certo que estão menos engraçados, fazem poucas palhaçadas, não divertem tanto o seu público.

A regência continua a cargo de Marcos Leite, nos teclados, e a direção cênica se mantém, como há muitos anos, com Pedro Paulo Rangel. Uma das maiores bossas do espetáculo, que comemora os dez anos do grupo, é a inclusão de algumas músicas feitas pelos próprios componentes do Garganta.

Elas não entusiasmam: nem o jogo de palavras da canção *gay Marido e marido* ("super-homens/ submetidos/ a um amor tão descabido"), nem o clima de exaltação de *Bela*, que usa velhos bordões (praia, sol, montanha) para homenagear o Rio de Janeiro. O restante do repertório, porém, é muito interessante, juntando canções que já fizeram parte de diferentes shows temáticos do grupo.

Fernando Rabelo

Agora reduzido, o Garganta Profunda continua com boas vozes e arranjos competentes

Três exemplos são *Haiti*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil; *Expresso 2222*, de Gil; e *Lero lero*, de Edu Lobo e Cacaso, esta última gravada para o *Songbook* de Edu. Os arranjos vocais valorizam o melhor de cada componente: os graves do baritono Pedro Lima, por exemplo, e o canto fácil do tenor Celso Branco, o mais palhaço do conjunto, e que, neste espetáculo, chega a se vestir de travesti para interpretar *Noite ocidental*.

No palco estão, também, Kátia Lemos e Regina Lucatto, as moças que sobraram da antiga formação e, numa hora ou outra, o próprio Marcos Leite. O momento mais engraçado da noite fica mesmo para *Vou apertar*, de Adezonilton, Popular e Moacir Bombeiro, um pagodão disfarçado de música bonita, assim meio jazz, que todos dedicam a Fernando Gabeira. É aquele do "vou apertar/ mas não vou acender agora".

O Garganta ficou pequeno, e, sem um camarim por perto, sem roupas para serem trocadas, sem muitos elementos de cena, sem grandes sacadas de roteiro, consegue fazer apenas um espetáculo de grupo vocal. É isso: o Garganta, que podia pensar mais alto, está virando apenas um grupo vocal. E feito para cantar música dos outros.

■ **O Garganta Profunda se apresenta no Jazzmania de quinta a sábado (22h30) e domingo (22h). Couvert a R$ 15 (quinta e domingo) e R$ 18 (sexta e sábado). Consumação a R$ 10 (quinta e domingo) e R$ 12 (sexta e sábado).**

O balanço da 'surf music' no Rio

Depois das ondas, os surfistas vão continuar a surfar nas *waves* de reggae, *surf music* e *rock'n'roll* de um dos grupos prediletos dos parafinados: Spy V. Spy. O *power* trio australiano se apresenta hoje, às 22h30, no Metropolitan, prometendo uma noite inesquecível. Esta é a segunda vez que o trio, formado por Craig Bloxom (baixo e voz), Michael Weiley (guitarra e voz) e Mark Cuffe (bateria) se apresenta no Rio. A banda, que esteve aqui em 1994, tem oito discos em sua carreira: *Four fresh lemons* (1982), *Meet us inside* (1984), *Harry's reason* e *A.O. mood tv vers* (ambos de 1996), *Xenofobia: why* (1988), *Trash the planet* (1989),

Divulgação

A banda Spy V. Spy faz hoje show único no Metropolitan

The best of (1991) e o último, *Fossil* do ano passado.

O repertório do show é baseado nesse último disco, mas inclui as canções antológicas das banda, como *Clarity of mind*, *Working week* e *Harditimes*, de álbuns anteriores. A banda tem forte ligação com temas ecológicos e participa das lutas pela preservação dos aborígenes australianos, temas comuns a outras bandas australianas, como Midnight Oil e Kajagogoo. O Spy V. Spy surgiu nos guetos de Sidney, em 1981. Seus integrantes viveram injustiças, pobreza e miséria, mas foi nesses guetos que Michael Weiley, Mark Cuffe e Craig Bloxom aprenderam a tocar reggae, paixão comum dos três, cruzando influências da música local e elementos pop. O resultado é uma poderosa usina de ritmos que põe todo mundo para dançar. O Spy V. Spy está numa turnê pela América do Sul e inclui o Rio no roteiro porque aqui eles fizeram um show consagrador, no Imperator.

CRIANÇA

ALADIM E O GÊNIO MARAVILHOSO — Direção de Marcelo Saback. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º andar, Gávea (274-9698). Capacidade: 450 lugares. Sáb. e dom. às 17h. R$ 10.
▷ Tudo começa quando o jovem Aladin recebe a missão de recuperar uma lâmpada velha no interior de uma gruta.

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 7.
▷ Musical. Nova versão para o clássico infantil.

ANIMAL QUE NÃO ESTUDA MORRE BURRO — Direção de Cícero Pereira. *Teatro do Sesc Engenho de Dentro*, Avenida Amaro Cavalcante, 1661, Engenho de Dentro (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. R$ 4.
▷ Uma formiga estudiosa encontra dificuldades para convencer os amigos da floresta a frequentarem a escola.

OS APUROS DE VERMELHINHA — Texto e direção de Marcello Caridad. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Uma versão urbana do clássico Chapeuzinho Vermelho.

O ARLEQUIM — Adaptação e direção de Célia Bispo e Roberto Dória. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-4302). Sáb. e dom. às 18h. R$ 5. *Se chover não haverá espetáculo*.
▷ Confusões quando Arlequim resolve servir a dois patrões ao mesmo tempo.

A BELA E A FERA — Direção de Renato Prieto. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). Sáb. e dom., às 18h. R$ 8.
▷ Um príncipe rude, egoísta e preconceituoso se apaixona por uma aldeã.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.
▷ Um convite à reflexão, onde as crianças poderão pensar sobre a preservação da natureza e a fronteira que separa o bem e o mal.

CHÁ COM PÃO BOLACHA, NÃO — Direção de Marcondes Mesqueu. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 92, Laranjeiras (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. R$ 2,50.
▷ Espetáculo circense com músicas do cancioneiro popular.

A CIGARRA E A FORMIGA — De La Fontaine. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 5.
▷ Montagem modernizada do clássico de La Fontaine, em forma de musical.

NA COLA DO SAPATEADO — Direção de Tania Nardini. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. R$ 7.
▷ Seis alunas precisam enfrentar uma prova e convencem a coleguinha sabe-tudo a passar a cola através do sapateado.

A CORUJA SOFIA — Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Tablado*, Avenida Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico (294-7847). Capacidade: 230 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ A peça é inspirada no filme *King Kong* e faz um contraponto entre a sabedoria dos bichos e a ganância dos homens.

DES-CONTOS DE FADAS — Texto e direção de Aloísio de Abreu. *Teatro do Leblon*, Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon (247-8588). Capacidade: 504 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Um refinado e inteligente deboche a fatos do dia-a-dia da classe média urbana. *Estréia neste sábado.*

O FLAUTISTA DE HAMMELIN — De H.C.Andersen. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia (240-4879). Sáb. e dom., às 17h. R$ 2,50.
▷ O espetáculo é apresentado pela Companhia de Teatro Canta Brinca Conta.

A FORMIGA FOFOQUEIRA — Direção de Beto Mayer. *Centro Cívico Leopoldinense*, Rua Macapuri, 67, Penha (590-1554). Capacidade: 100 lugares. Dom., às 18h. Grátis.
▷ Uma comédia infantil tendo como personagem principal uma formiga funqueira.

FORMIGANDO — De Sérgio Coelho. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 6.
▷ A fábula conta a história de um formigueiro conhecido pela alegria e boa disposição para o trabalho.

A GATA BORRALHEIRA — Direção de Marcelo Caridad. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Sáb. e dom., às 15h30. R$ 7.
▷ Versão de Maria Clara Machado para o clássico de Grimm.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO HOMEM QUE BEBIA XIXI — Texto e direção de João Batista. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30, Tijuca (254-5399). Capacidade: 176 lugares. Sáb., às 17h, e dom., às 16h. R$ 6.
▷ As trapalhadas de Arlequim e Colombina para impedir um casamento arranjado.

IRMÃOS BROTHERS — Direção de Jorge Fernando. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Sáb., às 18h30, e dom., às 18h. R$ 7.
▷ Um show de variedades unindo técnicas circenses e teatrais.

JOÃO E MARIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Adaptação do conto dos irmãos Grimm.

JOÃO E MARIA NA FLORESTA DO REI LEÃO — De Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51-H, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Os conhecidos personagens têm um encontro inusitado com o Rei leão.

MAMÃE, A FESTA É MINHA! — Direção de Rosane Golman. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Sáb. e dom., às 16h. R$ 6.
▷ Uma sátira às festas de aniversário, onde as mães tomam conta de tudo.

OS MENDIGATOS — De João Batista. *Teatro do Sesc São João de Meriti*, Avenida Automóvel Club, 66, São João de Meriti (756-6177). Sáb. e dom., às 17h. R$ 6.
▷ De telhado em telhado, com muito bom humor, os felinos cantam e dançam suas histórias sonhando com dias melhores.

A MENINA E O VENTO — De Maria Clara Machado sob a direção de Cininha de Paula e Lupe Gigliotti. *Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 480, Copacabana. Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.
▷ A menina Maria contempla o mundo a bordo do vento e se impressiona com as regras que asfixiam sua liberdade.

A RAINHA ALÉRGICA — Texto de Teresa Frota com encenação de Renato Icarahy. *Espaço III do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 480, Copacabana. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 8. *reestréia neste sábado*.
▷ O *cult* ecológico envolve a platéia, convidando-a a desvendar o motivo dos espirros de sua majestade.

OS SALTIMBANCOS — De Chico Buarque sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Sáb. às 17h e dom., às 16h. R$ 7.
▷ Musical infantil, onde os quatro personagens cantam e representam em busca de um futuro melhor.

SHAKUNTALÁ — O ANEL PERDIDO — Direção de Ricardo Venâncio. *Teatro Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141). Capacidade: 133 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ A fábula conta a história do príncipe que em uma de suas caçadas com seu amigo invade um bosque sagrado e se apaixona por Shakuntalá.

SAPATINHO DE CRISTAL — Direção de Jorge Paes. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 11h. R$ 5.

UM TESOURO ENCANTADO — De Zecarlos de Andrade. Direção de do Maria Isabel de Lizandra. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 460 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 5.
▷ Comédia infantil, onde 16 personagens disputam um valioso tesouro.

TRANSFIGURATO — Direção de Luiza Monteiro. *Teatro do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (265-9747). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro do Sesc de Madureira*, Rua Ewbank da Câmara, 90 Madureira (350-9433). Capacidade: 210 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

TUDO POR UM FIO — Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Estação Beira-Mar*, Museu do Telefone, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. Grátis.

VERDE QUE TE QUERO VER — Direção de Eduardo Roessler. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 09, Icaraí (717-8080). Sáb. e dom. às 17h. R$ 7.

VIRAVÊS, O CORTÊS — De Teresa Frota. *Espaço III do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 8.

O rock progressivo em 1.250 verbetes

Estudante lança livro com informações básicas sobre o gênero que não morre

MARCELO AMBROSIO

EMBORA sua extinção tenha sido anunciada desde a década de 80, o rock progressivo está vivo e dá sinais de boa saúde. A diferença é que longe da avaliação que mostra o *punk* como o meteoro que extinguiu os dinossauros, o gênero continuou cultivado por uma multidão de seguidores. É graças a eles que, sem um estouro de vendas, o progressivo mantém uma produção regular de discos e uma surpreendente renovação nas bandas, fora da sombra de medalhões como Yes, Genesis e Emerson, Lake & Palmer. A constatação é de Leonardo Nahoum, autor da *Enciclopédia do rock progressivo*, a primeira e mais completa obra de referência em português já feita sobre a vertente *erudita* e contemplativa do *rock'n'roll*.

Nascido em Niterói, 24 anos, Nahoum é um aficcionado que escreveu o livro como parte do curso de jornalismo na Universidade Federal Fluminense. Foram três anos de pesquisas, através de uma rede internacional de contatos que ajudaram a reunir 1.250 verbetes — contendo a formação original de cada banda e sua discografia — em 300 páginas. Publicado pela GSA Entretenimento Editorial, a primeira edição da enciclopédia, de mil exemplares, está indo para as lojas a R$ 26 cada (mais 2 mil estão sendo editados). O livro será vendido também nas lojas de disco especializadas em rock progressivo do Rio, Niterói e São Paulo.

Além de lembrar grupos ancestrais como o grego Aphrodite's Child (com Demis Roussos e Vangelis) ou o Nice (embrião do ELP), o livro destaca a velocidade de renovação, que pode desatualizar o trabalho em pouco tempo. Em um festival de rock progressivo ocorrido em Los Angeles, no ano passado, Leonardo Nahoum deparou-se com essa tendência. "As bandas suecas são as mais festejadas hoje", revela, citando a Anglagard, inspirada no King Crimson.

> **Em 300 páginas, o livro informa a formação original de cada banda do gênero, inclusive as extintas, e sua discografia**

O festival, que recebeu em média dois mil fãs por noite, também mostrou que as gerações se sucedem: segundo Leonardo, apresentaram-se grupos dos anos 80 e 70. "A banda Sebastian Hard, australiana, uma das mais importantes deste período, se reuniu de novo no festival", conta o autor da *Enciclopédia*.

A acusação de pouca renovação no progressivo é fruto de um preconceito, segundo Nahoum. "Não se criticam os clássicos porque são tocados há séculos da mesma forma. Acho que essa obrigação de inovar que cobram do rock progressivo é errada", define. Entre os verbetes do livro, alguns comprovam a difusão de uma forma musical que se mantém sem concessões e procura novos caminhos, inclusive através de uma revista própria, a *Gibraltar*, dentro da Internet. "Achei bandas até no Equador, como a Mozzarela", diz o autor, surpreso.

Outro exemplo de resistência está no Brasil: "Um japonês pediu informações sobre o disco *San Quixote*, e ninguém sabia o que era. Ele mesmo contou que era a segunda formação do grupo Moto Perpétuo, já sem o Guilherme Arantes. Se não fosse o interesse de um fã tão distante, ninguém daqui saberia", acrescenta Nahoum, que encarou algumas dificuldades. "Fui expulso de várias lojas quando copiava as fichas de discos", lembra ele, sem entender o porquê. Houve problemas também com gravadoras. "O Min Bul, grupo norueguês dos anos 70, lançou um LP pela Polydor, mas a gravadora na Noruega nega. Deve ser algum *caixa dois*, porque meu contato viu o disco com o selo", conclui.

> **"Não se critica os clássicos, iguais há séculos. Essa obrigação de inovar que cobram do progressivo é errada"**

Jonas Cunha

Leonardo Nahoum pesquisou durante três anos para fazer sua Enciclopédia

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Com sua personalidade se impondo a outras pessoas e atravessando período em que tudo conspira a ser favor, você, arietino, vai ter um final de semana de favorecimento astrológico incomum, com a Lua a favorecê-lo. No amor, tudo lhe é positivo.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Uma avaliação de experiências e um sentido mais prático para as suas ações serão o comportamento mais indicado para um sábado de tranqüilidade. Busque partilhar convivência com as pessoas mais íntimas. Dê-se a confidências.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Período de mudança na regência lunar, onde seus interesses serão condicionados para a beleza e a harmonia. Você pode agora planejar trabalho com outras pessoas. Entendimento fácil e disposição no amor. Alegria contida.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Determinação e sua presença diante do mundo são os fatores dominantes numa fase de vantagens e muita compensação, pessoal e material. Nisso, você deve criar condições para aprofundar sentimentos. Mude o comportamento.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Sensibilidade e presença de sentimentos religiosos, do estudo e de tudo o que diz de mente e interior. A fase é positiva e, no amor, tudo pode agora acontecer de forma mais compensadora. Dê-se ao carinho.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Você, nativo de Virgem, atravessa uma fase em que a transformação e mudanças se fazem de forma muito direta e acelerada. Nisso você deve se posicionar de maneira um pouco mais condescendente consigo mesmo. Seja compreensivo.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Ampliando sua convivência com outras pessoas e buscando a aproximação em sentimentos e interesses, você supera dificuldades e cria para o amanhã laços importantes. Isso diz tanto da família quanto do amor. Mudanças.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Voltado ao trabalho, setor de vida que há de agora concentrar suas atenções, você, escorpiano, poderá encontrar apoio inestimável. No dia-a-dia tudo vai compensá-lo de forma bem mais valiosa. Sentimentos compensados por pequenos gestos.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Período em que seus talentos e criatividade natural de seu signo encontram campo vasto para se manifestar. E isso se faz de forma vantajosa e em todos os campos de atividade. Momento benéfico em relação ao amor. Surpresas.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
O seu sábado, capricorniano, marca para você um instante especial, em que seus vínculos de família e lembranças do passado encontram uma disposição sua mais dada aos sentimentos. Afetividade que pode dar-lhe instantes inesquecíveis.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Novidades que o farão buscar, em seu ambiente de vida, uma facilidade a mais. Seus desejos e sua vontade serão apoiados e nisso reside momento muito importante de entendimento com os que lhe são íntimos. Dedicação crescente.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Neste excelente período de ordem material, os fatos podem levá-lo a se apoiar de forma vantajosa em pessoas que podem ajudá-lo. Isso mostra que o acúmulo de vantagens para o amanhã se faz de forma crescentemente benéfica.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

PRECISAMOS FALAR URGENTEMENTE PARA A ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS EM NOVA YORK
CERTO
E APROVEITAR PARA VER "SUNSET BOULEVARD"
MAIS DIFÍCIL.

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

VOCÊ ESTUDA EM ESCOLA PÚBLICA OU PARTICULAR?

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

EU, HEIN?
NÃO SEI COMO VOCÊS CONSEGUEM FICAR ESSE CARA!
NA UNHA NÃO, IMBECIL!!

O MAGO DE ID — PARKER E HART

QUERO UMA DÚZIA DE ROSAS PRA MINHA NAMORADA.
ROSAS

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

TÁ, JÁ LI SEU LIVRO. E AGORA, QUE DEVO FAZER?
ESCREVA UMA RESENHA SOBRE ELE.
ESPERO QUE SAIBA AGRADECER.
VOU LHE MANDAR UM CARTÃO DE NATAL.

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — os eqüinos e bovinos; 9 — haste de madeira à qual se prendem as peças principais do arado; 10 — nefastos, funestos; 11 — diz-se de um dos dois dialetos eminentemente literário da Grécia antiga, falado nas ilhas e colônias gregas; 14 — progredias, continuavas; 15 — catingueiro; 17 — indivíduo de uma tribo indígena extinta, que habitou os Campos Novos de Paranapanema (SP); 18 — neoplasma; 19 — a cartilagem situada na parte anterior e superior da laringe; 22 — pequena e copada árvore da família das caparidáceas, muito característica da caatinga nordestina; 23 — túnica, com capuz e mangas, para disfarce de mascarados no carnaval; 25 — diz-se dos nós que não se podem desatar ou só a custo se desatam; 27 — contrários; 28 — lamentação, queixume; 29 — para o.

VERTICAIS — 1 — planta da família das euforbiáceas; 2 — indiferente à poesia; 3 — gentis, garbosos; 4 — família de répteis da subordem **Lacertilia**, pequenos, corpo recoberto de escamas e com papilas adesivas nas patas; 5 — concentração de toda a energia universal; 6 — espécie de andor que consiste num semicírculo de madeira, sobre o qual se apóiam dois semicírculos menores, encimados por uma cruz; 7 — que custou muito trabalho ou esforço; 8 — cada uma das diversas peças formada por tecido rígido, composto de células incluídas em material conjuntivo duro e constituídas, principalmente, de colágeno e fosfato de cálcio; 12 — a parte mais profunda da psique; 13 — abreviatura seguida de um número que designa, por ordem cronológica de composição ou de publicação, as obras de um mesmo autor; 16 — espécie da família das ranunculáceas, ervas exóticas, muito ornamentais em virtude das grandes flores variadamente coloridas; 20 — magistrado supremo das antigas repúblicas de Veneza e Gênova; 21 — sedimento eólico amarelado, sem estratificação, constituído essecialmente de finas partículas de quartzo, sempre angulosas, disseminadas em cimento argiloso, colorido de amarelo pelo óxido de ferro, e que por vezes encerra partículas calcárias; 24 — esta pessoa; 26 — símbolo de centipoise.

Colaboração de LOURIVAL SALLES FILHO — Humaitá.

PROFESSOR PEDRO DEMO

Mais uma vez agradecemos ao confrade a gentileza de sua colaboração. São mais 150 problemas de palavras cruzadas que o confrade nos envia. Imaginamos a canseira que é a produção e depois a apresentação, muito embora seja computorizada. Nosso abraço com 150 agradecimentos.

CHARADAS AFERÉTICAS (supressão da sílaba inicial)

1. PÔR ASPAS nos conceitos das charadas não tem o fim de EMBARAÇAR os confrades na sua decifração. 3-2.
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

2. O DIABO é perspicaz e TEIMOSO. 4-3
RACINE — CEC — Copacabana

3. Devemos ARRANCAR de nosso pensamento quem não DEMONSTRAR boa vontade para conosco. 3-2
P. A. — CEC — Laranjeiras

4. A sede do Império SERRANO fica à MARGEM da linha férrea. 3-2
ED. KRLOS. — CEC — Guadalupe

5. Bastava BISPAR uma situação confusa para ARMAR UMA DISPUTA com os vizinhos. 3-2
JORGE M. L. TEIXEIRA — Lagoa

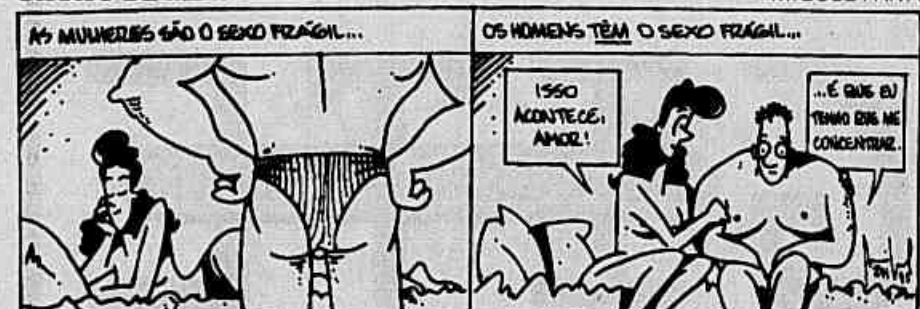
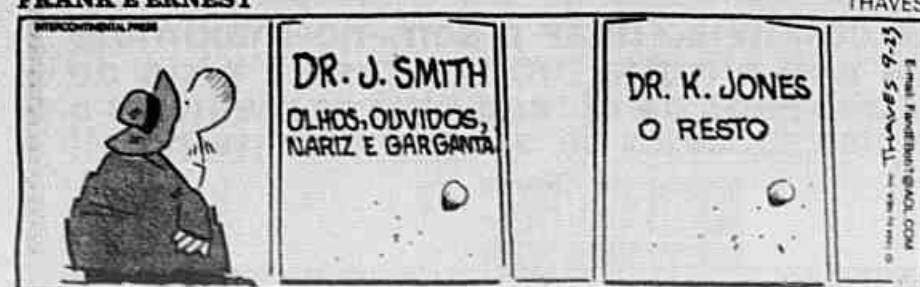
6. Todo jovem VICIADO precisa de um REGAÇO amigo. 3-2
ARGOS — CEC — Copacabana

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — repertorio; abegoarias; morim; cant; adaga; te; cenas; ro; dai; il; vat; onda; enilão; gradim; riso; aue; os; massora.

VERTICAIS — rampadoiro; ebo; peracidos; egide; romani; ta; orcas; ria; lantra; osteotomia; galeras; anais; video; naus; om.

CHARADAS SINCOPADAS: 1. piquira; 2. cachopa; 3. aliviadas; 4. fumaçar; 5. corcunda; 6. detido.

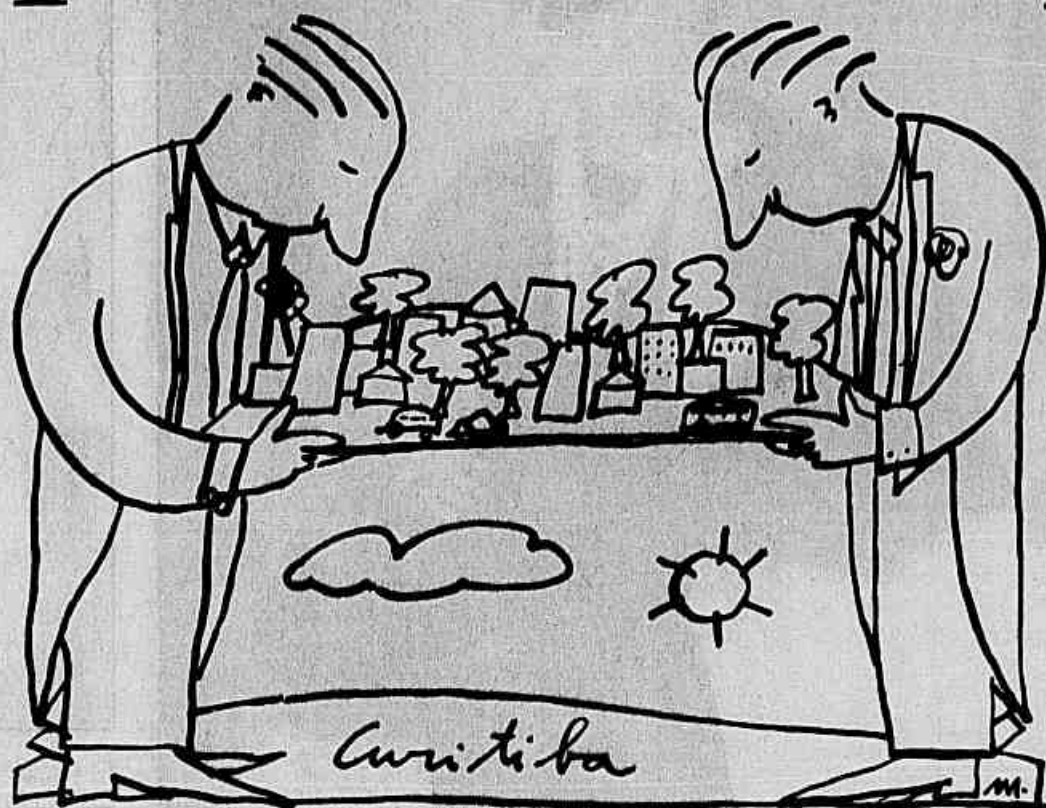
Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto 4 - Botafogo - CEP 22.270.070

ZUENIR VENTURA

A capital do respeito

CURITIBA — Alguns dos problemas das grandes cidades já chegaram ou ameaçam chegar a Curitiba, esse modelo de organização urbana admirado inclusive no Primeiro Mundo. Começam a aparecer crianças de rua, dificuldades no trânsito e sinais de violência, embora em dimensões insignificantes se comparadas com as do Rio. Mas as pragas do fim do século — não só a Aids, mas também a violência e as drogas — são planetárias, o que provoca na gente um certo desencanto e uma sensação de impotência, de que nada pode ser feito.

Contra esse *spleen* finissecular, nada como uma pequena dose de Curitiba. Mesmo que ela não esteja imune aos males das metrópoles, continua modelar. Poucas cidades funcionam tão bem, são tão amenas e, sobretudo, tão bem administradas. Quando se pede a alguém daqui as razões do sucesso, a primeira resposta que vem é: continuidade administrativa. Eis aí o segredo: boa administração, só isso. Cada governante quer ser melhor do que o anterior, quer não apenas continuar, mas também melhorar o que o outro fez. É assim há mais de duas décadas. Imaginem o Rio desse jeito: impecavelmente administrado durante 20 anos.

Para falar francamente, Curitiba está longe de ser bonita — ou de ser *naturalmente* bonita. Não há nada na natureza que provoque qualquer "Oh!" de admiração. Ao contrário do Rio, nada aqui caiu do céu — nem o verde. Nos anos 70, a área plantada era de 5m² para cada habitante; hoje é de 50m², quando a boa norma ecológica não chega a recomendar nem 20m².

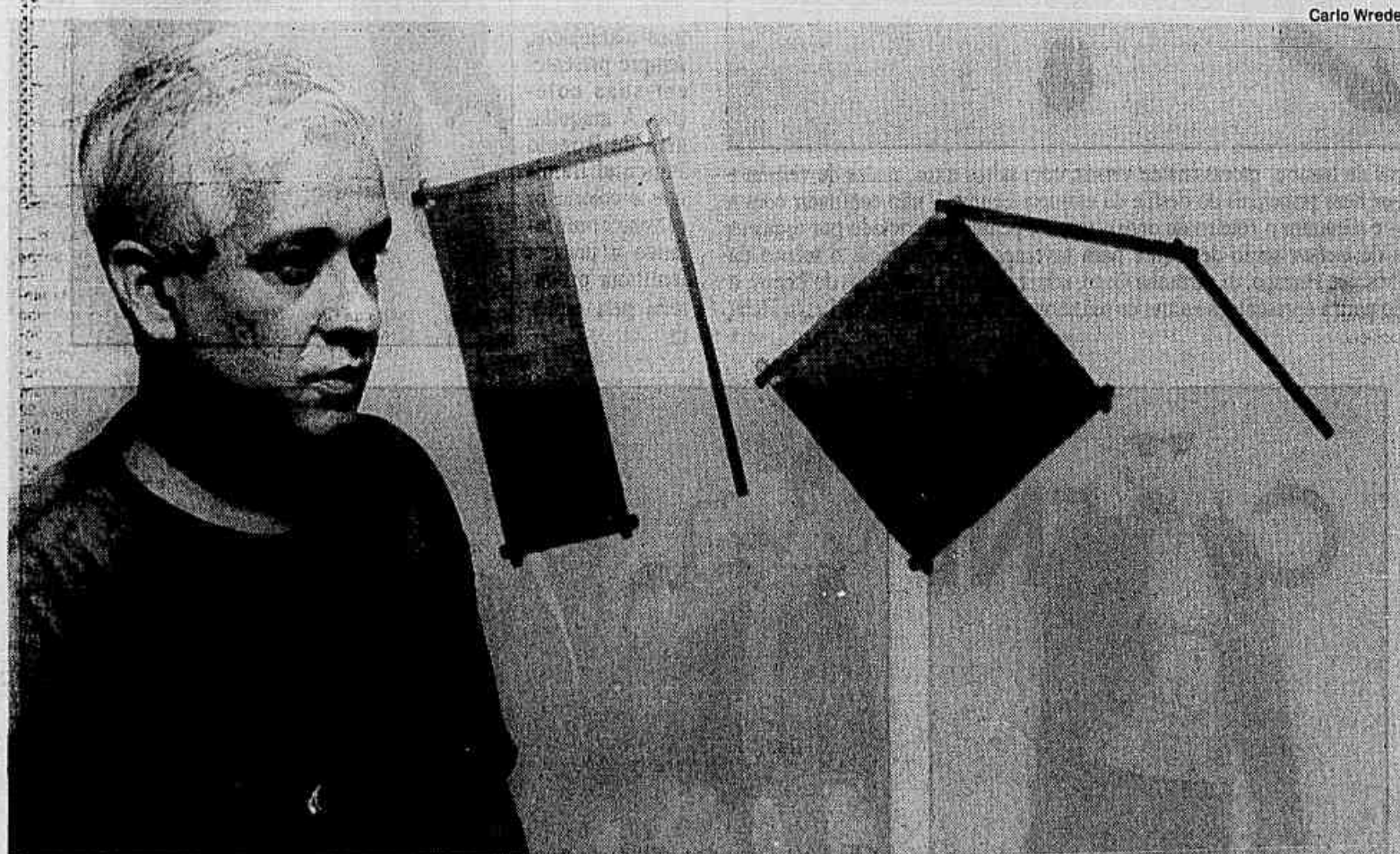
Tudo o que é admirável não foi feito pela mão de Deus, mas do homem. No Rio, quando se mexeu no divino *projeto original*, foi quase sempre para piorá-lo. Em Curitiba, ele vem sendo aperfeiçoado e complementado pela mão dos urbanistas e arquitetos, sob a inspiração dos governantes. Uma pedreira abandonada pode ser transformada numa versão pós-moderna das termas de Caracalas; um espaço inóspito vira um Jardim Botânico; com arame se fazem obras-primas arquitetônicas; com tubos de ferro se constrói uma unidade estética.

Na última quarta-feira, o prefeito Rafael Greca inaugurou o que anuncia com orgulho ser sua "milésima obra". Trata-se da Rua da Cidadania, uma via coberta de 200 metros dentro de um complexo arquitetônico de 8.000m², num espaço de 20.000m² de um terminal rodoviário. Ali vai funcionar uma espécie de centro cívico regional, com todos os serviços públicos a que um cidadão tem direito. Além de esporte, lazer, lojas e manifestações culturais, os 160 mil habitantes dos quatro bairros atingidos pelo projeto vão ter acesso a uma concentração de serviços que só podiam ser buscados no centro burocrático da cidade.

Como todas as secretarias municipais estarão ali representadas, os moradores receberão desde assistência jurídica até abastecimento alimentar. Poderão adquirir um sacolão, ou tirar uma carteira de trabalho, uma certidão negativa de um imóvel ou uma segunda via do IPTU. Na prática, é a Prefeitura indo ao encontro do morador distante, carregando consigo todas as secretarias. Seis outras Ruas da Cidadania estão prometidas até o ano que vem. Ou seja: em vez de levantar grades, de se armar em *bunkers* ou de fechar ruas, Curitiba está construindo *barragens* de cidadania.

Na inauguração, falaram o prefeito Rafael Greca e o seu antecessor, o governador Jaime Lerner. Há muito tempo eu não via dois governantes serem tão delirantemente aplaudidos. Havia umas cinco mil pessoas, muitos jovens e muito povão, concentradas no enorme pavilhão que servirá para feira, bailes e shows. Os aplausos foram dirigidos igualmente ao governador, tímido e discreto, e ao prefeito, extrovertido e exuberante. Na verdade, mais do que a esses dois carismas tão distintos, os aplausos pareciam se dirigir ao que os dois mostravam: um interminável balanço de realizações.

"Curitiba é a cidade do respeito", disse Lerner, e todo mundo aplaudiu como se estivesse elegendo um slogan. "Em cada posto de saúde, em cada Ligeirinho, em cada armazém de família, em cada escola, em cada Farol do Saber, o povo é respeitado", continuou, enumerando as obras e realizações suas e do seu sucessor.

Em outras cidades, essa expressão tão fora de moda — "respeito ao povo" — soaria como gasta retórica. Mas ali ela acompanhava fatos e feitos, e ganhava um inquestionável ar de verdade. Por tudo isso e pela concordância dos aplausos populares, não é difícil concluir que o segredo do sucesso de Curitiba é simples: o respeito é bom e o povo gosta. Curitiba deveria ser roteiro obrigatório de todo administrador brasileiro.

Carlo Wrede

Cildo Meireles: "Os convites para exposições no exterior foram se sucedendo e aqui as oportunidades se tornaram raras"

Cildo Meireles está de volta

Após 9 anos, artista plástico abre mostra no Rio e lança livro

PAULO REIS

QUASE dez anos separam o artista plástico Cildo Meireles do Rio de Janeiro, onde não expõe desde 1986, quando fez sua última individual na Petite Galerie com a obra *Desvio para o vermelho*. De lá para cá, o artista tem circulado pelo mundo, apresentando seu trabalho pela Europa, América do Norte e Oceania, e, uma vez ou outra, no Brasil, na Galeria Luisa Strina, em São Paulo. Agora Cildo Meireles retorna à sua cidade para inaugurar a mostra *Ouro e paus* na Galeria Joel Edelstein Arte Contemporânea, com direito a matéria na revista americana *Artnews*. A exposição é também pretexto para o lançamento de *Cildo Meireles*, livro sobre sua trajetória realizado pelo Museu de Valencia, na Espanha, onde atualmente exibe uma retrospectiva.

Essa longa ausência tem uma explicação. "Não expus antes aqui por absoluta falta de condições", reclama o artista, que viu seu trabalho ser mais requisitado no exterior que em sua cidade. Afinal, os últimos quatro anos foram profícuos: brilhou na Documenta de Kassel (1992), em *Arte latino-americana do século 20* e *Arte brasileira em Nova Iorque*, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA); e na *Pour la suite du monde*, no Museu de Arte Contemporânea de Montreal, no Canadá, entre tantas outras importantes mostras internacionais.

Nesta individual, Cildo exibe três obras recentes: *Ouro e paus*, peças de madeira e pregos de ouro; *Fio*, uma escultura feita com coluna de ferro e feixes de palha envolvidos com um fio e agulha de ouro; e *Metros 2*, da série de desenhos articulados, feitos com trenas de medição da construção civil. Os preços de suas obras variam entre US$ 2 mil e 25 mil, mas quem não puder comprar as peças pode levar o livro, que custa R$ 50,00, e está à venda na própria galeria. Na entrevista abaixo, Cildo Meireles fala sobre arte, crítica, mercado e sua vida pessoal.

— Por que você levou tanto tempo para expor no Rio?

— Foi por falta de espaço. Há uns 14 anos eu trabalho com a Galeria Luisa Strinaem São Paulo. No Rio, a galeria com a qual trabalhava virou uma barafunda e a outra que abriu, a do Thomas Cohn, eu não trabalharia com ele nem se convidado. Enquanto isso, os convites estrangeiros foram se sucedendo e acabei fazendo individuais em outros lugares. Aqui, as oportunidades foram ficando cada vez mais raras.

— Você está morando mais no exterior do que aqui. O motivo é o trabalho?

— Sim e não. Casei com uma estrangeira, tenho um filho que mora na França e outro aqui. Passo um tempo no Brasil e outro no exterior. Mas o importante é que meu trabalho tem me levado para diversos lugares porque existe esse interesse pela minha obra no exterior.

— Mesmo com tanto sucesso, há quem critique você.

— Existe uma má-fé de um jornalismo menor que procura relacionar as artes plásticas à música. A arte brasileira nunca teve nenhum *lobby* lá fora. Isso que está acontecendo no exterior é por pura competência, mérito dos artistas brasileiros. Esses textos são assinados por pessoas despreparadas, não conhecem arte e não deveriam estar fazendo esse tipo de coisa.

— Você pertence a uma categoria de artista que não consegue mais fazer pequenas obras. Elas são sempre em escalas gigantescas. Isso não inviabiliza mostrá-las em determinados lugares?

— A questão do tamanho sempre foi muita ampla. A escala sempre foi abrangente porque faço obras grandes e pequenas, como desenhos, que são uma forma de manter a obra dentro da economia do mercado.

— As obras grandes ficam mais difíceis de vender, não?

— Não existe trabalho de arte não comercializável. O que existe é uma obra que pode ser comercializada mais tarde, ou seja, mal comercializada pela galeria. Uma obra grande pode não ser vendida agora mas seguramente algum colecionador, alguma instituição irá se interessar por ela.

O som universal do senegalês N'Dour

EDMUNDO BARREIROS

O cantor e compositor senegalês, Youssou N'Dour, promete ser uma das maiores atrações do próximo Heineken Concerts, evento que acontece no Rio e em São Paulo entre os dias 5 e 8 de abril. N'Dour foi convidado a participar da festa por Carlinhos Brown, e mostra, pela segunda vez ao público brasileiro, um pouco de sua música (ele esteve no país em 1988 participando do concerto da Anistia Internacional em São Paulo). "Dessa vez, vou cantar apenas umas poucas canções. Mas espero voltar ao Brasil para fazer um show completo", disse N'Dour, por telefone de sua casa em Dakkar, no Senegal, ao **JORNAL DO BRASIL**.

O senegalês é um dos mais artistas africanos mais respeitados e conhecidos internacionalmente. Seu último álbum, *The guide*, vendeu mais de um milhão de cópias em todo o planeta, puxado pelo sucesso da música *7 seconds*, que canta em duo com a cantora Neneh Cherry. E, com toda essa bagagem, N'Dour já tem a receita para conquistar o público brasileiro: "vou mostrar as músicas mais conhecidas, como *7 seconds*". N'Dour admite não conhecer muito os outros músicos que dividirão as noites dos dias 7 (SP) e 8 (RJ) de abril: Brown, Arnaldo Antunes e o americano Arto Lindsay. "Desses, só conheço a música de Carlinhos Brown. O encontro será uma ótima experiência pois poderei conhecer um pouco mais dessa música", admite. N'Dour, que vem acompanhado do parceiro e compatriota, o baixista Habib Faye.

Com o sucesso de seu último álbum, N'Dour transformou-se num dos maiores divulgadores da cultura africana no mundo, escrevendo letras em dialetos senegaleses como o wolof, o fulani e o serer. "Mas não pensem que nós, africanos, fazemos apenas música tradicional. Sou de uma geração de artistas modernos, que escreve o que pensa com melodias modernas. Isso acaba interessando, também, às pessoas mais jovens."

Divulgação

N'Dour: "Sou de uma geração de artistas modernos"

A moda implacável do frio

Nos lançamentos da Semana de Estilo predominan as estampas e os falsos pêlos para o inverno

IESA RODRIGUES

SEMANA DE ESTILO

Ai de quem não tiver sequer um lenço de onça ou tigre — falsos pelegos ou meras estampas — ou pelo menos uma calça de risca-de-giz, e esta vale para homens, mulheres e crianças.

A moda de inverno, segundo os lançadores da Semana de Estilo Leslie Helena Rubinstein, que vai até terça-feira nas galerias do Museu Nacional de Belas Artes tem padrões implacáveis de vestimenta. Impossível também resistir aos tecidos peludos, que lembram, o *mohair* e o *cashmere*, prometendo transformar as usuárias em autênticas gatinhas de pelúcia.

Se o frio vai ser suficiente, ninguém sabe. Entre outras sugestões, as lãs também tem vez, e sobre golas *roulées* passam sobretudos longos, usados com botas clássicas. Mas a moda tem seu fascínio, alimentado por estes eventos, que revelam o lado show, e demonstram que tudo pode ser usado. Pelo menos quando se tem mais de 1,70m, menos de 20 anos. E continua-se bonita, mesmo com peruca de tranças de crochê, fingindo ser uma boneca, a divertida fórmula de desfile de uma nova dupla de criadoras que apostam no modismo sem pretensões.

Mais uma vez os acessórios dispensam roupas, invertendo os papéis tradicionais. A valorização desses complementos apenas ratifica a preferência das brasileiras pelos detalhes.

Sobre neutros conjuntos de lã, uma nova marca mostrou bolsas, sapatos e cintos sofisticados. É um fenômeno tipicamente brasileiro: em nenhum outro lugar um complemento justifica um desfile sozinho.

Além da ala feminina, os homens começam a prestar atenção às passarelas. A moda masculina já marca uma presença forte definitiva na Semana.

Uma marca mineira trouxe novas idéias em texturas e coordenações, e agitou o salão com seu elenco, competindo com as estátuas de Apolo do museu.

Fotos de Ismar Ingber

□ Bolsas com alças de bambu, mocassins de verniz, com saltos altos, malas de viagem e frasqueiras foram os itens principais do desfile da etiqueta Lenny — não confundir com a marca de maiôs — e seguiram o roteiro de onças, tigres e peludos anunciado por todas as coleções. Os xales de *mohair* serão destaques para invernos de verdade. E o mérito da descoberta cabe a Marcus Ferraço, da Arranha Gato, admirador dos acessórios do Lenny, a ponto de convidá-lo para a apresentação antes de seu show na Semana de Estilo Leslie/Helena Rubinstein

□ As estilistas Yamê Reis e Claudia Kopke fizeram variações de blusas justinhas, saias pregueadas e tons pastéis, e vestiram as estrelas da passarela, pintadas como bonecas, de perucas de lã. Além das *top*, saracotearam de minissaia as bailarinas Tatiana e Daniela Amorim, a coreógrafa Deborah Colker, em impecável duo com Fernanda Abreu; Monique Gardenberg fez a noiva e seria impossível alguém mais *fashion* dos anos 40 do que a atriz Bianca Byngton.

□ Grandes casacos evasés — os *cabans* — em vinil de onça, calças de vinil preto, muita risca-de-giz e *tailleurs* mais sérios, de saias justas, abaixo dos joelhos, cumpriram os papéis de atualização de Claudia Simões. De seu próprio estilo de sucesso, vieram os xadrezes em calças e saiotes de lã e os tons alaranjados, sempre presentes em suas coleções. A maquilagem de Ronald Pimentel iluminou e coloriu os olhos, completando a imagem feminina procurada pela estilista.

□ Os coletes e shorts em estilo militar, os aventais de microfibra e as saiotas em xadrez vermelho, com fios metalizados devem garantir novas filas de adolescentes na loja Grizon do shopping Off-Price. É uma moda rápida, jovem, divertida e na medida exata do que as garotas gostam. Há microssaias, que viram ingênuas com sapatos de boneca e meias brancas; há florais em saias anos 40, com casaquinhos justos pretos. Suzana Werner, musa do verão, é séria candidata a musa do inverno, também, depois do desfile com o jeito dela.

□ A Cavendish cresceu, acrescentando aos seus lurex joviais um toque mais sensual, em calças justas (foto), saias dançantes. Vestidos cinzentos sobre suéteres de gola alta, coletes peludos e saias em todos os comprimentos valem para o inverno. Que admite também couros inéditos, com estampas em *silk*, em jogo de brilho e fosco, bastante high-tech. Sem perder a faceta artesanal, dos tricôs brilhantes em tons pastéis ou metálicos, nem o humor, expresso nas camisetas finais, nas expressões *angels with dirty faces* (anjos de cara suja)

□ De Belo Horizonte, veio a marca Artman. Que *aterrissou* na passarela do Museu de Belas Artes com 15 dos mais belos homens circulantes no meio de moda. Entre uivos e aplausos, a platéia aprovou os ternos de microfibra negra, usados com sapatos de verniz azul; as calças sem pregas, em tecidos xadrezes, os linhos em *patchwork* nos *parkas*. Se esfriar, o elegante vai usar um sobretudo de lã cinza; por baixo, uma escolha variada e coordenada de xadrezes, riscas-de-giz e listrados

□ Cerca de 1.500 pessoas se espremeram no grande salão do Museu, felizes com seus leques presenteados pela marca Arranha Gato. Mas o calor foi esquecido graças à coleção suntuosa desfilada ao som de tonitroante trilha. São cortes primorosos de ternos de lã castanha, casacos de aviador em couro envelhecido. Depois das lãs, a suavidade dos veludos de seda, dos marrons, dos vermelhos. Nesta estação, as estampas da Arranha Gato têm dois temas: carneirinhos (foto) e...pentes!

NA PASSARELA

□ Mara MacDowell recebeu os aplausos pelo desfile da Mariazinha de sapatinho bicolor surrado, gasto. "É o meu amuleto da sorte", confessou mais tarde, antes de jantar o nhoque no restaurante Four Seasons.

□ Não há grandes festas nem almoços nesta temporada, por falta de tempo dos prováveis convidados. Mas Renato Kherlakian, da Zoomp, promete uma compensação para os festeiros, armando uma passarela ligando o Museu Nacional de Belas Artes ao Teatro Municipal, onde um coquetel para mil privilegiados animará o salão Assyrius, na noite de terça-feira.

□ Seção *onde estão?* Elisabeth Chamma, do Linifício Leslie nem consegue acompanhar todos os desfiles, apesar de ser a patrocinadora e promover a distribuição de camisetas da campanha contra o câncer de mama: está recebendo visitas de compradores de fios e tecidos internacionais nesta mesma semana. E Mariângeles Maya, viajou. Faz falta na primeira fila, depois de tanto apoio dado à moda carioca.

□ Roberto Barreira, editor da revista *Desfil e*, e Beth Pimenta, dona da Água de Cheiro, prometem lançamento conjunto para junho: a da colônia *Desfile*, com aroma de hibiscos. Mais festas de moda!

□ A *top* Veluma criando projeto de exposição de suas fotos, quadros a óleo, comemorando 25 anos de moda. Ela chegou a fotografar até para *O Cruzeiro*. "E se estamos celebrando o Zumbi, por que não lembrar das *Dandaras*?

□ Silvia de Sousa, da produtora Fashion, levou para o Museu de Belas Artes sua melhor coleção: a filha Daniela, com as gêmeas Laura e Maeva. O genro Laurent, complementando.

□ No final da Semana, será divulgado uma seleção dos melhores, eleitos pela imprensa que faz a cobertura. Um dos quesitos mais difíceis da pesquisa é: com quem você gostaria de ser parecido (a)? Parece que Claudia Liz e Carla Barros são fortes ideais...

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sábado, 1º de abril de 1995 — Nº 444

Idéias LIVROS

GOLPES LITERÁRIOS

Primeiro de abril é a data ideal para lembrar histórias sobre poetas que nunca existiram, exímios falsificadores e críticos eternamente ludibriados

JOÃO DOMENECH ONETO

O dia primeiro de abril seria a data perfeita para o lançamento de uma coleção de obras de autores bem específicos na história da literatura de todos os tempos. Gente como o poeta gaélico Ossian (século 3), o romancista francês Émile Ajar, o crítico argentino H. Bustos Domecq e o poeta alemão George Forestier (o "Rimbaud alemão"). Autores que têm em comum uma característica muito especial: apesar de todos terem tido obras publicadas com alguma repercussão, nenhum deles jamais existiu. Todos invenções com objetivos diversos, seja a comprovação de uma tese, seja o puro e simples lucro, seja a contestação da própria instituição que é o estudo e a crítica da literatura. O fato é que, após milênios de acúmulo de seus escritos, a humanidade continua sem saber com que parâmetros julgá-los, e viu muitas vezes a força de suas criações extrapolar os seus limites e invadir o "real" à sua volta. Mergulhada em um universo equívoco, a literatura brinca eternamente de primeiro de abril.

Mistificações literárias devem ser coisa bem antiga. Mesmo as não voluntárias. Quem foi efetivamente Homero? Quantas teses sobre a autoria das peças de Shakespeare foram publicadas até hoje? Convenções, convenções... A questão parece ser a necessidade do homem de ter um rosto ou um nome por trás de qualquer obra que admira. Obras anônimas são incômodas. Se muito boas, acabam atribuídas a alguém. Por outro lado, que garantia temos de que muitas das grandes obras que achamos ser da Idade Média não foram criadas há 50 anos, ou que obras-primas da Antigüidade não foram imaginadas por algum estudioso ou poeta renascentista? Há, é claro, os especialistas, os estudiosos das minúcias, os detetives literários, que em princípio têm a capacidade de desfazer estas dúvidas. Por que, porém, a qualidade de uma obra não pode ser avaliada independentemente de seu contexto histórico? Uma idéia ardentemente defendida por certas correntes da crítica literária moderna, mas continuamente rechaçada pelo senso comum e pela crítica do detalhe biográfico que cresce com o atiçamento da curiosidade dos leitores em torno das vidas dos autores.

Os autores da fictícia coleção "Primeiro de abril" são assim os melhores golpes nas pretensões do *establishment* literário. Ossian — o bardo gaélico que encantou Goethe, Schiller, Byron e Napoleão e foi coqueluche na Europa durante mais de um século — não passou de uma invenção do escocês James Macpherson (1736-1796) descoberta muito depois de sua morte. O romancista francês Émile Ajar — ganhador do prêmio Goncourt de 1975 — não era outro senão o romancista Romain Gary, decidido a bagunçar com a crítica. Uma grande farsa também só descoberta depois de seu suicídio, em 1979. O crítico argentino H. Bustos Domecq — cujos *Seis problemas* foram publicados em 1946 com sucesso restrito — era heterônimo dos conterrâneos Jorge Luis Borges e Adolfo Bioy Casares que eles próprios assumiram apenas mais tarde. O poeta George Forestier — que encantou críticos na Alemanha e que teria morrido jovem, como Rimbaud, na Indochina — era um *alter ego* de um editor alemão na década de 50 deste século. Todos enganaram pelo menos por algum tempo — alguns por bastante tempo — pessoas que, pelo menos em tese, deveriam ser os juízes finais deste tipo de questão.

Em uma novela chamada *O retrato do sr. W. H.* — em que trata justamente da especulação sobre uma possível falsificação literária —, Oscar Wilde faz uma observação cuja pertinência ultrapassa os limites da provocação que seu raciocínio por paradoxos parece propor. Tratando mais especificamente do caso do inglês Thomas Chatterton — que tentou convencer o romancista Horace Walpole da existência de um manuscrito de um monge do século 15 chamado Thomas Rowley —, Wilde escreveu: "Insisti em que suas assim chamadas falsificações eram tão-somente resultado de um desejo artístico de alcançar a representação perfeita; que não tínhamos o direito de discutir com um artista em função das condições sob as quais ele opta por apresentar sua obra; e que sendo toda Arte, em certo grau, uma forma de representação, uma tentativa de se apresentar a própria personalidade em algum plano imaginativo fora do alcance dos percalços e limitações da vida real, censurar um artista por uma falsificação era confundir um problema de ética com um problema de estética."

De Wilde para a provocação de Borges, criador de uma meia-dúzia de escritores inexistentes, sem sequer se dar ao trabalho de criar-lhes uma obra. Destes, o mais interessante é sem dúvida o romancista francês Pierre Menard. Mistificação? Menard resolve reescrever o *Don Quixote* de Cervantes. E publica-o igual ao original, palavra por palavra. A interpretação crítica da *nova* obra não poderia ser porém a mesma da dedicada à obra de Cervantes. Como muitas das premissas utilizadas pela crítica são exteriores à obra, se ela surgiu em um contexto radicalmente diferente (Menard é um simbolista do século 19), logo sua interpretação deve ser radicalmente diferente. Diante de uma mistificação semelhante, por que não dar razão a Wilde e considerar Ossian?

■ Continua na página 2

João Domenech Oneto é redator do Idéias

TRÊS CASOS EXEMPLARES

Émile Ajar foi a grande surpresa do prêmio Goncourt, o mais importante prêmio literário da França, em 1975. Seu segundo romance, *La vie devant soi* (A vida diante de si), conquistou crítica e público, tendo até os direitos vendidos para uma adaptação cinematográfica. Apesar disso, Ajar continuava um mistério, ninguém jamais o tinha visto, só havia fotos misteriosas e boatos não confirmados. O mais forte desses rumores dava conta de que Ajar seria Paul Pavlowitch, sobrinho de Romain Gary, que desempenharia o papel de intermediário entre o vencedor do Goncourt e editores e imprensa.

Em 1976 e 1979, Ajar publicou mais dois livros e continuou desaparecido. Não haveria mais publicações. Em 1981, Pavlowitch escreve um livro e revela: Ajar era o próprio Gary, que tinha se suicidado em 1980. Gary já tinha conquistado o Goncourt anteriormente com seu próprio nome. Além de enganar público e crítica por mais de cinco anos, o escritor francês de origem russa tinha conseguido realizar a criação de um dos mais notáveis heterônimos da história da literatura. Efetivamente, Romain Gary e Émile Ajar são escritores diferentes, com suas personalidades próprias e obras distintas. Um caso como o de Fernando Pessoa levado às últimas conseqüências.

Arquivo

Suposta foto do suposto E. Ajar

Ossian é o nome de um lendário bardo e herói do século 3 que teria escrito dois poemas épicos — *Fingal* e *Temora* — descobertos pelo escocês James Macpherson, que os publicou em 1762 e 1763, respectivamente. Apresentando-se como tradutor dos poemas originalmente compostos em gaélico, Macpherson enriqueceu rapidamente: a história épica da bravura escocesa veio de encontro ao nascente temperamento romântico e conquistou facilmente um povo recentemente derrotado pelos ingleses depois de uma revolta nacionalista.

A saga de Ossian apresentada por Macpherson também enfureceu os irlandeses, pois misturava histórias de heróis da Irlanda e da Escócia, dando crédito pelos principais feitos aos últimos. Apesar de inúmeras tentativas de provar que os poemas eram falsos — Samuel Johnson combateu-os toda sua vida —, eles encontraram admiradores até entre poetas como Goethe e Schiller. Macpherson morreu rico e ainda pagou para ser enterrado no *poet's corner* (canto dos poetas) da Abadia de Westminster de Londres.

Só no final do século 19, quase 100 anos depois da morte de Macpherson, ficou comprovado que os *originais* em gaélico dos poemas eram traduções de textos escritos por ele próprio em inglês. Os épicos eram apenas parcialmente baseados em poemas gaélicos, enxertados com imitações do estilo de Homero e de Milton.

Os diários de Hitler foram anunciados pela revista alemã *Stern* para publicação em 1983. Eles teriam sido obtidos por um jornalista chamado Gerd Heidemann. Segundo ele, os cadernos teriam sido salvos de um acidente aéreo em 21 de abril de 1945. Eram 62 volumes encadernados em couro. A *Stern* preocupou-se pouco em certificar-se em relação à autenticidade dos diários, mas logo se encarregou de divulgar a sua aquisição. Publicações importantes da Europa como as revistas *Paris Match*, da França, e *Panorama*, da Itália, além do jornal britânico *The Sunday Times*, compraram os direitos de reprodução serializada.

Arquivo

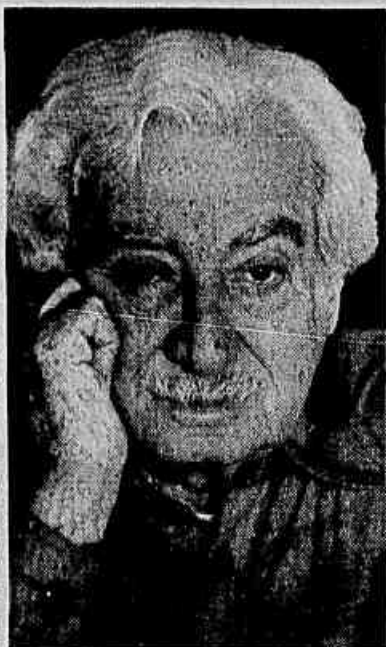
A revista Stern *engoliu a farsa*

Entre estes últimos, o *The Sunday Times* chegou a pedir uma avaliação ao historiador Lord Dacre, autor de *Os últimos dias de Hitler*, que confirmou sua veracidade. Alguns meses depois, começaram a aparecer contestações aos diários que acabaram impugnados. Heidemann, descobriu-se, era um colecionador de recordações nazistas, teve oficiais nazistas como padrinhos de casamento e várias vezes defendera Hitler, afirmando que o líder alemão não tinha qualquer consciência do extermínio de judeus. Quando julgado, Heidemann confessou que um ex-dono de boate que negociava com recordações nazistas tinha forjado os diários.

INFORME/Idéias

CLAUDIO FIGUEIREDO

Prêmio Camões

Ao conceder a Jorge Amado (foto), na segunda-feira passada, o Prêmio Camões — o mais importante da língua portuguesa — o júri comprou uma briga com parte da opinião pública de Portugal. Os brasileiros Affonso Romano de Sant'Anna, João Ubaldo Ribeiro e Cleonice Berardinelli; e os portugueses Urbano Tavares Rodrigues, Idalina Rodrigues e Carlos Reis tinham a missão de escolher um nome da literatura portuguesa, brasileira, angolana ou moçambicana para receber o nada desprezível prêmio de 70 mil dólares. Uma tradição informal levava a crer que a escolha se alternaria entre portugueses, brasileiros e africanos. Como o último premiado tinha sido uma autora brasileira — Rachel de Queiroz — as apostas em Lisboa se concentravam nos nomes dos angolanos Pepetela e Luandino Vieira. Este último teve o *fairplay* de saudar a escolha de Amado, dizendo que o brasileiro "deveria ter sido o primeiro premiado, logo em 1989". Vieira rejeitou o critério de alternância: "Este critério transforma o reconhecimento de um escritor ou de uma obra num mero exercício de política de relações exteriores".

Rodin & Rilke

Atenta à exposição das esculturas de Rodin — de 18 de abril a 4 de junho no Museu Nacional de Belas Artes — a Relume-Dumará lança em cima da mostra *Auguste Rodin*, de Rainer Maria Rilke. O texto, só publicado até então em coletâneas de textos do poeta, é inédito em forma de livro. O volume combina reflexões a respeito da obra do escultor com reminiscências sobre o próprio Rodin, de quem Rilke foi secretário particular.

Tradutores, uni-vos

Os tradutores — espécie que costumamos amaldiçoar a cada ida ao cinema e raramente elogiar ao ler algum autor estrangeiro — promovem um encontro desta segunda até quinta-feira. Organizado pelo Sindicato dos Tradutores, o simpósio discutirá literatura, informática e até as conseqüências do Mercosul. Paulo Henriques Britto, professor da PUC e pesquisador de teoria da tradução, faz a conferência de abertura sobre o tema "A tradução da literatura"(*leia a seção Recado na página 5*). O encontro será no auditório do Consulado da Argentina, no Centro Empresarial Rio (Praia de Botafogo, 228). Reservas podem ser feitas pelo telefone 253-1616.

GRANTA

A mais bem-sucedida revista literária do mundo, a *Granta*, publicada na Grã-Bretanha, vai mudar de editor. Seu fundador, o americano Bill Buford, abandona a publicação depois de 16 anos de trabalho. Foi ele quem realizou a façanha de transformar o que era um quase *fanzine* estudantil, criado nos tempos em que estudava em Cambridge, num produto de conteúdo e visual sofisticados, com uma tiragem de 100 mil exemplares. Nas páginas da *Granta* uma nova geração de escritores ingleses ganhou fôlego e se projetou: nomes como Martin Amis, Julian Barnes e, o na época desconhecido, Salman Rushdie. Buford troca a Inglaterra pelos Estados Unidos, onde passa a ser editor de ficção da revista *New Yorker*, que continua a sofrer reformulações sob a direção de Tina Brown. Em tempo: de Buford, foi publicado no Brasil *Entre os vândalos* (Companhia das Letras), reportagem-ensaio sobre os *hooligans*.

"Em literatura, o meio mais seguro de ter razão é estar morto."

Victor Hugo (escritor francês, 1802-1885)

Cuba libre

O tempo parece mesmo ter desanuviado em Cuba. No colóquio sobre Severo Sarduy organizado pela Casa de las Americas, um dos temas discutidos será "*Homoerotismo y estética gay*". Algo impensável nos tempos evocados por Reinaldo Arenas em *Antes que anoiteça*. O simpósio acontece entre 10 e 14 de julho, em Havana, e as inscrições vão até 15 de junho.

Ponto e vírgula

Surge até o final do mês o fruto mais exótico da polêmica sobre o Projeto de Unificação Ortográfica para a Língua Portuguesa. *O verso da língua: um romance gramatical* é o livro de estréia de Juva Batella, que será lançado pela Revan. "Os personagens — informa a editora — são figuras gramaticais e sintáticas (...) O verbo, o substantivo, o ponto, a vírgula, as aspas e as reticências se reúnem para a votação do projeto (...) com intrigas e suspense típicos de um romance policial..."

Na agenda:

Hoje: O Estação Museu da República convoca as crianças, hoje e domingo, às 16h, para assistir ao desenho *Os livros* e depois conhecer as etapas da confecção de um livro □ O especialista em RPG Silvio Compagnoni vai *mestrar* o livro *Viagem a Treva Terra* (editora 34), às 16h, na Malasartes, no Shopping da Gávea.

Dia 2: No ciclo Julio Verne, José Fernando Silva Mello lê trechos de *Viagem ao centro da Terra*, às 17h, na Casa da Leitura (R.Pereira da Silva, 86).

Dia 4: Luiz Paulo Conde lança *Luiz Paulo Conde: um arquiteto carioca* (Escala), das 16h às 21h, na Dazibao do Paço □ Simone Miranda Duarte autografa *Uma mulher, um caiaque e um oceano* (Mauad), às 19h30, no Iate Clube.

Dia 5: A mesa-redonda sobre Billie Holiday, às 18h30, no CCBB marca o lançamento da biografia *Wishing on the moon*, de Donald Clarke (José Olympio).

Dia 6: Geraldo Sarno autografa *Glauber Rocha e o cinema latino-americano* (Riofilme), às 20h, na Timbre □ Hélio R. Silva e Claudia Milito lançam *Vozes do meio-fio* (Relume-Dumará), às 19h30, na Marcabru □ Afrânio Coutinho autografa *Do barroco* (UFRJ), às 18h30, na Academia Brasileira de Letras.

Dia 7: Moysés Tractemberg lança *A psicanálise e os psicanalistas no século 21* (Revinter), às 19h, no Centro Tristão de Athayde, em Petrópolis, falando sobre Psicanálise, ética e política.

■ Continuação da 1ª página

Para Oscar Wilde (à esquerda), censurar um artista por falsificação era "confundir um problema de ética com um problema de estética"; o poeta português Fernando Pessoa (acima à direita) enganou muitos com seus três heterônimos; Jorge Luis Borges (ao lado) inventou um crítico que nunca existiu: H. Bustos Domecq

Mistificações muito eficientes

Se somos competentes para avaliar obras de arte, e damos um juízo positivo sobre uma delas, por que as circunstâncias de sua criação são tão importantes? Talvez porque freqüentemente julgamos justamente as circunstâncias exteriores — como a assinatura aposta a ela —, e não a obra em si. E que dizer de um caso como o de Fernando Pessoa? Falsificador de si mesmo? Mistificador consciente? Basta lembrar que o poeta português assumiu 43 pseudônimos em sua obra e enganou muita gente com seus três impressionantes heterônimos.

Os exemplos de autores inexistentes que encantaram alguns críticos são muitos. Além dos citados Ossian, Ajar, Rowley, Bustos Domecq e Forestier, houve a autora teatral Clara Gazul, inventada em 1825 por Merimée; a poetisa grega do século 6 a.C. Bilitis, criada por Pierre Louys em 1894; a poetisa Louise Lalanne, surgida da pena de Apollinaire no início do século 20. Isto sem falar em autores existentes que tiveram obras *inéditas* descobertas. William Henry Ireland (1777-1835) especializou-se em *descobrir* cartas e inéditos de Shakespeare. Major George Gordon de Luna Byron publicou inéditos de Lord Byron, que ele alegava ser seu pai. Thomas Wise (1859-1937) forjou todo mundo: Kipling, Tennyson, Thackeray, Browning. Mas muitas vezes a criação ultrapassa os limites da crítica ou sátira e adquire um caráter muito mais objetivo. É o caso do célebre *Protocolo dos sábios de Sion*, uma falsificação publicada pela primeira vez em um jornal russo em 1903 que relatava em detalhes uma suposta conspiração do Judaísmo contra a humanidade. A impressionante credibilidade obtida por este texto cujas origens não estão bem claras — talvez forjado pela polícia secreta tzarista baseada em um romance escrito por um inglês em 1869 — mostra bem o potencial — neste caso meramente destrutivo — de uma mistificação eficiente. Outro caso, mais recente, é o dos diários de Hitler, pretensamente encontrados pelo jornalista alemão Gerd Heidemann e posteriormente desmascarados.

Ficamos então com dois aspectos igualmente poderosos da mistificação literária. Por um lado, os efeitos práticos mais diretos dela, políticos como no caso do *Protocolo*, culturais, como na valorização dos escoceses em detrimento dos irlandeses na saga de Ossian. Por outro lado, a sombra que lança contra a pretensa "ciência da literatura", colocando em dúvida as questões que se querem absolutas em arte. O evidenciamento desta impossibilidade de estabelecer *verdades* no nosso relacionamento com a arte é uma grande contribuição involuntária de autores passados, e plenamente voluntária de autores mais recentes. É isso que torna possível, hoje, que uma importante coleção da editora francesa Seuil — *Écrivains de toujours* de biografias de escritores — tenha publicado, assinada por Claude Bonnefoy, um livro sobre um autor de nome Ronceraille. Um autor que simplesmente jamais existiu. Sua *vida*, porém, está lá: em todos os detalhes e partilhando a mesma coleção com mais de cem outros autores, todos existentes. Que isso tenha acontecido fora dos limites da ficção e dentro dos limites *objetivos* da biografia, é algo que faz justiça a Borges, Wilde e outros. **(João Domenech Oneto)**

OS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**A ilha do dia anterior**, Umberto Eco. Record, 494 p. Jovem em missão secreta naufraga no Pacífico no século 17. Diante de uma ilha perdida, vive em função da descoberta do Ponto Fixo.	1	7
2	**A profecia celestina**, James Redfield. Objetiva, 289 p. Ex-terapeuta juvenil vive aventura mística na década de 70 e conta no livro a perseguição que um americano sofre nos Andes, quando se lança em busca de um manuscrito que contém as Nove Visões do Universo.	7	4
3	**Nada dura para sempre**, Sidney Sheldon. Record, 268 p. As vidas de três médicas de um mesmo hospital tomam rumos diferentes: a primeira decide fechar o estabelecimento, a segunda mata um paciente por um milhão de dólares e a terceira é assassinada.	2	24
4	**Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei**, Paulo Coelho. Rocco, 240 p. Pilar redescobre o amor e vive intensa experiência religiosa durante viagem entre a França e a Espanha.	0	0
5	**O estrangulador**, Sidney Sheldon. Ática/Record, 144 p. Romance que narra a luta da Scotland Yard para descobrir o paradeiro de um criminoso que estrangula suas vítimas em dias de chuva.	3	1
6	**O fantasma da meia-noite**, Sidney Sheldon. Ática/Record, 146 p. Pontualmente à meia-noite, um fantasma entra no quarto de uma menina para pedir ajuda e contar a história de um terrível assassinato.	5	1
7	**Do amor e outros demônios**, Gabriel García Márquez. Record, 222 p. No interior da Colômbia, no final do século 18, padre espanhol é chamado para exorcizar menina de 12 anos e apaixona-se por ela.	4	31
8	**Forrest Gump: o contador de histórias**, Winston Groom. Rocco, 196 p. As aventuras de um ingênuo e bondoso personagem, que, por acidente do destino, participa de acontecimentos marcantes da história americana ao longo de 40 anos.	0	0
9	**O pequeno príncipe**, Antoine de Saint-Exupéry. Agir, 92 p. Misterioso menino parte de seu planeta à procura de alguém que possa ser seu amigo. Numa linguagem poética, o autor busca a *anima* romântica dos adultos a partir de uma visão infantil.	8	2
10	**Corrida pela herança**, Sidney Sheldon. Ática/Record, 174 p. Para se apossarem de grande fortuna, quatro herdeiros têm que decifrar inúmeras pistas e enfrentar as mais inusitadas situações.	6	1

NÃO-FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Maktub**, Paulo Coelho. Rocco, 192 p. Coletânea de crônicas publicadas em jornais pelo mestre do esoterismo, narrando experiências pessoais e recontando histórias clássicas.	0	0
2	**Chatô, o rei do Brasil**, Fernando Morais. Companhia das Letras, 736 p. Biografia do jornalista Assis Chateaubriand (1892-1968), fundador dos Diários Associados e personagem de destaque na política brasileira.	1	8
3	**Sebastiana Quebra-Galho: um guia prático para o dia-a-dia das donas de casa**, Nenzinha Machado Salles. Civilização Brasileira, 157 p. Truques para resolver problemas da vida doméstica, como pias entupidas, manchas, cuidado das plantas e conservação de alimentos.	3	2
4	**Mulher 40 graus à sombra**, Maria Lúcia Pereira, Mariana Fontes e Regina Maria Pimentel. Objetiva, 140 p. O que significam para o homem e para a mulher a entrada na faixa etária dos 40, os dramas típicos da idade e suas saídas honrosas.	2	2
5	**Danuza todo dia**, Danuza Leão. Siciliano, 270 p. Seleção de crônicas da colunista do **JORNAL DO BRASIL** abordando os mais variados assuntos do cotidiano, da sociedade e do relacionamento entre homens e mulheres.	6	11
6	**Mensagem de Maria para o mundo**, Annie Kirkwood. Record, 240 p. Reúne mensagens da mãe de Jesus à humanidade, com previsões catastróficas para o mundo mas também um anúncio de uma nova era e uma ponte para Deus.	0	0
7	**Juscelino: uma história de amor**, João Pinheiro. Mauad, 227 p. Antigo colaborador de JK conta em livro de memórias a intimidade do ex-presidente, inclusive um caso amoroso até então mantido em segredo, e fala do misterioso acidente que o vitimou.	8	9
8	**Derey de cabo a rabo**, Maria Adelaide Amaral. Globo, 280 p. Num relato na primeira pessoa, Derey relembra fatos e momentos de sua vida, fala do teatro de revista, dos cassinos dos tempos da Segunda Guerra e sua atuação na televisão.	10	1
9	**O Brasil que dá certo**, Stephen Kanitz. Makron Books, 120 p. O autor mostra, com números e exemplos, que os anos de estagnação ficaram para trás, projeta um novo ciclo de desenvolvimento econômico no Brasil para o período de 1994-2005 e diz como uma empresa poderá tirar proveito do novo contexto.	4	2
10	**Lanterna na popa**, Roberto Campos. Topbooks, 1418 p. Defendendo um pensamento pragmático, o economista analisa em suas memórias os últimos 50 anos da história da República.	7	5

INFORMÁTICA

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Microsoft word 6 for windows (série passo a passo)**, Microsoft Press. Makron Books, 448 p. Aprendizagem das técnicas de informática fora da tradicional sala de aula; sistema testado de treinamento dirigido que ajuda a encontrar o melhor ponto de partida e o ritmo adequado ao aprendizado.		
2	**Windows versão 3.1 (série rápido e fácil)**, Campus, 190 p. Mostra passo a passo ao usuário, entre outras coisas, como tirar vantagem das facilidades do ambiente operacional, alterar posições de ícones e janelas, organizar programas e arquivos.		
3	**Manual da Internet**, J. Laquey e T. Ryer. Campus, 280 p. Guia introdutório para acesso às redes globais. Em linguagem simples, ensina como acessar bancos de dados de pesquisa, arquivos *on-line* e inúmeras redes atualizadas.		
4	**Windows 3.1 para leigos - um manual**, Andy Rathbone. Ebras/Berkeley. Manual que, através de linguagem simples e prática, mostra ao usuário iniciante com Windows o que é o programa, como funciona e como tirar todas as vantagens do mesmo.		
5	**Como funciona a Internet**, Joshua Eddings. Quark, p. Através de uma linguagem prática, o autor percorre com o leitor o fascinante mundo da Internet, fazendo-o entender o seu funcionamento e praticidade.		

Fontes: Livraria Curió, Siciliano e Sodiler (Rio de Janeiro); Cultura, Ghignone e Saraiva (São Paulo); Saraiva e Van Damme (Belo Horizonte); Globo e Sulina (Porto Alegre); Ghignone e Saraiva (Curitiba); Saraiva e Sodiler (Recife); Civilização Brasileira (Salvador); Presença e Sodiler (Brasília).

FICÇÃO

Truffaut enfrenta a nova mulher

Cineasta revela seu talento de romancista e aborda as relações amorosas no final do século 20

■ **O homem que amava as mulheres**, de François Truffaut. Tradução de Fernanda Scalzo. Imago, 204 páginas. R$ 8,57

HUGO SUKMAN

Quando, em 1959, François Truffaut abandonou de vez a crítica e a palavra escrita para dedicar-se ao cinema, o mundo perdia um grande escritor ganhando um grande cineasta. Crítico de cinema mais polêmico e talentoso de seu tempo, além de demolir e consagrar cineastas, Truffaut fazia brilhantes páginas literárias na heróica *Cahiers du Cinéma* dos anos 50, o que reforçava a idéia de que, por trás dos textos, havia mais do que um mero jornalista afeito ao dia-a-dia da palavra, mas um grande ensaísta e, pela inventiva, um futuro grande ficcionista. A própria carreira de longas-metragens do diretor, iniciada em 1959 com *Os incompreendidos*, pela precisão formal de seus roteiros (sempre escritos por ele, com virtuais colaboradores), mostrava que a troca da palavra escrita pela palavra filmada não eliminou em Truffaut a inegável verve literária, até hoje celebrada em suas coletâneas de artigos (*Os filmes que eu vi*, Nova Fronteira) ou no célebre livro de entrevistas, *Hitchcock/Truffaut*.

Mas somente com a leitura de *O homem que amava as mulheres*, romance escrito por ele a partir de seu próprio filme homônimo, é possível comprovar o grande romancista que ele poderia ter sido — e de fato foi, neste caso. Ao contrário das porcarias que em geral são os romances feitos a partir de filmes (redigidos por escribas profissionais), *O homem que amava as mulheres* dá uma outra dimensão ao igualmente brilhante filme realizado em 1977.

Inicialmente previsto para publicação em forma de roteiro, o próprio Truffaut decidiu dar-lhe a forma de "cine-romance", feito, segundo ele, "para deixar a leitura mais fluida e interessante". Conteúdo de livro e filme — exatamente o mesmo — abrem brechas

Hugo Sukman é repórter do Caderno B

Arquivo

O cineasta Truffaut decidiu transformar o seu roteiro num romance

para especular o porquê de o cineasta ter escolhido justamente *O homem que amava as mulheres* para seu *début* no romance. O *plot* é bastante simples e pode-se supor — conhecendo a fundo a obra do cineasta e sua vida — confessional: Bertrand Morane, um conquistador inveterado, resolve narrar em um romance (dentro do romance) a sua história de conquistas.

Como se percebe assistindo aos seus filmes, Truffaut foi um dos cineastas que melhor filmou a mulher, realizando filmes feitos para elas: Jeanne Moreau (*Jules e Jim*), Marie-France Pisier (*Antoine e Collete*), Françoise Dorleac (*Um só pecado*), Isabelle Adjani (*A história de Adele H.*), Catherine Deneuve (*O último metrô*) e Fanny Ardant (*De repente num domingo* ou *A mulher do lado*) são apenas alguns exemplos das muitas mulheres a quem o diretor praticamente dedicou seus filmes. Isto, sob a perspectiva do revelador título *O homem que amava as mulheres* (os jornais abusaram, com razão, deste título nas matérias sobre a morte do cineasta, em 1984), estabelece Truffaut também como um conquistador inveterado. Mesmo seus personagens homens, sobretudo seu *alter ego* Antoine Doinel (interpretado por Jean Pierre Léaud em cinco filmes) e este Bertrand Morane, vivem para as mulheres.

Embora negue, através dos diálogos de *O homem que amava as mulheres* ("É verdade, percebi lendo seu livro: você não é nenhum Casanova, nem um Don Juan", diz sua editora), o mito de Don Juan é o mais aplicado para se começar a entender o personagem. O jornalista Otavio Frias Filho, autor da peça *Don Juan* — dirigida por Gerald Thomas — e do prefácio deste livro, lê a obra como uma nova versão do mito europeu. Seu texto, contudo, vale mais como uma genealogia de Don Juan e como uma brilhante análise psicanalítica de mito e livro do que como uma tradução do que *O homem que amava as mulheres* de fato parece: um lúdico exercício de ficção. Afinal, são deliciosos todos os casos contados por Bertrand de seu relacionamento com mulheres de todos os tipos; e uma tentativa bem-sucedida de análise dos novos tipos de relações entre homens e mulheres no final do século 20.

Por trás de toda e qualquer referência a mitos como o de Don Juan, ou de questões autobiográficas de Truffaut, está a doce tentativa de se fazer uma crônica dos dias que correm, através de corriqueiras aventuras amorosas. Neste sentido, a narrativa é quase enciclopédica: há o sexo a distância com a telefonista (*leia trecho abaixo*), uma deliciosa insinuação pedófila com uma menina de nove anos, o amor louco com uma mulher casada, ou a conquista da profissional competente, como a própria editora que publica o livro de Bertrand. Entre outros casos paradigmáticos de como são as histórias de amor após a liberação da mulher e a conseqüente complexidade das relações.

É claro que, numa leitura mais atenta, como a que fez Frias Filho, é possível toda e qualquer comparação com Don Juan, à luz da psicanálise. E também é possível — e até necessário — analisar o livro em função da biografia do escritor. Em sua apresentação ao romance, inclusive, Truffaut cita uma frase de Bruno Bettelheim, "parece que Joey nunca conseguiu fazer sucesso com a mãe", para justificar o ímpeto de seu personagem em conquistar a cada dia novas mulheres. Truffaut também teve uma relação confusa com a mãe e isso aparece em vários momentos de sua obra e em seu constante e contagiante encantamento com as mulheres. Neste sentido, Bertrand é o personagem mais bem acabado já imaginado pelo cineasta: fascinado por mulheres dedica sua vida a elas, horrorizado e encantado pela vida de sua mãe, seu primeiro amor. Talvez seja esta a explicação para não só fazer um filme sobre o assunto mas por torná-lo fisicamente palpável em forma de livro.

"Esta manhã, como sempre, acordei com o telefone.

— Alô, aqui é o serviço despertador. São sete horas.

Não era a primeira vez que ouvia aquela voz, mas resolvi começar uma conversa.

— Obrigado. É você? Não desligue. Que emoção!

— Emoção? Por quê?

— Não tem erro, reconheço sua voz em milhares, continuei.

— Somos só vinte e sete.

— Mas eu só quero ser acordado por você. Não sabe o que me fizeram na última vez? Puseram outra para me acordar.

— Sinto muitíssimo, acredite.

— Se a gente se perder de novo, preciso saber como encontrá-la. Qual o seu nome?

A voz retomou o tom profissional:

— Não posso lhe informar, senhor. Tenho que desligar.

— Não, por favor, vou chamá-la de Aurore.

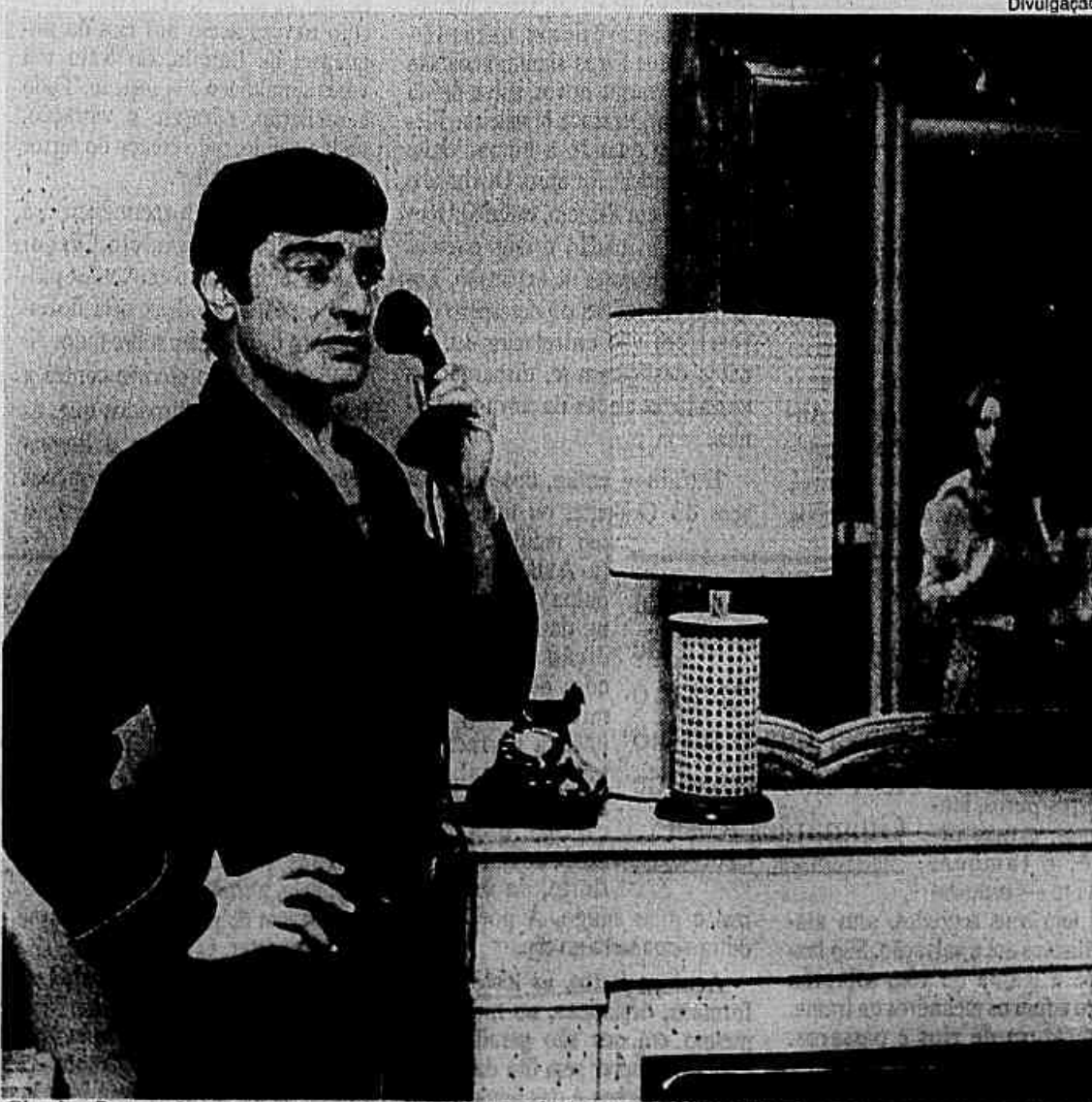
Realmente consegui despertar sua curiosidade, já que ela perguntou:

— Por que Aurore?

— Porque você me acorda cedo!

Clic! Desta vez, ela desligou."

Trecho do livro **O homem que amava as mulheres**

Divulgação

Charles Denner interpretou o personagem Bertrand Morane no filme O homem que amava as mulheres

LANÇAMENTOS

INFANTIL

Assim é fogo!, de Celso Sisto. Ilustrações de Ivan Zigg. Nova Fronteira, 32 páginas, R$ 9,00

■ Duas histórias sobre relacionamentos familiares através das aventuras do menino Daniel: "É fogo!" e "365 dias de novo". Do autor de *Ver-de-ver-meu-pai*.

Chapeuzinho Vermelho, adaptado por John Malam. Ilustrações de Helen Prole. Tradução de Gilda Aquino. Brinque-Book, 18 páginas, R$ 6,50

■ Lançamento da coleção contos colantes, onde vocabulário básico é ensinado às crianças através de 60 imagens auto-colantes. Sucesso bolado pela editora Egmont da Inglaterra.

LITERATURA BRASILEIRA

Gaspar e a linha Dnieperpetrovski, de Sergio Capparelli. L&PM, 200 páginas, R$ 13,00

■ Um jovem retardado mental descobre, durante a Segunda Guerra, as agruras e dificuldades da vida numa colônia italiana no Rio Grande do Sul.

O cavalo cego, de Josué Guimarães. L&PM, 120 páginas, R$ 9,20

■ Reedição de sete histórias curtas do escritor gaúcho, autor da trilogia *A ferro e fogo*.

FILOSOFIA

Investigações filosóficas, de Ludwig Wittgenstein. Tradução de Marcos G. Montagnoli. Vozes, 350 páginas, R$ 28,20

■ Reflexões fundamentais dos anos 40 sobre a linguagem assinados por um dos mais importantes pensadores do século, autor do *Tratado lógico-filosófico*.

COMUNICAÇÃO

Manual da falta de estilo, de Josué R. S. Machado. Best Seller, 256 páginas, R$ 18,20

■ Reunião de artigos satirizando erros e distrações de políticos publicados pela imprensa brasileira. Josué Machado é jornalista formado em línguas neolatinas pela PUC de São Paulo.

CLÁSSICO

As nuvens, Só para mulheres e Um deus chamado dinheiro, de Aristófanes. Tradução de Mário da Gama Kury. Jorge Zahar, 278 páginas, R$ 22,00

■ Este primeiro volume de uma série dedicada à comédia grega reúne peças de Aristófanes (455 a.C-375 a.C.), famoso por suas críticas aos costumes e aos políticos de sociedade grega.

PSICANÁLISE

O seminário: a relação do objeto, de Jacques Lacan. Tradução de Dulce Duque Estrada. Jorge Zahar, 456 páginas, R$ 36,00

■ O quarto volume dos escritos do psicanalista francês Jacques Lacan traz textos escritos entre 1956-1957.

WILSON MARTINS

Um livro inteligente

Ensaio sobre a obra de Gilberto Freyre consegue evitar os maniqueísmos de praxe

Para os que raciocinam por meio de estereótipos ideológicos, a humanidade divide-se em duas categorias, inconciliáveis entre si e reciprocamente anatemáticas: a Direita e a Esquerda. Uns e outros acreditam que o pensamento não é estruturado como uma linguagem, mas como uma gramática, regida pelas regras invioláveis do purismo. Sendo puristas dogmáticos, cabe aplicar-lhes, com as modificações apropriadas, o que Eça de Queirós dizia a respeito deles: tomam uma idéia e não querem saber se é justa ou falsa, fina ou estúpida — mas procuram descobrir se as palavras em que vem expressa se encontram todas em Karl Marx ou S. Tomás de Aquino; agarram um ensaio, um livro de história social ou uma biografia, e, pondo de parte a exatidão dos dados, o volume da pesquisa ou a objetividade investigativa, indagam apenas se o autor é direitista ou esquerdista. Encontram a biografia de uma personalidade e querem saber, antes de mais nada, se se trata de uma figura canônica segundo os seus próprios princípios. Folheiam "um grande e largo livro de História" e, ignorando mesmo se a história é a do Brasil ou da China, põem o dedo ao fim de uma longa investigação e dão este resumo final, em voz cavernosa: "É um tipo de Direita (ou de Esquerda) — livro funesto!".

Gilberto Freyre é uma vítima paradigmática desses simplismos de espírito, tendo sido excomungado pelos direitistas na primeira parte de sua carreira e pelos esquerdistas na última. Surpreende, por isso, agradavelmente encontrar em Ricardo Benzaquen de Araújo (*Guerra e paz: CasaGrande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. Rio: Editora 34, 1994) um autor que ignorou os julgamentos prévios e escreveu um dos raros livros inteligentes sobre uma das nossas grandes inteligências, objeto, entretanto, de tantas páginas pouco inteligentes. Livro inteligente, sim, mas que não se libertou da nossa costumeira subserviência com relação aos autores estrangeiros. Claro, trata-se de trabalho acadêmico em que o candidato precisa satisfazer os examinadores (que sofrem do mesmo mal), apoiando-se, de idéia em idéia, na "literatura da matéria", mas, mesmo assim, seria talvez dispensável que "modelasse" as suas análises pelo que foi escrito a respeito de outras realidades sociais e históricas. Mas, de qualquer maneira, soube perceber na obra de Gilberto Freyre o que Gilberto Freyre viu na história social do Brasil, isto é, um tecido de antagonismos em equilíbrio, "convivência tensa, mas equilibrada, de critérios opostos" — o que desnorteou, como se sabe, as polarizações redutoras dos leitores ideológicos, de direita e de esquerda, incapazes de aceitar que esses antagonismos são complementares entre si, não excludentes um do outro.

Aceitar os antagonismos, as complexidades e as contradições da vida real "não significa fundir, eliminar as divergências", nem mesmo procurar a síntese dessa realidade dialética (e, por isso mesmo, "ondulante", como diria Montaigne). Não há "conclusões", como Gilberto Freyre respondeu aos que o acusavam de não concluir: não há conclusão, nem na sua obra, nem na história que a inspirou. *Casa Grande & Senzala* "dá a impressão de ter sido escrito justamente para acentuar a extrema *heterogeneidade* que caracterizaria a colonização portuguesa, ressaltando basicamente a *ativa* contribuição de diversos e antagônicos grupos sociais na montagem da sociedade brasileira". Assim, um "ponto central, decisivo mesmo", da reflexão gilbertiana está na "imagem peculiar" da sociedade brasileira, resultado de "distintas influências étnicas e culturais", todas propondo o quadro de ambigüidade e de particularidade que irritou os pensadores mais intransigentes.

A guerra ideológica que se travou ao redor ou a propósito de *Casa Grande & Senzala* opôs uns aos outros os monogenistas da *cultura* contra os monogenistas da *natura*, nomeadamente na temática da escravidão e do mestiçamento. A maior dificuldade, escreve o autor, "adviria do fato de Gilberto empregar noções tão contraditórias quanto as de raça e cultura" e da imprecisão no respectivo tratamento. Mas, seriam, realmente, "noções contraditórias"? A técnica habitual de Ricardo Benzaquen de Araújo consiste em "fingir" que aceita as idéias de que discorda para refutá-las em seguida: "Concordo plenamente com a questão da imprecisão, e diria mesmo que ela pode ser apontada como um dos componentes mais importantes de CGC (...). Entretanto, *neste* caso em particular, acredito que a sua relevância talvez possa ser bastante atenuada, e justamente através da consideração da noção de meio ambiente, que parecia ser capaz apenas de exacerbá-la."

Muitas das críticas feitas a Gilberto Freyre, e as mais veementes, resultam de leituras tendenciosas, apressadas ou deliberadamente falsificadoras. É menos que "meia verdade", como quer o autor, é mentira inteira sustentar que Gilberto Freyre haja apresentado no Brasil como um "paraíso tropical" ou os senhores de escravos como particularmente generosos: se encontramos em *Casa Grande & Senzala* "um vigoroso elogio da confraternização entre negros e brancos, também é perfeitamente possível descobrirmos lá numerosas passagens que tornam explícito o gigantesco grau de *violência* inerente ao sistema escravocrata, violência que chega a alcançar os parentes do senhor, mas que é majoritária e regularmente endereçada aos escravos". Note-se, a esse propósito, que a teologia católica legitimava a escravidão como resultante de pecados ancestrais, sendo encarada como um *castigo*, ou seja, como a expiação que, a longo prazo, concorria para a salvação eterna dos escravos.

Os livros de Gilberto Freyre, conclui o autor, "permanecem vivos e em condições de despertar interesse e debate em nossos dias". Com o requisito, bem entendido, de encontrarem leituras inteligentes como esta, superando as polêmicas pouco inteligentes em que se viu envolvida.

Arquivo

Cartaz da campanha de Gilberto Freyre

ENSAIO

Climá de suspense sem solução

Tese sobre mulheres que escrevem romances policiais é envolvente mas se perde nas conclusões

■ Rainhas do crime, de Sonia Coutinho. Sette Letras, 136 páginas, R$ 15,00

PEDRO BUTCHER

Em *Rainhas do crime: ótica feminina no romance policial*, a jornalista e escritora Sônia Coutinho procura demonstrar que a produção literária feminina é mais vasta do que se poderia imaginar quando o assunto é crime. Segundo ela, por exemplo, as próprias origens do romance policial não estariam em Edgar Allan Poe e seu detetive Auguste Dupin. O gênero teria como embrião o "gótico feminino", do século 18 — mais precisamente Ann Radcliffe e seu *Os mistérios de Udolfo*. E é fato que para cada Dashiell Hammett e Raymond Chandler existe uma mulher com *criaturas* de mesmo nível — e até mais populares, como é o caso da de Agatha Christie e seu Hercule Poirot. Mas, como sempre, a consagração dos "grandes autores" está com os homens.

Rainhas do crime desmente esta suposta regra e funciona como boa fonte de informações sobre a literatura policial. Apesar de ter o formato de uma tese, o texto consegue transcender o trabalho acadêmico e pode interessar a qualquer pessoa que goste do gênero (mesmo que o formato, cheio de notas de rodapé e subdivisões, prejudique a fluência da leitura). O leitor vai sentir falta, no entanto, de uma observação mais precisa sobre cada autora que Sônia analisa. Mesmo que esta não seja a principal razão de ser do livro, que assume fazer apenas uma *varredura* geral sobre o tema, ele deixa um vácuo sobre algumas questões e sobra a forte impressão de que as fontes utilizadas por Sônia (Virginia Woolf é tomada como exemplo da criação da mulher na literatura, e as obras de Bakhtin e Todorov são os principais modelos críticos) não foram aproveitadas para que surgissem novas idéias sobre o tema.

A principal sugestão é a de que a produção das autoras de policiais, principalmente as que criaram mulheres detetives, são uma resistência aos valores masculinos, à dureza dos romances *hard boiled*. Mas a análise, alinhada a uma crítica literária feminista e adequada em muitos casos (como ao da escritora Sara Paretski e sua detetive V. I. Varshavski, a melhor análise do livro), não arrisca vôos mais altos. Outras características e até paradoxos da produção feminina terminam pouco exploradas. Como, por exemplo, o fato de se tratar de literatura de massa, escrita por mulheres — mas não necessariamente voltada para o público feminino. Outro problema é que algumas escritoras, como Patricia Highsmith e Ruth Rendell, ficam deslocadas do tipo de análise da crítica feminista adotada pela autora. A primeira não criou nenhum detetive e tem pouquíssimos personagens femininos expressivos em sua obra, como a própria autora observa. Highsmith chegou a ficar célebre, justamente, com um homem — Tom Ripley, assassino frio e racional. A autora argumenta que, ao se deter na descrição psicológica dos personagens, a mestre do "suspense" se insere numa tradição literária feminina. Mas a violência também é marcante na obra da autora: quando Tom Ripley entra em ação, é brutal e chocante. Já Ruth Rendell não só criou um detetive homem (o inspetor chefe Wexford) como também, no livro *A judgment in stone*, o assassinato é cometido por uma mulher. Este livro subverte pontos muito interessantes do padrão policial literário, sendo uma espécie de "anti-*whodunnit*"(o policial baseado no mistério: "quem matou e por quê?"). Logo na primeira frase do romance, a autora revela crime, autor, arma e, mais importante, motivo. Mas Rendell merece apenas um parágrafo em *Rainhas do crime*, e de apenas cinco linhas.

Sônia, na introdução do livro, deixa bem claras suas intenções: "Com essas novas escritoras de policiais mudam certos estereótipos do gênero, sua temática se amplia e a estrutura admite desvios. O policial se transforma, com esta evolução, em campo privilegiado para que se ouça a voz feminina em nova forma de expressão." No geral, ao desenvolver este pressuposto, a obra foge de esquematismos e da correção política mais banal — dois riscos sérios quando se fala em literatura feminina. Depois da leitura, porém, sobram dúvidas e questionamentos. As questões propostas por Sônia têm o mérito de, pelo menos, esclarecer um pouco e atiçar a curiosidade do leitor. A investigação é boa. Faltou amarrar as pistas e concluir mais precisamente as razões do *crime*.

***Pedro Butcher é repórter da revista* Programa**

Arquivo

Agatha Christie, Patricia Highsmith e P. D. James são três das autoras de romances policiais analisadas por Sonia Coutinho em seu ensaio. Sonia defende ainda a tese de que o gênero policial teve origem no "gótico feminino" de Ann Radcliffe no século 18

LITERATURA BRASILEIRA

As vozes e os silêncios da selva

Autor paraense recorre a mitos e parábolas para especular sobre expulsão do homem do paraíso

■ Silencioso como o paraíso: viagem a Andara, o livro invisível, de Vicente Franz Cecim. Iluminuras, 318 páginas, R$ 20,00

CARLOS EMÍLIO CORRÊA LIMA

Vicente Franz Cecim neste seu novo aglomerado de textos narrativos em círculos não faz romance, contos, o poema só. Este volume de reunião de sucessivos livros (que o autor denomina de Viagem a Andara, no qual este se acopla, inevitável, ao anterior, *O livro invisível*, Iluminuras, 1988), de repente pode ser o mais religioso dos livros.

Fazer silêncio e ler um texto que não esconde números, magnetismos e ligações com tradições anti-humanas, um texto-textos, nascido de jorros puros, lancinantes, e que, rítmico, é também contente — o desespero tem seus segredos, seus atalhos diretos até a salvação. São textos para leitura de vôo, sobrevôo atento sobre os meandros da trama. É literatura de rios e pássaros. Mensagens enviadas da floresta, relatos de emergência.

> A selva amazônica assume na obra de Cecim o mesmo papel que o sertão tem nos livros de Guimarães Rosa

Cecim (paraense de Belém) escreveu *histórias* "para nada e ninguém", com sabor de instrumentos de sopro, melodias de árvores crescendo, histórias mais que narrativas, que ultrapassam o contar, histórias-correnteza, num avolumar-se veloz além de si mesmas. Da literatura de Vicente Cecim, quase que só se pode falar à base de metáforas. É provável que seja a melhor literatura fluindo no Brasil. O autor já foi comparado aos grandes que escrevem ou escreveram na língua portuguesa. Para mesmo além da escuta, sua escrita é auditiva, sua literatura é de vozes, vozes aladas. Sua linguagem é de ave, língua-vertigem. Seus livros simultâneos são espantosamente novos, são a ferida aberta da literatura brasileira. Eles aparecem quando a humanidade atinge a sua maior crise. Ouviu-se o estrondo em silêncio, esférico, seus círculos, a solidão e seus círculos cada vez maiores de expansão. Então, as narrativas do desespero das vozes em vôo entrelaçam-se. Os mitos desfiguram-se, disparos das vozes-luzes-aladas da selva amazônica.

Extraiu-se, enfim, dos subterrâneos do Ocidente, ou melhor, de seu reduto cósmico (a Amazônia), da polpa de sua floresta, da libertária tradição do intuído, com oscilações de mito vegetal, uma poética narracional não-racional, um grito de floração, o cântico, o clamor, desde o fundo do infinito, do ser mais real e mais antigo. A poesia liga outra vez a terra ao céu.

Aqui os textos, as histórias se formam, orgânicas, no momento mesmo em que são geradas ressoando o soprar sem fim das árvores e dos bichos e das águas e das nuvens e dos insetos e dos pássaros. Histórias que nascem de si mesmas de um narrador dissolvido em meio aos rumores e desmoronamentos. A geração espontânea da linguagem, com seus seres próprios, dobráveis.

O autor constrói jogos lúdicos do desespero. Aquilo que surge do desconhecido, da sombra interna do homem, do seu lado esquerdo, sem psicanálise, liberto, sábio, solto. Teatro de incêndios dos clamores da carne. O começo pode não ser na origem. Pássaros (sempre as aves, a prefiguração dos anjos) se transformam em areia. E voam de volta. Tudo tem voz, as águas, as pedras, as árvores. Tudo flui. Heráclito navega aceso nos rios da linguagem da floresta, no texto mil vezes simultâneo a si mesmo. Tudo é oscilação, miragem e vibração, nada é rígido, tudo escapa do terror da completa solidez.

Beckett, Kafka reconduzido à luz da floresta, o inseto Gregor Samsa multiplicado em verdes pirilampos, jogos do dizer pela floresta, texto de miríades sobre tudo.

Vicente Cecim escreve contra a trama de arames farpados que, às vezes, ameaça envolver a linguagem. Atua à distância dos mapas narrativos, das receitas temáticas, das preparagens literárias da moda com seu texto eternamente vagante. É no poema, é aí que começa a história.

> Suas histórias falam de anjos e deuses, bichos e plantas, ventos e fantasmas, de seres que caem do céu

São narrativas de um filósofo dos rios e dos ventos. A floresta em Cecim é como o sertão em Guimarães Rosa. Só que, nele, a travessia é passagem de paisagens de seres a nos atravessar. O autor escreve sobre aquilo que escreveu. Parábolas. A mobilidade dos mitos trazidos assim é mais livre do que as modulações do caleidoscópio. O sono, o sonho, o dia, a noite, com isto se tecem as lendas que vêm sempre do horizonte... São outras freqüências, cantigas de longe que chegam. Migrações da linguagem, fios onduláveis de palavras altas como pássaros se conduzindo em direção. O leitor é o livro.

Silencioso como o paraíso é escrito nos gerúndios da leveza. A gente lê este livro debaixo de dólmens úmidos bem como pesados. Ler é um glissando com vogais sobrevoando atentas o texto. Estes textos são escritos em passagem, atravessando invisíveis uma época repugnante. Protegidos por parênteses de luz doce. As palavras que caíram do céu? "Às vezes passa um vento e dá à carne flutuações perdidas", às vezes são lentos rituais dos símbolos, vezes outras estranhíssimos êxtases de ritos de levitações verbais. Curiosas e ideográficas histórias. Estribilhos em folhagens, lendas lentas em farfalhar de restos de versos sem fim. Escher e minimalismo, hipnotismo fonético, narrações pendulares, o ri e vir sem tiquetaque. Escrita com lápis de fino traço de névoa, grafite carbônico ancestral da espécie.

Vicente sabe que todo leitor é um espaço imenso, um templo para congregação de ecos dispersos. Que nele tudo continua. Os textos hoje da nova literatura são telepáticos, mentes-regiões, campos cultivados de multiplicados brilhos de todos os sentidos. Esses textos embebem. Vicente Franz Cecim escreve histórias em alternância, textos que se enviam de outros textos.

O livro começa ao mesmo tempo pelos seus dois lados, como a mente. Um lado mais úmido, outro mais lento. E assim o livro voa. Pois ele trata da queda do homem, de sua expulsão do Paraíso. Ele narra coisas e polpas e luzes de seres que são anjos, deuses, homens, bichos, plantas, ventos, fantasmas, climas, fala de homens que caem dos céus. Em *O diálogo dos comediantes*, nas páginas da ligação entre os dois hemisférios desse livro-mente, bem centrais, Cecim finca o mastro com ponta de luz da linguagem como nunca antes na língua portuguesa, desde os ossos. Porque deles, dali, em seu ranger narrativo, em seus óleos, os ossos pensam e falam uma mitologia da solidariedade e da luz. Vicente Cecim entrega-se por completo à imaginação em oração narrativa.

Carlos Emílio Corrêa Lima é autor de* OFOS *(contos)

ENSAIO

Amargas lições do stalinismo

Tese explora dramas pessoais e políticos dos artistas que se submeteram ao realismo socialista

■ **O imaginário vigiado: a imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil (1947-1953)**, de Dênis de Moraes. José Olympio, 248 páginas, R$ 16,70

MOACYR SCLIAR

A história me foi contada por um médico do hospital de tuberculose em que eu trabalhava. Veterano comunista, ele foi procurado por um companheiro de partido, um velho operário, que tinha uma acusação. O camarada médico estava incorrendo num desvio ideológico. Qual? Ele jogava xadrez. Um jogo com reis, rainhas, bispos não pode ser progressista.

A trajetória do stalinismo no mundo e no Brasil está cheia de passagens assim. Algumas são cômicas; mas, de maneira geral, trata-se, como observa Mario Pontes em sua apresentação de *O imaginário vigiado*, de Dênis de Moraes, de uma história triste. Uma história que cronologicamente pertenceria ao passado, já que Stalin morreu em 1953; mas Dênis de Moraes, que nasceu um ano depois, encarrega-se de demonstrar a atualidade do tema, nesta versão, para o público em geral, de sua tese de doutorado. Credenciais para tal análise não faltam ao autor, professor universitário, doutor em comunicação e cultura, pós-graduação em ciência política e autor de uma excelente biografia de Graciliano Ramos. E mérito seu, de outra parte, ter narrado a odisséia da imprensa comunista e realismo socialista no Brasil de forma agradável, com algumas passagens amargamente saborosas. De início, e como bom *scholar*, o professor Dênis apresenta suas referências conceituais: ali estão Marx, Engels e Gramsci, por certo, mas também Bloch, Virilio, Eco, Baudrillard, Muniz Sodré. Diferente de seus retratados, o autor parte de uma abordagem saudavelmente eclética, no que está absolutamente correto: o stalinismo é um fenômeno complexo demais para ser analisado de um único ponto de vista.

A revolução russa de 1917 desencadeou, de início, uma extraordinária efervescência intelectual e artística. Chagall, Maiakovski, Issac Babel, Dziga Vértov e outros consagraram-se pelo espírito vanguardista e pelo entusiasmo de sua experiência estética. Durou pouco, esta primavera cultural. Com a crise econômica e política batendo à porta, Lenin mandou que artistas e escritores baixassem a bola — com o que muitos deles, desiludidos, emigraram (os felizes: o pobre Isaac Babel, por exemplo, morreu num campo de concentração). Stalin foi mais além, e fez da arte e dos meios de comunicação instrumento de propaganda. Nas letras, a expressão mais típica desta diretriz foi o chamado realismo socialista, uma ficção mediocre, da qual disse Graciliano — um dos poucos comunistas que manteve o senso crítico: "Esse troço não é literatura". O comissário político atrás desse fenômeno era Andrei Zdanov, que, mostra Dênis de Moraes, aproveitou a Guerra Fria para consolidar seu poder na área cultural.

> Graciliano Ramos, um comunista que manteve seu senso crítico, dizia: "Esse troço não é literatura"

As conseqüências foram devastadoras, não apenas para a produção intelectual como também para o desenvolvimento científico: um vigarista chamado Lissenko passou a ser o "papa da biologia". Suas teorias atrasaram extraordinariamente a agricultura soviética, que passou a depender da importação de alimentos.

No Brasil, o realismo socialista foi abraçado com entusiasmo pelo grupo de escritores, artistas e intelectuais que gravitavam em torno a periódicos como *Voz Operária*, *Tribuna Popular*, *Para Todos*. Dênis de Moraes detém-se em algumas das polêmicas que, dentro do clima de crítica e autocrítica emergiam continuamente entre essas pessoas (James Amado, Perminio Asfora, Oswaldino Marques e Renina Katz foram alguns dos que, por causa do espírito independente, levaram puxões de orelha). Também exemplifica, com textos, a constrangedora, e às vezes grotesca, adesão ao stalinismo, que se traduzia no famoso culto à personalidade do ditador.

Mostra, e que só poderia mostrar se tivesse vivido ao menos parcialmente a experiência, é a dimensão emocional do Partido nesta época. Não posso dar um testemunho pessoal — o Scliar que figura no livro não sou eu, é meu primo Carlos — mas o que pude observar, à distância e com meus olhos de adolescente, é suficiente para dizer que havia, naquela conjuntura, não apenas uma questão política mas um intenso drama pessoal. Que não nascia só da rivalidade ou do patrulhamento: os comunistas tinham, como Martin Luther King, um sonho de igualdade, de justiça, de fraternidade. Deste sonho eles eram arrancados periodicamente pelas brutas notícias que vinham da Europa: o pacto nazi-soviético, a invasão da Hungria, os tanques em Praga. Sua primeira reação era de triste perplexidade: não pode ser, isto não é verdade, é calúnia dos imperialistas. Depois vinha a aceitação da realidade: sim, aconteceu, mas deve haver uma explicação. Surgia então a explicação, à qual os militantes se agarravam desesperadamente — até o próximo pesadelo.

Chegou, porém, o momento em que mesmo estes complicados mecanismos de defesa ruíram. Não havia mais como negar: o rei estava nu. E, nu, o rei era muito feio. Em sua análise do período, Astrojildo Pereira fala da pobreza franciscana do nosso labor teórico, da estagnação do pensamento, do embotamento do espírito crítico...". Isto sem mencionar, claro, os milhões que pagaram com a vida a dissidência.

O que sobrou, depois da queda? Na ex-URSS, muito pouco. Basta ver os documentários sobre o que lá acontece: corrupção, máfia, violência, os *filthyrich*, os ricos sujos como os denominou a *Newsweek*. Os intelectuais comunistas também estão em baixa na bolsa de idéias, incluindo os já falecidos: recentes biografias de Brecht, por exemplo, mostram-no como um oportunista treinado na arte da sobrevivência. E aqui no Brasil o termo comunista é cada vez menos mencionado.

O *Big Brother* de Orwell desapareceu e ninguém sentirá sua falta. Mas fará falta, sim — já está fazendo falta —, a idéia de que o mundo pode e deve ser melhorado. Se o desaparecimento do stalinismo tivesse dado pão aos famintos e liberdade aos oprimidos, teríamos o que celebrar. Enquanto isto não acontecer, o máximo que podemos fazer é constatar. E aprender.

Arquivo

Neruda, Prestes e Jorge Amado: arte e política se confundem numa época de muitas paixões e equívocos

Moacyr Scliar é escritor, autor de **O exército de um homem só** *(L&PM), novela que une as temáticas do judaísmo e do stalinismo*

LÁ FORA

Vítimas da medicina nazista

Estudiosos revelam como Hitler mandou assassinar deficientes

Desde o fim da Segunda Guerra e à medida que se acumulam os estudos sobre o Holocausto sofrido pelos judeus, outros grupos sistematicamente exterminados pelos nazistas têm merecido a atenção dos historiadores, como os comunistas, os ciganos, os homossexuais e até testemunhas de Jeová. O destino de outro grupo, pouco mencionado até então — os deficientes físicos e doentes mentais —, é abordado por dois livros recém-publicados nos EUA: *Death and deliverance: "Euthanasia" in Germany, 1900-1945* (*Morte e libertação: "Eutanásia na Alemanha"*, de Michael Burleigh (Cambridge University Press), e *Cleansing the fatherland: nazi medicine and racial hygiene* (*Purificando a mãe-pátria: medicina nazista e higiene racial*, de Götz Aly, Peter Chroust e Christian Pross (John Hopkins).

No dia 15 de outubro de 1939, seis semanas antes da invasão da Polônia, Adolf Hitler ditou um memorando secreto autorizando os médicos a matarem os doentes internados nos hospitais psiquiátricos alemães. A data não foi casual e a operação foi programada de modo a coincidir com a invasão da Polônia e o início da guerra. Até a derrota alemã, em 1945, calcula-se que cerca de 200 mil homens, mulheres e crianças deficientes tenham sido assassinados. Um terço delas foi morta com gás venenoso — as primeiras vítimas deste método de extermínio — em seis dos mais antigos e respeitáveis hospitais psiquiátricos alemães. Muitas outras foram mortas com injeções letais ou simplesmente pela fome e abandono.

Tão chocante quanto estes números é a constatação por parte dos historiadores de que a oposição a estas medidas foi pequena e esteve restrita a lideranças religiosas e a poucas personalidades do mundo da medicina. A razão para isto é que — embora estas medidas fossem secretas e ilegais (o projeto da lei de eutanásia nunca chegou a ser aprovado) — elas foram precedidas de uma incisiva campanha de propaganda. O objetivo da mensagem martelada pelos nazistas era estigmatizar deficientes e doentes mentais como um peso morto para a sociedade *saudável*, uma carga ainda incômoda em tempo de guerra.

Um precedente desta política já havia sido sugerido pelos acontecimentos da Primeira Guerra, quando cerca de 140 mil pacientes de hospitais psiquiátricos morreram por falta de alimentação. Os nazistas e certos médicos enxergaram numa fatalidade da guerra uma virtude: o que ocorrera de maneira desorganizada na Primeira Guerra deveria agora ser organizado e executado sistematicamente.

Nesta política de extermínio coincidiram as teorias eugenistas de setores da medicina alemã e o zelo dos administradores nazistas, que contabilizavam a quantidade de carne ou manteiga poupada com extermínio de cada vítima. Na sua obsessão em *purificar* a raça, Hitler, pouco depois de ter chegado ao poder, já havia implementado uma política de esterilização voltada contra alcoólatras e doentes mentais. E o próprio *Führer* era um entusiasta de filmes *educacionais* que demonstravam as vantagens de se eliminar crianças com doenças incuráveis. O mais assustador nas revelações destes historiadores é perceber como o horror que nos habituamos a associar aos uniformes militares era praticado com igual eficiência sob o aval de respeitáveis jalecos brancos.

Reprodução

Cartaz nazista mostra deficientes como um peso morto para o país

RECADO

PAULO HENRIQUES BRITTO

A palavra do tradutor

Fala-se muito na má qualidade das traduções de livros; a imprensa e o público praticamente só se referem ao assunto tradução em tom de queixa. Mas é raro alguém propor soluções para o problema. É como se fosse consenso que quase toda a tradução é ruim, e que nada pode ser feito para mudar esta situação. Mas será verdade?

Comecemos com a idéia de que tradução é, quase por definição, um produto inferior. Por trás desta idéia existe um preconceito profundamente arraigado contra o trabalho de tradução. Mas, preconceitos à parte, há sem dúvida inúmeras traduções de má qualidade no mercado. Mas muitos livros bem traduzidos também são publicados; o problema é que sobre estes pouco se fala. De modo geral, os críticos só mencionam a tradução quando ela é ruim; quando resenham um livro bem traduzido raramente mencionam o trabalho do tradutor. Muitas vezes, o resenhista cita passagens da tradução, e louva suas riquezas estilísticas, sem sequer informar ao leitor que o texto que ele está citando foi escrito originariamente em língua estrangeira. Imagine-se a frustração do tradutor que se esforçou tanto para traduzir aquele trecho, e vê que nem mesmo a existência de seu trabalho é reconhecida!

E será verdade que nada pode ser feito para melhorar o nível das traduções? É fato notório que, nos países em que os policiais são mais bem pagos, a polícia funciona melhor. O mesmo se aplica a qualquer outra categoria profissional. Se fossem pagos aos tradutores os direitos autorais que a lei brasileira garante, quem sabe um número maior de pessoas bem qualificadas não se sentiriam mais atraídas pela idéia de se dedicar exclusivamente à tradução?

Outra idéia é a de se criar um canal de comunicação entre tradutor e revisor, de modo que um possa rever o trabalho do outro. Nada mais frustrante para um tradutor do que constatar, ao folhear o livro publicado, que o revisor não apenas deixou de perceber alguns de seus erros, mas também acrescentou outros de sua própria lavra. Quando o texto revisado volta às mãos do tradutor, que autoriza ou não cada mudança, o resultado final é um texto muito melhor. É este o sistema adotado, por exemplo, nos Estados Unidos.

São três propostas — que a crítica tenha mais consideração pelo trabalho do tradutor; que as editoras paguem direitos autorais ao tradutor; e que se crie uma relação de diálogo entre tradutor e revisor — que a meu ver poderiam ter o efeito de melhorar o nível das traduções. Serão viáveis? Será radical demais propor, por exemplo, que uma lei seja cumprida? (A lei, aliás, é aplicada sem maiores problemas no âmbito da tradução de peças teatrais, onde o tradutor tem a participação na bilheteria do espetáculo). Temas como estes, entre outros serão discutidos no Encontro de Tradutores que o SINTRA (Sindicato Nacional de Tradutores) promove de 3 a 6 de abril no auditório do Consulado da Argentina (Centro Empresarial Botafogo). O leitor está convidado.

Paulo Henriques Britto é tradutor e professor da PUC. Sua última tradução foi* A mecânica das águas, *de E.L.Doctorow (Companhia das Letras)

CAMPUS

O papel do homem

O Segundo Seminário Internacional e Primeira Mostra de Vídeo sobre a Condição Masculina começa na próxima sexta-feira, 7 de abril, e vai até terça-feira, dia 11, no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (campus da Avenida Pasteur) e no Cineclube Estação Botafogo respectivamente. O seminário tem convidados de três estados brasileiros e de Canadá, Estados Unidos, México e Inglaterra, e discutirá a condição masculina em torno de quatro temáticas: paternidade e família; masculinidade e violência; transformação da intimidade; e modernidade, crise da modernidade e gênero. Entre os participantes estrangeiros estão David Gilmore, da New York University, Estados Unidos; Michael Kaufman, do Centro de Estudos sobre América Latina, Canadá; Eduardo Liendro, da Universidade Autônoma, México; e Anthony Gidens, da Universidade de Cambridge, Inglaterra. Inscrições no setor de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ, no campus da Avenida Pasteur. Telefone: 294-7104.

■ O departamento de Filosofia da PUC-Rio está oferecendo um curso de especialização em Filosofia Contemporânea a partir de 25 de abril. As inscrições terminam em 7 de abril. Mais informações na Coordenação Central de Extensão (CCE), telefones 529-9212, 529-9335 e 274-4148.

■ A pós-graduação da UFF organiza entre os dias 3 a 5 de abril o Encontro Nacional de Pós-Graduação em História no campus do Gragoatá.

■ A Universidade Federal Fluminense promove de 5 a 12 de abril o 1º Festival de Cinema Universitário. Na programação, mostras de cineastas brasileiros e estrangeiros, mostras de curtas de alunos da UFF e palestras e debates com a participação de Júlio Bressane, José Carlos Avelar, Nelson Hoineff e Zelito Vianna.

■ A Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO, Avenida Pasteur, 296) lança dia 4 de abril, às 9h, projeto pedagógico do ensino de graduação com a participação do professor Danilo Gandin da UFRS.

ENTREVISTA/RUY CASTRO

"O biógrafo não deve ser crítico"

PEDRO MACIEL

O *mineiro Ruy Castro, 51 anos, um dos mais importantes jornalistas do Brasil, está escrevendo sua quarta biografia, que será publicada até o final do ano: desta vez seu personagem será o jogador de futebol Garrincha. "Não tenho imaginação para inventar histórias, então resolvi descobrir histórias soterradas", diz Ruy Castro. Segundo ele, o biógrafo é aquele que "lida com a vida através das informações", a fim de desvendar o segredo do biografado. Autor de* Chega de saudade *— um retrato fiel da geração bossa-novista — e de* O anjo pornográfico *— uma incursão pelo mundo suburbano do genial e polêmico dramaturgo e escritor Nelson Rodrigues —, Castro lançou em seguida* Saudades do século 20, *no qual traça o perfil de 13 personalidades deste século. O autor descreve trajetórias de Billie Holiday, Frank Sinatra e Fred Astaire, entre outros americanos. "O século 20 é o século do mercado, e o mercado foi praticamente inventado pelos Estados Unidos", afirma. Nesta entrevista ao* **Idéias**, *Ruy Castro fala de música, teatro, política e futebol. O ponto de partida da conversa é o papel do biógrafo, que ele considera uma espécie de investigador comovido, fascinado pelo personagem a ser desvendado.*

Arquivo

— Qual a principal característica de um biógrafo?

— A principal característica é a curiosidade pela vida alheia. Não tenho imaginação para inventar histórias, então resolvi descobrir histórias soterradas. Sou um biógrafo fascinado pelos personagens, pelo ambiente em que eles desenvolvem suas obras, pela época, pelo lugar. E só poderia me dedicar a quem admirasse minimamente.

— Qual a diferença fundamental entre o biógrafo e o crítico?

— O biógrafo não deve interferir na vida e na obra do biografado. Não compete ao biógrafo ser crítico.

— Barthes dizia que "só existe biografia da vida improdutiva". Que acha disso?

— O Barthes e a maioria dos franceses não têm a menor prática no assunto. Eles são pensadores, filósofos, teóricos, mas não são repórteres. Lidam com a vida através dos conceitos e não com informações. Isso é um flagelo que atinge o pensamento francês desde a Revolução Francesa. Sartre escreveu um prefácio para o livro de Genet, e quando foi ver, tinha 800 páginas de xaropada. O livro de Genet virou apêndice do prefácio de Sartre. Não sei como a verborragia não destruiu a França.

— Falemos um pouco de *Chega de saudade*. Cite um episódio curioso sobre João Gilberto que não entrou no livro.

— Tem uma coisa impressionante que talvez não esteja no livro porque ele não fala do presente. Meu relacionamento com o João foi meramente telefônico. Nunca estive com ele. E uma coisa que me impressionou foi a seguinte: todos os discos citados em *Chega de saudade*, todas as gravações citadas, sejam elas em 78 rotações ou em acetatos, mesmo as nunca lançadas comercialmente e as gravações particulares, feitas em casas de amigos, todas essas gravações de 1948, 1949, tudo isso o João lembrava e tocava. A parte dele e a dos outros. Eram gravações que o João não ouvia há muito tempo. Ele não tinha vitrola e nem precisava, porque ele é uma vitrola, uma discoteca. Está tudo na cabeça dele. É impressionante a memória musical de João.

— A Bossa Nova recuperou a velha tradição do samba, esquecida até então pelo mercado da música popular brasileira?

— O samba não estava esquecido. Ele competia com outros gêneros como o bolero. A Bossa Nova foi a simplificação do samba e a última vez no Brasil que se fez samba urbano, branco de qualidade. A Bossa Nova é o samba.

— *Chega de saudade* desagradou Caetano, que disse que ele não coloca os sambistas como precursores da Bossa Nova.

— Ele leu apenas a orelha. O livro presta homenagem a inúmeros cantores do passado, como Orlando Silva e os conjuntos vocais dos anos 40 e 50. E mostro como João Gilberto foi herdeiro absoluto dessa época.

— Como você reagiu a essa polêmica?

— Não reagi. Achei ótimo, porque quando o Caetano fala mal de alguém, ajuda a vender a obra dessa pessoa. Ele adora polêmica. Toda vez que vai lançar um disco, cria caso com jornalistas, escritores, para ficar mais na mídia. Tenho a impressão de que o que desagradou a ele foram dois artigos de jornalistas de São Paulo que disseram que *Chega de saudade* desautoriza o livro *O balanço da Bossa*, de Augusto de Campos, uma série de pensatas de um acadêmico paulista que talvez nunca tenha ido ao Rio de Janeiro. Como Caetano tem ligações profundas com o Augusto, que foi teórico do Tropicalismo — diga-se de passagem, um movimento de gabinete, sem nenhuma ânsia popular para que surgisse e que não deixou muitas contribuições musicais como ocorreu com a Bossa Nova —, então o Caetano, vendo o amigo atacado, saiu para me atacar.

— Como você define Nelson Rodrigues?

— Um homem que usou diversos veículos para investigar o mundo tumultuado do ser humano, que é, de certa forma, frágil e vulnerável.

— Fale um pouco do seu último livro *Saudades do século 20*.

— Esse título me acompanhava há muito tempo. São 13 depoimentos sobre personalidades que admiro. Homenagens sobre grandes figuras do século.

— Você decidiu retratar principalmente personalidades americanas. O século 20 é um século americano?

— Sem dúvida. Eu não estou excluindo franceses, ingleses ou brasileiros, cada um desses merecia um volume isolado. Mas o século 20 é o século do mercado, e o mercado foi praticamente inventado pelos Estados Unidos. Desde 1910 que já existe nos Estados Unidos um sistema cultural armado para produzir, gerar produtos e render dinheiro.

— Mas os movimentos de vanguarda aconteceram na Europa, no princípio do século. Se pensarmos em Picasso, James Joyce, Buñuel...

— Acho interessante os movimentos de vanguarda. Mas prefiro lidar com os movimentos de mercado. Já passei da idade de me interessar por Joyce ou Buñuel. Depois de uma certa idade você passa a se interessar por coisas mais sérias. As vanguardas só servem para abrir caminhos que mais tarde serão retomados por artistas de massa.

— Há algum traço que une as personalidades biografadas por você?

— Acho que sim. Todas foram grandes artistas, posso dizer geniais, e todos se submeteram às leis do mercado.

— Seu próximo projeto é a biografia do jogador Garrincha. Você está tendo alguma dificuldade para levantar dados sobre a vida dele?

— Não. Tive muitas dificuldades quando escrevi *Chega de saudade*. As pessoas não sabiam o que eu estava querendo com perguntas tão indiscretas sobre todo mundo, e não sabiam o que ia resultar daquilo. Assim que saiu *Chega de saudade*, o trabalho de *O anjo pornográfico* se tornou mais fácil. Em se tratando de Garrincha as pessoas me procuram para dar informações.

— Como você descreveria Garrincha?

— Um gênio caracteristicamente brasileiro. Não sei se outros lugares dariam condições para surgir figuras tão cândidas como ele. No caso de Garrincha, há a questão da tragédia pessoal. Desde o começo foi o alcoolismo, que em última análise destrói não só a carreira mas a vida dele. Garrincha era um brasileiro do interior, da roça, um sujeito de índole boa, aparentemente ingênuo, no fundo maroto, esperto, mas incapaz de enfrentar as dificuldades da vida. No campo, suas virtudes eram inúmeras. O pique, a velocidade, o equilíbrio, a resistência física, o drible. Só era marcado na pancada, e mesmo assim era difícil derrubá-lo.

— O insucesso financeiro dele se deveu ao alcoolismo?

— Até certo ponto. Ele nunca ganhou muito dinheiro, mas também não viveu mal. Até 1962, foi o maior jogador de futebol do mundo e a partir daí as contusões no joelho abreviaram sua carreira. Ele tinha 29 anos nesta época, e talvez jogasse por mais quatro ou cinco anos de apogeu. O tipo de genialidade dele no futebol dependia muito da condição física.

— Pelé teve mais sorte do que ele?

— Pelé é um privilegiado. Nasceu em berço de ouro se comparado a Garrincha. Pelé foi campeão do mundo aos 17 anos. Garrincha, aos 17 anos, ainda estava em Pau Grande. Pelé teve uma família esclarecida. Garrincha não foi cercado de muitas oportunidades e não teve o tino de Pelé de procurar estudar. Pelé, quando viajava com a seleção ou o Santos, estudava sobre os países nos quais jogava. Garrincha sempre foi o homem da intuição genial, da magia, mas só no campo do futebol. Na vida real foi derrotado.

O QUE ELES ESTÃO LENDO

Sonia Guedes
Atriz

■ Estou lendo *Ponto de mudança*, de Peter Brook (Civilização Brasileira), um livro para ser lido e discutido. E já comprei *A mecânica das águas*, de E. L. Doctorow (Companhia das Letras). Também leio e recomendo *Até o último fantasma*, de Henry James (Companhia das Letras), numa primorosa tradução de José Paulo Paes. Aprecio o estilo de James, os longos períodos intercalados de adendos explicativos e comparativos. Sou atraída mais pelo jogo literário de James do que propriamente pelo tema de seus contos.

Iole de Freitas
Escultora

■ Leio *Rodin et Camille Claudel*, de A.J. Schmoll, edição francesa, sobre a vida e obra dos dois artistas e a influência de um sobre o outro. E também uma edição em inglês do livro *Os antecessores de Sócrates*, sobre os primórdios da arquitetura na Grécia Antiga. A autora é a professora canadense de história da arquitetura da Escola de Teatro de Montreal, Ingra Kagis McEwan. Nele, ela fala da estrutura básica da filosofia ocidental como sendo plasmada no sistema estrutural das primeiras construções da Grécia Antiga. Questões que muito me interessam.

Bráulio Tavares
Escritor

■ Estou lendo *Essais sur l'art de la fiction*, de R.L. Stevenson (Payot). São ensaios maravilhosos sobre a arte da narrativa. Stevenson encarna algo que só recentemente voltou a ser valorizado: o ato de se contar uma história. O que me chamou a atenção para o livro foi a contracapa, com elogios a Stevenson assinados por Nabokov e Borges. Em *Seis propostas para o próximo milênio* (Companhia das Letras), Italo Calvino também defende que não é preciso abrir mão da qualidade literária para se contar uma história.

Ano 4, nº 198, 1º/4/95 ○ Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

ABRIL ▷ 1º ▷ 7

Renato de Souza

Cristina Bessa, do SBT, disputou com outros 400 atores e conseguiu o papel de Guida na novela 'As pupilas do senhor reitor'

AFOGANDO EM NÚMEROS

Acostumada a altos índices, Globo se assusta com queda do ibope de suas novelas

VERA JARDIM

A oscilação na audiência tem assustado a Globo. Em nota divulgada pela direção, a emissora admite que a novela, produto responsável por seu maior faturamento, não está atingindo o índice que ela mesma estabeleceu como aceitável, pelo menos no horário das 18h. Como se não bastasse, o SBT incomoda o *truste* global, empatando e mesmo superando a líder em alguns horários. A nota divulgada pela direção da TV Globo (*leia íntegra na página 12*) admite que a meta para 1995 é "recuperar alguns índices".

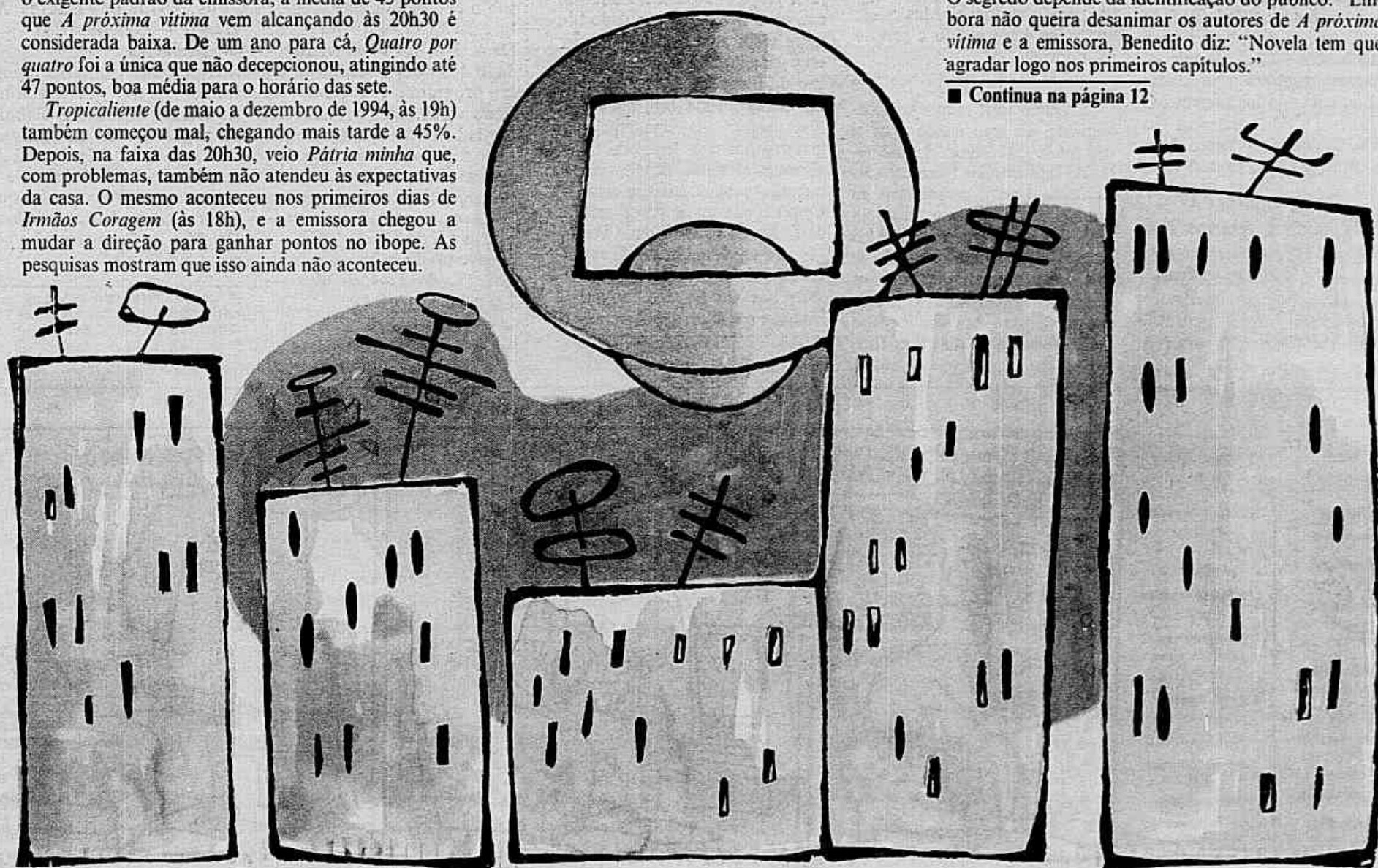
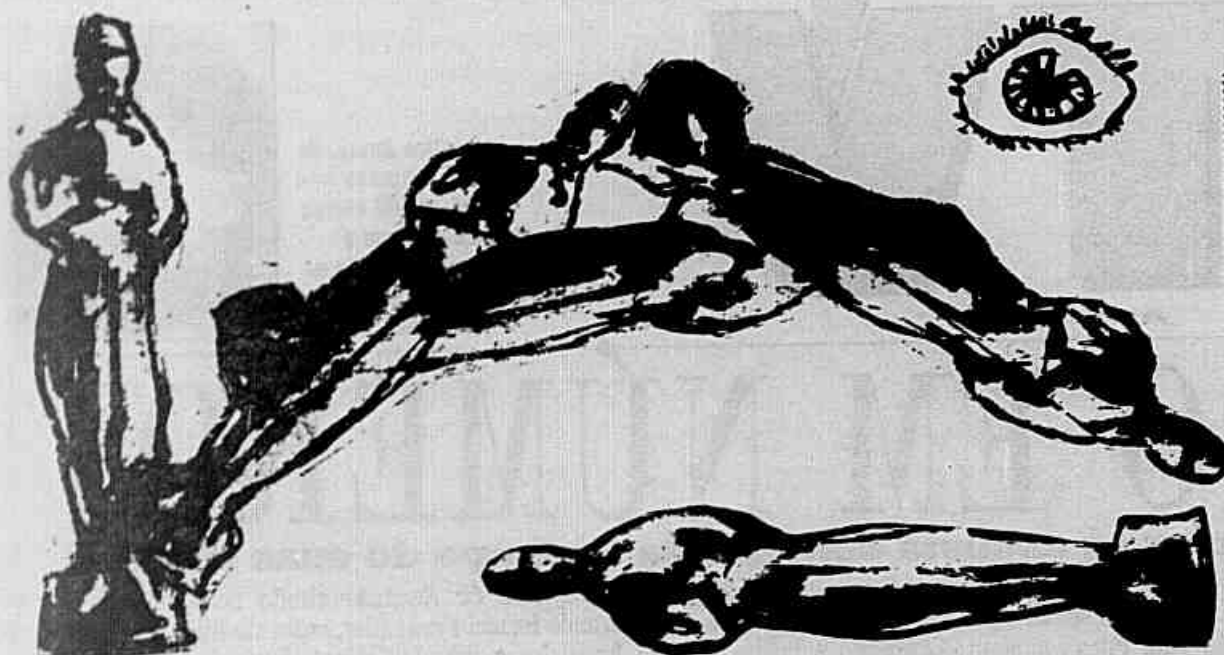
As novelas da Globo ainda atingem audiências excelentes, se comparadas às concorrentes. Mas, para o exigente padrão da emissora, a média de 45 pontos que *A próxima vítima* vem alcançando às 20h30 é considerada baixa. De um ano para cá, *Quatro por quatro* foi a única que não decepcionou, atingindo até 47 pontos, boa média para o horário das sete.

Tropicaliente (de maio a dezembro de 1994, às 19h) também começou mal, chegando mais tarde a 45%. Depois, na faixa das 20h30, veio *Pátria minha* que, com problemas, também não atendeu às expectativas da casa. O mesmo aconteceu nos primeiros dias de *Irmãos Coragem* (às 18h), e a emissora chegou a mudar a direção para ganhar pontos no ibope. As pesquisas mostram que isso ainda não aconteceu.

A estreante *A próxima vítima* não mostrou a que veio: na primeira semana perdeu 17 pontos em comparação com *Pátria minha*, alcançando a média de 35% às 20h30. Um índice preocupante para uma emissora que conseguiu 94 pontos no capítulo da morte do personagem Tião Galinha (Osmar Prado) em *Renascer* (março a novembro de 1993), por exemplo. A Globo investiu em publicidade para levantar a atual novela das oito, com *out-doors* nas grandes capitais, conseguindo reagir na segunda semana, quando ela obteve média de 46% (apenas 1% acima do que a emissora chama de *trilho mínimo* para o horário). Algumas antecessoras no horário nobre, como *Renascer* e *Fera ferida* (novembro de 1993 a julho de 1994), ultrapassaram a casa dos 50 pontos.

O capítulo de *Renascer* citado acima ilustra a análise de Ismael Fernandes, autor do livro *Telenovela brasileira* e um dos adaptadores da novela *As pupilas do senhor reitor*, do SBT. Para ele, uma das causas da "crise" dos folhetins globais é a ausência de ganchos que forcem o público a acompanhar a trama. Ismael recorda ainda que, em 1972, o capítulo 152 de *Selva de Pedra*, no qual Rosana (Regina Duarte) foi desmascarada, teve 100% de audiência. Assim como Ismael, o novelista Benedito Ruy Barbosa aposta na força do gênero, mas admite que a novela está deixando de ser o prato principal no cardápio da TV.

Autor de sucessos como *Pantanal* e *Renascer*, Benedito acredita que a novela deve ser repensada. "Ela tem que sair do estúdio e mostrar o Brasil e seu povo. O segredo depende da identificação do público." Embora não queira desanimar os autores de *A próxima vítima* e a emissora, Benedito diz: "Novela tem que agradar logo nos primeiros capítulos."

■ **Continua na página 12**

Um Oscar castiga muita gente

Perdas e danos do Oscar. A noite de entrega dos prêmios de Hollywood costuma castigar muita gente. Em especial na TV. Os apresentadores e dubladores, por exemplo. Ano passado, a divertidíssima Whoopi Goldberg foi uma das vítimas da maldição do Oscar. Mestre de cerimônias da festa, virou uma caricatura de si mesma com piadas grosseiras que não agradaram. O inflamado Boris Casoy, no mesmo ano, ficou deslumbrado e falou demais — geralmente bobagens. Na última segunda-feira não foi diferente. O talentoso David Letterman só provocou constrangimento com suas caras, bocas e piadas. Eliakim Araújo, embora mais contido que seu colega brasileiro do ano passado, também cometeu suas mancadas. "Podemos dizer que *Forrest Gump* é o grande vencedor?", perguntou ao final para Rubens Ewald. Não, Eliakim Bó. "No próximo bloco...", começou a dizer, confundindo a pausa do diretor Robert Zemeckis com fim do discurso. O tradutor não ficou atrás. Chamou atriz de ator, gaguejou demais e deu pouco sentido às frases que traduziu. Mas o Oscar também tem seus heróis. Rubens Ewald fez como Tom Hanks: repetiu o brilho do ano passado. É verdade que, numa das inserções, apareceu o tempo todo lendo um papel. Mas esteve no *timing* e foi rápido e preciso nas informações.

□□□

A Globo tem, muito justificadamente, se preocupado com a derrapada dos índices de audiência de suas novelas (com exceção da ótima *Quatro por quatro*). O assunto virou o tema principal desta edição do caderno **TV**. Mas os problemas da emissora não se resumem à dramaturgia. Nos fins de semana, ela também tem com que se assustar. Aos domingos, o Gugu e Silvio Santos no SBT rivalizam com o *Domingão do Faustão* e chegam a bater a emissora concorrente no final do *Fantástico*. Nos sábados, a briga também esquenta. No dia 11 de março, por exemplo, o *Supercine* empatou com *A praça é nossa*, do SBT, em 21%. E, no dia 18 de fevereiro, o SBT teve, no horário, 20% contra 18% da Globo. Bem feito. Embora *A praça é nossa* seja fraquíssima, no *Supercine* só tem dado filmeco (com uma discreta exceção esta semana). Aliás, a programação de filmes da Globo vai mal das pernas. Tudo bem que *Uma linda mulher* seja uma gracinha, mas reprisar o já reprisado filme algumas semanas depois, numa mesma segunda à noite, é demais. Como o diretor de programação de filmes da Globo, Paulo Perdigão, é daqueles que não dá entrevista (só se for para falar das 8.543 vezes que viu *Shane*), fica difícil entender o que se passa.

MAURO VENTURA

CARTAS

▶ INJUSTIÇA

O remake da novela *Irmãos coragem*, da Globo, deu-nos a impressão, durante o período que esteve sob a direção de Luiz Fernando Carvalho, de que a televisão brasileira ainda é capaz de produzir obras de arte. Digo isto fundamentado no minucioso trabalho dos atores, na ambientação cênica, nos novos enquadramentos da câmera, cores e texturas das imagens e tantos outros detalhes que contribuiram para um acabamento artesanal da obra de Janete Clair. Se a Globo quis alterar o forma da novela, é um direito dela, mas como professor de artes cênicas e telespectador, quero registrar meu descontentamento com os freqüentes ataques por ela desferidos aos ex-diretores da novela com ilegítimo argumento que a história estava mal contada. **(Fabio Rodrigues — Guadalupe/RJ)**

▶ INVASÃO

Todos os dias, às 11h, vejo-me diante de uma grande farsa, composta de artistas e articuladores que vêm à tona sob o disfarce de pastores da Igreja Universal do Reino de Deus. Eles invadem a intimidade dos nossos lares através do programa evangélico da Rede CNT, sem pedir licença. Não sou seguidor ferrenho de nenhuma religião, apenas simpatizante do espiritismo, religião que é aviltada diariamente por este programa ignóbil, que se aproveita de pessoas humildes. **(Fabio F. Campista — Engenho Novo/RJ)**

▶ SUGESTÃO

Eu acho que a Globo deveria dar maior atenção aos telespectadores da madrugada. Tenho certeza de que não sou o único que penso assim. Por que não repetir os capítulos de *A próxima vítima*, *Pedra sobre pedra* e *Quatro por quatro* depois da sessão *Corujão*? Ou então depois do *Jornal da Globo*? Chego tarde em casa e não posso assistir à televisão no horário desses programas. **(Cícero da Costa — Barra da Tijuca/RJ)**

▶ PEDIDO

Tenho 17 anos e escrevo para pedir, mais uma vez, que o caderno TV volte a ter formato semelhante ao da revista **Programa**, pois estas páginas soltas prejudicam os colecionadores, que não podem juntá-las sem inconvenientes. Aproveito para parabenizar a Rede Globo por ter levado ao ar o *Globo repórter* sobre a Via Dutra. Lembraram o cantor Francisco Alves e o ex-presidente Juscelino Kubitschek, personagens que admiro e que morreram nessa estrada. Bom saber que a Rede Globo às vezes nos surpreende com boas reportagens. **(Mário Vinicius A. Duarte — Quintino/RJ)**

▶ ELOGIO

Só quero dizer que estou gostando bastante do trabalho de Letícia Spiller, a Babalu da novela *Quatro por quatro*, da Globo. Também gostei de ver Teresa Rachel de volta à emissora na participação que fez em *A próxima vítima*. **(Waldyr da Cruz Loureiro neto — Grajaú/RJ)**

● Cartas para esta seção devem ser endereçadas ao caderno **TV**, **JORNAL DO BRASIL**, Avenida Brasil, 500, 6º andar, CEP 20929-900

TV

Editor
Mauro Ventura

Editora-assistente
Rose Esquenazi

Redator

Repórteres

Colaboradores

Arte

Fotografia

Arquivo Fotográfico e Pesquisa

Secretário Gráfico
José Fernando Cordeiro

Programadores

Gerente Comercial

Gerente Comercial (SP)

Redação

Classe e Mídia ▶ MARCO

PINGUE PONGUE • Fausto Silva

Domingo é dia de descanso. Mas só para os que estão do lado de cá da tela. Para quem está do lado de lá, a guerra é feia. Há seis anos liderando a audiência nas tardes dominicais da Globo, Fausto Silva sabe disso como ninguém. "Na televisão brasileira só existe concorrência aos domingos. Nos outros dias da semana, se colocarem mudo cantando dá audiência", diz Faustão, com seu estilo meio sério, meio brincalhão de ser.

— A concorrência no domingo tem assustado a Globo, não?

— Eu sou o cara que mais torce para que haja concorrência na televisão, porque vai ser uma coisa boa para todo mundo e até para a TV Globo, que não tem referencial.

— Não cansa estar há seis anos fazendo o mesmo tipo de programa?

— Esse tipo de programa é adequado a um tipo de público e horário. É bem mais fácil de fazer que o *Perdidos na noite*, por exemplo. Mas tem outro lado que, por mais que a gente tente mudar, ele sempre entra numa forma convencional. Por isso, gostaria de fazer um outro tipo de programa. Não gosto de ficar fazendo a mesma coisa muito tempo. Tenho mania de olhar *pra* frente.

— Mas você deixaria o *Domingão*?

— Não, porque não vou convencer a Globo a me deixar abandonar este horário, que tem um faturamento bastante alto.

— De quanto?

— Não sei. Como não tenho participação, prefiro não saber.

— De alguma forma o episódio do Gaúcho, que acusou você na justiça de o expor a situações ridículas, afetou seu relacionamento com os câmeras?

— Em quatro anos de *Perdidos* e seis de *Domingão*, nunca tive problema com nenhum câmera. O que está acontecendo neste caso é uma tentativa de extorsão. Ele nunca reclamou de nenhuma brincadeira e até ajudava a criá-las.

Flávia Campuzano

NÃO PODE

★ Daria para fazer uma seção inteirinha só com as mancadas do Oscar. Mas vamos ficar apenas no supra-sumo do ridículo: um cachorro que corre atrás do próprio rabo quando alguém bate palmas está mais para programa do Gugu que para uma festa que se pretende refinada.

★ Não pode tradutor querer fazer as vezes de dublador e reproduzir até a respiração ofegante dos dublados. Que aflição!

★ Por falar em dublagem, a TVE precisa ficar mais atenta ao ótimo *O mundo de Beakman*. Há dias, esqueceram de tirar o som original e podia-se ouvir a fala em inglês apenas abafada pelo dublador brasileiro. Imperdoável.

★ O que é a DJ que Marília Gabriela arrumou para o seu programa?

Carlos Goldgrub

Giulia volta a ser dirigida por Guel na 'Terça nobre'

RÁPIDAS

• *Sinhá moça* continua conquistando o mundo. A novela, produzida pela Globo em 1986, acaba de chegar à Hungria.

• Quem anda meio lá, meio cá é **Guilherme Pereira**. O maquiador, atualmente responsável pelo visual dos atores da *Terça nobre*, da Globo, recebeu proposta para se mudar para a produtora TV Plus. Negocia com as duas partes e decide esta semana qual será seu novo endereço profissional.

• **Régis Cardoso** continua à procura dos protagonistas de *Tocaia grande*. A novela, que a Manchete quer estrear em junho e já negocia com países como Portugal, terá nada menos que 70 atores no elenco.

• Os portugueses, aliás, também vão assistir a *Amigas para sempre* ao mesmo tempo que nós. Por isso mesmo a produção da TV Plus (que já emplacou na RTP a duvidosa *74.5 — Uma onda no ar*) precisa estrear em maio na Bandeirantes, como reza o contrato com a emissora portuguesa.

Guel ataca de novo

Na pauta da *Terça nobre* desde o ano passado, o conto *O engraçado arrependido*, de Monteiro Lobato vai, finalmente, virar episódio de *Brasil especial*. Dirigido por Guel Arraes, o programa começa a ser gravado na próxima semana em locações do Rio e de Petrópolis, como o Quitandinha. Terá Paulo Betti, Marco Nanini, Giulia Gam e Antônio Fagundes no elenco, contando a história em clima chanchada, numa homenagem ao cinema nacional.

TV GENTE

ANA CLAUDIA SOUZA

As aparências enganam

A comunidade gay até festejou, mas a primeira impressão não foi a verdadeira. Apesar de, em alguns programas, a aparência dos apresentadores estar bem próxima à de *drag queens* e de posarem para fotos se beijando e apalpando a retaguarda alheia, *The kids in the hall* é apenas um programa de humor feito por cinco canadenses. Os rapazes — que foram indicados para o Emmy em 93, na categoria de programa de variedades — chegaram ao Brasil via Multishow, um dos canais da Net, e já dividem com os ingleses do *Mr. Bean* a preferência dos assinantes.

Divulgação

É tudo pose: o visual do 'The kids' é só para chamar atenção

Casa de bamba

José Maurício Machline parece ter descoberto o caminho do samba. Semana passada gravou em sua casa um programa inteiramente dedicado a Clara Nunes (foto), com Alcione e João Nogueira como convidados, e promete que não vai ficar só nisso. "Também vou fazer uma roda de samba com vários convidados de expressão, e estou preparando um sobre Clementina de Jesus. Os programas temáticos vão ser mais comuns daqui pra frente", diz Machline. Há cinco meses na Bandeirantes, o *Por acaso* pode mudar de horário. José Maurício negocia com a emissora exibir seu programa numa hora em que a audiência seja maior do que às 23h30.

Ciência 'light'

Os temas acadêmicos não precisam ser tratados de forma árida. Pelo menos é isto que quer provar Fernando Barbosa Lima, que planeja estrear em maio o programa *Canal Universidade — grande circuito universitário*. A idéia do diretor geral da Manchete é fazer programas com quatro módulos de 12 minutos, cada um deles produzido por uma universidade do país.

Arte/Édio Xavier

A PROGRAMAÇÃO

DESTAQUES DA SEMANA

▶ DOMINGO

Divulgação

Lucio Dalla canta na Bandeirantes

Felicidade à la Lucio Dalla

"Ah, felicitá..." Assim devem estar suspirando os fãs brasileiros do cantor e compositor italiano Lucio Dalla, cuja popularidade está em plena ascenção no Brasil. Eles serão presenteados com o especial do artista que a Bandeirantes exibe às 23h15. Gravado durante o show realizado na Praça da Paz do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, o musical mostra a empatia de Dalla junto ao público. O repertório inclui a já citada *Felicitá*, a famosa trilha sonora do comercial do Fiat Tipo, e *Caruso*, que ficou conhecida depois da interpretação vigorosa de Luciano Pavarotti. Autor da versão original de *Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones*, Dalla é uma das maiores expressões da música popular européia.

Boesel é favorito na Indy

Arquivo

Boesel enfrenta a difícil pista oval

O coração do torcedor brasileiro volta a acelerar neste domingo, às 18h, com mais uma etapa da temporada 95 de Fórmula Indy, que o SBT transmite ao vivo, com exclusividade. Desta vez nossos pilotos encaram o primeiro desafio em pista oval do ano no GP de Phoenix. Raul Boesel é apontado como um dos favoritos por sua facilidade de adaptação a circuitos desse tipo. A Penske de Émerson Fittipaldi ainda não se mostrou muito confiável, mas continua equipada com o poderoso motor Mercedes. Maurício Gugelmin está em ótima fase, com apenas dois pontos a menos que o líder do campeonato. Gil de Ferran, Christian Fittipaldi e André Ribeiro não querem dispensar a chance de mostrar serviço em suas equipes. A corrida também marca a volta de outro brasileiro à categoria, Marco Grecco, que não disputou as duas primeiras etapas por falta de patrocinadores.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Vasco em campo inimigo

O campeonato carioca de futebol, que desde o início tem cumprido a promessa de muita competitividade e equilíbrio entre os principais clubes, esquenta ainda mais com a disputa do octogonal decisivo. A TV Bandeirantes, responsável pela transmissão da competição, leva mais um pouco dessa emoção ao torcedor que não faz questão de ir ao estádio e prefere ficar em casa, no conforto da poltrona. A emissora exibe, ao vivo, a partida entre as equipes de Bangu e Vasco, às 20h30. O time de São Januário, atual tricampeão carioca, entra em campo com três trunfos: o goleador Clóvis no ataque, o seguro goleiro Carlos Germano para garantir a defesa e a motivação pela vitória no primeiro jogo da nova fase da Copa Rio. Acontece que o Bangu costuma dar muito trabalho aos chamados *times grandes*, e ainda leva a vantagem de jogar em casa, no pequeno estádio de Moça Bonita.

▶ TERÇA-FEIRA

A trágica história de uma paixão

Arquivo

Tarcísio Meira e Vera Fischer revivem o drama de Euclydes da Cunha

Foi numa tragédia da vida real acontecida no início do século que Glória Perez foi buscar inspiração para escrever a minissérie *Desejo*, que a TV Globo reapresenta em 12 capítulos, de terça a sexta-feira, às 22h30. Realizada com apuro e requinte, a produção reconstitui a cadeia de acontecimentos que culminou na morte de Euclydes da Cunha, o famoso intelectual brasileiro, autor de *Os sertões*. O personagem interpretado por Tarcísio Meira descobre que está sendo traído pela mulher Anna (Vera Fischer), que se apaixona por um jovem militar, Dilermando de Assis, papel de Guilherme Fontes. Disposto a fazer justiça com as próprias mãos, Euclydes se arma com uma pistola e vai à casa do rival, mas erra os tiros e é morto. O elenco da minissérie conta ainda com Nathália Timberg, Cláudio Cavalcanti, Marcos Palmeira e Vera Holtz, entre outros.

SÁBADO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 7h35 ○ **Execução do hino nacional brasileiro**
- 7h40 ○ **Palavra viva**
- 7h45 ○ **Reencontro**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau — 2000**
- 9h30 ○ **Desenhando**
- 10h ○ **Castelo Rá-tim-bum**. Infantil
- 10h30 ○ **Sítio do pica pau amarelo**. Hoje: *Memórias de Emília*
- 12h ○ **Viaje al español**. Aula de espanhol
- 12h30 ○ **Inglês como na américa**
- 13h ○ **Vestibulando**
- 14h ○ **France express**. Aula de francês
- 14h30 ○ **Educação em revista**
- 15h ○ **Desenhando**. Educativos com animação
- 15h30 ○ **Castelo Rá-tim-bum**. Reprise
- 16h ○ **Sem censura**. Entrevistas
- 17h30 ○ **De olho na saúde**
- 18h ○ **Linha de produção**
- 18h30 ○ **Seis e meia revista**. Informativo nacional
- 18h ○ **O mundo de Beakman**. Os mistérios da saúde
- 19h30 ○ **Olhando para o céu**. Sobre astronomia
- 20h ○ **Curta Brasil**. Sobre curta metragem brasileiro
- 21h ○ **Caderno 2 especial**. Agenda cultural
- 21h30 ○ **Especial Sinfonia do Rio**. Comemoração do aniversário da cidade do Rio de Janeiro
- 22h30 ○ **Sétima arte especial**. Hoje: *Barbarella*
- 0h ○ **Documentário especial**. Hoje: *Notícias de 2.048 — Guerra ao Sol*
- 1h ○ **Encerramento**

Globo

Tel. (021) 529-2857

- [illegible] ○ **Telecurso 2000**. Educativo
- [illegible] ○ **Professor alfabetizador**. Educativo
- [illegible] ○ **Educação para o trânsito**
- [illegible] ○ **Globo comunidade**. Informativo
- [illegible] ○ **TV colosso**. Infantil
- 10h45 ○ **Xuxa park**. Variedades
- 12h ○ **Tudo em cima**. Série
- 12h30 ○ **Globo esporte**. Noticiário esportivo
- 12h45 ○ **RJ TV**. Noticiário local
- 13h15 ○ **Jornal hoje**. Noticiário
- 13h40 ○ **Vídeo show**. Variedades. Apresentação de Miguel Falabella
- 14h15 ○ **Esporte espetacular**. Informativo esportivo
- 16h ○ **Sessão de sábado**. Filme: *El diabo*
- 18h ○ **Irmãos Coragem**. Novela de Janete Clair
- 18h50 ○ **Quatro por quatro**. Novela de Carlos Lombardi
- 19h45 ○ **RJ TV**. Noticiário local
- 20h ○ **Jornal nacional**. Noticiário
- 20h30 ○ **A próxima vítima**. Novela de Silvio de Abreu
- 21h45 ○ **Supercine**. Filme: *O príncipe das marés*
- 0h15 ○ **Sessão de gala**. Filme: *Estranhos encontros*
- 1h50 ○ **Boxe internacional**. Hoje: *Ricardo Lopes x Andy Tabanas e Virgil Hill x Duran Williams*
- 3h30 ○ **Corujão I**. Filme: *Um romance muito perigoso*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 6h30 ○ **Programa educativo**
- 7h ○ **Espaço renascer**. Religioso
- 8h ○ **Linha viva**. Religioso
- 8h30 ○ **Proclamai**. Religioso
- 9h ○ **Pare e pense**
- 11h ○ **Mundo dos esportes**
- 11h30 ○ **Campus**. Religioso
- 12h ○ **Manchete esportiva**
- 12h30 ○ **Edição da tarde**. Noticiário
- 13h ○ **Raio laser**
- 13h30 ○ **Câmera Manchete**. Reprise
- 14h30 ○ **A grande jogada**. Abertura
- 14h35 ○ **Canal 100 TV**
- 15h10 ○ **Campeonato japonês de futebol**
- 15h15 ○ **Esportes radicais**
- 15h20 ○ **Superliga de vôlei feminino**. Flashes. Ao vivo de Sorocaba
- 15h40 ○ **Superliga de vôlei feminino**. Especial
- 15h55 ○ **Superliga de vôlei feminino 94/95**. Hoje: *Leite Moça x L'Acqua di fiori*. Ao vivo de Sorocaba
- 17h35 ○ **Boxe internacional**
- 18h15 ○ **Campeonato japonês de futebol**
- 18h30 ○ **Super catch**. Luta livre
- 19h20 ○ **Campeonato japonês de futebol**
- 19h30 ○ **Patrine**. Série
- 20h ○ **Winspector**. Série
- 20h30 ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
- 21h45 ○ **Sábado de gala**. Filme: *A caçada*
- 23h45 ○ **Comando da madrugada**. Variedades
- 2h ○ **Tribo gospel**. Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h ○ **Educativo**
- 7h ○ **Palavra da fé**. Religioso
- 8h ○ **Anunciando Jesus**. Religioso
- 8h30 ○ **Posso crer no amanhã**. Religioso
- 9h30 ○ **Sem fronteiras**.
- 10h30 ○ **National Geographic**. Documentário
- 10h55 ○ **Show de turismo**.
- 11h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
- 12h ○ **Acontece**
- 12h30 ○ **Esporte total**.
- 13h15 ○ **Band esporte**. Hoje: *Vôlei Brasil*
- 13h30 ○ **Band esporte**. Hoje: *NBA action*
- 15h30 ○ **Band esporte**. Hoje: *Campeonato paulista de futebol: Bragantino x São Paulo*. Ao vivo
- 18h ○ **Os imigrantes**. Novela de Benedito Ruy Barbosa
- 19h ○ **Rede cidade**.
- 19h30 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário nacional
- 20h ○ **Um amor de família**. Série
- 20h30 ○ **Sem fronteiras**. Hoje: *Violência doméstica*
- 21h30 ○ **Sessão especial**. Filme: *Comando Ryan*
- 23h30 ○ **Videoclube**. Filme: *Hammett — Mistério em Chinatown*
- 1h15 ○ **Campeonato mundial de motociclismo. Etapa da Malásia**. Hoje: *250 cc e 500 cc*. Ao vivo
- 3h ○ **Samba de primeira**. Variedades
- 4h ○ **Valle tudo**. Apresentação de Luciano do Valle

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 5h30 ○ **Nós na escola**. Religioso
- 6h ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 8h ○ **Estação verde**. Documentário
- 8h15 ○ **By African Rio**.
- 8h30 ○ **Renascer**. Religioso
- 9h ○ **Bom dia vida**.
- 11h ○ **Falando de vida**.
- 12h ○ **O melhor da Furacão 2000**. Musical
- 14h ○ **Pontos do mundo**.
- 15h ○ **Programa Alberto José**. Variedades
- 15h30 ○ **Pescadores do Brasil**
- 16h30 ○ **Sessão especial**. Série. Hoje: *Zorro*
- 18h ○ **Anjos da lei**. Seriado. Hoje: *A próxima vítima*
- 19h ○ **CNT estado**.
- 19h15 ○ **Brasil já**. Noticiário
- 20h ○ **Hollywood cine**. Filme: *A ponte do rio Kwai*
- 22h ○ **Vídeo nostalgia**. Hoje: *O salário do medo*
- 0h ○ **Walking show**.
- 0h30 ○ **Top horse**.
- 1h ○ **Fim de noite**. Filme: *Que?*
- 2h50 ○ **Encontro de paz**.

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 6h38 ○ **Palavra viva**.
- 6h40 ○ **Educativo**
- 7h ○ **Sessão desenho no sítio da vovó**.
- 8h30 ○ **Bom dia & Cia**.
- 10h30 ○ **Programa Sérgio Mallandro**. Infantil
- 12h30 ○ **Chapolin**. Seriado
- 13h ○ **Chaves**. Seriado
- 13h30 ○ **Cinema em casa**. Filme: *Adivinhe quem vem para jantar*
- 15h30 ○ **Show de calouros**.
- 17h30 ○ **Aqui agora**.
- 19h ○ **TJ Brasil**.
- 19h45 ○ **As pupilas do senhor reitor**. Novela de Ismael Fernandes
- 20h40 ○ **Programa livre**. Variedades. Apresentação de Sérgio Groesman
- 21h35 ○ **As pupilas do senhor reitor**. reprise
- 22h30 ○ **A praça é nossa**.
- 23h30 ○ **Sabadão sertanejo**.
- 0h30 ○ **Sabadocine**. Filme: *Meus primeiros quarenta anos*
- 2h ○ **Geraldo**

Record Rio

Tel. (021) 502-0793

- 6h ○ **Programa educacional MEC**
- 6h30 ○ **O despertar da fé**.
- 8h ○ **Renascer**. Religioso
- 8h30 ○ **Falando de vida**.
- 9h30 ○ **Goggle five**. Série
- 10h ○ **Invasores**. Série
- 11h ○ **Sessão bang-bang**
- 13h ○ **Programa Raul Gil**.
- 18h ○ **Jornada nas estrelas**. Série
- 19h ○ **Informe Rio**.
- 19h15 ○ **Jornal da Record**.
- 19h55 ○ **Momento esportivo Gillette**
- 20h ○ **Mix das artes**
- 20h30 ○ **Força sinistra**.
- 21h30 ○ **Casal 20**. Série
- 22h30 ○ **Sessão de sábado**
- 0h ○ **Carro comando**
- 1h ○ **Palavra de vida**.
- 3h ○ **Sessão transnoite**. Filme: *Carrossel*

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 9h ○ **Videos**
- 10h ○ **Caixa postal 1303**
- 11h ○ **Videos**
- 12h30 ○ **Semana rock**
- 13h ○ **Top 20 Brasil**
- 15h ○ **Fúria metal**
- 16h ○ **Videos**
- 18h30 ○ **MTV sports**
- 19h ○ **Videos**
- 19h45 ○ **Semana cine**
- 20h ○ **Bloco MTV**
- 22h ○ **Non stop**
- 0h ○ **Baba MTV**
- 2h ○ **Videos**
- 4h ○ **Encerramento**

BETINHO COMANDA O DEBATE

'Cidadania' vai discutir os temas nacionais na TVE

A campanha *Ação da cidadania contra a miséria e pela vida* ganha mais uma força esta semana. A partir desta terça-feira, às 22h30, na TVE, o programa *Cidadania* receberá diversas personalidades para discutir as questões propostas pelo sociólogo Herbert de Souza. Betinho e o jornalista Marcelo Tas formam a linha de frente da nova atração semanal, que substitui o antigo *Ação pela cidadania*, em que o sociólogo convidava personalidades para um bate-papo. Apesar de ser um programa de debates — com pelo menos dois convidados que discutirão temas ligados à cidadania —, a proposta não é a mesma dos similares exibidos na televisão.

A idéia é a de que todos participem. Depois dos debates, os convidados apresentarão sugestões para melhorar o país, de acordo com os temas propostos. "Não queremos ficar somente adquirindo conhecimentos. Gostaríamos que todos colaborassem com a campanha", explica Betinho.

Para o primeiro programa, que tem duração de uma hora, o tema escolhido foi *A democracia na terra*, terceira fase da campanha *Ação pela cidadania*, que pretende deslanchar a reforma agrária no país. Os convidados são a senadora Marina Silva (PT do Acre) e o presidente da Confederação Nacional de Agricultura, Otávio Mello Alvarenga. "Queremos ter visões diferentes de um mesmo problema", explica Betinho.

A simplicidade é outra meta da produção. O diretor Luiz Fernando Goulart explica que o cenário, composto apenas por uma mesa-redonda e cadeiras, tem o objetivo de fazer com que o espectador se ligue nas discussões, e não nos efeitos especiais. "Queremos nos diferenciar dos outros programas. Antes de qualquer debate colocaremos no ar uma reportagem explicando o tema, para que possamos nos aprofundar nos debates sem que ninguém fique perdido", conta o diretor.

Tudo pode acontecer durante os programas. "Estamos deixando muita coisa em aberto. Poderemos mudar o formato para abrir espaços no meio dos debates", analisa Marcelo Tas, empolgado com a idéia de trabalhar pela primeira vez como âncora de um debate. *Cidadania* é uma coprodução entre a TVE e o Ibase de Betinho.

Carlo Wrede

Marcelo Tas e Betinho estão juntos no novo programa da TVE que coloca em pauta temas ligados à cidadania

Arquivo

Da batata frita à maionese, Barrichello vende tudo e avisa que quer mais

SEMPRE CABE MAIS UM

Rubinho, principal garoto-propaganda da TV brasileira

Vender carros de luxo ou esportivos, batatas fritas, mostarda, catchup, café, refresco, cartão-postal, refrigerante, maionese e brinquedos, tudo ao mesmo tempo, não é tarefa simples. Pois é isso que vem fazendo há cinco anos Rubens Barrichello, 22 anos, um dos mais assíduos garotos-propaganda da TV. Por força dos contratos, a imagem do piloto aparece em comerciais na mesma proporção em que cresce seu prestígio na Fórmula 1.

Barrichello iniciou sua trajetória na propaganda aos nove anos, num comercial para o tênis KiChute. De lá para cá, vem registrando proezas. De tanto entrar em estúdios, o piloto conseguiu ser mais natural e descontraído que o veterano Nélson Piquet ao vender produtos Arisco — embora os dois tenham derrapado no mau gosto num anúncio *al mare* da Rider. A sua atuação no comercial da Pepsi em que disputa uma partida de videogame com um garotinho é elogiada pelo próprio Rubinho. "Estou bem mais descontraído agora, não?" A família, pelo menos, acha que sim. "Aquele comercial dos Correios em que ele aparece vestido de Papai Noel ficou muito legal", afirma a irmã mais nova, Renata. "O Rubinho está muito acostumado com as gravações", explica Rubens Barrichello Júnior, o *Rubão*, pai e empresário do piloto.

Satisfeitos com o resultado dos comerciais, os patrocinadores recheiam o bolso de Barrichello. A francesa Peugeot, fabricante de veículos e fornecedora de motores para a equipe Jordan de Fórmula 1, paga sem pestanejar um salário ao piloto que, calcula-se, chegue a US$ 1,5 milhão anuais. Em troca, Barrichello anuncia na TV o Peugeot 405 e circula com veículos da marca em São Paulo. A Pepsi injeta outro US$ 1,3 milhão anualmente em Rubinho, que promove os refrigerantes e produtos como Pizza Hut e as batatas Ruffles.

A Philip Morris, dona das marcas Marlboro, Kibon e Tang, utiliza a imagem de Rubinho nos seus comerciais. Em troca, entrega à Jordan algo em torno de US$ 900 mil anuais. "Barrichello representa o bom exemplo do jovem esportista brasileiro", resume Nicolino Spina Neto, diretor de Marketing da Pepsi. Barrichello está sempre vendendo o peixe de seus patrocinadores. Usa as roupas da grife Bruno Minelli e, ao ser focalizado no boxe, o emblema da Estrela no macacão liga a imagem do piloto aos produtos da fábrica, entre os quais um novo autorama, que será lançado em breve. Mesmo com tantos patrocinadores, a Barrichello Racing, empresa que administra os negócios do piloto, quer mais. "Ainda temos espaços no macacão e no carro para comercializar", avisa o pai-empresário.

Alexandre Durão

Na Oficina de Atores da TV Globo, os alunos se submetem a uma maratona para obter um emprego: aula de dança, corpo, voz e noções de etiqueta

O TESTE QUE É UM DRAMA

Jovens atores procuram as emissoras em busca da primeira chance na carreira

Geralmente é assim que começa: um colega do curso de teatro comenta que alguma emissora está abrindo testes para uma nova produção. Depois disso, os jovens candidatos passam por uma autêntica maratona, para vestibular nenhum botar defeito.

Foi o que aconteceu com a paulista Cristina Bessa, 18 anos. Ela disputou com cerca de 400 jovens e conseguiu ser escalada para viver Guida, uma entre as seis personagens adolescentes da primeira fase da novela *As pupilas do senhor reitor*, do SBT, interpretada depois por Débora Bloch. "Apesar de ter ficado lá o dia inteiro só para fazer o teste, o ambiente era legal. Os candidatos conversavam, contavam piadas", conta a atriz.

Mas nem sempre é assim. Algumas vezes, as *salas de espera* dos testes reúnem as atitudes mais variadas. Alguns preferem o silêncio. Outros fazem milhões de caretas e sons. Há ainda os que repetem inúmeras vezes o texto. Leonardo Miranda, 20 anos, por exemplo, evita ficar junto com os outros candidatos. Durante uma tarde de testes na Manchete, para a próxima novela *Tocaia grande*, Leonardo garantiu que "sempre rola uma energia negativa, já que todos têm o mesmo objetivo".

O diretor da produção, Régis Cardoso, contou que durante dois meses cerca de 60 pessoas apareciam diariamente em sua sala para deixar fotos e preencher fichas de inscrição. "Era uma sala bastante democrática", afirma. O diretor compara a experiência a um exame oral: nem sempre é justo, mas quem tiver estudado o ponto tem mais chances de passar. Ele admite que é uma tarefa difícil escolher o melhor candidato, mas tem um método especial. "O olhar diz tudo na TV", ensina. Além disso, ele procura quem melhor conseguiu se aproximar dos personagens. "Mas sorte também é fundamental."

Mirian Fichtner

Renato de Souza

Régis orienta atores num teste na Manchete; Cristina (abaixo) deu sorte no SBT

Contar com a sorte nunca fez mal a ninguém, mas a garotada tem corrido atrás. Muitos procuram cursos de teatro ou televisão, como a Oficina de Atores da Globo. A professora de expressão corporal da Oficina, Ana Kfouri, explica que para dominar o veículo os atores precisam enxergar o próprio corpo como um instrumento de expressão.

Para muitos, o resultado do teste é a fase de maior tensão. Entre tantas divergências, uma unanimidade: antes de qualquer trama, o mais difícil para esses jovens atores é sobreviver ao drama da novela real, que se desenvolve e termina antes da produção começar

Diretores da TV Globo dão a palavra final

Aulas de interpretação, dança, corpo, voz. Palestras sobre cinema e TV, vídeos, dicas de etiqueta. A rotina de um aluno da Oficina de Atores da Globo costuma fascinar qualquer candidato à televisão. Ao contrário das tradicionais escolas de teatro, a Oficina volta-se exclusivamente para a preparação dos futuros atores televisivos e, porque não dizer, globais. "Não há melhor lugar para aprender televisão do que a própria televisão", resume a aluna Daniela Pessoa.

Em cada período, com duração de três meses, participam trinta pessoas, divididas em duas turmas, com aulas diárias. Elas são escolhidas a partir do cadastro da emissora, que reúne nada mais nada menos que 7 mil candidatos, dos quais cerca de mil têm imagens gravadas em vídeo. O cadastramento deve ser feito no Departamento de Recursos Artísticos (Rua Lopes Quintas, 279, Jardim Botânico). A partir daí, são selecionados os privilegiados que poderão integrar a Oficina. A comissão julgadora chega a dar medo: além do diretor do Departamento de Recursos Artísticos, Emílio de Biasi, inclui os diretores Carlos Manga, Paulo Ubiratan e Roberto Talma, que também dão palestras no curso.

Os critérios variam. "Normalmente escolhemos atores que tenham talento, sem pensar em personagens ou tipo físico, mas também pode se fazer o vídeo de acordo com as necessidades da casa", explica o professor Emílio de Biasi. Esse talvez tenha sido o caso de Ademir Zanyor, 21 anos. Ademir reconhece que há uma escassez de negros na televisão, e que a procura por esse perfil possa ter facilitado sua entrada. "Sempre enfrentei preconceitos por ser negro, por isso é legal que a Globo esteja investindo em novos talentos".

Alexandre Durão

Emílio de Biasi é o diretor da Oficina

O CHARME DOS GRANDES CHEFES

Cozinheiros revelam com bom humor seus segredos via satélite

MÁRCIA PENNA FIRME

É pena que os sinais via satélite ainda sejam *traduzidos* apenas em imagem e som. Bom seria se a tecnologia permitisse também que esses mesmos sinais estimulassem o olfato e o paladar. Só assim quem está em frente à televisão poderia sentir-se satisfeito ao assistir a um dos programas de culinária exibidos pelas TVs por assinatura. As limitações não deixam os programas menos atraentes. Só de olhar, eles dão água na boca.

O *Great chefs*, da TVA, o *Frugal gourmet*, da Net, e o *El menú de Karlos Arguiñano* (TVA e Net) são as estrelas de uma programação que tem ainda, nas duas emissoras, o *Cozinha de classe mundial*, de entrevistas e receitas, que vai ao ar diariamente às cinco da madrugada e às 17h, no canal Discovery. A Net também oferece, no TV5, o *Vins et fromages*, aos sábados, às 15h30, e domingos, às 13h, sobre queijos e vinhos. O problema é que nem todos os programas são traduzidos. Mas vale a pena. Além de mostrar pratos saborosos, eles têm charme e produção de primeira. Alguns dos *chefs*, além do show de talento culinário, destacam-se pelo humor e pela habilidade em contar histórias.

Leigo aprende o ritmo do mestre

O talento de criar pratos não é tudo. Encanta muito ver a habilidade dos *chefs* na manipulação dos alimentos e das ferramentas da culinária para elaborar um prato. No programa *Great chefs*, mesmo que o telespectador brasileiro não entenda a locução — é em inglês, sem tradução — pelo menos ele pode aplaudir o show. Vale a pena ver os *chefs* dos mais badalados restaurantes americanos dando luz a suas crias. Nas cozinhas visitadas pela produção do programa, todas simples em aço inox, eles mostram no ritmo profissional como se faz o prato, sem direito à receitinha escrita ao lado.

A câmera, no entanto, faz o passo a passo e, aí, quem quiser que preste bastante atenção para aprender tudo. *Chef* que é *chef* mede tudo no olho, é rápido e prático e não poupa na qualidade dos ingredientes. Haja estômago que resista a tantos estímulos. São pratos feitos com molhos e cremes, muitas vezes sem muita complicação. Esta semana o programa, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 21h, e aos sábados, ao meio-dia e às 12h30, no Superstation da TVA, deverá apresentar os episódios da série *Chocolate passion*, já de olho na Páscoa.

A cozinha para cantar e comer

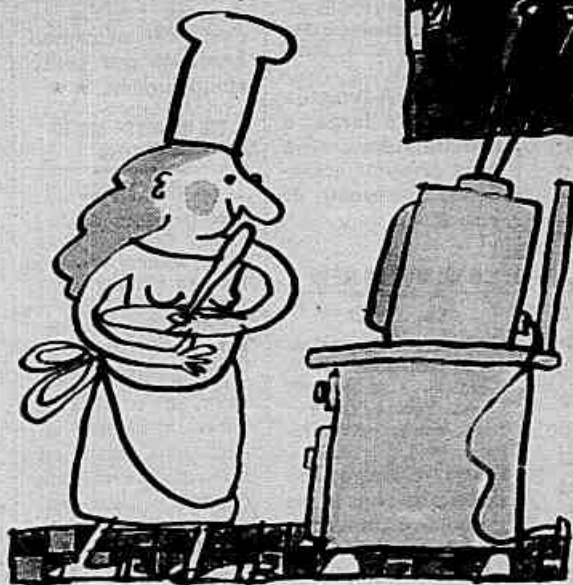
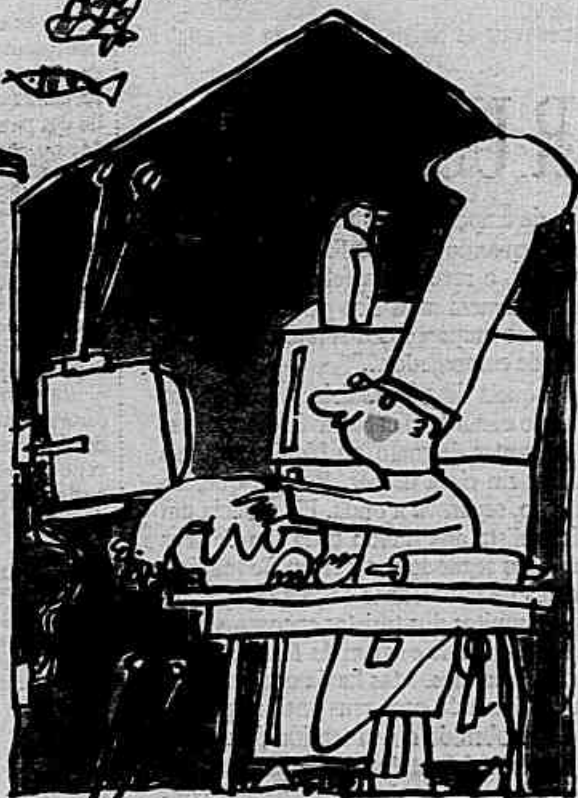
Quando aquele homem com chapéu de mestre-cuca começa a cantar na cozinha, não dá para acreditar. Lugar de cantar não é no banheiro? Mas o *chef* espanhol Karlos Arguiñano, quando não está falando, está cantando ou rindo sozinho em frente às câmeras. Do outro lado, o telespectador diverte-se e aprende a preparar mais um prato. A única coisa que incomoda em Arguiñano é sua barba por fazer, mas olhar para as suas mãos enquanto cozinha desfaz a má impressão. Trata-se de um espanhol *arretado*, que fala pelos cotovelos. "Esta é a protagonista de hoje: a batata." E lá vai ele comentar que o preço da batata disparou no mercado, suas razões e conseqüências. O programa *El menú de Karlos Arguiñano* (de segunda a sexta-feira, às 9h e às 14h, no canal TVE da Net e no Eurochannel da TVA) é todo em espanhol e é possível entender boa parte da conversa e das receitas.

Passeio cultural em meio a pratos

Na cozinha tipo rústica, com janela de madeira que dá para um jardim, os apetrechos culinários lembram mais uma casa de histórias da Carochinha. Lá, numa bancada também de madeira, o *chef* Jeff Smith prepara os mais diversos pratos no *Frugal gourmet*, programa produzido nos Estados Unidos e legendado em português, que o canal GNT da Net exibe de segunda a sexta-feira, às 11h30 e às 19h30; sábados, às 11h30 e às 18h30; e domingo, às 11h30. Mas se Smith ficasse na frente das câmeras só de papo com o telespectador, também faria sucesso. Cabelos brancos, camisa social e gravata por baixo do avental, ele usa de sua simpatia para levar ao público um pouco da cultura do mundo.

De cada prato que elabora ele faz questão de dissecar suas origens. Uma comida chinesa é pretexto para um passeio à China. Enquanto cozinha, o *chef* Smith conversa num tom divertido, mas não deixa de dar o passo a passo na elaboração do prato, em um estilo pouco didático. Tanto pode cozinhar o trivial como preparar uma festa sueca, que, para os brasileiros, não tem nada de frugal.

SESSÃO NOSTALGIA

Divulgação

Tattoo (Villechaize) e Mr.Roarke (Montalban) recepcionavam os turistas na 'Ilha da fantasia'

SHANGRI-LÁ POR US$ 50 MIL

ROSE ESQUENAZI

A temática do seriado *Ilha da fantasia* aproximava-se muito das antigas pornochanchadas. O barato da série, no entanto, não era sexo, e sim a alienação total. Ricaços compravam por 50 mil dólares um fim de semana na tal ilha e lá podiam realizar um grande sonho. Podia ser o mais louco, esquisito, inadequado ou idiota devaneio — tudo era possível acontecer naquele *paraíso*.

Um dos episódios mostrou a empresária que sonhava em assistir a seu funeral para ver como a família e os amigos se referiam a ela. Só assim, saberia para quem deixaria sua herança. Uma outra história registrava um famoso caçador que queria trocar de lugar com a sua presa para se sentir caçado. As fantasias mais selvagens eram realizadas por Mr. Roarke (Ricardo Montalban), proprietário da ilha, que sempre preparava uma lição de moral no final de cada caso.

Com todos os defeitos, *Ilha da fantasia* era um verdadeiro passatempo dos sábados à tarde na TV Globo, no começo dos anos 80. Produzida pela ABC e assinada por Gene Levitt, *Fantasy island* era considerada, nos Estados Unidos, uma aventura *escapista*. Os visitantes da *Ilha* eram recepcionados pelo anão Tattoo (Herve Villechaize), que adorava ver os visitantes chegando na ilha. "O avião, sr. Roarke!", gritava. Encaminhados ao escritório de Roarke, os milionários combinavam que tipo de emoção eles queriam ter. As fantasias, quando eram realizadas, pareciam, às vezes, o reverso da felicidade. Encontrar o homem mais rico do mundo, conquistar o emprego dos sonhos, viver cercado de empregados...

Naquela ilha paradisíaca, o público sentia o clima tropical através das garotas exuberantes de maiô ou biquíni. Muitas davam em cima de Mr. Roarke que, no entanto, segurava a onda. Ele parecia um psicanalista analisando cada um de seus pacientes segundo sua percepção mágica. Depois de concretizar os tais desejos secretos, muitos dos turistas encontravam a sua cara-metade e saíam da *Ilha da fantasia* apaixonados. Mas havia quem se sentia conformado com seus antigos parceiros, descobrindo o *real* sentido da vida.

Ricardo Montalban interpretava seu personagem com classe e fazia um contraponto interessante a seu assistente, o anão Hervé Villechaize. Mas a vida do ator-anão estava distante do paraíso. Ele tinha muitos problemas de saúde e, em 1993, aos 50 anos, morreu em Los Angeles. Cometeu suicídio quando estava a muitas léguas de qualquer Ilha da fantasia. Hoje, quem quiser sentir o gostinho daquele paraíso televisivo, só tem uma chance : viajar até o Caribe e procurar o resort chamado *Fantasy island*. Não vai encontrar Tattoo ou Mr. Rourke, mas quem sabe não vai realizar lá algum desejo secreto?

FILMES

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

SÁBADO

ZORRO

CNT ○ 16h30

(Zorro) de Duccio Tessari. Com Alain Delon. França/Itália, 1975. Duração: 1h40.

Aventura. Jovem fidalgo se esconde atrás de máscara para defender os pobres e os oprimidos. ★★

A PONTE DO RIO KWAY

CNT ○ 20h

(The bridge on the river Kway) de David Lean. Com William Holden e Alec Guiness. Inglaterra, 1957. Duração: 2h41.

Guerra. Soldados ingleses, mantidos em campo de prisioneiros japonês durante a Segunda Guerra, planejam explodir ponte construída por eles mesmos para servir ao inimigo. ★★★

COMANDO RYAN

Bandeirantes ○ 21h30

(Hired to kill) de Nico Mastorakis. Com Brian Thompson e Oliver Reed. EUA, 1989. Duração: 1h38.

Ação. Mercenário é contratado por grande empresa para desestabilizar o governo de um país do Oriente Médio. ★

O PRÍNCIPE DAS MARÉS

Globo ○ 21h45

(The prince of tides) de Barbra Streisand. Com Barbra Streisand e Nick Nolte. EUA, 1991. Duração: 2h12.

Drama. Psiquiatra pede ajuda a irmão de paciente suicida e os dois acabam se envolvendo em um complicado drama sentimental. ★★

A CAÇADA

Manchete ○ 21h45

(Chase) de Rod Holcomb. Com Jennifer O'Neill, Richard Farnsworth e Michael Parks. EUA. Duração: 1h36.

Suspense. Advogada decidida a largar a carreira volta à ativa para defender acusado de assassinato de juiz. ★★

O SALÁRIO DO MEDO

CNT ○ 22h

(Le salaire de la peur) de Henri Georges Clouzot. Com Yves Montand, Charles Vanel e Peter Van Eyck. França, 1953. Duração: 1h45.

Drama. Companhia americana paga a um grupo de estrangeiros sem perspectivas na vida pelo transporte de nitroglicerina em um país da América do Sul. ★★★

BARBARELLA

TVE ○ 22h30

(Barbarella) de Roger Vadin. Com Jane Fonda e Terence Stamp. França/Itália, 1968. Duração: 1h38.

Ficção. Num futuro distante, o sexo é praticado em simples contato com a mão. O filme lançou Jane Fonda com símbolo sexual, com direito à deliciosamente cafona sequência de *strip-tease* na abertura. ★★

HAMMETT: MISTÉRIO EM CHINATOWN

Bandeirantes ○ 23h30

(Hammett) de Win Wenders. Com Frederic Forrest, Peter Boyle e Marilu Henner. EUA, 1983. Duração: 1h37.

Suspense. Escritor investiga o desaparecimento de jovem em bairro oriental. Wenders mistura ficção e realidade através do personagem do bamba do romance policial Dashiell Hammett. ★★★

ESTRANHOS ENCONTROS

Globo ○ 0h35

(Bright angel) de Michael Fields. Com Dermont Mulroney, Lili Taylor, Sam Sheppard e Valerie Perrine. EUA, 1990. Duração: 1h25.

Aventura. Rapaz concorda em acompanhar garota na tentativa de libertar o irmão preso. ★

QUE?

CNT ○ 1h

(Che?) de Roman Polanski. Com Marcello Mastroianni, Sidney Rome e Romolo Valli. Itália, 1978. Duração: 1h58.

Aventura. Garota americana sai em viagem de carona pela Europa e vai parar em mansão habitada por gente muito estranha. ★★

UM ROMANCE MUITO PERIGOSO

Globo ○ 3h40

(Into the night) de John Landis. Com Jeff Goldblum, Michelle Pfeiffer e Kathryn Harrold. EUA, 1985. Duração: 2h.

Suspense. Sujeito vaga pela rua e acaba testemunhando um assassinato. Mulher consegue escapar do atentado, entra em seu carro e os dois passam a viver uma noite cheia de aventuras. ★★

DOMINGO

MARUJOS IMPROVISADOS

Globo ○ 12h50

(Saps at sea) de Gordon Douglas. Com Stan Laurel e Oliver Hardy. EUA, 1940. Duração: 1h.

Comédia. Gordo e magro vão para casa de praia e são surpreendidos por fugitivo da polícia. ★★

ROBIN HOOD, O HERÓI DOS LADRÕES

Globo ○ 14h30

(Robin Hood) de John Irvin. Com Patrick Bergin e Uma Thurman. EUA, 1991. Duração: 2h.

Aventura. A história do ladrão que sustentava os pobres em versão *caidaça*. ★

REVOLTA EM ALTO MAR

Record-Rio ○ 16h

(Dann the defiant) de Lewis Gilbert. Com Dick Bogard e Alec Guiness. EUA, 1962. Duração: 1h40.

Aventura. Navio inglês enfrenta problemas quando capitão tenta impor novas regras. ★★

TURBANTES VERMELHOS

TVE ○ 16h15

(Long duel) de Ken Annakin. Com Yul Brynner e Trevor Howard. EUA, 1967. Duração: 1h55.

Aventura. Camponês lidera classe contra rajá. ★★

UM ROMANCE MALUCO

CNT ○ 17h

(Baby, it's you) de John Sayles. Com Rosanna Arquette e Vincent Spano. EUA, 1983. Duração: 1h31.

Aventura. Histórias em torno de alunos de escola secundária. ★

PACTO DE SANGUE

Globo ○ 23h35

(Double indemnity) de Billy Wilder. Com Barbara Stanwyck, Fred MacMuray. EUA, 1944. Duração: 1h46.

Suspense. Corretor de seguros é convencido por mulher a matar seu marido. ★★★★

AMBICIOSA

Manchete ○ 0h

(The farmer's daughter) de H.C.Potter. Com Loretta Young e Joseph Cotten. EUA, 1947. Duração: 1h37.

Comédia dramática. Garota luta contra sociedade rígida. ★★

GAROTAS E SAMBA

Bandeirantes ○ 0h15

De Carlos Manga. Com Renata Fronzi. Brasil, 1957. Duração: 1h45.

Comédia. Garotas do interior buscam a fama no rádio. ★★

SEGUNDA

CORSÁRIOS DE TRIPOLI

Record-Rio ○ 13h05

(Pirates of Tripoli) de Felix Feist. Com Paul Henreid e John Miljan. EUA, 1954. Duração: 1h12.

Aventura. Princesa une-se a pirata para retomar trono usurpado por tirano. ★★

DE VOLTA AO PLANETA DOS MACACOS

SBT ○ 13h30

(Beneath the planet of the apes) de Ted Post. Com Charlton Heston, James Franciscus. EUA, 1970. Duração: 1h34.

Aventura. Astronautas viajam atrás de companheiro feito prisioneiro para pesquisas. ★★

CORRIDA CONTRA O TEMPO

Globo ○ 16h

(Russkies) de Rick Rosenthal. Com Whip Hubley, Leaf Phoenix e Peter Billingsley. EUA, 1987. Duração: 2h.

Aventura. Marinheiro russo vai parar em praia da Flórida e é ajudado por três adolescentes. ★

LA BAMBA

CNT ○ 20h

(La bamba) de Luis Valdez. Com Lou Diamond Philips e Rosana De Soto. EUA, 1987. Duração: 1h49.

Musical. A carreira meteórica de Ritchie Valens, que juntou o rock aos ritmos latinos nos anos 60. ★★

MASSACRE NO BAIRRO JAPONÊS

Globo ○ 21h30

(Showdown in little Tokyo) de Mark L. Lester. Com Dolph Lundgren, Brandon Lee. EUA, 1991. Duração: 2h.

Ação. Policial é escalado para investigar a Máfia japonesa em Los Angeles. ★

A CIDADE DO HORROR

Manchete ○ 21h45

(The Amityville horror) de Stuart Rosenberg. Com James Brolin, Margot Kidder. EUA, 1979. Duração: 1h58.

Terror. Casal muda-se para linda casa mas fenômenos sobrenaturais os atormentam. ★

O RAPAZ SOLITÁRIO

Globo ○ 1h30

(The lonely guy) de Arthur Hiller. Com Steve Martin, Charles Grodin. EUA, 1984. Duração: 1h30.

Comédia. Jovem escritor é abandonado por namorada e conhece a vida solitária. ★★

FILMES

VALE A PENA VER

Arquivo

DOMINGO► Stanwick é a mulher que quer matar o marido em 'Pacto de sangue'

O 'NOIR' EM DUAS LIÇÕES

RENATO LEMOS

Uma bela mulher é quase tudo. A fumaça do cigarro, uma fotografia em preto-e-branco cheia de sombras e um detetive disposto a sofrer o pão que o diabo amassou fazem o resto. O filme *noir*, transposição para a tela do universo do romance policial americano, é feito basicamente assim. A semana oferece duas ótimas oportunidades para conferir o charme do gênero, com a exibição do irregular *Hammet — Mistério em Chinatown*, de Wim Wenders, na noite deste sábado na Bandeirantes e do perfeito *Pacto de sangue*, de Billy Wilder, amanhã na Globo.

Começando por baixo. *Hammet* tem tudo aquilo que a teoria gastou páginas e páginas e um punhado de pílulas para dor de cabeça para definir como pós-moderno: uma releitura distanciada de gêneros populares somada a uma esquizofrenia temporal que mistura passado e presente em um único saco de gatos. Um desses gatos atende pelo nome de Dashiell Hammet, um cidadão que elevou o romance policial ao patamar de arte. O camarada teve a glória de ver seu *O falcão maltês* (aqui exibido sob a esquisita alcunha de *Relíquia macabra*) ser levado às telas pela munheca certeira de John Huston. Sorte das grandes. Uma sorte que parece não acompanhá-lo na tentativa do alemão Wenders de colocar seus dedos brancos nessa perigosa cumbuca.

O filme transforma o escritor em personagem que resolve investigar o sumiço de uma garota em Chinatown. Partindo desse argumento interessantíssimo, Wenders se atola no excesso de clichês e acaba deixando a cena entulhada, freando o ritmo da narrativa e fazendo de tudo uma modernosa exibição de conhecimentos. Um resultado que lhe valeu uma briga com seu produtor — ninguém menos que Francis Ford Coppola —, um *big* rombo no orçamento e uma eterna ojeriza ao esquema hollywodiano.

Já *Pacto de sangue* é *noir* em estado bruto. O filme é a versão para o cinema do romance de James Cain (e aqui a tradução é bem legal, já que *Dupla indenização* poderia figurar melhor em página de classificados), roteirizado pelas mãos íntimas de Raymond Chandler, o mais estiloso escritor do gênero, criador do definitivo detetive Phillip Marlowe. Na direção está o eclético Billy Wilder, um sujeito capaz de fazer comédias deliciosas como *Quanto mais quente melhor* e policiais como este aqui. A trama simples do cidadão que se deixa seduzir pelos falsos encantos de uma mulher funciona tão bem que é referência para dezenas de filhotes nascidos daí *pra* frente. O caso mais recente, que chupa até as entranhas essa história, é *Corpos ardentes*, esperteza sensual filmada por Lawrence Kasdan em 81. Vale a pena dormir mais tarde para conferir o original.

TERÇA

O DIA DA IRA

Record-Rio ○ 13h05

(Days wrait) de Tonino Valerii. Com Giulliano Gemma, Lee Van Cleef e Yvone Sanson. EUA. 1968. Duração: 1h25.

Faroeste. Pistoleiro ensina a jovem a difícil arte do gatilho. ★

DANÇANDO ATÉ AMANHÃ

SBT ○ 13h30

(Dance 'til dawn) de Paul Schneider. Com Christina Apllegate, Chris Young e Chris Young. EUA. 198. Duração: 1h35.

Comédia. Colegiais fazem tudo a que têm direito no dia da formatura. ★

O CASAMENTO DE BETSY

Globo ○ 16h

(Betsy's wedding) de Alan Alda. Com Alan Alda, Joey Bishop, Madeline Kahn e Molly Ringwald. EUA. 1990. Duração: 2h.

Comédia. Empresário à beira da falência faz empréstimo com mafioso para bancar casamento de filha. ★

ESCREVENDO MÚSICA

Record-Rio ○ 21h30

(Songwriter) de Alan Rudolph. Com Kris Kristofferson, Lesley Ann Warren e Rip Torn. EUA. 1984. Duração: 1h33.

Música. Compositor se une a empresário para formar banda. ★★

MORTE PARA UM MONSTRO

Manchete ○ 21h45

(Die, monster, die!) de Daniel Haller. Com Boris Karloff e Nick Adams. EUA, 1965. Duração: 1h20.

Terror. Cientista misterioso tenta impedir que filha abandone mansão onde vivem e fuja com noivo. ★

TENTAÇÃO PERIGOSA

Globo ○ 0h

(Impulse) de Sondra Locke. Com Teresa Russell, Jeff Fahey e George Dzundza. EUA, 1990. Duração: 1h49.

Suspense. Policial do setor de narcóticos se traveste de prostituta para investigar crimes da máfia. Acaba envolvido em caso de assassinato. ★★

LOUCURAS NA DELEGACIA

SBT ○ 1h50

(Hollywood vice squad) de Penelope Spheeris. Com Ronnie Cox, Frank Gorshin. EUA, 1984. Duração: 1h37.

Ação. As histórias de esquadrão policial especializado no combate ao tráfico de drogas, jogo e prostituição. ★★

QUARTA

O BANDIDO SANGUINÁRIO

Record-Rio ○ 13h05

(Bandit of Zhobe) de John Gilling. Com Victor Mature, Anne Aubrey e Anthony Newley. EUA. 1959. Duração: 1h20.

Faroeste. Rebelde é acusado de assassinato e parte em busca de coronel inglês que acredita ser responsável pelo crime. ★

A CHANCE

SBT ○ 13h30

(All the right moves) de Michael Chapman. Com Tom Cruise, Lea Thompson e Gary Graham. EUA, 1983. Duração: 1h30.

Aventura. Garotão usa seu talento com o futebol para *cavar* vaga em faculdade. Desentendimento com técnico pode botar tudo a perder. ★

OS TRAPACEIROS DA LOTO

Globo ○ 16h

(The squeeze) de Roger Young. Com Michael Keaton, Rae Dawn Chong, Liane Langland e Leslie Bevis. EUA, 1987. Duração: 2h.

Aventura. Artista com problemas financeiros se junta a detetive novata em plano para roubar a loteria de Nova Iorque. ★

NINGUÉM É PERFEITO

Bandeirantes ○ 21h45

(Nobody's perfect) de Robert Kaylor. Com Chad Lowe, Gail O'Grady e Patyrick Breen. EUA, 1989. Duração: 1h31.

Comédia. Rapaz vai cursar universidade e traveste-se de mulher para ficar mais próximo de garota. ★

ENSINA-ME A VIVER

Globo ○ 0h

(Harold and Maude) de Hal Ashby. Com Ruth Gordon, Bud Cort, Vivian Pickles e Cyril Cusak. EUA, 1971. Duração: 1h30.

Humor negro. Garoto que vive sob pressão da mãe conhece mulher mais velha que lhe ensina nova forma de encarar a vida. ★★★

A MORTE VESTE VERMELHO

SBT ○ 2h

(I'm dangerous tonight) de Tobe Hopper. Com Anthony Perkins, Jason Brooks, William Berger. EUA, 1990. Duração: 1h31.

Terror. Manto usado em sacrifícios é descoberto por cientista e leva maldição a todos que o usam. ★

QUINTA

A PRINCESA DE DAMASCO

Record-Rio ○ 13h05

(Thief of Damascus) de Will Janson. Com Paul Henreid, Jeff Donell e John Sutton. EUA, 1952. Duração: 1h18.

Aventura. General se junta a personagens das mil e uma noites para salvar filha de sultão. ★

UM BILHÃO PARA BÓRIS

SBT ○ 13h30

(A billion for Boris) de Alex Grasshoff. Com Scott Tiler, Mary Tanner, Seth Green. EUA, 1984. Duração: 1h30.

Comédia. Garoto inventa televisão que apresenta coisas que só acontecerão no dia seguinte. ★

AGENTE DUPLO

Globo ○ 16h

(Double agent) de Mike Vejar. Com Michael McKean, John Putch. EUA, 1987. Duração: 2h.

Suspense. Sujeito substitui irmão, um agente da CIA. ★

AMOR EM FUGA

Record-Rio ○ 21h30

(Love on the run) de Ted Kotcheff. Com Anthony Addabbo, Lenca Cariou. EUA, 1993. Duração: 1h25.

Ação. Casal monta empresa de transporte e se complica quando assassinos decidem fazer uma viagem. ★

MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA

Bandeirantes ○ 21h45

De Neville de Almeida. Com Cláudia Raia e Louise Cardoso. Brasil, 1991. Duração: 1h50.

Drama. Sujeito elimina a família ao mesmo tempo em que corre a história de duas mulheres no cinema. ★

AJUSTE FINAL

Globo ○ 0h

(Miller's crossing) de Joel Coen. Com Gabriel Byrne, Albert Finney. EUA, 1990. Duração: 1h55.

Suspense. Nos anos 20, braço direito de mafioso tem caso com a mulher do chefe. ★★★

JUSTIÇA SELVAGEM

SBT ○ 2h

(Savage justice) de Joey Romero. Com Julia Montgomery, Steve Memel. EUA, 1988. Duração: 1h24.

Ação. Filha de embaixador americano é presa por guerrilheiros e conquista o amor do chefe. ★

SEXTA

CHINO

Record-Rio ○ 13h05

(Chino) de John Sturges. Com Charles Bronson, Jill Ireland e Vincent Van Patter. EUA, 1973. Duração: 1h25.

Faroeste. Rancheiro combate pistoleiros para provar seu amor por uma bela mulher. ★★

DESCOBERTAS DE ADOLESCENTES

SBT ○ 13h30

(Getting it on) de William Olsen. Com Martin Yost, Heather Kennedy e Jeff Edmond. EUA, 1983. Duração: 1h36.

Aventura. Garoto abre um negócio baseado na filmagem de pessoas em situações comprometedoras. ★

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALAS

Globo ○ 16h

(Nadine) de Robert Benton. Com Kim Bassinger, Jeff Bridges, Rip Torn e Gwen Verdon. EUA, 1987. Duração: 2h.

Ação. Garota tenta roubar fotos comprometedoras e acaba se metendo com a máfia. ★★

A HORA DA ZONA MORTA

CNT ○ 20h

(The dead zone) de David Cronenberg. Com Christopher Walken e Martin Sheen. EUA, 1983. Duração: 2h.

Suspense. Homem sofre acidente e passa a ter o poder de prever o futuro. Do mesmo diretor de *Gêmeos, mórbida semelhança*. ★★

O PROTESTO PELO SILÊNCIO

Globo ○ 1h

(Amazing Grace and Chuck) de Mike Newell. Com Jamie Lee Curtis, Gregory Peck, Alex English e William Petersen. EUA, 1987. Duração: 2h.

Drama. Jogador de beisebol recusa-se a participar de campeonato enquanto governo não desativar usina nuclear em sua cidade. ★★

A LÁGRIMA QUE FALTOU

Globo ○ 3h

(The five pennies) de Melville Shavelson. Com Denny Kaye, Barbara Bel Guedes e Louis Armstrong. EUA, 1959. Duração: 1h57.

Drama musical. Músico é obrigado a abandonar a carreira devido a problemas familiares. ★★

NOVELAS

IRMÃOS CORAGEM

Globo ○ 18h

▶SÁBADO

Jerônimo se apavora com a notícia de que Barros conhece seu segredo e quer ser seu aliado. Hernani oferece a Ritinha ajuda financeira para ter o filho. Lara entrega uma carta ao padre. Alberto começa a trabalhar para Barros, que mente para Branca, dizendo que não sabe do paradeiro de seu filho. Ritinha tem uma filha e Duda vai conhecer a menina.

▶SEGUNDA-FEIRA

Maciel recebe a notícia do nascimento de Regina. Lara concorda em se divorciar, mas exige que Pedro Barros e Losada deixem João livre. Sinhana estranha a aproximação entre Jerônimo e Pedro Barros. Alberto chega ao esconderijo de João contando uma estranha história. Branca se encontra com Lourenço em Belo Horizonte e fica preocupada com o filho. Lara recebe um bilhete de sua nova personalidade.

▶TERÇA-FEIRA

O bilhete manda Lara romper com João para poder salvá-lo e ela sai da casa de Sinhana deixando uma carta para o marido. Jerônimo avisa a Deolinda que não pode lhe prometer amor e ela descobre que seu noivo ama Potira. João desconfia de Alberto. Jerônimo encontra Potira e a índia diz que não trairá o marido. Sinhana entrega a carta de Lara a João.

▶QUARTA-FEIRA

Barros coloca Jerônimo contra a parede. João pede a Lázaro para descobrir quem é Alberto. Margarida diz a Jerônimo que estranhou vê-lo dominado por Barros. O padre reconhece Alberto e pede para conversar com ele a sós. Jerônimo quer assumir seu amor por Potira, mas ela lhe diz que é tarde. Alberto tenta esfaquear João e revela que é filho de Lourenço. João manda uma carta para Lara. Duda pede a Ritinha para voltar para São Paulo com ele. Padre Bento entrega a Lara a carta de João.

▶QUINTA-FEIRA

João marca um encontro com Lara na casa da fazenda. Margarida diz a Rodrigo que Jerônimo está dominado por Pedro Barros. Losada conta a Branca que João prendeu seu filho. O médico diz que Alberto tem que ser operado. Losada segue Lara e arma uma emboscada para João. Lázaro usa Lara como escudo para fugir do delegado. Lara fica apavorada.

▶SEXTA-FEIRA

Lázaro consegue fugir de Losada, levando Lara até o esconderijo de João. Lázaro acusa Lara de tê-los delatado. Jerônimo discute com Margarida e rompe o noivado com Deolinda. Barros convida João para um jantar. Ritinha chega em casa com a filha e encontra Duda. Jerônimo conhece Lídia, filha do deputado Siqueira, que está na casa de Barros. Paula vai atrás de Duda na casa de Ritinha. Lázaro garante a João que Lara o traiu.

Adriana Caldas

Jerônimo passa a ser chantageado por Barros

QUATRO POR QUATRO

Globo ○ 18h50

Paulo Nicolela

Babalu pensa que Raí é ladrão e rompe com ele

▶SÁBADO

Bruno fica arrasado com a decisão de Ângela e Tatiana o consola. Raí briga com Tiago quando ele revela seu envolvimento com desmanche de automóveis. Ralado conta a Du que Gustavo tem poucos meses de vida. Tiago mente para Babalu dizendo que Raí faz parte do esquema. Suzana vai atrás de Bruno.

▶SEGUNDA-FEIRA

Tatiana discute com Suzana e manda Bruno ir embora com ela. Babalu decide investigar e vai para o ferro-velho. Raí vai ao encontro de Tiago e leva um susto quando a polícia faz uma visita ao ferro-velho. Bruno volta a discutir com Suzana. Ângela procura Bruno no hospital.

▶TERÇA-FEIRA

Bruno rejeita Ângela. Tatiana bate em Samuca quando ele confessa sua culpa. Babalu fica arrasada ao ver Raí no ferro-velho com Tiago. Beth descobre que Vinícius a passou para trás. Samuca promete a Bruno descobrir tudo sobre Suzana. Babalu desiste de se casar com Raí.

▶QUARTA-FEIRA

Raí fica arrasado e Babalu o chama de ladrão. Bruno manda Samuca investigar a semelhança entre Suzana e Mércia. Marta Rocha conta a Raí que Babalu foi até o desmanche e ele tenta convencer a namorada que tudo não passou de uma armação de Tiago para separá-los. Tiago foge e Babalu se nega a falar com Raí.

▶QUINTA-FEIRA

Henricão e Durval se enfrentam na casa de Teresa e acabam morrendo. Bruno abandona Suzana e se instala na casa de Pedrão. Os moradores da favela agradecem a Auxiliadora por ter ajudado a acabar com os dois bandidos. Auxiliadora se declara para Gustavo. Samuca descobre a mãe de Suzana e conta a Bruno que Suzana e Mércia são irmãs.

▶SEXTA-FEIRA

Suzana confirma tudo e diz a Bruno que o ama. Gustavo expulsa Auxiliadora quando ela confessa toda a armação. Raí deixa Babalu furiosa quando começa a sair com outras garotas. Babalu e Abigail mudam o visual de Tatiana para que ela possa seduzir Raí, como parte de um novo plano. Gustavo expulsa Abigail de casa. Abigail encontra Auxiliadora na casa de Tatiana. Bruno fica assustado ao encontrar Suzana usando o mesmo penteado de Mércia.

A PRÓXIMA VÍTIMA

Globo ○ 20h30

▶SÁBADO

Marcelo se recusa a acreditar quando Ana afirma que ele não é pai de um dos seus filhos. O carro de Irene atola e ela aceita a ajuda de Zé Bolacha. Marcelo fica atormentado e expulsa Isabela de seu quarto sem revelar o motivo de sua aflição. Rosângela não gosta da intimidade entre entre Sidney e Iara. Ana não cede à pressão dos filhos para revelar qual deles tem outro pai. Marcelo exige saber a verdade.

▶SEGUNDA-FEIRA

Marcelo discute com Ana mas ela não conta seu segredo. Zé Bolacha chega em casa e começa a implicar com Vitinho. Juca convence o pai a não expulsar o tio de casa. Irene garante a Carmela que alguém interferiu para que as investigações fossem encerradas. Carmela começa a desconfiar de Filomena. Filomena compra mercadorias de baixa qualidade para os restaurantes e Ana vai tomar satisfações. Isabela fica nervosa ao ver Ana conversando com a tia.

▶TERÇA-FEIRA

Ana discute com Filomena e deixa claro que não vai abrir mão da sua parte nos restaurantes. Filomena fica irritada com as suspeitas de Carmela. Ana comenta com Quitéria que percebeu que Filomena não sabe nada sobre o caso entre Marcelo e Isabela. Marcelo pressiona Quitéria para descobrir o segredo de Ana. Carmela conta que Paulo Soares visitou Francesca antes de ser assassinado e Irene conclui que existe uma conexão entre os assassinatos.

▶QUARTA-FEIRA

Quitéria se livra de Marcelo. Ele vai atrás de Ana mas Juca interfere na discussão e o manda embora. Josias tem uma conversa misteriosa com Quitéria. Filomena força Marcelo a se livrar da sociedade mas Ana se recusa a vender sua parte e se queixa com Juca. Filomena diz a Isabela que vai afastar Marcelo assim que Diego estiver preparado para assumir o frigorífico. Isabel faz a cabeça de Diego para se livrar de Marcelo. Juca vai tomar satisfações com Marcelo.

▶QUINTA-FEIRA

Juca agride Marcelo mas fica arrasado quando ele o acusa de ser um perdedor. Eliseo telefona da Itália e conta a Filomena que Romana está morando com um rapaz bem mais jovem que ela. Diego começa a investigar Marcelo. Zé Bolacha fica revoltado por Juca não desistir do amor que sente por Ana. Helena é seguida pelo carro preto. Ana fica nervosa ao saber que Marcelo marcou um encontro com os filhos. Helena encontra Josias e lhe entrega um pacote de dinheiro. Marcelo pede aos filhos que se submetam a um exame de DNA.

☐ **Até o fechamento desta edição, a emissora não havia fornecido o capítulo que irá ao ar sexta-feira.**

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

SBT ○ 21h30

▶SÁBADO

Eugênia volta para a casa de Rosa e dispensa os serviços de Semana. Brasia insiste que Pereira se parece com o retrato falado. Mestre Álvaro conta a Pedro que Eugênia foi injustiçada quando era jovem. Eugênia rompe sua aliança com Pereira. Pereira diz ao Reitor que quem roubou as peças foi Rogério.

▶SEGUNDA-FEIRA

O Reitor decide investigar. Emílio diz a Eugênia que escreveu para o Porto solicitando a presença de policiais. Rogério encontra Pereira na Taverna.

▶TERÇA-FEIRA

Pereira ameaça denunciar Rogério caso algo lhe aconteça. Guida nega a Fernão que esteja esperando carta de Daniel. Pereira se prepara para viajar e Pedro e Jorge tentam impedir sua fuga. O Reitor convence padre José a readmitir Joaquim. Pedro arranca Pereira da carruagem.

▶QUARTA-FEIRA

Pedro consegue levar Pereira para a fazenda. Clara provoca Guida em relação aos seus sentimentos por Fernão e Daniel. Esquina desafia Malaquias para um duelo se ele não se casar com Francisquinha. Pedro amarra Pereira, e o Reitor exige que o liberte.

▶QUINTA-FEIRA

O Reitor convence Pedro a deixar Pereira na casa paroquial até a chegada da polícia. Padre José e Joaquim ficam encarregados de vigiar o agiota, mas Pereira aproveita uma saída do padre e consegue fugir. Pereira vai para a casa de Januário e oferece dinheiro em troca de guarida. O Reitor e Padre Emílio recebem o tenente Gama.

▶SEXTA-FEIRA

O tenente Gama se hospeda na estalagem de Rogério. Joana relata a Amália os encontros entre Francisquinha e Augusto. No Porto, Daniel convida Magali para cantar na aldeia. Semana conta a Guida que o estado de Amália é grave. Com a chegada dos capangas, Pereira humilha Januário, que promete vingança. O Reitor fica indignado com a fuga de Pereira.

NOVELAS

O QUE VEM POR AÍ

ARLIETE ROCHA

► A PRÓXIMA VÍTIMA

UM CAMINHONEIRO SEDUTOR

A chegada de Zé Bolacha (Lima Duarte) vai movimentar a trama de *A próxima vítima*. Antes mesmo de chegar à vila na Moóca, o caminhoeiro encontra Irene, com quem viverá uma paixão comovente, já que é 40 anos mais velho que ela.

Irene fica impressionada com o motorista do caminhão carregado de porcos, muito bem humorado e que recita poesias enquanto a ajuda a desatolar seu carro de um lamaçal. Mas até aí tudo não passa de um pequeno incidente na estrada. O reencontro entre os dois inclui a surpresa de Irene descobrir que a mãe está completamente apaixonada por Juca, o filho do caminhoneiro.

Apesar da personalidade cativante, Zé Bolacha não esconde a antipatia que sente por Vitinho, resquício de uma mágoa do passado que ele não revela nem mesmo a Juca. Ele só não expulsa o cunhado da casa para não desagradar Nina, sua outra cunhada.

Mas a grande surpresa é quando ele encontra Quitéria morando na vila. Os dois se conheceram em um antigo bordel e Zé relembra com bom humor a origem do apelido de Quitéria, conhecida por todos como *Quitéria quarta-feira*, em alusão ao dia que ficava disponível para o prefeito da cidade. Bolacha logo percebe a antipatia de Nina por Quitéria e vai lutar contra os preconceitos da cunhada.

Zé Bolacha só não sabe que é o pai do filho que Quitéria entregou para adoção, do que ela até hoje se arrepende amargamente, principalmente por não ter nenhuma pista do paradeiro da criança.

Arquivo

Zé Bolacha vai se apaixonar por Irene apesar da grande diferença de idade

► QUATRO POR QUATRO

Suzana quer levar Bruno à loucura

Depois que Samuca revela a Bruno que Suzana é irmã de Mércia, a morena é obrigada a mudar sua tática. Ela passa a tentar enlouquecer o objeto de sua paixão doentia com a incrível semelhança que existe entre ela e a falecida irmã.

Bruno fica impressionado quando encontra Suzana vestida como Mércia e usando o mesmo penteado. Só a muito custo ele consegue se livrar do clima místico e hipnótico criado por Suzana. "Sai fora, meu forte nunca foi papo em sessão espírita. E lá pelo menos tem um médium garantindo a comunicação", diz. Só que Suzana não desiste, e troca as vitaminas de Bruno por um calmante bem forte. Sem perceber nada, Bruno vai embora, mandando Suzana procurar um psiquiatra.

Como era de se esperar, os efeitos do remédio não tardam a aparecer e, por azar, justamente quando Bruno está no apartamento de Tatiana aguardando por ela. Suzana aparece como o fantasma de Mércia, e Bruno, que ainda por cima misturou o calmante com meia garrafa de vinho, a confunde com a falecida mulher. "Eu vim te buscar! Eu não disse que um dia eu vinha te buscar, meu amor?", diz o pseudo espectro, deixando Bruno completamente atordoado.

■ O reencontro entre Abigail e Auxiliadora é carregado de hostilidade e troca de acusações. Mas o afeto verdadeiro que sempre existiu acaba prevalecendo e elas retomam a antiga amizade. Como foi expulsa de casa por Gustavo e Auxiliadora não tem onde morar, Abigail decide levar a amiga para a casa de Alce com a finalidade de enlouquecer ainda mais Maria Elisa.

■ Marta Rocha fica toda orgulhosa quando transforma Tatiana em Maria das Dores, uma prima de Babalu que veio do interior. Usando uma roupinha caipira mas que valoriza todas as formas do corpo, principalmente o busto, que parece querer pular para fora do decote, Maria das Dores promete infernizar a vida do pobre Raí até que ele descubra que é mais uma cilada armada pela trepidante Babalu.

► IRMÃOS CORAGEM

Adriana Caldas

Feitiço índio que condena Potira à morte junto com Jerônimo

Potira faz pacto de morte

Cada vez mais angustiado com a chantagem que vem sofrendo de Pedro Barros, Jerônimo decide marcar um encontro com Potira, na tentativa de encontrar uma solução para o problema. Ritinha é quem leva o recado, e Potira acaba se abrindo. "O doutor Barros descobriu uma falta nossa. É por isso que Jerônimo é obrigado a fazer tudo o que ele quer", conta.

Só que antes de sair para o encontro, Potira se surpreende quando Indaiá revela que é sua mãe e a convence a se submeter a um feitiço que vai afastá-la, definitivamente, de Jerônimo. "É um juramento de fogo. Uma palavra empenhada que não pode ser traída", explica a velha índia, diante de uma pequena pira.

Ritinha é quem diz a Jerônimo que Potira não vai mais ao encontro por ter feito um juramento. Para aumentar a confusão, Lídia vê os dois juntos e passa a pensar que Ritinha é a paixão misteriosa do prefeito. Quando Jerônimo reencontra Potira ela o trata com frieza. "Agora eu não sou mais dona de mim. Eu fiz um juramento, coisa do meu povo. Fiz por nós dois. Se a gente fraquejar, morre!", diz Potira, mostrando uma pequena marca no pulso.

João escapa de emboscada

Usando o pretexto de libertar a filha, Pedro Barros consegue ajuda da polícia estadual para invadir o acampamento onde João vive com seu bando. Só que João se recusa a se afastar de Lara, apesar dos apelos da mãe e dos irmãos para que deixe a moça voltar para a casa do pai.

Lara também insiste que a melhor solução para todos é deixá-la ir embora. "Eu vou ser sempre um fugitivo da justiça. E você, por bem ou por mal, vai ter que ir comigo até ao fim", diz ele, quando Lara implora que a deixe ir embora para continuar seu tratamento. Para evitar uma matança, João decide abandonar a aldeia com a mulher, mas enfrenta a resistência dos seus homens, que se recusam a abandoná-lo.

Depois de muito pensar, João comunica ao grupo que encontrou uma solução e, quando as tropas comandadas por Pedro Barros e o delegado Losada invadem o acampamento, encontram apenas inocentes garimpeiros com suas mulheres e filhos.

A essa altura, João e Lara, acompanhados por Braz, Cema, Lázaro e Alberto, já se embrenharam na mata. O problema é que Cema passa mal, obrigando o grupo a acampar e permitindo que a patrulha comandada por Losada encontre o grupo de fugitivos. Na troca de tiros que se segue, Alberto fere mortalmente um sargento, e o delegado é forçado a recuar para prestar socorro ao seu homem. Apesar da vantagem, João fica arrasado e culpado por ter transformado Alberto em um assassino.

Adriana Caldas

João foge da tropa de Pedro Barros para livrar seu bando de massacre

■ Continuação da primeira página

REAL É O VILÃO DA HISTÓRIA

Novelistas procuram culpados para a queda da audiência

As explicações para a baixa audiência das novelas *Irmãos Coragem* e *A próxima vítima* são variadas. Há quem culpe o trânsito das grandes cidades e novas opções de lazer, enquanto outros condenam a substituição dos folhetins tradicionais por tramas complicadas. Tem também quem aponte o excesso de novelas na programação como a causa do desgaste.

Carlos Lombardi, autor da bem-sucedida *Quatro por quatro*, acredita que hoje as pessoas demoram mais a chegar em casa após o trabalho. "O motivo da queda da audiência da Globo não é a migração do público para outros canais. Os aparelhos é que estão desligados. As pessoas ficam muito tempo presas no trânsito", acredita Lombardi, que discute se a fórmula da novela não estaria desgastada. "Acho que novela é uma coisa cíclica, vive de novidades e impulsos. Isso obriga os autores a descobrirmos novos rumos, novas idéias para as tramas."

Já Aguinaldo Silva culpa os próprios autores. "Algumas pessoas estão se esquecendo de que novela é folhetim. Quem se envergonha de escrever folhetim, preferindo tramas complicadas e histórias mirabolantes, deveria trabalhar com Gerald Thomas", aconselha. Aguinaldo, que garante nunca ter tido problemas com a audiência de suas novelas, critica também a direção: "Não adianta querer inventar tomadas diferentes, iluminação especial etc. O povo quer mesmo é chorar, sorrir e se envolver com a trama." Seguindo a lógica de que o problema está na má aceitação das mudanças de linguagem, o autor dá como exemplo *Tieta*, que escreveu de 1989 a 1990. "A novela está sendo reapresentada às 15h e chegou a atingir 35 pontos, um fenômeno para o horário", festeja ele, que também culpa o Real. "As pessoas têm saído mais de casa. Não sei se hoje *Roque Santeiro* (julho de 85 a fevereiro de 86) teria tanta audiência."

Para o escritor Ismael Fernandes, o que importa é a qualidade da concorrência. "Hoje o público é seletivo e tem ainda a opção do vídeo e das TVs por assinatura", diz. Para ele, a supremacia das novelas da Globo está no fim. "Não há em nenhuma TV do mundo esse monopólio. Aquela linguagem de sucesso dos anos 60 e 70 acabou." **(V.J.)**

Fotos de divulgação Marco Antônio Cavalcanti

'Irmãos Coragem' (E) e 'A próxima vítima' derrapam no ibope, enquanto 'Quatro por quatro' (D) escapa da crise

Arte JB

OS NÚMEROS DA CRISE

Em nota enviada ao **JB**, a direção da Globo garante que sua posição no mercado nos últimos cinco anos continua a mesma, já que a queda de audiência em alguns horários teria sido compensada por um crescimento em outros. Quanto ao ibope das atuais novelas das 18h e das 20h30, a emissora acredita que ambas atingirão índices satisfatórios para os horários. A seguir, a nota da Globo:

"Em primeiro lugar é preciso registrar que a metodologia de pesquisa do Ibope vem sofrendo uma alteração nesses últimos cinco anos. A pesquisa, que era de flagrante domiciliar, passou para o audímetro e depois para o *people-meter*. Na pesquisa domiciliar, quando o entrevistador não encontra alguém em casa esse domicílio é considerado não pesquisado. Atualmente, com o novo método, o domicílio é considerado aparelho desligado, havendo assim uma redução aproximada de 20% no índice de aparelhos ligados em geral.

Segundo esses números do Ibope, nestes últimos cinco anos a Rede Globo não mudou. Alguns pontos a menos em alguns horários foram compensados pelo aumento de outros.

A Rede Globo trabalha com trilhos de audiência para todos os programas, e com um trilho de participação na audiência do mercado nacional. A meta é atingir ou superar a linha máxima do trilho. A audiência é aceitável quando se comporta acima dos limites mínimos dos trilhos. Quando algum programa está abaixo da linha mínima a Globo tenta corrigir o programa ou, dependendo de cada caso, simplesmente corta o produto em questão.

O trilho de participação no mercado nacional está entre 60 e 65% dos aparelhos ligados no horário nobre. E a Globo mantém sempre essa participação. Os trilhos das novelas são os seguintes:

- 18h — 35% a 45%
- 19h — 40% a 50%
- 20h — 45% a 55%

Irmãos Coragem está subindo, e a direção da Globo acredita que a novela atingirá o índice estabelecido para o horário. Com relação a *A próxima vítima*, a certeza é total de que ela será uma novela acima do trilho.

A Globo considera que em 1995 vai ultrapassar todas as suas previsões em todos os horários. Recuperar alguns índices e consolidar avanços são as metas."

A emissora tem realmente o que recuperar. No dia 20 de março, por exemplo, a audiência de *A próxima vítima* em São Paulo foi de 42%, abaixo do mínimo estabelecido pela Globo para a faixa das 20h30. O piso de 45% só foi atingido no dia seguinte pela novela, que no dia 22 chegou a 46%, ainda pouco para os padrões da emissora. Já no vice-líder SBT, o *Programa livre* conseguiu, respectivamente, 8%, 7% e 6%. *Irmãos Coragem* vai pelo mesmo caminho, mesmo depois da troca do diretor Luiz Fernando Carvalho por Reynaldo Boury. Segundo o mesmo levantamento, a novela teve 32% dia 21 de março e 30% dia 22. Na mesma faixa, das 18h a 18h50, o concorrente *Aqui agora*, do SBT, variou de 14% a 12%.

Groisman muda para ser opção

Concorrente da novela *A próxima vítima*, às 20h30, na Globo, o *Programa livre* do SBT está incorporando novidades para atrair o público que nunca gostou ou que está deixando de gostar de novelas. Consciente da hegemonia global, o apresentador Sérgio Groisman festeja a audiência de seu programa, que vai ao ar de segunda a sábado e alcança médias de até nove pontos, com picos de 14.

Groisman sabe da dificuldade do horário que lhe foi imposto, mas garante não ter do que reclamar. "Não temos a pretensão de bater a audiência da novela da Globo, embora saibamos que o *Programa livre* atingiria melhores índices em outros horários", acredita. Após ter passeado bastante pela programação — o que desagradou Groisman —, o *Programa livre* foi instalado pela direção do SBT no horário das 20h40, para dar ao telespectador uma alternativa.

Embora inicialmente tenha escolhido os jovens como alvo, o programa tem hoje, segundo seu apresentador, um público heterogêneo. "Trabalhamos para que isso se torne cada vez mais evidente, através das mudanças que estamos fazendo", conta. E essas mudanças coincidiram com a estréia de *A próxima vítima*, dia 13 último: o programa passou a promover semanas temáticas, como a do humor. "Dobramos a audiência. Mas vamos apresentar mais novidades, como programas com platéias compostas só por mulheres ou homens, outras só por travestis ou meninos de rua", adianta Groisman.

Sérgio elogia a qualidade das novelas da Globo, embora confesse não ser um fã do gênero. "Só assisto a um capítulo quando quero ver um determinado artista, como a Letícia Spiller, que está se destacando em *Quatro por quatro*." Para ele, de maneira geral as pessoas estão deixando de ver televisão. "O plano econômico permitiu que o público saísse mais de casa para se divertir."

Arquivo

Sérgio Groisman concorre com a novela das oito e chega a 14 pontos

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro - - Sábado, 1º de abril de 1995

Carro e Moto

Motoristas se armam contra a insegurança

ALEXANDRE CARAUTA

A escalada da violência no Rio de Janeiro teve um reflexo imediato na procura por itens que tornam os carros em geral mais seguros contra ladrões e seqüestradores. O aumento da demanda, em relação a março do ano passado, chega, em determinados casos, a 100 por cento. Blindagem de automóvel e instalação de trancas e segredos/alarmes — cujos modelos vêm se multiplicando — são os serviços mais requisitados.

A insegurança, no entanto, não justifica o esquecimento de uma regra básica, sem a qual alguns componentes do carro (c.-mo motor e fiações) correm risco: verificar se o veículo é compatível com a blindagem e com os segredos a serem colocados.

"Se um Gol, por exemplo, receber uma blindagem de nível cinco, que é a mais completa, o peso extra fará com que ele se *arraste* nas ruas. Tanto o motor quanto a suspensão ficariam sobrecarregados e, invariavelmente, quebrariam em pouco tempo", observa Humberto Neiva, diretor de marketing da Rivel, revenda Ford que vem realizando serviços de blindagem em modelos nacionais e importados.

"Os veículos que forem submetidos a blindagens dos níveis quatro ou cinco devem atender a dois pré-requisitos: ter mais de 160 cavalos de potência e capacidade de carga acima de 600 quilos. A Deserter XK e a Explorer, por exemplo, suportariam sem problemas o sobrepeso", explica Humberto.

Reforço — A blindagem consiste, basicamente, na troca dos vidros originais por modelos mais espessos e no revestimento de portas, teto, painel e assoalho com um composto balístico (composite de aramida e fibras sintéticas leves e de alta resistência) que protege contra disparos de revólver, pistola, metralhadora e até fuzil (último nível).

Essa proteção é complementada por blindagem em outras partes do veículo: o radiad r recebe veneziana de material balístico; o pneu passa a vir montado em um anel de aço acoplado à roda, que evita seu destacamento do aro e possibilita que rodar em condição de emergência (ap s um tiro, por exemplo) por 35 quilômetros; as portas vêm com um sistema de travas em aço contra arrombamento; e a bateria e o tanque de combustível são blindados com o mesmo material usados nas portas e nos painéis.

Depois dessa *engorda*, o carro fica de 80 a 350 quilos mais pesado. O peso e o preço variam de acordo com os níveis da blindagem. Quanto maior o nível, mais espesso é o vidro — que pode chegar a 20 milímetros (nível 5) — e o composto balístico empregado no veículo.

Em alguns casos, para que o automóvel resista devidamente ao aumento de peso, a suspensão é reforçada. E os amortecedores e as molas originais são substituídos por correspondentes mais robustos.

Fotos de Fábio Abrunhosa

A blindagem, que deve cobrir todas as partes do carro, resiste ao impacto de balas, mesmo se o disparo for feito bem próximo

Estrutura é mantida

Embora cada nível de blindagem represente grau de proteção até um determinado calibre, essa relação pode ser alterada de acordo com a munição usada. A utilização, por exemplo, de uma bala pontiaguda em lugar da convencional da Magnum 44 exige mudança dos efeitos previstos para munição normal.

"Em outras palavras, se for usada munição especial a proteção deve ser maior. A determinação dos níveis de blindagem e dos calibres que cada um deles cobre considera o emprego de munição normal", esclarece Humberto Neiva, que acompanha serviços de blindagem da Rivel.

O processo de blindagem é praticamente artesanal. Primeiro, desmonta-se o veículo para que sejam instalados os compostos de aramida no assoalho (Kevler, de origem francesa) e no teto, portas e no painel (Espectra, mais resistente, importado dos Estados Unidos).

A colocação dos vidros de maior espessura exige, na maioria dos casos, alargamento da calha interna das janelas. Externamente, no entanto, o veículo permanece com o mesmo visual de antes da blindagem. "A instalação dos compostos de aramida não altera a estrutura do carro", garante Humberto.

Luciana Avellar

Houve uma explosão na venda de diversos tipos de alarme (Pág. 3)

CARACTERÍSTICAS

Nível 1
— Protege contra calibre 22, 32 e 6.35. Preço: US$ 10 mil

Nível 2
— A proteção abrange ainda calibres 38 e 765. Preço: 20 mil

Nível 3
— Se estende aos calibres 45, 357, 9 milímetros, 12 (espingarda) e pistola Magnum. Preço: 35 mil

Nível 4
— Resistência abrange calibres .44 Magnum, 308, 7.62 e 5.56. Preço: US$ 50 mil.

Nível 5
— Resistência máxima, que cobre até disparos de fuzil (como, por exemplo, AR-15). Preço: US$ 75 mil.

Fonte: Rivel Itaboraí (Estrada Amaral Peixoto Km 25,5. Tel: 747-6363)

Blindagem resiste até a fuzil AR-15

Acrescido dos itens que compõem a blindagem de último nível, um carro resiste a disparos de fuzil (inclusive AR-15) e metralhadora. Para dispor dessa proteção, o proprietário do veículo paga o equivalente a sete Milles ELX ou a 60 aparelhos de TV de 29 polegadas: US$ 70 mil. A blindagem mais barata, de nível um, custa em torno de US$ 10 mil.

Os preços são calculados em dólar, argumenta Humberto, pelo fato de o material usado na blindagem (compite de aramita e vidros) ser importado dos Estados Unidos. "O Brasil já fabrica esse material, mas o americano é superior", diz o especialista.

Ainda de acordo com Humberto, a procura por esse tipo de serviço — que demora 30 dias, em média — vem aumentando sensivelmente. A Rivel atende, atualmente, a oito ou dez pedidos por dia, o que corresponde a um crescimento de quase 100 por cento em comparação ao mesmo período de 1994.

"O seqüestro deixou de ser uma ameaça somente a grandes empresários. Por isso, a procura por blindagem tem aumentado tanto", justifica Humberto.

Perfurações — Em carro sem blindagem, uma bala perfura não só a carroceria, como também o estofamento interior. José Pires, gerente da Auto-Capas São Januário, recebe, diariamente, uma média de quatro bancos com furos de balas.

UM ESPETÁCULO

EM TODA A LINHA FIAT 0KM E USADOS DE TODAS AS MARCAS.

SEMPRE O MELHOR PREÇO. *Confira!!!*

ALFA ROMEO 164 12 e 24 Válvulas

DELSUL SPECIALE:
AV. RIO BRANCO, 257 - CENTRO.
TELS.: 262-8089 / 262-8132.

O MELHOR PREÇO.

UNO MILLE On-Line

ACEITAMOS O SEU VEÍCULO USADO COMO ENTRADA.

HORA MARCADA

Chega de filas de espera para realizar serviços de oficina em seu Fiat. Agora você marca a data e hora para realização dos serviços, ficando somente o tempo mínimo necessário sem o seu veículo.
Ligue (021) 546-8566 e comprove as facilidades da HORA MARCADA DELSUL.
• Atendimento personalizado • Prazos de entrega • Qualidade acima de tudo.

SERVIÇOS DE OFICINA DE SEGUNDA A SEXTA DE 7 ÀS 22 HS.
SÁBADOS DE 9 ÀS 18 HS.

E MAIS, PLANTÃO OFICINA 24 HORAS.
ATENDIMENTO EMERGENCIAL 24 HORAS POR DIA COM SERVIÇO DE REBOQUE

DEIXE O SEU FIAT EM NOSSA OFICINA E UTILIZE A NOSSA CONDUÇÃO CLIENTE.

OFERTÃO DE USADOS

MARCA/MODELO	ANO	COR	DE	POR
UNO 1.6 R MPI C/ AR GAS.	94	PRATA	16.050,	14.800,
UNO CS ÁLC.	88	PRETO	6.850,	6.200,
UNO S IE GAS.	93	BRANCO	9.950,	9.750,
UNO 1.6 R MPI C/AR GAS.	93	PRATA	14.150,	13.750,
UNO MILLE ELET.GAS.	94	CINZA	9.950,	9.450,
UNO MILLE ELET. C/AR GAS.	94	CINZA	10.950,	10.850,
UNO S 1.5 IE GAS.	93	CINZA	9.950,	9.750,
UNO CS GAS.	91	AZUL	8.450,	8.050,
UNO S GAS.	91	CINZA	8.650,	7.550,
UNO S GAS.	91	VERDE	8.650,	7.550,
PRÊMIO CSL ÁLC.	91	VERM.MET.	9.250,	8.950,
PRÊMIO CS ÁLC.	89	VERM.MET.	7.950,	7.050,
PRÊMIO CSL COMPL.GAS.	92	AZUL	11.150,	10.550,
PRÊMIO CS ÁLC.	91	VERM.MET.	9.850,	8.450,
PRÊMIO S IE GAS.	93	BRANCO	9.950,	9.350,
PRÊMIO CS GAS.	92	VERM.MET.	10.350,	9.250,
PRÊMIO S ÁLC.	88	BRANCO	7.200,	6.200,
PRÊMIO S IE GAS.	93	BRANCO	9.750,	9.250,
TEMPRA 16 V GAS.	94	VERDE	22.950,	22.250,
TEMPRA PRATA GAS.	92	AZUL	16.550,	16.050,
TEMPRA PRATA COMPL.ÁLC.	92	VERM.MET.	18.450,	16.550,
TEMPRA 16 V C/COURO COMPL.GAS.	94	AZUL	24.750,	23.850,
TEMPRA OURO 4PTS ÁLC.	93	AZUL	17.250,	17.050,
TEMPRA PRATA COMPL.GAS.	93	CINZA	17.250,	17.050,
TEMPRA IE Gr.V GAS.	95	CINZA	22.800,	21.850,
KADETT GSI COMPL.GAS.	93	CINZA	20.350,	18.850,
KADETT SL EFI GAS.	93	PRATA	12.650,	12.250,
KADETT LITE EQUIP.GAS.	94	PRETO	14.050,	13.650,
KADETT SL GAS.	92	VERM.MET.	10.350,	9.850,
MONZA SLE ÁLC.	90	MARROM	10.350,	8.950,
MONZA SLE 4PTS GAS.	87	CINZA	8.250,	7.300,
CHEVETTE SL ÁLC.	89	PRATA	6.350,	5.950,
MARAJÓ SL ÁLC.	88	DOURADO	5.350,	4.950,
MARAJÓ SL ÁLC.	85	BEGE	5.750,	4.750,
CAMARO COMPL.GAS.	94	VERDE	42.000,	41.950,
APOLLO GL GAS.	91	BEGE	10.450,	9.350,
APOLLO GL GAS.	90	BEGE	10.050,	8.950,
SANTANA CL ÁLC.	87	PRATA	7.850,	6.900,
SANTANA GLS COMPL.GAS.	90	PRATA	10.750,	10.450,
PARATI CL 1.8 ÁLC.	93	DOURADO	13.100,	11.600,
PARATI GL 1.8 GAS.	93	PRETO	13.550,	12.050,
PARATI LS C/AR ÁLC.	84	VERDE.MET.	5.150,	4.950,
GOL CL 1.8 ÁLC.	91	AZUL	8.050,	7.650,
VERSAILLES GL C/ AR ÁLC.	92	BEGE	14.950,	13.450,
VERONA LX GAS.	91	AZUL	10.050,	8.950,
VERONA GLX COMPL. GAS.	90	PRATA	11.550,	10.150,
VERONA GLX COMPL. GAS.	91	CINZA	10.050,	9.750,
ESCORT L GAS.	89	CINZA	8.050,	7.650,
ESCORT L ÁLC.	87	MARROM	7.550,	6.650,
ESCORT L ÁLC.	86	AZUL	7.150,	6.050,
ESCORT L ÁLC.	85	CINZA	6.350,	5.850,
ESCORT GL ÁLC.	89	PRETO	7.850,	7.550,
ESCORT GL ÁLC.	88	VERDE	6.650,	6.250,
ESCORT GUARUJÁ COMPL. GAS.	92	VERM. MET.	12.650,	11.850,
BELINA L ÁLC.	89	PRATA	7.650,	7.050,
PAMPA GHIA GAS.	88	VERM. MET.	7.350,	7.050,

LIGUE: 546-8555

A MAIOR E MAIS MODERNA CONCESSIONÁRIA FIAT E ALFA ROMEO DO RIO DE JANEIRO.

PABX
DDR 546-8585

ONDE VOCÊ É TUDO.

VEÍCULOS NOVOS: 546-8500.
VEÍCULOS USADOS: 546-8555.
ALÔ PEÇAS: 542-6742
RELAÇÕES AO CONSUMIDOR: 546-8599.
TELE SERVIÇO: 546-8566
FAX: 295-8148 - TELEX: (21) 36776 DELS BR

RUA GENERAL POLIDORO, 81 - BOTAFOGO.

DE SEGUNDA A SEXTA DE 7 ÀS 22 HS. SÁBADO DE 8 ÀS 18 HS. DOMINGOS E FERIADOS DE 8 ÀS 14 HS.

DELSUL SPECIALE: AV. RIO BRANCO, 257 - CENTRO. TELS.: 262-8089 / 262-8132.
PLANTÃO DE SEGUNDA A SEXTA DE 8 ÀS 18 HS.

A explosão das trancas, segredos e alarmes

■ Consumidor deve ter cuidado e verificar se o acessório é compatível com o carro

AS opções de trancas, segredos e alarmes aumentam na mesma proporção da violência urbana. Nos últimos dois anos, esse filão do mercado de acessórios deu um salto triplo e, atualmente, há mais de 20 tipos diferentes de sistemas antifurto e anti-roubo para automóveis.

Diante da variedade que caracteriza o setor de alarmes e trancas, o consumidor deve, antes de mais nada, checar se a opção escolhida é compatível com o veículo. "Uma ligação indevida, uma instalação malfeita ou um alarme de qualidade duvidosa põe em risco componentes da parte elétrica, como, por exemplo, o módulo da injeção", observa o engenheiro Hilário Scheid, um dos responsáveis pelo manual de injeção eletrônica do Gol GTi.

Algumas concessionárias desaconselham a instalação de alarme que não seja de fábrica, sob a alegação de que este serviço pode danificar a parte elétrica do carro. "Não é bom arriscar. Se um veículo novo apresentar problemas decorrentes de instalação de alarme no mercado paralelo, ele perde imediatamente a garantia de fábrica", lembra o engenheiro Murilo Pilotto, gerente de serviços da concessionária PST Campo Grande (Fiat).

Por outro lado, determinadas seguradoras exigem a instalação de segredos/alarmes e dispositivos antifurto para validar o contrato. "Se o alarme for de boa qualidade, assim como a sua instalação, a probalidade de problemas é ínfima", garante o engenheiro Sérgio Alves, responsável pelo projeto e pela importação do Tech Cast.

A qualidade do segredo/alarme é tão importante, para resguardar a parte elétrica do automóvel, quanto a sua colocação. Portanto, recomenda-se que ele seja instalado somente em casas especializadas, acostumadas a mexer com esse tipo de produto.

"As *barbeiragens* de instalação podem provocar avarias no alarme propriamente dito e também em outras partes do carro, como o sistema de injeção eletrônica", comenta Hilário. *(Alexandre Carauta)*

Fotos de Luciana Avellar

Os modelos sofisticados de rádio toca-fitas têm frente removível

Sofisticação reduz risco em assaltos

Os dispositivos de segurança para automóveis são divididos, basicamente, em dois tipos: segredos/alarmes (antifurto) e trancas (anti-roubo). A maior parte dos alarmes vem com sensor de impacto, que dispara a buzina (ou sirene) quando se quebra uma janela ou se abre uma porta do veículo. Há modelos que cobrem só as portas; outros, mais completos, se estendem ao porta-malas e capô.

Além desta função, a maioria dos alarmes modernos interrompe a ignição ou injeção de combustível. Boa parte já apresenta temporizador, que efetua aquele corte após cerca de 30 segundos.

"Esse recurso é fundamental no caso de o assaltante manter o motorista por um tempo no veículo, para averiguar se o carro tem alarme. Assim que for solto, o motorista pode acionar o alarme. O carro vai parar em 30 segundos", esclarece José Pires, gerente da Auto-Capas São Januário.

A sinalização de acionamento do alarme pode ser visual ou sonora. O Tech Cast, por exemplo, chega à sofisticação de ter sete tipos de indicação: cada número de vezes que as lanternas piscam representa um tipo de informação.

Por exemplo: três *bips* da sirene em conjunto com três piscadas das lanternas sinalizam que houve tentativa de violação do carro durante a ausência do motorista. Já quatro piscadas indicam que há porta aberta ou defeito no sensor da porta ou do capô.

O reacionamento automático também é um recurso presente nos alarmes mais avançados. Significa que se o usuário esquecer de armá-lo ao sair do carro, o próprio sistema se encarrega de fazê-lo após um tempo (normalmente, em torno de 30 segundos).

Trancas — As travas ou trancas são dispositivos anti-roubo e podem ser encontradas no volante e no câmbio. A Mul-T-Lock, por exemplo, é fixada junto à alavanca de câmbio e presa no assoalho do automóvel.

Já as trancas de volante modernas, *netas* das correntes com cadeados, inviabilizam o movimento daquela peça. Dois exemplos dessa nova safra de trancas são a Kryptonite e a Club, importadas dos Estados Unidos.

As trancas para volante inibem o assaltante

O PREÇO DA SEGURANÇA

Alarmes e segredos

Locker-Car — Corta a ignição, com bloqueio das rodas. Vem com duas chaves. Preço: R$ 120

Tech Cast — Corta a ignição/injeção (com temporizador) e dispara a sirene se forem violados as portas, porta-malas ou capô. Apresenta sensor de impacto, indicações sonoras e visuais, autodiagnóstico, reacionamento automático, acionamento ativo (via controle remoto) e passivo, indicação de ocorrências e sistema de procura do veículo. Vem com chave geral. Preço médio: R$ 180

Persiste — Corta a ignição (com temporizador), rearma automaticamente e cobre portas, capô e porta-malas, com disparo de buzina ou sirene (opcional). Preço: R$ 160

Kawoa Mini — Corta a ignição e dispara a buzina caso as portas sejam violadas. Pode vir com opcionais, para cobrir também capô e porta-malas, além de sensor de vidros e sirene. Preços: R$ 40 (básico) e R$ 75 (com opcionais)

Kawoa AT-2 — Faz praticamente o mesmo que o modelo Mini completo (com opcionais), só que com sinalização visual. Preços: R$ 90 e R$ 105 (com sirene).

Keen/Cronn — Corta a ignição e dispara sinal sonoro quando as portas são violadas. Já vem com sirene. Preço: R$ 70

Positron SW 500 — Corta a ignição e dispara sinal sonoro quando porta, capô e porta-malas são violados. Preços: R$ 85 e R$ 97 (com sensor de impacto)

Positron SW 700 — Faz o mesmo do SW 500 e ainda vem com sensor ultra-sônico. Preço: R$ 125

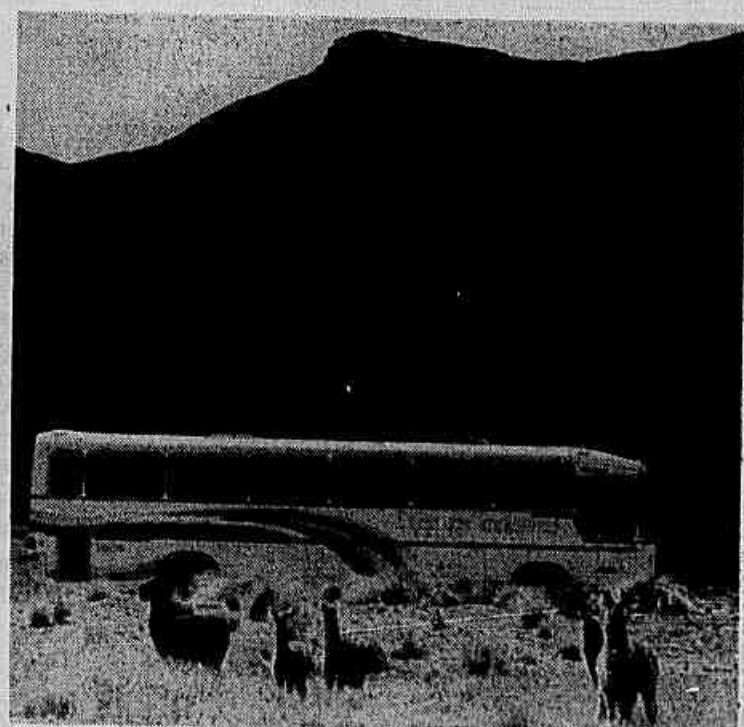
Positron SW 900 — Apresenta mais uma função em relação ao SW 700: desativamento de mala elétrica. Preço: 145

Trancas

Mul-T-Lock — Presa no assoalho do carro, inviabiliza a utilização da alavanca de câmbio. Preço: 130

Krypitone e Club — Importadas dos Estados Unidos, são fixadas no volante. Preço: R$ 90 (cada)

Fonte: Auto-Capas São Januário (Rua São Januário, 518), Pro-Capas (Rua Figueira de Melo, 385-A, São Cristóvão) e Giro (Rua Barão de Mesquita, 328, Andaraí).

As trancas acopladas à alavanca impedem troca de marcha

Os alarmes, controlados à distância, cortam a ignição

Renault valoriza a ousadia estética

Pegar o consumidor pelo visual. A proposta que nos últimos tempos vem delineando a estratégia comercial da Renault (a marca francesa destaca o fascínio visual como fator determinante de venda) já rendeu vasto reconhecimento nesse sentido.

O Renault Laguna, por exemplo, foi eleito o *carro mais bonito de 94* por telespectadores da TFI (canal privado da televisão francesa), em concurso realizado durante o Festival do Automóvel de Chamonix, na França. O Laguna também cativou leitores da revista francesa *AutoPlus*, que o elegeram o *melhor automóvel de 1994*.

As linhas revolucionárias do Twingo inspiraram os *designers* da Renault a criarem combinações diferentes de estilo. É o caso do protótipo Argos, mostrado no Salão de Genebra no ano passado, que traduz numa visão do futuro detalhes de carros do passado. Por essa inovação, o Argos ganhou o troféu Golden Marker da revista japonesa *Car Styling*.

O pacote de premiações se estende ao vídeo *Les Citadines* (apresenta veículos desenhados com o uso de realidade virtual), que ganhou o primeiro prêmio do Festival Imagina, no Festival de Televisão se Monte-Carlo; ao Clio, que recebeu o título de *Carro do Ano* na Argentina, concedido pela revista *Road Test*, de Buenos Aires; e ao diretor de *design* Patrick Le Quémet, premiado no recente Concurso Internacional de Milão.

A receita de Le Quément é justamente confeccionar carros de estilo arrojado, apostando nas linhas ousadas como diferenciais. "Velocidade e desempenho estão saindo de moda; estilo e *design* vão ganhar espaço cada vez maior", acredita o *designer*, que trabalhou para a Ford nos anos 70 e foi responsável pela forma final do Corcel II.

Ele aposta firmemente na beleza como propulsora comercial. E cita o Laguna para sustentar sua teoria: o carro, reconhecidamente um dos mais bonitos da Renault, vendeu 210 mil unidades em seu primeiro ano de mercado.

Preços dos veículos

NOVOS

Ford

MODELO	G	A
Escort Hobby 1000	8.100	—
Escort Hobby 1.6	11.395	11.012
Escort L 1.6	14.670	14.317
Escort GL 1.6	16.075	16.654
Escort GL 1.8	17.004	16.654
Escort Ghia 2.0	25.970	25.184
Escort XR3 2.0i	27.435	—
Escort Conversivel	38.474	—
Verona LX 4p 1.8	18.258	17.781
Verona GLX 4p 1.8	19.457	18.950
Verona Ghia 4p 2.0i	31.155	—
Versailles GL 1.8	21.517	19.368
Versailles Ghia 2.0	32.533	31.350
Royale GL 1.8	—	19.368
Royale GL 2.0i	25.828	—
Royale Ghia 2.0	—	39.084
F-1000 Diesel	32.635	—
F-1000 4x2 Diesel c/caçamba	31.286	—
F-1000 4x4	21.681	—
F-1000 Diesel Turbo	46.660	—
Pampa S 1.8	15.070	15.635
Pampa Jeep 4x4 GL	—	13.982
Pampa GL 1.8	14.471	14.028

Obs (*) Todos os Versailles e Royale (gasolina) com injeção eletrônica

Fiat

MODELO	G	A
Uno Electronic 1.0	7.280,00	—
Uno Electronic Luxo (ELX) 4p	8.170,00	—
Uno S 1.5 2p	11.048,88	10.624,45
Uno CS i.e. 1.5 2p	12.808,72	12.314,71
Uno 1.6 mpi 2p	17.145,59	—
Uno Turbo i.e. 1.4 2p	—	22.492,91
Prêmio CSL i.e. 1.6 4p	15.083,64	13.987,98
Elba Weekend i.e. 1.5p	13.761,31	13.411,80
Elba CSL i.e. 1.6 4p	15.689,66	14.537,03
Uno i.e. Furgão 1.5	10.170,17	9.793,14
Fiorino i.e. Furgão 1.5	11.545,37	11.163,87
Fiorino i.e. Pick-up LX 1.6	12.909,36	12.027,26
Tempra Turbo 2.0 2p	—	33.271,05
Tempra Ouro 16V 2.0 2p	—	28.128,20
Tempra 2.0 2p	22.250,66	20.865,24
Fiorino 1.0 Furgão	—	9.292,00
Fiorino 1.0 Pick-up	—	9.292,09

General Motors

MODELO	G	A
Corsa Wind 1.0	8.069	—
Kadett GL 1.8	15.909	15.520
Kadett GSi	29.505	—
Kadett GSi Conversivel	38.614	—
Ipanema GL 1.8 4p	17.101	16.590
Ipanema GLS 2.0 4p	21.176	20.530
Monza GL 1.8 2p	18.235	17.327
Monza GL 1.8 4p	18.835	17.710
Monza GL 2.0 4p	19.332	18.375
Monza GLS 2.0 2p	21.465	20.475
Vectra GLS 2.0i	29.223	—
Vectra GSI 2.0 16v	37.334	—
Omega GLS 2.0	—	31.000
Omega CD 4.1	39.500	—
Suprema GLS 2.2	32.500	—
Suprema CD 4.1	35.500	—
Chevy 500 1.6S	11.084	10.931
Bonanza S 2p	31.939	29.967
Bonanza S Turbo*	38.473	—
Veraneio S	35.231	33.091
Veraneio S*	37.801	—
Veraneio S Turbo (*)	40.699	—
A-20	—	21.608
C-20 S	22.082	—
D-20 S (*)	34.261	—
D-20 S Turbo	36.566	—

(*) Modelos equipados com motor diesel

Toyota

MODELO	G/A	DIESEL
Jipe c/capota (lona)	—	19.852
Jipe c/capota (aço)	—	22.0[illegible]
Picape s/carroceria	—	21.056
Picape cabine dupla	—	24.453

JPX Montez

	DIESEL
Standard 4x4, capota de lona	20.000
Standard 4x4, capota rigida	21.500
CD 4x4	24.000
CD 4x4 turbo	25.500

Volkswagen

MODELO	G	A
Fusca 1.6 popular	6.743,00	6.743,00
Gol 1000	(Popular)	7.243,00
Gol CL 1.6	11.989,34	11.462,19
Gol CL 1.8	13.382,58	12.794,17
Gol GL 1.8	15.322,67	14.648,96
Gol GTI 2.0	22.800,76	21.798,25
Voyage CL 1.6	12.177,19	11.402,91
Voyage CL 1.8	13.812,10	12.920,65
Voyage GL 1.8	14.923,19	13.804,85
Voyage GL 1.8 4p	15.783,79	—
Parati CL 1.6	13.606,61	12.679,65
Parati GL 1.6	16.500,65	15.273,89
Parati GLs 1.8s	20.073,06	19.470,40
Logus CLi 1.8 2p	18.105,34	17.589,40
Logus GLs 2.0p	—	24.492,93
Logus GLSi 2p	25.399,50	—
Logus CLI 1.8 4p	17.775,58	17.284,15
Pontor GLi 1.8 4p	18.821,87	18.284,21
Pointer GTi 2.0 4p	26.777,83	—
Santana CLi 1.8 2p	18.329,40	17.457,83
Santana CLi 1.8 2p	18.704,48	17.816,17
Santana GL 2000 8p	—	21.140,53
Santana GL 2000 4p	—	22.028,65
Santana GLI 2000 8p	—	21.140,53
Santana GL 2000 4p	—	22.028,65
Santana GLI 2000	22.479,47	—
Santana GLI 2000 4p	23.339,73	—
Santana GLS 2000 2p	—	28.186,45
Santana GLS 2000 4p	—	29.473,15
Santana GLSi 2000 2p	29.238,46	—
Santana GLSi 2000 4p	30.675,43	—
Quantum CLi 1.8	20.008,71	19.023,23
Quantum GL 2000	—	23.280,31
Quantum GLi 2000	24.647,31	—
Quantum GLS 2000	—	32.456,86
Quantum GLSi 2000	33.515,36	—
Gol furgão 1.6	9.977,52	9.653,15
Saveiro CL 1.6	10.420,17	10.065,22
Saveiro CL 1.8	11.648,16	11.462,09
Saveiro GL 1.8	12.971,58	12.689,98
Kombi picape s/caçamba	9.223,00	9.223,00
Kombi Furgão	9.756,00	9.756,00
Kombi Stander	9.756,00	9.756,00

Tanger

MODELO	G	A
Cabriolet	9.900	9.700
Redaj	10.500	10.200
Lucena	13.000	12.700
TR	9.200	9.000

Envemo

MODELO		DIESEL
Camper GL 4x4 2p	—	29.925
Camper GLS 4x4 2p	—	33.340
Camper GL Turbo 4x4 2p	—	36.380
Camper GLS Turbo 4x4 2p	—	39.790

NOVAS

HONDA

C-100 Dream	2.324
CG 125 Cargo	2.855
CG 125 Titan	2.919
XLS 125 S	3.689
XL 125 Duty	3.847
CH 125 Spacy	4.203
CBX 200 Strada	4.424
NX 200	5.270
XR 200 R	5.643
NX 350 Sahara	6.501
CB 450	7.542
CB 450 SR	8.969
CBX 750 Indy	12.406

YAMAHA

JOG 50	2.554
RD 135	2.674
Axis 90	3.567
DT 180	3.948
DT 200	4.794
XT 600 E	8.520
XTZ 750	13.099
FZR 1000	18.884

AGRALE

SST 135	3.724
Elefantre 16.5 ES	4.543
ELEFANTRE 30.0 ES	5.340
SXT 27.5 E	4.000
SXT 27.5 EX	4.435
MR 250	7.800
Elefant 900	10.800

USADOS

* Volkswagen *

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q
Apollo GL 1.8	—	—	—	—	10.800	11.000	10.200	10.600	9.000	9.400	—	—	—	—	—	—	—	—
Fusca	7.500	7.600	6.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.400	4.600
Gol 1000	—	8.900	—	8.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gol CL/S 1.6	10.600	10.900	9.800	9.900	8.900	9.200	8.400	8.600	8.000	8.300	7.600	7.800	7.000	7.200	6.600	6.700	5.900	6.200
Gol CL 1.8	12.100	12.300	10.600	10.900	9.300	9.600	9.000	9.200	—	8.600	—	—	—	—	—	—	—	—
Gol GL/LS 1.8	12.700	12.900	11.600	11.900	10.500	10.800	9.600	9.900	8.700	9.100	8.300	8.400	7.500	7.800	7.000	7.200	6.100	6.300
Gol GTS/GT 1.8	17.000	17.900	15.200	15.400	12.800	13.200	11.800	12.400	10.700	11.200	10.000	10.400	8.800	9.300	8.000	8.400	7.400	7.600
Gol GTI 2.0	—	20.200	—	17.700	—	15.300	—	14.200	—	13.300	—	12.400	—	—	—	—	—	—
Kombi Pick-Up	9.000	9.500	8.600	8.800	8.200	8.600	7.000	7.300	6.500	6.700	6.100	6.200	5.600	5.800	5.200	5.400	4.700	4.900
Kombi Standard	10.300	10.600	9.500	9.700	8.700	8.900	8.000	8.400	7.600	7.900	7.000	7.100	6.500	6.700	6.100	6.400	5.600	5.900
Kombi Furgao	10.200	10.500	9.300	9.600	8.600	8.800	7.900	8.200	7.400	7.500	6.700	6.900	6.200	6.400	5.800	5.900	5.400	5.600
Logus CL 1.6	15.700	15.900	14.400	14.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Logus CLI 1.8/CL 1.8	16.400	16.700	15.300	15.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Logus GLI 1.8/GL 1.8	17.200	17.400	16.600	16.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Logus GLS 1.8	19.600	19.800	17.600	17.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Logus GLSI 2.000/GLS 2.000	21.600	22.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parati CL/S 1.6	13.500	13.600	12.300	12.600	10.900	11.400	10.600	10.900	9.500	9.800	8.800	9.200	8.300	8.600	7.400	7.600	6.800	7.100
Parati GL/LS 1.8	15.300	15.700	13.800	14.300	12.700	13.200	11.700	12.100	10.300	10.600	9.500	9.700	8.600	8.700	7.900	8.200	7.300	7.600
Parati GLS 1.8	17.100	17.400	16.300	16.700	14.000	14.300	12.600	13.100	10.900	11.300	10.400	10.700	9.500	9.800	8.200	8.500	7.700	7.900
Quantum CL 1.8/CLI/CS	20.000	20.400	17.600	18.100	15.400	15.600	11.400	12.000	10.300	10.700	9.400	9.600	8.400	8.700	7.600	8.100	7.200	7.400
Quantum GL 2.0/GLI 2.000/CG	22.100	22.600	20.000	20.600	17.000	17.600	12.900	13.400	11.400	11.800	9.900	10.600	8.900	9.400	8.400	8.600	7.600	7.900
Quantum GLS 2.0/GLSI 2000/CD	28.400	28.800	21.200	22.800	19.600	20.000	14.800	15.300	12.200	12.700	11.000	11.500	9.300	9.700	8.800	9.200	8.400	8.800
Santana CL/CLI/CS 1.8	18.400	18.800	17.000	17.600	1.500	15.400	13.900	14.200	9.600	10.100	8.600	8.900	7.900	8.200	7.600	7.800	7.000	7.100
Santana CL/CLI/CS 1.8 4P	20.400	20.800	17.700	18.200	15.600	15.700	14.000	14.300	9.700	10.100	8.600	8.800	7.900	8.100	7.500	7.700	7.000	7.200
Santana GL/GLI 2.000/CG	21.200	21.600	18.900	19.100	18.500	18.700	14.600	15.100	11.000	11.200	9.600	9.900	8.600	8.900	7.700	7.900	7.300	7.600
Santana GL/GLI 2.000/CG 4P	23.700	24.300	19.400	19.800	17.000	17.500	15.000	15.500	—	—	—	—	8.900	9.200	8.000	8.200	7.600	7.800
Santana GLS/GLSI 2.000/CD	24.300	24.600	21.000	21.400	20.000	20.400	16.000	16.400	11.400	11.800	9.800	10.000	9.000	9.400	8.600	8.800	7.700	7.900
Santana GLS/GLSI 2.000/CD 4P	25.000	25.200	21.900	22.600	20.400	20.600	16.400	16.800	11.400	11.900	10.000	10.300	9.200	9.600	8.300	8.600	7.700	8.100
Saveiro CL/S 1.6	11.900	12.200	10.000	10.600	9.400	9.800	8.700	8.900	7.900	8.200	7.400	7.700	6.900	7.200	6.400	6.600	5.800	6.100
Saveiro CL 1.8	12.700	12.900	11.600	11.900	9.900	10.300	8.800	9.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Saveiro GL/LS 1.8	13.700	13.900	12.200	12.600	11.000	11.300	9.500	9.800	9.000	9.200	8.000	8.300	7.000	7.300	6.600	6.700	6.200	6.400
Voyage CL/S 1.6	11.600	11.900	10.400	10.900	9.900	10.200	8.000	9.200	8.300	8.600	7.800	8.100	7.600	7.900	6.600	6.900	6.200	6.400
Voyage CL 1.8	12.100	12.400	11.000	11.300	10.400	10.600	9.600	9.700	—	9.400	—	—	—	—	—	—	—	—
Voyage GL/LS 1.8	14.300	14.600	12.600	13.000	11.300	11.500	10.000	10.400	9.200	9.600	8.700	8.900	8.000	8.200	7.000	7.300	6.600	6.800

* Fiat *

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q
Elba S 1.3	—	—	—	—	—	—	8.400	8.700	8.100	8.300	7.200	7.500	6.700	6.900	6.300	6.500	5.500	5.700
Elba CS 1.6/1.5	—	—	—	—	9.600	9.800	8.600	8.800	8.300	8.500	7.300	7.500	7.000	7.200	6.400	6.700	5.700	5.900
Elba Weekend IE 1.5 2P	11.600	11.900	11.000	11.300	9.600	10.000	9.000	9.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Elba Weekend IE 1.5 4P	12.000	12.300	11.400	11.600	10.400	10.600	9.700	10.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Elba CSL 1.6 IE/1.5 2P	14.700	14.900	12.600	12.800	11.000	11.400	10.500	10.700	9.200	9.600	8.600	8.900	—	—	—	—	—	—
Fiorino IE 1.5/1.3	8.600	9.100	8.600	8.700	7.400	7.600	6.600	6.800	6.000	6.200	5.700	5.900	5.300	5.600	4.100	4.300	3.800	4.000
Fiorino IE Pick-Up 1.5 HD	10.700	10.900	9.700	10.100	8.300	8.600	7.200	7.500	6.500	6.600	6.200	6.300	5.400	5.600	4.600	4.800	4.300	4.400
Fiorino IE Pick-Up LX 1.6/City	12.700	13.000	10.100	10.400	9.000	9.300	8.400	8.500	7.200	7.400	—	—	—	—	—	—	—	—
Premio S 1.5 IE/1.3	—	—	10.200	10.500	9.300	9.600	8.400	8.600	7.400	7.600	7.000	7.100	6.700	6.900	6.100	6.400	5.600	5.800
Premio CS IE 1.5/SL 4P	12.600	12.900	11.000	11.200	9.900	10.300	9.400	9.600	8.500	8.700	7.700	7.900	7.200	7.400	6.500	6.700	6.200	6.300
Premio CSL IE 1.6/1.5 4P	13.900	14.100	12.000	12.300	11.000	11.400	10.000	10.400	9.000	9.500	8.500	8.800	7.900	8.100	7.000	7.300	—	—
Tempra 2.0 2P IE	20.400	20.700	19.500	19.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tempra 2.0 4P/IE Mod 95	22.000	22.600	20.100	20.500	19.000	19.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tempra Ouro 2.0 2P	—	—	20.400	20.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tempra Ouro 2.0 4P	—	—	20.600	20.900	19.100	19.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tempra Ouro 16V 2.0 2P Mod 95	—	25.500	—	24.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tempra Ouro 16V 2.0 4P Mod 95	—	26.000	—	24.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uno Mille Eletronic Popular	—	9.300	—	7.900	—	7.400	—	6.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uno Mille ELX 4P	—	11.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uno IE Furgao 1.5/1.3	9.000	9.200	8.200	8.400	7.200	7.400	6.500	6.700	5.700	5.900	5.200	5.400	4.500	4.800	4.000	4.100	—	—
Uno S IE 1.5/1.3	10.700	10.900	9.600	9.900	9.100	9.400	8.000	8.200	7.400	7.600	6.900	7.100	6.600	6.700	6.100	6.200	5.600	5.800
Uno CS IE 1.5 4P	12.100	12.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uno CS IE 1.5/1.3	11.700	12.000	10.300	10.600	9.600	9.800	9.200	9.300	7.900	8.300	7.800	8.100	7.100	7.400	8.600	8.900	5.200	6.400

* Ford *

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q
Belina L	—	—	—	—	—	—	8.700	8.900	7.800	6.600	6.800	6.200	6.400	5.500	5.600	6.400	5.500	5.800
Belina GLX/GL	—	—	—	—	—	—	8.800	9.100	8.000	8.100	7.600	7.900	7.000	7.400	6.200	6.400	5.300	5.500
Belina Guia	—	—	—	—	—	—	9.200	9.400	8.600	8.800	8.000	8.200	7.200	7.400	6.600	6.800	5.900	6.200
Del Rey L	—	—	—	—	—	—	8.400	8.600	7.300	7.600	6.800	7.000	6.500	6.700	5.900	5.900	5.600	5.700
Del Rey Guia	—	—	—	—	—	—	9.400	9.600	8.800	9.100	8.500	8.700	7.300	7.600	6.800	7.000	6.200	6.400
Escort Hobby 1.0 Popular	—	9.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort Hobby 1.6	10.600	10.800	9.900	10.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort L 1.8	13.700	14.100	12.200	13.000	9.600	9.900	9.000	9.100	8.100	8.300	7.600	7.800	7.100	7.300	6.400	6.600	6.000	6.200
Escort L 1.8I/L 1.8	16.000	16.300	14.000	14.300	10.600	10.900	9.700	10.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort GL 1.6	15.000	15.500	13.800	14.100	10.600	10.900	9.900	10.400	8.500	8.900	8.200	8.400	7.600	7.900	6.700	7.000	6.400	6.600
Escort GL 1.8I/GL 1.8	16.000	16.900	14.400	15.100	11.400	11.700	10.400	10.700	9.700	9.900	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort Guia 1.6I/1.6	18.000	18.200	17.100	17.400	13.600	13.900	11.400	11.800	10.500	10.800	9.000	9.200	8.300	8.600	7.400	7.600	7.000	7.100
Escort Guia 2.0I	19.600	20.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort XR3 1.8/1.6	—	21.100	19.300	19.600	13.700	14.400	12.600	12.900	11.500	11.900	10.400	—	8.800	—	8.100	—	7.400	—
Escort XR3 Conv 1.8/1.6	—	25.800	22.400	22.800	17.000	17.600	14.800	15.500	14.000	14.300	12.200	—	10.500	—	9.800	—	8.400	—
Escort XR3 2.0I	—	25.900	—	21.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort XR3 Conv 2.0I	—	28.000	—	24.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
F1000 Super Diesel	33.000	33.000	29.000	29.000	25.400	25.400	22.400	22.400	21.200	21.200	17.600	17.600	15.600	15.600	13.600	13.600	12.700	12.700
F1000 Super Serie Diesel	37.000	37.000	28.400	28.400	22.200	22.200	21.300	21.300	19.000	19.000	—	—	—	—	—	—	—	—
Pampa L 1.6	10.800	11.200	9.700	9.900	—	—	—	—	—	—	7.400	7.600	6.800	6.900	5.600	5.800	4.900	[illegible]
Pampa L 1.8	11.600	11.900	11.000	11.200	9.600	9.900	8.800	9.100	7.200	7.500	—	—	—	—	—	—	—	—
Pampa S 1.8	13.500	14.100	11.900	12.200	11.500	11.600	9.700	9.900	8.400	8.700	—	—	—	—	—	—	—	—
Royale GLI/GL 1.8	21.400	21.600	19.100	19.400	16.400	16.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Royale GL 2.0I/GL 2.0	22.000	22.600	19.400	19.800	16.400	16.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Royale Guia 2.0I/Guia 2.0	24.600	25.100	21.300	21.600	19.800	20.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Verona LX 1.8I/LX 1.8	16.100	16.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Verona GLX 1.8I/GLX 1.8	17.600	18.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Verona GLX 2.0I/GLX 2.0	19.600	19.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Versailles GL 1.8I/GL 1.8	17.000	17.500	16.100	16.400	14.700	15.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Versailles GL 2.0I/GL 2.0	21.200	21.600	17.100	17.300	15.900	16.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Versailles Guia 2.0I/Guia 2.0	24.000	24.600	20.000	20.700	16.800	17.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Versailles Guia 2.0I/Guia 2.0 4P	27.000	27.200	21.000	21.300	17.200	17.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

* General Motors *

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q
A20/C20 Luxe 4.1	22.600	23.200	18.800	19.200	15.200	15.800	14.000	14.100	11.900	12.400	11.400	11.800	10.200	10.700	9.300	9.800	8.700	8.900
Bonanza S 4.1	27.200	27.700	26.200	27.000	21.800	22.400	17.900	18.100	16.000	16.400	14.200	—	—	—	—	—	—	—
Bonanza S 4.0 Diesel	32.700	32.700	27.400	27.400	22.500	22.500	20.900	20.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bonanza Luxe 4.0 Diesel Turbo	37.800	37.800	33.400	33.400	27.300	27.300	25.900	25.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caravan Comodoro SL/E 4.1	—	—	—	—	14.900	15.200	13.100	13.400	10.200	10.700	9.200	9.700	8.400	8.800	7.200	7.300	6.400	6.800
Caravan Diplomata SE 4.1	—	—	—	—	15.100	15.400	13.300	13.600	10.600	10.900	9.700	9.900	8.600	8.900	7.400	7.700	6.700	7.000
Chevette SL/E/DL/SE 1.6	—	—	8.600	8.900	7.500	7.700	7.200	7.300	7.000	7.100	6.700	6.900	6.400	6.600	5.700	—	—	—
Chevy 500 SL	—	—	—	—	—	—	—	—	6.600	6.800	6.300	6.400	5.900	6.000	5.200	5.300	4.400	4.800
Chevy DL/SE 1.6	9.600	10.100	8.800	9.200	8.100	8.300	7.600	7.900	6.900	7.200	6.500	6.600	6.200	6.400	5.600	5.800	5.704	5.907
Corsa Wind 1.0 EFI	—	11.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Corsa GL 1.4 EFI	—	14.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
D20 S 4.0	32.000	32.000	25.000	25.000	21.600	21.600	20.400	20.400	19.300	19.300	—	—	—	—	—	—	—	—
D20 Cab. Dupla Luxe 4.0 Turbo	48.100	48.100	44.800	44.800	39.800	39.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ipanema GL 1.8 EFI/SL 4P	16.700	17.100	13.200	13.400	11.900	12.100	11.000	11.600	10.400	10.700	—	—	—	—	—	—	—	—
Ipanema GLS 2.0 EFI/SL/E 1.8 4P	17.300	17.500	14.900	15.200	12.700	12.900	11.600	11.900	10.700	10.900	—	—	—	—	—	—	—	—
Kadett GL 1.8 EFI/SL	15.500	15.800	12.800	13.400	11.800	12.400	11.000	11.400	10.000	10.400	9.300	9.600	—	—	—	—	—	—
Kadett GLS 1.8 EFI/SL/E	16.400	17.100	15.000	15.600	12.800	13.200	12.300	12.600	10.700	11.100	9.800	10.400	—	—	—	—	—	—
Kadett GSI 2.0/GS	—	22.400	—	21.000	17.600	18.200	14.300	15.300	13.400	13.900	12.400	12.900	—	—	—	—	—	—
Kadett GSI Conversivel	—	28.200	—	24.000	—	21.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Monza GL 1.8 EFI/SL	17.200	17.500	14.500	14.900	13.500	13.900	11.200	11.600	9.800	10.200	8.300	8.600	7.700	7.900	7.400	7.600	6.200	[illegible]
Monza GL 1.8 EFI/SL 4P	17.800	18.200	14.900	15.300	13.700	14.200	11.300	11.600	9.600	9.900	8.200	8.500	8.000	8.100	7.400	7.700	6.100	6.400
Monza GL 2.0 EFI/SL	17.600	18.300	15.800	16.200	13.900	14.400	13.200	13.400	10.900	11.200	9.800	10.200	9.100	9.300	8.600	8.800	—	—
Monza GL 2.0 EFI/SL 4P	18.400	19.000	16.200	16.900	14.300	14.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Monza GLS 2.0 EFI/SL/E	19.000	19.400	16.700	16.900	14.600	14.900	13.700	13.900	11.000	11.400	10.000	10.200	9.200	9.400	8.600	8.800	—	—
Monza GLS 2.0 EFI/SL/E 4P	19.600	20.200	17.200	17.900	15.700	16.400	14.200	14.800	11.400	11.900	10.700	11.200	10.300	10.400	9.000	9.700	—	—
Monza Classic SE 2.0/EFI	—	—	17.800	18.200	16.400	16.800	15.300	15.500	12.300	12.400	10.900	11.200	10.000	10.200	9.300	9.600	7.400	7.600
Monza Classic SE 2.0/EFI 4P	—	—	18.800	19.300	17.200	17.800	15.600	15.900	12.400	12.500	10.900	11.300	9.900	10.100	9.500	9.700	7.500	7.700
Omega GL 2.0 MPFI	22.400	22.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Omega GLS 2.0 MPFI	27.600	28.300	25.400	26.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Omega CD 3.0I	—	35.000	—	32.400	—	29.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Opala Comodoro SL/E 4.1	—	—	—	—	13.300	13.600	12.400	12.800	9.400	9.600	9.800	9.200	7.500	7.800	6.700	6.900	6.000	6.200
Opala Diplomata SE 4.1	—	—	—	—	17.800	18.400	14.400	14.900	11.600	11.700	10.800	10.900	8.200	8.600	7.600	7.700	6.500	6.900
Suprema GL 2.0 MPFI	—	23.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suprema GLS 2.0 MPFI	—	27.900	25.100	25.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suprema CD 3.0I	—	41.300	—	37.700	—	33.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vectra GLS 2.0 MPFI	—	26.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vectra CD MPFI	—	32.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vectra GSI 2.0 16V	—	35.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Veraneio Luxe 4.1	31.400	32.100	23.400	25.800	19.500	19.900	16.700	17.100	—	16.200	—	15.300	—	—	—	—	—	—
Veraneio S 4.0 Diesel	34.700	34.700	26.000	26.000	21.400	21.400	19.500	19.500	—	16.320	—	—	—	—	—	—	—	—
Veraneio S 4.0 Diesel Turbo	36.800	36.800	28.500	28.500	23.800	23.800	21.000	21.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Associação de Revendedores de Veículos Usados do Rio de Janeiro

Preços dos veículos

IMPORTADOS

Asia

Modelo	Preço
Towner Coach SDX	12.000
Hi-Topic STD	23.100
Jipe Rocstar	21.900

Audi

Modelo	Preço
Audi 80 2.0l Manual	43.500
Audi 80 2.0l Automático	45.800
Audi 80 2.8l Manual	52.500
Audi 80 2.6 Automático	55.200
Audi S2 Turbo Manual	82.500
Audi 100 2.8l Automático	63.400
Audi S4 Turbo Manual	89.600
Audi S4 Turbo Automático	92.300

Alfa Romeo

Modelo	Preço
Alfa Romeo	55.000

BMW

Modelo	Preço
316i	44.000
318i	48.000
318i/S	55.000
320i	60.000
325i/automática	65.000
525i	78.000
530i/automática	88.000
540i/automática	96.000
730i/automática	110.000
740i/automática	120.000
750i/automática	135.000
850c/i automática	160.000
850csi	230.000
M3	115.000
M5	145.000

Citröen

Modelo	Preço
XM V6 Break Exclusive	77.410
XM V Exclusive BR	72.840
XM Turbo Sensation BR	51.720
Xantia VSX-A BR	51.730
Xantia 16S BR	51.730
ZX Coupê 16V BR	37.880
ZX Volcane 5M BR	32.980
AX GTI BR	25.990

Daewoo

Modelo	Preço
Espero DLX D002 A	25.042
Espero DLX D102 A	26.188
Espero DLX D102 B	26.622
Espero DLX D103	27.816
Espero DLX D202	27.103
Espero DLX D202 A	27.637
Espero DLX D302	29.507
Espero DLX D303	30.835
Prince P100	31.597
Prince P101	33.231
Prince Ace A300	33.548
Prince Ace A700	36.419
Prince Ace A701	37.959
Super Salon Ace C100	39.495
Super Salon Ace C101	41.037

Ferrari

Modelo	Preço
348 GTB/GTS	215.000
348 Spider	225.000
355 Berlinetta/GTS	240.000
456 GT	360.000
512 TR	330.000
512 M	350.000

Fiat

Modelo	Preço
Tipo 2p	17.000
Tipo 4p	18.000
Tipo 2.0	21.500

Ford

Modelo	Preço
Explorer 4x2 M/T	44.900
Explorer 4x2 A/T	47.200
Explorer 4x4 M/T	47.400
Explorer 4x4 A/T	49.700
Taurus GL	41.900
Taurus LX	46.900

General Motors

Modelo	Preço
Calibra 16V	43.000
Lumina	51.700
Astra	17.900

Honda

Modelo	Preço
Accord EX autom.	54.000
Accord EX mecân.	47.000
Accord LX autom.	48.000
Accord LX mecân.	47.000
Accord Wagon EX autom.	58.000
Accord Wagon EX mecân.	56.000
Civic LX autom.	36.000
Civic LX mecân.	34.000
Civic LSI autom.	32.000
Civic EX autom.	41.000
Civic EX mecân.	39.000
Legend autom.	86.000
Legend mecân.	84.000
Prelude S autom.	51.000
Prelude S mecân.	48.000

Hyundai

Modelo	Preço
Excel 3p. L 1.5	15.900
Excel 3p. GS 1.5	19.200
Excel 4p. LS 1.5	16.800
Excel 4p. GLS 1.5	23.100
Excel 5p. LS 1.5	16.300
Excel 5p. GLS 1.5	22.450
Scoupe L 1.5	29.500
Scoupe S 1.5	32.500
Elantra GL 1.6	29.500
Sonata GL V6 3.0	43.000
Sonata GLS V6 3.0	54.000

Jaguar

Modelo	Preço
X16	97.000
XJ12	142.000
XJS Cupê	111.000
XJS Conversível	155.000
Sovereign	115.000

Kia

Modelo	Preço
Picape Ceres 4x2	16.400
Picape Ceres 4x4	17.120
Besta Furgão	19.770
Besta Básico	22.090

Lada

Modelo	Preço
Laika Sedan 1.6	7.300
Samara 1.3 3 portas	10.170
Samara 1.3 5 portas	10.770
Samara 1.5 3 portas	10.800
Samara 1.5 5 portas	11.520
Niva 1.6	14.995
Niva 1.6 CD	16.000

Land Rover

Modelo	Preço
Defender 90 pick-up	34.470
Defender 90 wagon	38.575
Defender 110 pick-up	34.110
Defender S. 110 wagon	40.620
Discovery 2.5 Tdi 3p	62.750
Range Rover Vogue	85.615

Mazda

Modelo	Preço
Protegé mecânico	30.634
Protegé automático	33.605
626 GLX mecânico	38.703
626 GLX automático	39.451
626 V6	56.956
929	79.511
MX-3	32.950
MX-5	40.532
MPV	50.731
Picape B2200 cabine simples	23.744
Picape B2200 cabine dupla	29.657

Mercedes

Modelo	Preço
C 180	41.097
C 220 Clássica	49.955
C 220 Elegance	50.948
C 280 Elegance	57.486
C 280 Sport	67.064
C 36 AMG	110.850
E 220	49.410
E 320	67.919
E 420	88.542
S 320	109.686
S 500	153.147
S 600	163.700
SL 320	131.190
SL 500	153.952
SL 600	191.754

Mitsubishi

Modelo	Preço
L-200 (cabine dupla, mec.) 4x2	32.800
L-200 (cabine dupla, aut.) 4x4	36.500
GLX 4p	43.000
Pajero GLS 4p	53.000
Pajero GLZ (mec.)	42.900
Lancer 4p (mecânico)	30.500
Lancer 4p (automático)	32.800

Nissan

Modelo	Preço
D21 4x4 Cabine dupla	38.758
D21 4x2 Cabine dupla	35.981
D21 4x4 Cabine simples	34.657
D21 4x2 Cabine simples	31.451
D21 4x2 King CAB	34.451
Sentra GxE Mecânica	37.300
Sentra GxE Automática	38.300
Máxima GxE Automática	58.700
Pathfinder Diesel XE 4x4	48.670
Pathfinder Gasolina SE 4x4	63.666

Peugeot

Modelo	Preço
605 SV3 automático	66.500
605 SRI automático	49.900
605 SRI mecânico	47.900
405 SRI break (automático)	40.900
405 SRI break (mecânico)	38.900
405 SRI automático	38.900
405 SRI mecânico	35.500
405 SR 1.8 mecânico	31.500
405 GLI 1.6	26.900
205 XSI	18.500
306 XSI	35.900
306 S1 G	37.900
306 Cabriolet 1.8	40.900
106XT	23.500
PICK-UP GRD	21.550

Porsche

Modelo	Preço
968 Coupê	120.000
911 Carrera 2	150.000
928 GTS	200.000
968 Cabriolet	123.000
911 Carrera 2 Cabriolet	155.000
928 GTS	180.000

Renault

Modelo	Preço
Twingo	14.800
Twingo	15.000
Renault 19 RN	19.500
Renault 19 RT	24.500
Renault 21 Sedan GTXI	26.700
Renault 21 Sedan TXE	29.700
Renault 21 Sedan TXI	32.700
Renault 21 Nevada GTXI	28.300
Renault 21 Nevada TXEI	31.800

Rolls Royce

Modelo	Preço
Silver Spirit	309.000
Silver Spur III	311.000
Flying Spur	420.000
Corniche Conversível	459.000

Subaru

Modelo	Preço
Legacy Sedan 1.8 Gi	27.621
Legacy Sedan 2.2 GX (mec)	39.900
Legacy Sedan 2.2 GX (aut)	46.700
Legacy touring wagon 2.2 GX (mec)	41.500
Legacy touring wagon 2.2 GX (aut.)	43.600
SVX 3.3 Aut C/ABS	71.100
Impreza Sedan 1.6 GL (mec)	25.700
Impreza Sedan 1.8 GL (mec)	28.000
Impreza Sedan 1.8 GL (aut)	29.900

Suzuki

Modelo	Preço
Samurai Canvas 1.3	15.650
Samurai Metal Top 1.3	16.750
Vitara Metal Top 1.6 (mec)	25.990
Vitara Metal Top 1.6 (aut)	27.350
Vitara Canvas 1.6 (mec)	25.990
Vitara Canvas 1.6 (aut)	27.350
Swift Sedan 1.6, 4 portas (mec)	24.990
Swift Hatch 1.0 3 portas (mec)	16.500
Swift Hatch 1.0 3 portas (aut)	17.500
Swift Hatch 1.0, 5 portas (mec)	16.990
Swift GTi 1.3	24.500
Swift Conversível 1.3	23.500
Sidekick 1.6 (mec)	33.950
Sidekick 1.6 (aut)	35.950

Toyota

Modelo	Preço
Picape Hilux C/S 4x2 (d)	27.708
Picape Hilux C/S 4x4 (d)	32.608
Picape Hilux C/D 4x4 (d)	37.738
Picape Hilux SW4 (d)	48.098
Paseo mecânico	34.478
Paseo automático	37.048
Corolla LE mecânico	38.158
Corolla LE automático	40.648
Hilux SW4 4L	47.508
Hilux SW4 V6	63.318
Camry XLE	62.558
Previa	57.498

Volkswagen

Modelo	Preço
Passat 2.0L	30.110
Passat VR6	40.146
Variant 2.0L	31.433
Variant VR6	43.832
Golf GTi	28.224

Volvo

Modelo	Preço
460 GLT	45.440
460 Turbo	48.720
850 GLT Sedan	55.300
940 Turbo	69.530
960 Sedan	72.160
850 GLT/WAGON	86.000

O Niva Road Cruise 95 tem porta traseira que possibilita a sua abertura até a altura do pára-choque

Niva apresenta sua nova versão: Road Cruiser 95

A legião de apaixonados por utilitários ganhou mais uma opção. A russa Lada já começou a venda do seu Niva 95, versão Road Cruiser, com preços a partir de R$ 14.995.

Não há novidades muito marcantes nessa versão. Internamente, o Niva ganhou assentos mais confortáveis e novo painel de instrumentos. Mas as características essenciais permanecem as mesmas.

Externamente, a mudança mais marcante ficou por conta do novo desenho da porta traseira, que agora abre até a altura do pára-choque, facilitando o acesso.

Segundo a Lada, mesmo na versão standard o Niva RC é completo: cinco marchas reduzidas e cinco marchas diretas; cinto de segurança retrátil, limpador e lavador de faróis dianteiros, limpador e desembaçador do vidro traseiro, pára-brisas em vidro laminado e volante com nova empunhadura.

A motorização é a mesma da versão 94, mas o novo Niva traz juntas homocinéticas entre a caixa de câmbio e a caixa de transferência. Com isso, a direção em altos regimes de rotação fica mais agradável.

Os 41 revendedores e 40 serviços autorizados da marca oferecem ainda acessórios como roda de liga leve, bagageiro, quebra-mato, guinchos e adesivos coloridos.

PISCA-ALERTA

Mitsubishi importa o Colt

A Mitsubishi está apostando no potencial do segmento médio do mercado de importados. Tanto que decidiu trazer o Colt, um modelo esportivo da família Lancer e que vai brigar na faixa que de US$ 27 mil a US$ 33 mil.

O Colt é um modelo *hatchback* lançado no mercado mundial há quase dois anos que desembarca no Brasil em duas versões: GLXi, com motor de 1.6 litro, quatro cilindros, 16 válvulas e que chega aos 190 quilômetros por hora; e o GTI, com motor de 1.8 litro, 16 válvulas e velocidade final próxima dos 210 quilômetros por hora.

A MMC Automotores do Brasil, distribuidora Mitsubishi, pretende vender 2 mil Colts até o final do ano.

Stuttgart, Alemanha — AP

Mercedes à moda antiga

□ *O farol duplo dianteiro e a traseira que remete aos cupês são as mais notáveis marcas do novo Classe E da Mercedes-Benz. Os modelos estarão disponíveis a partir de junho e serão oferecidos em três diferentes estilos e versões de equipamento.*

Fiat de aluguel

□ A Localiza Rent a Car, que pretende crescer 35% este ano, encomendou 21 mil veículos à Fiat, para renovação e ampliação de sua frota, numa negociação que chega a US$ 232 milhões. A empresa de locação de automóveis destina, em média, 70% de sua frota a carros da Fiat.

Mil Gol por dia

□ A fábrica da Volkswagen em Taubaté, São Paulo, já está adotou o terceiro turno de trabalho. Com isso, a produção diária de modelos Gol passou de 770 para 920, com previsão de 1.000 até junho. O terceiro turno, que absorveu mais 1,5 mil funcionários (a fábrica agora conta com 6,5 mil empregados), vai das 21 horas às 6 horas.

Treino oriental

□ A Honda ministrou ano passado cursos de treinamento para mais de 250 mecânicos em seu centro localizado na cidade de Tamboré, São Paulo. Ao final dos cursos, que duram de uma semana a 15 dias e abrangem todos os produtos da marca, os mecânicos são submetidos a uma avaliação.

Marca campeã

O Cinquecento (foto), o moderno compacto da Fiat, alcançou um número realmente expressivo no mercado europeu: foram produzidas 500 mil unidades desse campeão de vendas. Lançado em março de 1992, o Cinquecento teve 335 mil unidades vendidas ano passado, 200 mil só na Itália. Das quatro versões disponíveis, a preferida é a equipada com motor de 899cc, responsável por 57 por cento das vendas.

Scania no Peru

□ O Peru já é o segundo maior mercado de exportação da Scania do Brasil. Ano passado, foram exportados 120 veículos, entre ônibus (foto) e caminhões, representando crescimento de 200 por cento em relação a 1993. Só nos três primeiros meses deste ano, os peruanos compraram mais 120 veículos.

Som mais limpo

□ A empresa paulista Eurásia está importando uma nova linha de alto-falantes da marca Utah, a Audiophile, originária de Chicago, EUA. A empresa promete uma nova proposta de som, mais limpo e potente.

VEÍCULOS

ALUGA AUTOMÓVEIS: - Rent a Car. Veículos novos, quilometragem livre, diárias com preços reduzidos, aceitamos todos cartões de crédito. Tel. 351-4279/ 351-8829, Renato.

ACESSÓRIOS, PEÇAS E AFINS

RÁDIO CD - Panasonic. Novo, p/ carro, alta potência, face removível, digital, importado, preço nota fiscal Paris R$ 440. Tel. 257-7250

CAMINHÕES ÔNIBUS

Leilão de Veículos
Caminhões Mercedes Benz-Chevrolets (Diesel, Álcool e gasolina) e outros. Dia 06/04/95, às 11 horas. Visitação 05/04/95 de 09 às 17 horas. Local Estr. Rio-Petrópolis esq. c/ Rio-Teresópolis. Paulo Almeida Leiloeiro. Infs. (021) 775-1717/ 776-3767. Fax (021) 775-1716

MERCEDES BENZ - 6080. Baú. Ano 76. Por R$ 16 mil e outro baú 74 por R$ 14 mil. Bom estado. Tratar T: 391-4477/ 391-4714. e 391-6015.

MICRO-ÔNIBUS - MB 608/ 86. Carroc. Marco Polo Rodoviário 26 lugs, próprio p/ turismo. Entr. restante em prest. de R$ 863,34. Tel: (034) 232-1986. (Não é Consórcio)

ÔNIBUS - A venda e empresa de fretamento e turismo na região de Campinas. Infs (019) 231-2957.

ÔNIBUS/ MICRÔNIBUS - Urbano, rodoviário e turismo. A Tudônibus vende anos diversos, perfeito estado e bom preço. Tel/Fax (021) 541-8272/ 256-0542.

F-4000
F-12000
CARGO
MENOR PREÇO
DISTRIBUIDOR Ford
Grande
Av. Cesário de Melo, 2232
Campo Grande - RJ
413-3536

UTILITÁRIOS

CAB. DUP. F-1000 — Ano 90; na cor cinza metálico; à diesel; dir. hidr, ar condicionado; sem rodão; excelente estado; melhor preço do mercado; Rivel Itaboraí — 747-6363.

CAB. DUP. MAGNUS II — Ano 93; à diesel; turbo; pneus novos; ar cond.; toca-fitas; quem ver compra; só R$ 21.000,00:/ Rivel Itaboraí — 747-6363.

CAB DUP XK DESERTE — Ano 95, azul, Diesel, 04 portas, completa, único dono, super nova, menor preço do mercado. Ligue e confira. Rivel Itaboraí 747-6363.

D-20 94 - Comquest, 5.960 km rodados, completíssima, único dono, manual, nota, som importado. Encontra-se verdadeiramente igual 0. Particular. R$ 36 mil. Tr. 392-4606

D-20 COSTOM - Ano 87, verde, cabine simples, carroceria longa, capota, rodas cromadas, pneus novos, única. Tratou-se mecânico. Tratar Tel.: 254-1456.

"CAPAS D'ALEX"
Capas p/ Auto e Moto Aflaneladas c/ trava Antifurto (grátis)
Comprove nossos preços!
Atendimento de Seg. a Dom. 8:00 às 18:00h. A domicílio
TEL: (021) 796-5656/796-6264

TRESPASSE
PORTUGAL
OFICINA DE ESCAPES
Completamente equipada em funcionamento e com poucos encargos. Licença para desenvolver qualquer ramo do sector automóvel. Área int. exterior de 3.000m² na cidade do Porto. Pela maior oferta. Motivo à vista. Resposta por carta para:
Auto-Blocos-Escapes, Lda
R. da Conceição, 618-4465
S.M. Infesta-Portugal

F-1000 ENGERAUTO - 91, cabine dupla, diesel, turbinada, completa. R$ 25 mil. Aceito Monza completo na troca. Tel. 343-1624, Mario.

F-4000 — (Ambulância/resgate), 0km, c/sala cirúrgica, pia, c/água corrente (200 lts.), ressuscitador, garantia Ford em todo Brasil, pequena entrada + 24x 3.291,30 (leasing) Rivel Itaboraí 747-6363.

FIORINO FURGÃO - Ano 90, cor azul, pintura, roda e documentos OK. (motor batido). R$ 6.500. Tratar 248-2601.

JEEP CBT JAVALY - 90, tração 4 X 4, turbo diesel, capota lona, farois de milha. Excelente estado. R$ 9.000,00. Homero 325-2865.

JPX CD 0KM — Pronta entrega capota rígida Ent. US$ 5.500,00 + 12 x US$ 2.700,00 On Line 493-2121.

KOMBI FURGÃO - 89. Empresa vende, cor branca, R$ 8.500,00. Tratar com Iziel tel. 511-3645.

KOMBI FURGÃO - Ano 73. Pintura, motor e salão novos. Ótimo estado, pronta p/ trabalho, placa vermelha - RJ. R$ 2.600. Tel. 249-2250

KOMBI 0KM — Todos modelos, entrega rápida, menor preço, confie e confira. Av. Princesa Isabel 323/F - Copa - Tel 295-0099 Larer Import.

KOMBI LUXO 94 — Branca, único dono, 14.000km/ confira. Caroli-car. Rua Barão de Mesquita 132 Pabx 284-8294.

KOMBI STD - 95/ 95, gasolina, branca, mais barata do Rio. Confiral Troco e facilito em 10 vezes. 293-4591/ 4631.

MERCEDES BENZ - 1518. Ano 82. Entrada R$ 9.160 + 24 prestações de R$ 833,00. Tratar T: (031) 226-7436/ (031) 982-7729.

PAMPA L - 1.6 95/95, gasolina, branco, troco e facilito em 10 vezes. R$ 12.560.00. 293-4591/ 4631.

Pick-up D20 - De luxo, cabine dupla, ano 90, preta, completa, ar, tv, som equalizador, capota de fibra, pneus novos, tranca carneiro, alarme, único dono. Com nota fiscal. 396-9052/ 982-2884/ 971-2138.

Pick-Up LX - 94/94, álcool, verde metálica, completa. R$ 12.900. Troco/ financio. 392-5558.

SAVEIRO CL - 1.6 prata, 95/95, 0 km, troco e facilito em 10 vezes. R$ 12.550.00. 293-4591/ 4631.

TOYOTA - 89 curta, 40.000KM, melhor oferta. Tel: 201-7204.

XK COUNTRY — 0km, branca, turbo, completa, c/ar, dir hid, toca-fitas, trio elétrico, geladeira, rodão, pronta entrega. Só R$ 48.000,00. Rivel Itaboraí 747-6363.

MOTOS E EQUIPAMENTOS

CB 450/DX/94 — Único dono manual nota fiscal 0km ótimo preço. Só R$ 7.500,00 Troco/financio 12 x 577-0701 Hoore Automóveis.

CB-400 81/ 82 - Em bom estado de conservação. Documentos OK! R$ 2.000,00. Tratar: Tel. 541-6578 Murilo.

CBR 600/F2 - Importada, ano 92, muito nova, 10.000 milhas com equipamentos de reserva. R$ 10 mil. Tratar 248-2601.

SAHARA NX350 - Branca, 91, pouco rodada. R$ 4.600. C/ nada consta, nota fiscal. Particular. Tenho + duas zero. Tel: 616-1154/ 616-1164. Albi.

VULCAM - 500, 750, 1.500. Todas 0KM/95. Preços a partir de R$ 11.800,00. Vendo/troco/ financio. Pronta entrega. Grátis Montain Bike. Gik Veículos 254-4565/ 254-9379

NÁUTICA

ALTERNATIVA 450 - 15 pés, motor 50HP Johnson, conjunto julho/ 94, comando volante, carreta rodoviária, capa, excelente estado. Valor: R$ 8 mil. T: 326-2962 partir 2ª 19h.

BARCO A REMO - Branco. Bom estado, Preço: R$ 600,00. Quem comprar ganha 01 caiaque. T: 710-9182

CASCO COBRA/19' - Toda equipada. R$ 1.850. Urgente. Tratar Tels (0243) 69-2403/ 322-6322.

EMBARCAÇÃO FIBRA - 9 metros, importada, motor SAAB, 2 cilindros, elétrico e manual, fácil adaptação passeio ou pesca. R$ 8 mil. Tratar (0247) 64-5017/ 62-9875.

CARROCAR
22 ANOS

A LIDER EM VENDAS DE 0KM NO RIO
Arrasa a concorrência

SE VOCÊ CORRER, AINDA PODE COMPRAR 0KM NACIONAIS E IMPORTADOS A PREÇOS ANTIGOS

VW

Modelo	Preço
GOL CLI 1.6	15.500,
GOL CLI 1.8	17.000,
GOL ROLLING STONES	15.600,
VOYAGE CL 1.6	12.800,
VOYAGE CL 1.8	14.000,
VOYAGE GL	15.000,
PARATI CL 1.6	13.400,
PARATI CL 1.8	14.700,
PARATI GL	17.300,
PARATI GL + AR + DIR	21.300,
PARATI GLS + AR + DIR	22.300,
PARATI SURF	16.500,
SANTANA CL	18.800,
SANTANA CL + AR + DIR	21.900,
SANTANA GL	20.700,
SANTANA GL + AR + DIR	23.700,
SANTANA GLS	31.500,
QUANTUM CL	19.100,
QUANTUM CL + AR + DIR	24.200,
QUANTUM GL	23.600,
QUANTUM GL + AR + DIR	26.300,
QUANTUM GLS	31.500,
SAVEIRO CL 1.6	12.200,
SAVEIRO CL 1.8	12.900,
GOLF GTI	A CONSULTAR
GOLF GTI + ABS + VEL	A CONSULTAR
LOGUS CLI 1.6	15.200,
LOGUS CLI 1.8	16.800,
LOGUS GL	17.100,
LOGUS GL + AR + DIR	21.000,
LOGUS GLS	24.000,
POINTER CLI	17.300,
POINTER GL	18.500,
POINTER GL + AR + DIR	25.700,
POINTER GTI	28.600,
PASSAT GLI	A CONSULTAR
VARIANT GLI	A CONSULTAR

Chevrolet

Modelo	Preço
ASTRA GLS	A CONSULTAR
CHEVY 500	12.500,
MONZA GL 2 PORTAS	16.500,
MONZA GL 4 PORTAS	18.000,
MONZA GLS 2 PORTAS	20.900,
MONZA GLS 4 PORTAS	22.800,
MONZA GLS 2 PORTAS + AR + DIR	22.800,
MONZA GLS 4 PORTAS + AR + DIR	24.300,
KADETT GL 1.8	15.800,
KADETT GL 1.8 + AR + DIR	20.200,
KADETT GL 2.0	16.800,
KADETT GL 2.0 + AR + DIR	21.000,
KADETT GSI	27.500,
KADETT GSI CONVERSÍVEL	29.500,
IPANEMA GL	18.500,
IPANEMA GL + AR + DIR	21.500,
IPANEMA GLS	23.000,
IPANEMA GLS + AR + DIR	A CONSULTAR
VECTRA GLS	27.400,
VECTRA CD	31.000,
VECTRA GSI	37.500,
OMEGA GL	28.000,
OMEGA GLS	30.000,
OMEGA CD	39.500,
SUPREMA GL	A CONSULTAR
SUPREMA GLS	30.500,
SUPREMA CD	41.000,
D-20	31.500,

Ford

Modelo	Preço
FIESTA	A CONSULTAR
ESCORT GL 1.6	14.700,
ESCORT GL 1.8	16.000,
ESCORT GLX + AR + DIR	21.500,
ESCORT GLX 1.6	17.000,
ESCORT GLX 1.8	19.500,
ESCORT GHIA (-) AR	23.000,
ESCORT GHIA (+ ar)	A CONSULTAR
ESCORT XR3	28.000,
VERONA GL	16.500,
VERONA LX	19.000,
VERONA GLX 1.8 (-) AR	20.700,
VERONA GLX + AR + DIR	21.200,
VERONA GHIA	26.300,
VERSAILLES GL 1.8	18.600,
VERSAILLES GL 2.0	21.000,
VERSAILLES GHIA 2 PORTAS	26.300,
VERSAILLES GHIA 4 PORTAS	28.300,
ROYALE GL 1.8	19.300,
ROYALE GL 2.0	23.300,
ROYALE GL 2.0 + AR + DIR	24.500,
ROYALE GHIA	26.500,
PAMPA L	12.200,
PAMPA GL	14.400,
PAMPA GL 4x2	A CONSULTAR
PAMPA GL 4x4	A CONSULTAR
F 1000 S DIESEL	29.400,
F 1000 SS	24.400,
F 1000 TURBO	31.500,
F 1000 DEMEC CAB. DUPLA	35.000,
MONDEO	A CONSULTAR

IMPORTADOS

Modelo	Preço
ASTRA	A CONSULTAR
FIESTA	13.000.
MONDEO	28.000.
GOLF GTI	25.100.
PASSAT	29.000.
VARIANT	31.000.
TIPO	16.900.
SW	24.500.

FIAT

Modelo	Preço
DUNA	A CONSULTAR
DUNA + AR + DIR	A CONSULTAR
ELBA 1.6 MPI	16.500,
ELBA 1.6 MPI + AR + DIR	18.300,
ELBA WEEK	13.800,
ELBA WEEK + AR	17.800,
TEMPRA 8V	22.600,
TEMPRA 8V + AR	24.400,
TEMPRA 16V	27.900,
TEMPRA TURBO	28.500,
TEMPRA SW	A CONSULTAR
TEMPRA SW + ABS + AIR BAG	A CONSULTAR
TIPO 1.6 2P	A CONSULTAR
TIPO 1.6 4P	A CONSULTAR
TIPO 1.6 4P + AR + DIR	A CONSULTAR
TIPO SLX + AR	A CONSULTAR
TIPO 16V	A CONSULTAR
UNO CS	13.000,
UNO CS + AR	14.000,
UNO 1.6 MPI	15.800,
UNO 1.6 MPI + AR	17.800,
UNO TURBO	18.600,

Variação de Preços por opcionais de Fábrica, modelo e frete.

500,00 a mais na avaliação do seu usado na troca.

NÃO PERCA TEMPO

São 3 endereços para melhor servir.
Todos com preços Arrasadores

TIJUCA 264-0802 Haddock Lobo, 382
TIJUCA 288-1462 Conde de Bonfim, 838
COPA: PRADO JUNIOR 541-3888 Pça. Demétrio Ribeiro, 99
Sedes Próprias

LANCHA COBRA 22' - Tornado, modelo 88, motor Volvo Penta, rabeta 6 cilindros, reformada e pintada, estado impecável. Tel. 267-3343.

LANCHA MARAJÓ - 16/ 89. Johnson 45 HP/ 90, elétrico, equipadíssima. Troco por consórcios e veículos. R$ 8.000,00. Tr. Mazzini (032) 721-3030 h. com. 721-3407 res.

VELEIRO ATOL - 23',5 velas, rádio VHF,toca-fitas, speedômetro, pintura do casco Dezembro/94, interior novo, motor inglês. R$ 10 mil. Tels 326-1694/ 252-4126 Cláudio

VENDO LANCHA - Runner 7500, ano 93, 25 pés. Com carreta, cabinada. Tratar tel.: 968-0689

CHEVROLET

ASTRA GLS — Várias cores e opcionais melhor preço do Rio. 20 anos mercado troco financio 264-0802/295-3394 Carrocar.

AUTOMÓVEIS COMPRO
BATIDO, PODRE OU INTEIRO
595-5030
592-4323
PAGO NO ATO
VOU AO LOCAL

CARAVAN DIPLOMATA - 89. Completa, único dono, 6 cilindros, R$ 10 mil, Ótimo estado. Tratar com Sr. Iziel 511-3645.

CHEVETE VENDO — 85/85 creme, álcool todo inteiro c/toca fitas, R$ 4.300,00 tel 581-8076.

CHEVETTE 85/SL - Prata, 5 marchas, álcool, documentação completa. Tel. 295-5668.

CHEVETTE - DL 91, 30.000 km, luxo, estado novo, grafite metálico, vidros verdes, nota fiscal, relógio digital, desembaçador traseiro. R$ 6.750,00. 278-1324.

CHEVETTE DL 92 - Gasolina, único dono, prata metálico. R$ 8.150,00. Tratar 529-3840/ 232-0330.

CHEVETTE DL 1991 — Gasolina excelente estado seguro alarme segredo som rodas esportivas documentos ok aceito oferta tratar Márcio telefone 230-5227.

Chevette Júnior 93
Cinza met som stéreo pneus novos. O mais bonito do Rio. A vista 6.990,00 Rua Bambina 86 T: 537-8080 Rallye.

CHEVETTE DL/1.6 - 91, excelente estado, direto com proprietário, único dono. R$ 7.300. Tel.: 717-6245.

CHEVETTE SE/87 - Gasolina, azul platina metálico, único dono, novo, Hatch, c/ tampa mala. R$ 4.800. Tel. 256-6339.

Chevette SL/90 — Cinza, gas. financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 km. 288-2980/208-6232.

Chevette SL/88 — Prata. Financiamento 12 vezes fixas R$ 5.500,00 - Tels: 288-2980/208-6232.

Chevette SL/85 — Vermelho, ótimo estado R$ 4.500.00 Financiamento 12 vezes fixas. Tels: 288-2980/208-6232.

CHEVETTE SL 88 — Ótimo estado. Somente hoje de R$ 6.100,00 por R$ 5.800. Troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar.

CHEVY 87 - Branca, álcool, roda de magnésio, capota marítima, documentação ok, perfeito estado, carro de mulher. R$ 5.500,00. Aceito oferta. Tel. 288-4361.

CHEVETTE — SL 89/89 verde álcool 80.000km real documentos mecânica lataria ok R$ 7.400,00 tel 227-2874

COMPRO CARROS — Qualquer marca de todos os anos. Pago melhor preço do mercado. 268-7260 - Italo.

CONSÓRCIO CORSA - 1.0 GM de fábrica, não sorteado, lances liberados, 10 pagas, faltam 40 x R$ 205,00. Particular, só R$ 2.800,00. 595-2187.

Corsa 94/ 1.0
Vinho, novo. Tratar 261-0431.

Corsa GL 94 — 8.000km, na garantia. Vidro degradeé, desembaçador, som, novíssimo. R$ 12.500,00. Tel.: 238-2247. Rose.

CORSA WIND - 94/95, azul metálico, completo, todos os opcionais, estado de 0Km. Passo: Entrada + 5 de R$ 982,00. Particular. Tel. 239-8975.

CORSA WIND - 94. Branco. Último código, + toca-fitas. Vendo/ troco/ financio. R$ 9.900,00. Grátis Montain Bike. Gik Veículos 254-4565/ 254-9379

CORSA WIND - Completo. Entrada R$ 4.000 + 24 de R$ 368,00. Tratar (031) 226-7436/ (031) 982-7729

D-20 BLAZER - 86, azul, diesel, completa, ar, rodão, etc. Super conservada. R$ 14.500. Tratar (0245) 22-1432/ 22-4411, horário comercial. Friburgo/RJ

D-20 CUSTON - 91, preta, cabine simples + rodão, faixas. Super conservada. R$ 20.500. Tratar (0245) 22-1432/ 22-4411, horário comercial. Friburgo/RJ

D 20 CUSTON - 93, verde, cabine simples, completa, turbo, ar, direção de fábrica. Tratar (0245) 22-1432/ 22-4411, horário comercial. Friburgo/RJ

MONZA GLS - 4 portas, completo de fábrica, cinza bartok, 95/95, 0 km, R$ 23.950,00. Troco/ facilito até 10 vezes. 293-4591/ 4631

GOLF GTI — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio. Confira. Troco/financio 264-0802/288-1462 Carrocar

AR CONDICIONADO É COISA SÉRIA
VARIAS OPÇÕES DE PAGAMENTO CONSULTE-NOS

HOBBY ACESSÓRIOS ESPECIAIS

SUPER KIT DE SEGURANÇA: MUL-T-LOCK + 1 ALARME C/2 COMANDOS KEEN — Por apenas R$ 174,00
JETKOR C/SEGURO CONTRA ROUBO — KIT DE SOM: 1 Rádio Toca-fitas auto-reverse, 4 Auto-falantes, 1 Antena — Por apenas R$ 309,00
RADIO TOCA-FITAS: Frente removível, digital, Auto-reverse, Am/Fm estéreo — Por apenas R$ 235,00
CD-PLAYER PANASONIC Frente Removível — Por apenas R$ 570,00
SUSPENSÃO: MOLAS, HOMOCINÉTICAS, BALANÇA, AMORTECEDORES
CONSERTAMOS VIDRO ELÉTRICO, ANTENA, TRAVA, MALA E RETROVISOR ELÉTRICO.
HOBBY AIR CENTER: VENDA, REVISÃO, CARGA DE GÁS, CHECK-UP, COMPUTADORIZADO

RUA LEITE DE ABREU,15 — 268-8507/4105 — TIJUCA (Alt. do 812 da C.de Bonfim)

AMORTECEDORES (só na Lj. S. Luiz Gonzaga)
Linha Super
2 ANOS DE GARANTIA
JG. C/ 4 PEÇAS
cofap
INST. GRÁTIS

Modelo	À vista
PASSAT	106,00
SANTANA/QUANTUM (até 90)	190,00
GOL/VOYAGE	118,00
ESCORT (L/GL)	212,00
CHEVETTE	102,00
MONZA (até 90)	121,00
CORCEL II/BELINA e DEL REY (1.6)	165,00

3x SEM ENTRADA 30 - 60 e 90 DIAS FIXAS

AR CONDICONADO 0 KM — Venda - Instalação — Manutenção - Carga de gás
ALARMES E TRANCAS — VIDROS ELÉTRICOS — CAPOTAS (todas)
BAGAGEIROS (originais) TODA LINHA
LANÇAMENTO AEROFÓLIOS (s/furar)
RÁDIO T. FITAS CD PLAYER — BLAUPUNKT e FIC — Ford — CINTOS DE SEGURANÇA HUZIMET

SUPER OFERTAS
KIT DE SOM: 1 TOCA-FITAS AUTO-REVERSE PRECISION, Painel e controle destacável digital, am/fm estéreo entrada p/CD, 4 AUTO-FALANTES TRIAXIAIS 4 TELAS - 1 ANTENA — À VISTA R$ 198,00
JLDE CAPAS PROCAR — À VISTA R$ 49,00
FRISO LATERAL P/ UNO 2 e 4 portas — À VISTA R$ 39,00
GRÁTIS: Uma troca de óleo na compra acima de R$ 490,00

JOAUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS
RUA HADDOCK LOBO, 191 TIJUCA 293-6396
R. S. LUIZ GONZAGA, 1173 S. CRISTÓVÃO 589-2887
CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 40 S. CRISTÓVÃO 580-1998

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/AGs. DE AUTOMÓVEIS, FROTISTAS E REVENDEDORES - DEPTº DE ATACADO (021) 350-4944

VEÍCULOS

IPANEMA GL/GLS 0Km 95 pta. entrega — Isio Automóveis — Rua Humaitá, 88 A Tel.: 537-4499

IPANEMA GL GLS — 0km 95 todos os modelos pronta entrega troco financio Rua Humaitá 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

IPANEMA GL 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio. Troco financio 288-1462/295-3394 Carrocar.

IPANEMA GLS 0KM — Pronta entrega cárias cores e opcionais 20 anos tradição troco financio 264-0802/2881462 Carrocar.

IPANEMA GLS — Pronta entrega várias cores e opcionais. Melhor preço do Rio. Confira. Troco/financio 264-0802/288-1462. Carrocar.

Ipanema 94
2.0 l gas 04p. cinza met completa -ar est. 0km troco/ financ. R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

Ipanema SL/91 — Cinza c/limpador/desembaçador - R$ 10.900,00 financiamento 12 vezes fixas garantia 3 meses ou 3.000 kms: tels: 288-2980/208-6232.

Ipanema SL/91 — Prata c/limpador/desembaçador R$ 10.900,00 financiamento 12 vezes fixas. garantia 3 meses ou 3.000 kms tels: 288-2980 208-6232.

IPANEMA SL 90/90 - Gasolina, grafite metálica, ar-cond., toca-fitas, muito linda. Só R$ 8.950. Tr. 325-0900/ 264-7431 (residência).

IPANEMA SLE 92/92 — Gasolina ar + direção hidraúlica em excelente estado troco/financio 264-0802/288-1462 Carrocar.

Ipanema SL EFI/92 — Gas ú.dono R$ 11.200 est 0km limp e desemb traz cinza metal. tc. fin 221-9796/242-2002 Rapha Rio sáb/dom.

SUNSHINE — GRANDES MARCAS, PEQUENOS PREÇOS

VW	
GOL CL/GL	14.800
POINTER CL/GL/GTI	17.000
VOYAGE CL/GL	12.900
PARATI CL/GL/GLS	14.800
LOGUS CL/GL/GLS	14.800
SANTANA CL/GL/GLS	17.800
QUANTUM CL/GL/GLS	18.800
SAVEIRO CL/GL	12.000
GOLF GTI	22.000
PASSAT GL/VR6	29.500
VARIANT GL/VR6	32.000

FIAT	
UNO CS	12.800
UNO 1.6 MPI	15.000
ALFA ROMEO 1.64	43.000
ELBA WEEKEND/1.6	14.000
DUNA 1.6	15.000
TIPO IE/SLX/16V	18.000
TEMPRA 8V/16V	24.000
TEMPRA WAGON	25.000
TEMPRA TURBO	29.000
FIORINO	10.000
PICK-UP HD/LX	10.000

GM	
KADETT GL/GLS	15.000
KADETT GSI	27.000
MONZA GL/GLS	17.000
IPANEMA GL/GLS	15.000
ASTRA GLS	22.000
A-20/D-20/C-20	20.000
OMEGA GLS/CD	30.000
SUPREMA GLS/CD	34.000
VECTRA GLS/CD/GSI	27.000
S-10	14.000

FORD	
ESCORT GL/GLX/GHIA	14.600
ESCORT XR3/XR3 CV	25.500
FIESTA 1.3 2/4 PTS	13.000
MONDEO CLX/GLX	28.000
VERSAILLES GL	18.000
VERSAILLES GHIA	26.000
ROYALE GL	19.500
ROYALE GHIA	25.000
F-1000	26.000
VERONA GL/GLX	17.000
VERONA GHIA	24.000

FRETE E OPCIONAIS NÃO INCLUÍDOS — PREÇOS À PARTIR DE, E SUJEITOS À DISPONIBILIDADE

Barra 493-0026 Av. Érico Veríssimo, 559 — Irajá 371-0026 Av. Monsenhor Félix, 1154 — FINANCIAMENTO EM ATÉ 12 VEZES

Ipanema SL 91
Gas. ún. dono 27.000 km som ar cond. tr/fin. Rua Bambina, 86 - T: 537-8060 Rallye

LOLA — KADETT CONVERSÍVEL GSI 93 8 mil kms originais raridade 537-8200

KADETT 92 - GSI, MPFI. Completo. Painél digital. Vinho.Vendo/ troco/ financio. R$ 17.500,00. Grátis Montain Bike. Glk Veículos 254-4565/ 254-9379

KADETT GL 1.8 — Gasolina, 95/95, o menor preço do Rio. R$ 15.300,00. Aceito troca e financio. Caroli-Car, Rua Barão de Mesquita, 132. Pabx: 284-8294.

KADETT GL 95 0KM — Limp/ desemb. tras., vidro verde, pronta entrega, troco/fin. On Line 493-2121.

KADETT GL 2.0 — 0Km pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar.

KADETT GL 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais. Melhor preço do Rio. Confira troco financio 288-1462/295-3394 Carrocar.

KADETT GL MOD 90 — Verde met. excel estado melhor preço do Rio de R$ 9.500, por R$ 8.500. Troco financio. 288-1462 264-0802 Carrocar.

KADETT GLS/94 — Gasolina azul perolizado lindo completíssimo de tudo!! Único dono revisões e fazer Shunshine 493-0026.

KADETT GLS - 94/ 94. C/ Direção e vidros elétricos. Preto, gasolina. R$ 14.990,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

KADETT GLS/94 - Vermelho creta, gasolina, completíssimo, nada fazer. Particular.Tratar 257-1495/ 534-1480.

Kadett gls 94 — Completo, ar, direção, trio, toca fitas, etc. 17.000km, novo! R. Real Grandeza, 38 t: 286-7248 Sulcar.

KADETT GLS 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio Confira troco financio 264.0802/288-1462 Carrocar.

KADETT GS 91 — Branco completíssimo de fábrica. Único dono revisado, carro super novo para quem quer qualidade total. Não perca fin. até 12 ms tel: 208-7847 Tradição

KADETT GS 90 — Cinza metálico lindo completíssimo de fábrica pneus novos som original único dono financio 12x Sunshine Veículos 371-0026.

Kadett GSi/93 — Branco, completo, ú. dono, R$ 19.500,00. tratar sr. Reis ou sr. Donato - Tel.: 493-9411.

KADETT GSI — 93/93 Vinho perolizado completíssimo de fábrica único dono manual nota fiscal etc. revisado menor preço fin 12x Sunshine 371-0026.

KADETT GSI 2.0 94 — Branco completíssimo de fábrica teto solar kit som completo único dono 8.000km reais Sunshine 493-0026.

Kadett GSI 93
Branco gas compl de fábrica supernovo ótimo preço Tel: 274-3444 Autonomia.

KADETT GSI 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais 20 anos tradição troco financio 295-3394/264-0802 Carrocar.

KADETT 0KM — Todos modelos, entrega rápida, menor preço, confie e confira Av. Princesa Isabel, 323/F — Copa — Tel 295-0099 Lerer Import.

Kadett Light - 93/94, gas., cinza metál, limpad. e desamb. traseiro.R$ 12.300. Tr/ fin. 392-5858.

KADETT LITE 94/94 — Prata 13.000km revisado. Estado 0km particular tel: 275-9323 Vicente (201-9309 res.)

KADETT LITE - 94, branco, álcool, novo, injeção eletrônica, 1.8, lindo! Quem ver compra. Única dona. R$ 12.300,00. Tel.: 493-0927.

KADETT LITE - 94 vinho perolizado, gasolina, nunca bateu, todos os opcionais, R$ 12 mil. Único dono. Tel: 392-2879/ 972-1123. Paulo.

KADETT - Passo consórcio, 50 meses, 22 prestações pagas. Tel. 203-2102, Roberto Dias.

Kadett SL/93 — Branco c/limp./desembaçador R$ 12.900,00 Financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 kms. 288-2980/ 208-6232.

Kadett SL/93 — C/ar lindíssimo exc. preço à vista fin 12 prest. fixas aceito troca Av. das Américas, 3.939 - Libra 325-4801.

Kadett SL/93 — Cinza, gas. financiamento 12 x fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 kms. Tels: 288-2980/ 208-6232.

Kadett SL/93 — Cinza, limp/desembasador desembaçador$ 12.900,00 Financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 km Tels: 288-2980/208-6232.

KADETT SL/E 93 — Completíssimo de fábrica 12.000kms. Álcool c/injeção novíssimo único dono, carro para quem conhece e quer qualidade. Não perca ótimo preço tel. 208-7847 Tradição

KADETT SL/93 — Gasolina, branca, desembaçador, limpadotraseiro, aerofólio pneus novos. Financiamento em 12 vezes. Sunshine 371-0026. Sempre o menor preço.

KADETT SL 91/92 — Gas ar cond. melhor preço do Rio somente hoje! De R$ 12.400, por R$ 10.900, troco 264-0802/288-1462 Carrocar.

Kadett SL/91 — Marrom financiamento 12 vezes fixas garantia 3 meses ou 3000kms Tels: 288-2980/208-6232.

Kadett SL/91 — Prata desemb financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000kms Tels: 288-2980/208-6232.

0KM — Só oferece o melhor quem tem tradição

GM	
KADETT GL/GLS	R$ 15.500,/17.800,
KADETT GL/CONV.	R$ 27.000,/30.000,
IPANEMA GL/GLS	R$ 17.500,/20.000,
MONZA GL/GLS	R$ 17.800,/20.500,
VECTRA GLS/CD	R$ 27.800,/32.000,
VECTRA GSL	R$ 36.000,
SUPREMA GLS/CD	R$ 29.500,/40.000,
OMEGA GLS/CD	R$ 29.500,/39.500,
IMPORTADOS	ASTRA – KALIBRA

FIAT	
UNO CS/MPI	R$ 13.000/15.200,
DUNA 16 IE	R$ 12.800,
ELBA/WEEKEND CSL	R$ 14.000,
TIPO 2P/4P	R$ 16.400,
TIPO SLX 2P/16V/4P	R$ 23.500/19.500,
TEMPRA PRATA 16V E TURBO	R$ 22.000/27.200/28.000,
ALFA 164 V6	R$ 40.500,
TEMPRA WAGON	R$ 25.000,
IMPORTADOS	ALFA-TIPO-DUNA

FORD	
ESCORT GLI/GLXi	R$ 14.800/16.000,
ESCORT XR3/CONV	R$ 25.000/30.500,
VERONA GL/GLX/GHIA	R$ 16.400/18.000,
MONDEO GLX 16V	R$ 29.000,
VERSAILLES GL/GHIA	R$ 17.500/26.000,
ROYALLE CL/GHIA	R$ 18.000/25.800,
PAMPA L/GL	R$ 11.600/14.000,
TAURUS GL/LX	R$ 34.000/37.000,
IMPORTADOS	MONDEO–TAURUS–MUSTANG–EXPLORER

VW	
PASSAT GL VRG	R$ 29.500,
GOL CL/GL	R$ 15.000,/16.000,
PARATI CL/GL/GLS	R$ 14.000/17.000,/19.000,
GOL GTI	R$ 24.800,
POINTER CL/GL/GTI	R$ 16.600,/17.500,/27.000,
QUANTUM CL/GL/GLS	R$ 19.800,/22.000,/29.000,
LOGUS CL/GL/GLS	R$ 14.800,/16.200,/23.000,
SANTANA CL/GL/GLS	R$ 18.000,/21.000,/27.500,
IMPORTADOS	PASSAT - GOLF - POINTER - VARIANT

FINANCIAMENTO EM ATÉ 6 VEZES

Preço sujeito a alteração de acordo c/ estoque dos fornecedores — Preço Real + Frete + Emplacamento + Opcionais

SUPERAVALIAÇÃO DO SEU USADO

RUA PEREIRA NUNES, 356 - VILA ISABEL

208-7847

Kadett SL/93 — Prata c/desemb./vidro elétrico R$ 13.000,00 Financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 kms. 288-2980/208-6232.

Kadett SL/90 — Vermelho c/limp desembaçador financiamento 12 vezes fixas garantia 3 meses ou 3000kms 288-2980/208-6232.

KADETT SL - 1.8 93, branco, gasolina, com ar condicionado,+ rodas, toca fitas, vidros verdes, limpador/desembaçador traseiro, único dono, manual, particular. R$ 13 mil. 325-7040. Monica.

KADETT SL - 89/90. Gasolina, prata. Ótimo estado. R$ 8.500. Tratar com Elza (2ª a 6ª feira).Tels: 274-2936/239-8196

KADETT SL 90 - Álcool, branco, desembaçador traseiro, vidros verdes, excelente estado, segunda dona. Urgente. Tel. 491-0227.

KADETT SL - 91/91. Único dono, gasolina, cor champanghe metálico, desembassador, excelente estado, nada a fazer. Documentação Ok. R$ 9.900. Tel. 265-4731.

KADETT SL/91 - Gasolina, perfeito estado, único dono, com manual, azul metálico, R$ 9.500,00. 267-4077.

Kadett SL
92 e 93. Gas,limp. des. tras, met, exc. est. Tr/fin. R.Grandeza,317. 246-9254/ 266-4565.

KADETT SL - 93 1.8 EFI. Cinza Astúrias. Único dono, gasolina, som, alarme, limpador e térmico traseiros. Oferta imperdível. R$ 11.500,00. Tel: 447-1206/ 984-6222. João.

KADETT SL - 93/93 EFI gasolina, cinza, vidros verdes, limpador e desemabaçdor traseiro, alarme, único dono, nota fiscal, manual, 19.500 KM, R$ 11.900,00. Tel: 227-8806.

KADETT SL - 93 EFI 1.8 cinza, gasolina, vidros elétricos, desembaçador, ótimo estado, vidro degradê, rodas magnézio. R$ 12.900,00. Tel: 485-1016.

KADETT SL 92 — Azul, ótimo estado, troco e financio On Line 493-2121.

KADETT SL 93 — Cinza, gasolina, único dono, pouco rodado. vidros verdes, limpador desembaçador traseiro. Ótimo preço! MPL Automóveis 537-7080.

KADETT SL 89 — Cinza escuro, completo menos ar, em ótimo estado, Caroli-car Rua Barão de Mesquita 132. Pabx 284-8294.

Kadett SLE/92 — Cinza completo financiamento 12 vezes fixas garantia 3 meses ou 3.000kms 288-2980/208-6232

Kadett SLE/90 — Cinza gas financiamento 12 vezes fixas garantia 3 meses ou 3.000kms Tels: 288-2980/208-6232

KADETT SLE - 90, único dono. R$ 10.200,00. Tratar com Flávio, Tels 253-1069/ 226-2817.

KADETT SLE - Completíssimo. 90/ 90. Gasolina. Vermelho metálico. Excelente. R$ 10.500,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

KADETT SLE - C/ trio elétrico. 90/ 90. Branco. Gasolina. R$ 9.800,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

KADETT SLE - EFI 93. Completo, ar + direção, conjunto elétrico, gasolina, cinza met. Mais novo do Brasil. 493-9815/ 493-3386

Kadett SL EFI 92
Cinza gas ar cond som alarme etc... Exc estado Tel: 274-3444 Autonomia.

KADETT SLE 90 — Trio eletr, comp bordo, check control, toca-fitas pioneer, trava multilock, álc. tel. 286-1979

Kadett SL 90
Gas ún dono som stéreo pneus novos tr/fin. Rua Bambina 86 T: 537-8060 Rallye.

KADETT SL/ I 93 - Branco, Equipado GSi, farol de milha, aerofólio, estado de novo, único dono, c/ toca-fitas e alarme. Preço R$ 12.700,00. Tel. 227-9347 Andréa.

KADETT SL — Mod. 91/92 EFI cinza met. gas completo + ar direção troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar.

KADETT SL MOD. 92 — Gas ar + direção + vidros verdes somente hoje, R$ 10.900 troco financio. 264-0802/288-1462 Carrocar

Kadett SL 91
Prata gasolina v. elét som limp/tras ún. dono supernovo Tel: 274-3444 Autonomia.

KADETT SL 91 — Verde met. gas. c/rayban térmico traseiro, limpador tras. único dono carro revisado com garantia. "Quer qualidade venha ver" tel. 208-7847 Tradição

Kadett Turim/90 — Prata, rodas, vidros verdes R$ 9.500,00 financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 kms. Tels: 288-2980/208-6232.

MARAJÓ SL - 89/ 89. Prata. Álcool. R$ 5.800,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

Marajó SL/86
Un dono novíssimo som stéreo pneus novos pintura toda original. À vista 5.600,00 ou financ. R. Bambina, 86 T: 537-8060 Rallye.

MARAJÓ SL 89 — Gas. único dono, c/ar condic., mais som. Apenas R$ 5.850,00. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita 132. Pabx 284-8294.

Monza 650/93
Gas. 4 pts. compl. fábr. vinho peroliz. tr/fin. Rua Bambina, 86. T: 537-8060 Rallye.

Monza 2.0 92/SL
ún. dono 27.000km novíssimo tr/fin. Rua Bambina, 86 - T: 537-8060 - Rallye.

Monza 650/93 — Vinho, 2 p. completo, gas. financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3.000 kms ou 3 meses. Tels: 288-2980/208-6232.

MONZA 650 - 93, completo, 4 portas, único dono, vinho perolizado, 20.000 km rodados. Garantia. Ótimo preço. Confira! 493-3386/ 493-9332.

MONZA 650 - 93, vinho, ar, direção, trio elétrico, único dono, 26.000KM, R$ 16.800,00. Tel: 493-8205/ 989-7144. Milton. Particular.

MONZA 86 - SLE completo, rodas magnésio, vidros verdes, troco, financio. 261-4710/ 201-5821.

MONZA 91 - 4 portas, vinho, completo, 2.0, FLE. Tel. 239-2933. Av. Vieira souto, 712. Ipanema.

MONZA BARCELONA - Prata, ano 92, 2.0, completo + CD, 4 portas, carro de diretoria. Tr. 201-8671.

Monza Classic
92, 2 pts, gas, compl. Tr/ Fin. Real Grandeza, 317. 246-9254/ 266-4565.

Monza Classic MPFI 92
Cinza 4 pts compl. fábrica + painel digital. Excel. estado. Tel: 274-3444. Autonomia.

MONZA CLASSIC 89 — Gasolina 4 portas completo fábrica ar direção trio elétrico acredite R$ 9.900.00 troco financio Rua Passagem.98 Botafogo Avai Veículos 541-0111.

MONZA CLASSIC - 93. Completo. Azul. Painel digital. Vendo/ troco/ financio. R$ 19.000,00. Grátis Montain Bike. Glk Veículos 254-4565/ 254-9379

MONZA CLASSIC - 86. 4 portas completo, ar, perfeito, nada para fazer. R$ 6.800,00. Motivo viagem. Urgente. Aceito oferta. Tel. 226-8832

MONZA CLASSIC - 2.0, ano 88, automático, 4 portas, único dono. 43.000Km, excelente estado. R$ 9.400,00. Tratar tel. 246-0386.

MONZA CLUB - 94, completo, 4 portas, gasolina, 3 meses de uso, estado 0km. Garantia fábrica. Mais novo Brasil. 493-3386/ 493-9815.

MONZA GL/0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais. Melhor preço do Rio. Confira troco financio 264-0802/295-3394 Carrocar.

MONZA GL — 2 portas 2.0 95/95, gasolina. O menor preço do Rio R$ 16.800,00. Aceito troca e financio. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita 132. Pabx 284-8294.

Monza gl 94 — 4 pts compl R$ 16.900 cinza metal 15.000 km est 0km 439-2690/ 489-3683 Rapha Rio sáb/dom

MONZA GLS — pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio confira troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar

Monza GLS 94
2.0 02p. verde met completo est. 0km troco/ financ. R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

MONZA HATCH - 83, gasolina, bege metálico, ar, toca-fitas, todo completo, 100% mecânica. R$ 6 mil. Tratar: 392-3770.

MONZA 0KM — Todos modelos, entrega rápida, menor preço, confie e confira Av. Princesa Isabel, 323/F — Copa — Tel 295-0099 Lerer Import.

MONZA 0KM 95 — Todos os modelos pronta entrega. Troco financio Rua Humaitá 88 Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

MONZA SL/E 91 — Completíssimo 4pts. c/injeção última série verde met. carro super novo revisado com garantia para quem conhece qualidade fin. até 12ms tel: 208-7847 Tradição.

MONZA SL/E 89 1.8 — Gasolina prata metálico duas portas ar rádio revisões completas ótimo estado único dono. Contato Tel: 239-0759.

Isio Automóveis — MONZA GL/GLS 0Km 95 — Todos os modelos Pta. entrega. Rua Humaitá, 88 A Tel.: 537-4499

MONZA SL/E 92 — 4pts azul milius completíssimo de fábrica 27.000kms. Carro para quem conhece todo original único dono gas. Não perca. Qualidade é na Tradição Venha ver. Tel 208-7847 Tradição.

MONZA SL - 90, 2.0, gasolina, ótimo estado, preto. Tel. 259-3573

MONZA SL 1993 1.8 — Azul perolizado único dono manual gasolina 4 portas completo fábrica ar direção vidros verdes novíssimo 493-2887/988-2912.

Monza SLE/92 — Azul completo - 2 portas financiamento 12 vezes fixas garantia 3 meses ou 3.000 kms tel: 288-2980/208-6232

Monza SLE/92 — Azul, 4 portas, completo. Financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 kms. 288-2980/208-6232.

Monza SLE/88 — Prata, R$ 8.500,00, 2 portas, completo. Financiamento 12 vezes fixas. Tels: 288-2980/208-6232.

MONZA SLE - 2.0, 89, gasolina, 4 portas, preto. Completíssimo de fábrica. Ar, direção, trio elétrico, estado 0 KM, nunca bateu. Motivo garagem. Tratar Tel. 208-9793.

MONZA SLE - 84. Dourado, 4 portas, vidro elétrico, som, excelente estado. T: 571-1886 R$ 5.300,00.

Monza SLE 89
Álc, 4 pts, comp. met. Tr/ Fin. Real Grandeza, 317. 246-9254/ 266-4565.

MONZA SLE/90 - 2.0. Vinho metálico, novíssimo, ar condicionado, direção hidráulica, vidros/ retrovisor elétrico, som, 47.000Km. R$ 10.800. Tel. 288-1517. Walter.

MONZA SLE91 - 2.0, conjunto elétrico, som, único dono, ótimo estado, particular. Tr, tel. 791-1966.

MONZA SLE - 93, última série, 2 portas, gasolina, completo. Estado de novo, único dono, cinza metálico, R$ 17 mil. Tratar: 208-6426.

Monza SLE — Barcelona 92 pouco rodado exc preço à vista fin 12 prest fixas aceito troca R Mariz e Barros 724 Libra 264-7792.

MONZA SLE 91 — Completíssimo vinho gasolina 2 portas muito novo carro para quem quer qualidade ótimo preço revisado com garantia com financiamento em até 10 meses tel. 208-7847 Tradição

MONZA SLE — 91 e 92 vermelho e branco, 4 portas, completos, em ótimo estado troco/ fin. On Line 493-2121.

MONZA SL EFI — 2.0 93 gasolina vidros verde desembaçador traseiro estado 0km troco financio Rua Passagem 98 Botafogo Avai Veículos 541-0111

MONZA 90 SLE 2.0 — 4 portas vinho completíssimo ar direção trio alarme computador 30.000km excelente estado R$ 10.300,00 Tel. 237-5461.

Monza SL ESi — 93, único dono, com ar, excelente preço e procedência, venha conferir Rua Barão de Mesquita 206 284-0944 Jocelyn.

MONZA SLE 90 — Verde met., gas, 4 portas, completíssimo, único dono, excepcional estado. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita, 132 Pabx: 284-8294.

Monza SLE 84 — Vermelho, som, vidro verde degradê, único dono, manual, nota fiscal, apenas R$ 4.600,00 confira Tel: 577-0701 Hocra Automóveis.

MONZA SL 89 — Prata, duas portas, único dono. Desembaçador vidros verdes. R$ 8.500,00 239-5857. Negócio rápido. Particular.

MONZA SL 93 — Vinho 2 pts. C/injeção gasolina único dono c/22.000kms. Revis/som térmico traseiro carro de 1ª linha não perca fin até 12 meses tel. 208-7847 Tradição

MONZA CLASSIC 90 AUTOM. AZUL MET. SEMINOVO 537-8060

OMEGA CD 3.0 93 - Azul, completo, perfeito. Tel. 267-7459. Eron.

ÔMEGA CD - 93. Vinho perolizado, gasolina, automático, completíssimo c/ CD e ABS. Raridade! Promoção R$ 26.500,00. Troco/ financio 10 vezes. 293-4591/ 293-4631/ 972-4047.

OMEGA GLS 93 gas. 4 pts. compl. fabr. Tr/Fin. rallye 537-8060

OMEGA CD — Vermelho 94 completo, teto + cd, troco/fin On Line 493-2121

OMEGA GL/GLS — 0Km 95 todos os modelos pronta entrega troco financio. Rua Humaitá 88 537-4499 Isio Automóveis.

OMEGA GL — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio. Confira troco e financio 264/0802/288-1462 Carrocar.

OMEGA GLS/93 — Azul completo super conservado - gasolina 4 portas excelente preço. Oliveira 239-1923/439-3865.

OMEGA GLS 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais, melhor preço do Rio. Troco/financio 264-0802/288-1462. Carrocar.

Omega GLS 93
Metálico completo baixa km único dono, troco/financio R. Uruguai, 380 tel. 208-1234 Crist'Car domingo até 14 horas.

OMEGA GLS 93 — Metálico completo baixa km único dono troco/financio R. Conde de Bonfim, 834. Tel. 268-7280 Flash Car.

OMEGA GLS 93 — Vinho perolizado completíssimo de fábrica 17.000kms. Revisado com garantia carro para quem quer qualidade único dono novíssimo venha ver tel. 208-7847 Tradição.

LOLA — OMEGA CD 93 VINHO COMPLETO 537-8200

Opala Comodoro - SLE, 88/88, gasolina, azul metálico, completo. R$ 8.500,00. Troco/ fin. 392-5858

OPALA COMODORO - 87, 4 portas, cinza, 6 cilindros, álcool. R$ 6.000,00. Tratar Tel. 286-5342.

OPALA COMODORO 90/90 — 6 cil. completo ótimo estado. Somente hoje de R$ 9.800 por R$ 9.200,00 288-1462/264-0802 Carrocar.

OPALA DIPLOMATA - 87/ 88. Motor tinindo, carroceria Ok, ar, direção, trancas, mala e vidros elétricos, 5 marchas. R$ 4.000,00 + financiamento ou R$ 7.800,00 à vista. Pedro 542-0229.

Opala SL/92 — Verde c/ar e direção hidraulica financiamento 12 vezes fixas — garantia 3 meses 3.000 kms 288-2980/208-6232.

PICK-UP SULAN 89 — Cabine dupla ótimo estado completíssima 2º dono ar direção rodão 15.200 Troco financio 242-2502 221-5726 986-5018

QUANTUM 0KM/95 — Todos os modelos. Pronta entrega. Troco financio. Rua Humaitá, 88 tel: 537-4499 Isio Automóveis.

SAVEIRO CL 1.6 — Gasolina 95/95 pintura perolizada. O menor preço do Rio. Apenas R$ 11.980,00. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita, 132. Pabx: 284-8294

SUPREMA GL 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais, melhor preço do Rio. Confira. Troco/financio 264-0802/288-1462. Carrocar.

SUPREMA GLS 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais 20 anos de tradição. Troco financio. 264-0802 295-3394 Carrocar.

VECTRA CD 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais 20 anos tradição melhor preço do Rio troco financio 295-3394/264-0802 Carrocar.

VECTRA GLS - 95/95, completo ar, direção, conjunto elétrico e toca-fitas, azul cezânne, pronta entrega, troco e facilito em 10 vezes. R$ 28.650,00. 293-4591/ 4631.

VECTRA GLS 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio troco financio 288-1462/295-3394 Carrocar.

VECTRA GLS 2.0 — MPFI 94/ 94 gasolina azul perolizado completo perfeito estado garantia de fabrica R$ 23.500. Tratar 567-3402 Melo.

VECTRA GSI 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais, melhor preço do Rio. Troco/financio. 264-0802/288-1462. Carrocar.

Vectra GSI 16V 95
Preto compl. fábrica + teto elétrico ún. dono igual 0km tel.: 274-3444. Autonomia.

VECTRA 0KM 95 — Todos os modelos. Pronta entrega. Troco financio. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

ALFA ROMEO 85 - Completo, R$ 6.000. Ficha técnica Vittori desde de 0km. 533-4261 a partir 2ª feira, Dona Hilda

ALFA ROMEO - TI-4 79/86. O mais novo do Rio. Impecável, lataria, estofamento, pneus, ar. Tudo funcionando. Motor revisado. Tel: 258-0468.

Azzurra- Concessionária Fiat, Alfa Romeu 164, 94/ 94. Completo, 3.000KM, estado 0KM. Tel. 580-1617.

CONSÓRCIO - Nacional Fiat. Repasse. 50 meses. 10 prest. pagas de R$ 178,00. Vale lance ou sorteio. R$ 2.500,00 isento taxa de transferência. Urgente. Sr. Junior 295-7841.

CONSÓRCIO NACIONAL - Fiat Uno Mille. Transfiro por R$ 4.800, restam 26 de R$ 180,10. Lance livre. Particular. Tel. 431-3167

CONSÓRCIO - Uno Mille Eletronic, Nacional Fiat, não sorteado, lances liberados, 7 pagas, faltam 43 x R$ 204,00. Só R$ 2.100,00. 595-2187.

CONSÓRCIO - Uno Mille e LX, Nacional Fiat (não sorteado), lances liberados, 10 pagas, faltam 40 x R$ 226,00. Só R$ 2.850,00. T. 585-2187.

DUNA 0KM/95 — Todos os modelos. Pronta entrega. Troco financio. Rua Humaitá 88 Tel. 537-4499 Isio Automóveis.

DUNA CSI/CSLI 0Km 95 Todos os modelos Pta. entrega Rua Humaitá, 88 A Tel.: 537-4499

ELBA CS - 92, 1.6 2 portas, vidro elétrico, bagageiro, único dono, excelente estado. R$ 9.200. Tratar. 369-1617.

ELBA CSL 1.6 — 92/92 azul metálico gasolina 4 portas completa de fábrica único dono manual. Nota fiscal super revisada financio (12x) Sunshine 371-0026.

ELBA CSL - 1.6, 91/ 91, preta, 4 portas, gasolina, completa menos ar, único dono, excelente estado. Tratado só em concessionária. 842-4126.

Elba CSL - 2 ptas. 90/91, gas., verde metál, vdros elét., Lav. limp. VT, Bagageiro. R$ 9.000,00. Troco/ fin. 392-5858.

TEMPRA 2.0 IE | TEMPRA 16V 4P
TEMPRA STILE | TEMPRA TURBO
ALFA ROMEO 164 3.0 V6 AUTOMATIC

TIPO 1.6
PRONTA ENTREGA COM O MENOR PREÇO DA CONCORRÊNCIA

COBRIMOS QUALQUER OFERTA DO MERCADO

PAGAMOS O MÁXIMO NA TROCA POR UM FIAT 0Km ou USADO DE CLA$$E

USADOS de CLA$$E COM GARANTIA

DE 2.000 Km OU 3 MESES O QUE OCORRER PRIMEIRO MOTOR E CAIXA

MODELO	ANO	COR	DE	POR
CHEVETTE SL GASOLINA	89/89	VERDE	7.490,00	6.990,00
DEL REY L 1.8 GASOLINA	91/91	AZUL	9.690,00	8.490,00
ELBA S	88/88	CINZA	7.990,00	6.990,00
ELBA S EQUIPADA	88/88	VERMELHA	7.890,00	6.990,00
ELBA S GASOLINA SUPER NOVA	90/91	CINZA	10.690,00	9.990,00
ELBA WEEKEND 1500 IE 4PTAS	93/93	BRANCA	12.490,00	10.990,00
ESCORT GHIA	84/84	DOURADA	6.490,00	5.990,00
ESCORT GL GAS. NOVÍSSIMO	90/90	VERMELHA	9.990,00	9.390,00
ESCORT XR3 COMPLETÃO	88/88	VERMELHA	10.490,00	9.490,00
FIORINO FURGÃO 1500 GASOLINA	93/93	BRANCA	10.990,00	9.790,00
FIORINO FURGÃO GASOL. NOVA	93/93	BRANCA	10.990,00	9.890,00
GOL 1000 NOVÍSSIMO	94/94	VERMELHA	9.990,00	9.390,00
KADETT GS MPFI	92/93	BRANCA	19.990,00	18.990,00
KADETT SLE EFI GAS.	92/93	CINZA	14.990,00	13.990,00
LADA SAMARA	91/91	BRANCA	8.890,00	6.990,00
MARAJÓ SLE CONSERVADA	88/88	AZUL	8.490,00	6.990,00
MONZA CLASSIC SE 4 PTAS GAS.	89/89	CINZA	11.670,00	10.990,00
MONZA SL CONSERVADÍSSIMO	89/90	AZUL	10.760,00	9.390,00
MONZA SLE 4 PORTAS	85/86	MARROM	7.990,00	7.490,00
MONZA SLE CONSERVADO 4P COMP.	85/85	CINZA	6.990,00	6.490,00
OMEGA GLS NOVÍSSIMO	92/93	AZUL	21.490,00	19.990,00
OPALA COMODORO SL/E 4P 6CC	89/90	CINZA	10.990,00	10.900,00
PRÊMIO CS 4 PTAS NOVÍSSIMO	93/94	PRETA	13.790,00	11.490,00
QUANTUM CL GASOLINA RARIDADE	92/92	VERDE	15.690,00	14.490,00
QUANTUM GL	87/87	CINZA	8.790,00	7.990,00
SANTANA CD 4PTAS COMPLETO	86/86	VERMELHA	7.490,00	6.990,00
SANTANA CL C/AR + DIR.HIDRÁULICA	90/90	AZUL	11.690,00	9.990,00

Crédito sujeito à aprovação da financeira

Aceitamos todas as cartas de crédito de qualquer financeira, inclusive consórcio

MODELO	ANO	COR	DE	POR
SANTANA GLS 4PTAS COMPLETÃO	93/94	VERMELHA	22.690,00	20.990,00
SAVEIRO CL GASOLINA	93/94	PRETA	11.490,00	9.990,00
TEMPRA 16V BCO COURO ELET. + ABS	94/95	PRETA	29.990,00	28.990,00
TEMPRA PRATA COMPL. C/18.000 KM	92/93	VERMELHA	20.990,00	19.990,00
TEMPRA PRATA COMPLETA	92/92	VERMELHA	18.990,00	17.490,00
TEMPRA PRATA COMPLETO GAS.	94/94	VERMELHA	22.800,00	20.990,00
UNO 1.5R C/AR	88/88	PRETA	8.990,00	7.990,00
UNO ELX 4 PTAS C/AR	94/94	CINZA	13.690,00	12.490,00
UNO MILLE	92/93	VERMELHA	9.490,00	8.990,00
UNO MILLE ELECTRONIC	93/94	CINZA	10.990,00	9.990,00
UNO MILLE NOVÍSSIMA	91/91	CINZA	8.290,00	7.690,00
UNO S	88/88	BRANCA	7.890,00	6.490,00
UNO S 1500 GASOLINA	91/91	CINZA	10.990,00	9.390,00
VOYAGE GL 1.6	90/91	BRANCA	9.970,00	8.990,00
VOYAGE LS 5M NOVÍSSIMO	85/85	CINZA	6.890,00	5.990,00
• LIQUIDAÇÃO DO DIA •				
ELBA CSL	88/88	PRETA	7.990,00	6.490,00
ELBA S	90/91	AZUL	9.790,00	8.490,00
PRÊMIO CS	85/86	PRETA	6.990,00	5.990,00
PRÊMIO CS 1500 4 PORTAS	92/93	AZUL	12.490,00	9.990,00
PRÊMIO CSL 4 PTAS GAS. COMPLETA	90/91	VERDE	11.990,00	10.990,00
PRÊMIO CSL 4 PTAS COMPLETO	93/93	AZUL	14.990,00	13.890,00
PRÊMIO S 1500	92/92	CINZA	10.990,00	8.990,00
PRÊMIO S 1500	92/93	CINZA	11.990,00	9.490,00
PRÊMIO S I.E.	93/93	VERDE	12.790,00	9.490,00
PRÊMIO SL 4 PORTAS GASOLINA	91/91	CINZA	9.990,00	8.490,00
UNO S I.E.	92/93	BRANCA	10.990,00	9.390,00

O RETORNO DO LÍDER
MILLE ON-LINE JÁ
NÃO PERCA!

AGORA FICOU MAIS FÁCIL AINDA
Financiamento próprio em ATÉ 12 MESES

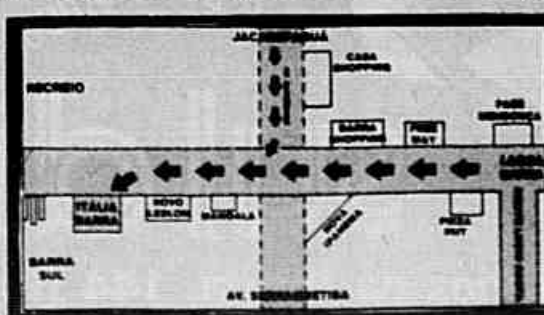
SERVIÇOS TÉCNICOS DA OFICINA CAMPEÃ

REVISÃO: 10.000, 20.000 e 30.000 Km

- Traga seu veículo até às 18:00h
- Entrega no dia seguinte a partir das 8:00h
- Ítens constantes no check-list - FIAT PENSA EM VOCÊ
- Plantão Campeão aos Sábados de 8:00 às 12:00h

LÍDER ABSOLUTA DE VENDAS DO RJ

A SUA CONCESSIONARIA

PLANTÃO CAMPEÃO
2ª A Sábado de 8 às 20h
Domingo de 9 às 14h

Pabx: 431-3030
Itália Peças:431-3232
Fax:325-4861

Um Mercedes-Benz para cada momento

Pesquisadores desenvolvem carro que se transforma em 5 versões diferentes

A Mercedes lançou no Salão de Genebra, encerrado no último domingo, um protótipo *sui generis*: o Vario Research Car, veículo com execuções variáveis de carrocerias. O *carro-transformista* pode ser convertido — de forma relativamente rápida e simples — em cabriolé, sedã, caminhonete ou minivan, conforme a conveniência de seu usuário.

A idéia, no mínimo interessante, premia a iniciativa da Mercedes-Benz no setor de pesquisas. Aliás, o VRC foi criado a partir de um estudo de mercado encomendado pela fábrica alemã, segundo o qual o automóvel do futuro deverá satisfazer cada vez mais as necessidades de recreação de seus usuários.

Com base nessa constatação, a Mercedes desenvolveu um carro que se adequasse a conveniências básicas do cotidiano. Por exemplo: sedã, para ir ao trabalho; minivan, para as compras; caminhonete, quando se necessita transportar maior volume de carga; ou cabriolé, para se passear nos fins-de-semana.

O segredo do *transformista* vem se suas diferentes partes superiores. Produzidas em fibra de carbono, com peso de 30 a 50 quilos, elas viabilizam trocas fáceis.

A carroceria básica incorpora todo o conjunto propulsor do VRC, o pára-brisa, as portas, o painel e os assentos. As partes superiores são ligadas àquela base por meio de eletricidade magnética e sistemas especiais de travamento.

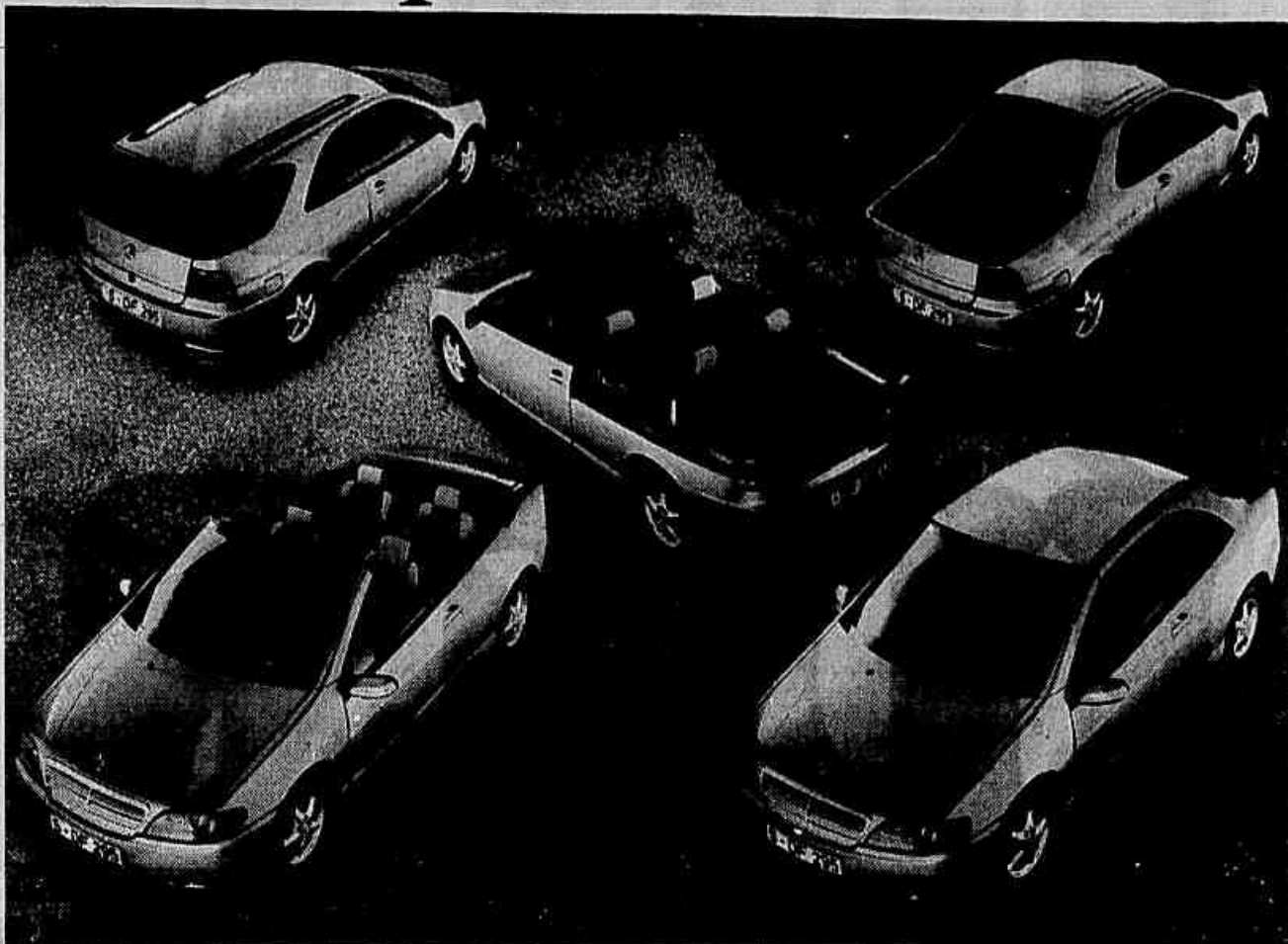
O resultado, segundo o fabricante, é praticamente o mesmo de um carro de série. Ou seja, não se nota a ligação propriamente dita entre a carroceria básica e a parte superior.

Os técnicos da Mercedes asseguram que as estruturas fixas e móveis ficam perfeitamente combinadas. Tanto que as conexões entre as duas superfícies (situadas junto ao friso lateral, às janelas e à moldura do pára-brisa) se tornam invisíveis.

Embora o VRC nada mais seja do que um projeto de carro do futuro, a Mercedes já traçou sua estratégia de distribuição: seus usuários alugariam as diferentes versões de carroceria em postos especiais de serviço. De acordo com fatores como clima ou exigências particulares, eles voltariam aos postos para devolver a carroceria e escolher uma outra.

Recorde — Com um olho no futuro e outro no cada vez mais acirrado setor de médios sofisticados, a Mercedes investe pesado na sua menina-dos-olhos: a série C. Líder de mercado na Alemanha, a C atingiu, no mês passado, sua maior produção, com a marca de 500 mil veículos fabricados.

Com base no êxito registrado particularmente na Alemanha (200 mil unidades vendidas desde o início de sua comercialização, em junho de 1993), nos Estados Unidos (23.687 pedidos em 1994) e Japão (11.100 unidades vendidas em 1994), a Mercedes aumentará a produção da série C de 240 mil para 310 mil unidades este ano.

Este aumento traz a perspectiva de maior número de vendas dos modelos C no Brasil (de agosto de 1993 até o final de 1994, foram vendidas 1.800 unidades). Conforme expectativas da fábrica, devem ser comercializadas, neste ano, 3 mil veículos.

Usando kits móveis, é possível montar variações sobre a mesma base, sem que o conjunto seja afetado. A comunhão é tão perfeita que as junções ficam invisíveis

EUROBARRA

SUCESSO TOTAL

PRONTA ENTREGA

TEMPRA 16V
TEMPRA STILE
TEMPRA TURBO

Confira. Só hoje !

MENOR PREÇO DA CONCORRÊNCIA

SUPER AVALIAÇÃO NA TROCA POR UM FIAT OKm ou USADO DE GARRA

A MAIOR GARANTIA DE 2.000 Km OU 3 MESES O QUE OCORRER PRIMEIRO MOTOR E CAIXA

MODELO		COR	ANO	DE	POR
BELINA GLX	EST.0 KM	VERMELHA	90/90	8.990,00	7.990,00
CARAVAN COMODOR	NOVÍSSIMA	VERDE	84/84	6.870,00	5.740,00
CHEVETTE SL	NOVÍSSIMO	CINZA	85/85	6.100,00	4.770,00
CHEVETTE SL	RARIDADE	BRANCA	88/89	6.900,00	5.990,00
CHEVETTE SL	ESPETACULAR	BEGE	82/83	4.800,00	3.680,00
DEL REY	BACANINHA	VERDE	84/84	5.800,00	4.270,00
DEL REY GL 1.8	NOVÍSSIMO	PRATA	90/90	8.900,00	7.640,00
ELBA S	RARÍSSIMO EST	VERDE	87/88	8.700,00	6.480,00
ELBA S	NOVÍSSIMA	BEGE	86/86	7.200,00	5.770,00
ESCORT GUARUJÁC/ AR DIR.	EST. 0KM	CINZA	92/92	12.800,00	11.470,00
ESCORT L	IGUAL 0 KM	AZUL	94/94	14.900,00	13.990,00
ESCORT L	IGUAL 0 KM	PRETA	93/93	13.500,00	12.640,00
ESCORT L	NOVÍSSIMO	MARROM	87/87	7.600,00	6.420,00
ESCORT L	PARECE 0 KM	CINZA	94/94	14.950,00	13.880,00
ESCORT XR3	COMP. 1.8 EST. OKM	CINZA	91/91	12.900,00	11.880,00
FIORINO	EST. 0 KM	BRANCA	93/94	9.800,00	8.990,00
FIORINO IE 1.5	IGUAL 0 KM	BRANCA	94/94	10.600,00	9.470,00
GOL CL	RARÍSSIMO EST.	AZUL	92/92	9.900,00	8.990,00
GOL CL	IGUAL O KM	AZUL	93/94	12.900,00	11.900,00
GOL CL 1.8	IGUAL 0 KM	BRANCA	93/93	12.900,00	11.490,00
KADETT GS COMP	PARECE 0 KM	AMARELA	91/91	14.000,00	12.770,00
KADETT GSI M.P.F.I.	IGUAL 0 KM	PRETA	94/94	24.000,00	21.990,00
MARAJO SLE	NOVÍSSIMA	AZUL	88/88	6.800,00	5.990,00
MONZA SL	RARIDADE	BRANCA	87/88	8.300,00	7.990,00
PICK UP 1.0	IGUAL 0 KM	BRANCA	93/94	10.300,00	9.880,00
PICK UP FIORINO	IGUAL 0 KM	BRANCA	94/94	9.900,00	8.990,00

GARRA **USADOS** GARRA

MODELO		COR	ANO	DE	POR
PRÊMIO CSL	EST 0 KM	VERDE	88/89	9.500,00	8.880,00
PRÊMIO CLS COMPL.	EST 0 KM	CINZA	91/91	12.900,00	11.870,00
PRÊMIO S	NOVÍSSIMO	PRETA	86/87	7.800,00	6.180,00
SANTANA CD COMPL.	EST. 0 KM	PRATA	86/86	8.100,00	6.990,00
TEMPRA 16V 4P	EST. 0 KM	VERMELHA	93/93	26.000,00	22.740,00
TEMPRA 4P COMPL.	IGUAL 0 KM	PRETO	93/94	21.000,00	19.990,00
TEMPRA 4P COMPL.	IGUAL 0 KM	BRANCA	93/93	21.000,00	18.470,00
TEMPRA PRATA 4P	IGUAL 0 KM	AZUL	92/93	19.500,00	17.990,00
TEMPRA PRATA 4P	IGUAL 0 KM	PRETA	93/93	19.800,00	18.990,00
TIPO 1.6 4P COMPL.	PARECE 0 KM	AZUL	94/94	19.990,00	18.990,00
TIPO SLX 2.0 4P	PARECE 0 KM	VERMELHA	94/95	26.500,00	24.990,00
UNO 1.5 R	NOVÍSSIMA	PRETA	88/88	8.900,00	7.270,00
UNO 1.6 R COMPLETA	IGUAL 0 KM	VERMELHA	90/90	10.700,00	9.720,00
UNO CSL	IGUAL 0 KM	BRANCA	93/93	12.800,00	11.470,00
UNO CS	IGUAL 0 KM	PRETA	93/93	11.800,00	10.990,00
UNO CS IE	NOVÍSSIMA	VERDE	92/93	11.900,00	10.990,00
UNO CS IE 4P	PARECE 0 KM	BRANCA	94/94	15.200,00	13.490,00
UNO MILLE	NOVÍSSIMA	CINZA	91/91	7.900.00	6.880,00
VOLKS FUSCA	NOVÍSSIMO	BEGE	85/85	5.900,00	4.270,00
VOYAGE CL	ESPETACULAR	CINZA	90/90	8.700,00	7.990,00
VOYAGE S	ÓTIMO EST.	CINZA	83/83	5.200,00	3.880,00
ESCORT XR3 2.0	IGUAL 0 KM COMP.	VERMELHA	93/94	26.000,00	21.780,00
TIPO 1.6 COMP.	EST 0KM	VERMELHA	93/94	19.800,00	18.450,00
TEMPRA PRATA 4P IE	COMPLETO	VERMELHA	95/95	26.890,00	24.990,00
TEMPRA 16V 4P	COMPLETO	PRETA	95/95	31.880,00	29.990,00

● E MUITOS OUTROS ●

CRÉDITO SUJEITO À APROVAÇÃO

MILLE ON-LINE JÁ
O SUCESSO ESTÁ DE VOLTA

NÃO PERCA SEU TEMPO
Financiamento próprio em ATÉ 12 MESES

SERVIÇOS TÉCNICOS DA OFICINA CAMPEÃ

REVISÃO: 10.000, 20.000 e 30.000 Km

* Traga seu veículo até às 18:00h
* Entrega no dia seguinte a partir das 8:00h
* Ítens constantes no check-list - FIAT PENSA EM VOCÊ
* Plantão Campeão aos Sábados de 8:00 às 12:00h

DOMINGO E FERIADO
DE 9 ÀS 14h

PABX 493-1155
FAX 494-2768

EUROBARRA

AV.das Américas,909
Barra da Tijuca

VEÍCULOS

UN ELX/0KM - Completo, entrada R$ 3.339,00 + 24 prestações de R$ 309,00. Tratar (031) 226-7436/ (031) 982-7729.

UNO 0KM 95 — TODOS OS MODELOS PTA. ENTREGA — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499 — Isio Automóveis

UNO 0KM — Todos modelos, entrega rápida, menor preço, confie e confira Av Princesa Isabel 323/F Copa - Tel. 295-0099 Lerer Import.

UN MILLE - 91, cinza, pneus novos, toca-fitas, bandeja, alarme, seguro, manual. R$ 7.500,00. Tratar Mauro, 275-4260/ 285-1638.

UNO MILLE/93 - Cinza netuno. R$ 9 mil. Tel. 245-2469.

UNO MILLE - Brio 91. Cinza metálico, gasolina, pneus e amortecedores novos, limpador/ desembaçador traseiro, completo. Único dono. Particular. R$ 6.700,00. 438-4157.

Uno Mille- Brio 91/ 92, gasolina, 5 marchas, completo, pintura metálica, único dono, ótimo estado. 294-5337.

Uno Mille

Eletronic 93 12 mil km tr/fin Rua Bambina, 86 T: 537-8060 Rallye.

UNO MILLE - Eletronic, 93/ 93, cinza chumbo, grupo 2, gasolina, documentos K. Particular. R$ 8.300,00, Tel. 596-0575.

Uno Mille — Eletronic 93 única dona novíssima exc. preço à vista fin 12 prest. fixas aceito troca Av. das Américas, 3.939 - Libra 325-5891.

UNO MILLE - Eletronic 93/93, 5 marchas, preto, única dona, vários opcionais, instalação som, excelente estado. Tel. 227-3783.

UNO MILLE — Eletronic 93 gasolina, 14.600km branco excelente estado, particular vende, única dona R$ 8.300,00 tel: 257-6820

UNO MILLE — Eletronic 94 5 marchas bancos altos igual 0km acredite R$ 8.500,00 troco financio Rua Passagem 98 Botafogo Avaí Veículos 541-0111.

UNO MILLE — Eletronic 94, 4 portas, completa com ar, super nova, ótimo preço. Ligue e comprove. MPL Automóveis 537-7080.

UNO MILLE - Eletronic 94, único dono, 17.400km, estado 0KM. T: 234-8860.

UNO MILLE - Eletronic, 0 km. C/ entrada, restante em prestações de R$ 301,90. Tel. (034) 232-4308. (Não é Consórcio).

UNO MILLE ELX — 95/95 0km 4 portas completíssima fábrica ar tudo elétrico alarme pronta entrega troco financio Avaí Veículos 541-0111

UNO MILLE 93 — Gas, rádio AM/FM Troco financio. Rua Humaitá 88 Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

Uno Mille

Temos 93, 94, 95 c/e sem ar 2 e 4 pts est. de 0km. Troco, facilito 286-6105.

UNO MPI 0KM — Pronta entrega todas as cores e opcionais, melhor preço do Rio confira 288-1462/264-0802 Carrocar.

UNO MPI — 0km, várias cores, completo com ar, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121.

UNO 1.6R — 93 vermelha, completa + teto, ótimo estado, troco e financio On Line 493-2121.

UNO S 1.5 93 - Preto, único dono, toca fita, limpador/ desembaçador traseiro, 2 espelhos. Troco/ Financio. R$ 7.900,00. Rua Humaitá, 44. Tel. 226-6990

Uno Turbo - ie 94/94. Vermelho. Vidros e travas elétricos, toca-fitas PLL digital. R$ 15.300,00. Troco/ fin. 392-5858.

FORD

BELINA GHIA — 89/90 1.8 gasolina azul metalico completa ar cond. em excelente estado Troco/financio R$ 10.490 288-1462/264-0802.

BELINA GHIA - 90, particular vende, ar, direção, vidros, gasolina. R$ 10 mil. Tratar tel. 493-3137.

BELINA GHIA 90 — Cinza, completo + ar e direção, ótimo estado, troco/fin On Line 493-2121

BELINA GLX/87 — Champagne met. direção hidráulica e som. Troco financio. Rua Humaitá, 88. Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

Belina L 87

Ótimo estado pneus novos à vista 4.690, tr/fin. Rua Bambina, 86. T: 537-8060 Rallye.

BELINA GLX 87 — DIR. HID. E T. FITAS — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

CORCEL II - 80, excelente estado, nada a fazer, documentação OK. R$ 3.100. Aceito oferta. Tratar Tel. 263-6005 (horário coemrcial)

DEL REY - Ghia, 86, 4 portas, completo, tudo funcionando, ar gelando, excelente estado. Tratar direto com proprietária Rossana. 556-1104.

DEL REY - Ghia 89. 4 portas. Ar, direção e elétricos. Toca-fitas Toshiba. Azul metálico, único dono. Nota-fiscal e manual. Stepe nunca rodou. R$ 7.500,00. T. 989-8186/ 286-5433

DEL REY GHIA 1.8 — 90 verde álcool ar condicionado antena elétrica vidros elétricos alarme desembaçador R$ 9.800 Tel 294-9902

Del Rey Ghia

90 gas 4 pts som, ar, cond., dir. hidr. O mais novo do Rio. Rua Bambina, 86 T: 537-8060 Rallye.

ESCORT L 1.6 94 — GAS 7000 KM — rallye 537-8060

ESCORT GHIA 1.8/93 — Vinho gasolina supercompleto 18.000km único dono impecável ótimo preço venha conferir MPL Automóveis 537-7080.

ESCORT GLX 1.6i e 1.8i Okm 95 — 95 R$ 15.900, — Distribuidor Ford — A Grande — Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ — 413-3536

ESCORT GHIA 89 - Completo de fábrica, gasolina, financiado. Entrada R$ 5.600 + 17 x R$ 800 fixas. T: 571-1884.

ESCORT GHIA - Ano 88/ 88. Álcool. Vermelho magenta. Completíssimo, vidros e travas elétricos, ar cond., t.fitas. Excelente estado. R$ 7.500,00. 285-0286/ 265-8648/ 984-0783

Escort GL 1.6 92/92 — Azul miramar gasolina t. fitas + t.t + lt + calotas confira tr/fin 12x Tel: 577-0701 Hocre Automóveis.

ESCORT GL/93 — Cinza metálico limpador traseiro, troco financio Rua Humaitá, 88 tel: 537-4499 Isio Automóveis.

ESCORT GL 94/94 — Gasolina branco lindo rodas liga leve para choque envolvente desemb tras ún dono na garantia até 95 fin 12x Shunshine 493-0026.

ESCORT GL — 93/93 gasolina azul metálico desemb tras único dono manual revisões a fazer. Troco/fin 12x Sunshine Tel: 493-0026.

Esc rt GL/92 — Super novo excelente preço e procedência. Venha conferir. Rua Barão de Mesquita 205 Tel: 284-0944 Jocelyn.

ESCORT GL - 1.8/ 93, vidros verdes, limpador traseiro, vidros térmicos, único dono, manual, nota fiscal. Só hoje. R$ 12.300,00. T. 493-3388/ 493-9815.

ESCORT GL - 1.8, ano 93/94, vermelho perolizado, completo, seguro total até janeiro 96 de R$ 12.500 + 11 x R$ 381 fixas. Tel. 393-1464/ 988-0353.

Esc rt GL 84- Álcool, de garagem, com alarme e rádio original. 66.000km. R$ 5.300. Tel: 553-0976.

ESCORT GL/GLX/GHIA/XR3 Okm 95 — Todos os modelos Pta. entrega — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

ESCORT GL 86 - Álcool, prata metálico, perfeito estado. R$ 5.150,00. Tratar 529-3841/ 232-0330

ESCORT GL - 89/ 89. Vidro verde, desembaçador, 2º dono. Tel. 553-4768 ou 985-6341.

ESCORT GL - 91, 1.6 gasolina, desembaçador, verde metálico, som, manual, nota fiscal, seguro total. Raridade mesmo. R$ 9.150,00. Tel: 393-8583. Márcio.

ESCORT GLI 1.6 — Gasolina 95/95. O menor preço do Rio R$ 14.600,00. Aceito troca e financio. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita, 132. Pabx 284-8294.

ESCORT GL 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais melhor preço do Rio. Confira. Troca/financio 288-1462/295-3394. Carrocar.

Escort Hobby 93 1.6

Gasolina azul metálico único dono baixa km. Troco/financio R. Uruguai, 380 Tel. 208-1234 Crist'Car. Domingo até 14 horas.

ESCORT GLX — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio confira troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar

Escort Hobby - 1.6, 94/ 94, Álcool, vermelho, 2.000 Km, novíssimo, R$ 11.200,00 Troco/ financio. 392-5858.

ESCORT HOBBY - 1.6, ano 93/ 93, álcool, quilometragem 32.000 Km, única dona, cor cereja perolizado. Quero R$ 9.500. Tratar Tel 580-9404 - Sr. Ferreira.

ESCORT HOBBY - 1.6/ 93, cinza, álcool, ar condicionado, rodas liga-leve. Tel. 264-2243.

ESCORT GL 93 — CINZA MET. GAS. — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

ESCORT HOBBY — 93 1.6 gasolina azul metálico único dono baixa km. Troco/financio R. Conde de Bonfim, 834. Tel. 268-7280 Flash Car.

ESCORT HOBBY 1.6 93 — Prata único dono 20.000kms. Álcool novíssimo revis garantia total carro e ótima qualidade venha ver. Financio até 12 meses. Tel: 208-7847 Tradição.

ESCORT 0KM — Todos modelos, entrega rápida, menor preço, confie e confira Av. Princesa Isabel 323/F — Copa — Tel 295-0099 Lerer Import.

ESCORT L/94 — 1.8 gas., equipado, super conservado, troco/financio On Line 493-2121.

ESCORT L/1.8 — 94, 0km, preto, várias cores, completo com ar, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121.

Escort l 1.8 93/93 — 12.3000 mod novo ú. dono limp desemb tras + calotas esp tr fin 221-9796/242-2002 Rapha Rio sáb/dom

ESC GUIA 93 — Un. dono som ar cond dir hidr — 537-8060

Escort L/92 — Preta c/desembaçador R$ 9.500,00 financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3.000 kms ou 3 meses. 288-2980/208-6232.

ESCORT L 92/92 — Vinho gasolina som único dono pouco rodado supernovo nunca bateu ótimo preço! MPL Automóveis 537-7080.

ESCORT L/84 - Prata, álcool, bom estado. R$ 5.000,00. Ver e tratar 590-5258.

ESCORT L - 86, modelo 87, metálico, álcool, som, segredo, documento ok, bom estado. R$ 5.700,00. Aceito oferta. 625-3867/ 598-4231 comercial (Luiz Claudio)

ESCORT L - 88/ 89. Azul. Álcool. R$ 6.600,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

FLASH CAR 0KM

Não Compre Sem Nos Consultar

Cuidamos de Tudo — Financiamento/Carta de Crédito — VALORIZAMOS MUITO MAIS O SEU USADO.

PREÇOS A PARTIR DE E SUJEITOS A ALTERAÇÃO DE ACORDO C/ OS FORNECEDORES

FIAT	
UNO S/CS	11.500,
UNO 1.6 RMPI	14.800,
DUNA 1.6 IE	11.800,
ELBA WEEK/CS/CSL	13.100,
TIPO S/AR - C/AR	15.500,
TEMPRA TURBO/PRT/16V	23.100,
TEMPRA S WAGON	23.000,
FIORINO	9.500,
PICK-UP	9.700,

VW	
GOLF GTI	CONSULTAR
GOL CL/GL/GTS/GTI	13.000,
VOYAGE CL/GL	13.200,
PARATI CL/GL/GLS	14.000,
PASSAT GL/VR6	27.900,
SANTANA CL/GL/GLS	18.600,
QUANTUM CL/GL/GLS	19.100,
LOGUS CL/GL/GLS	15.300,
POINTER CL/GL/GTI	16.500,
VARIANT GL/VR6	30.800,
SAVEIRO CL/GL	12.300,
KOMBI STD/FURGÃO/PICKUP	CONSULTAR

GM	
KADETT GL/GLS/GSI	14.900,
IPANEMA GL/GLS	17.200,
MONZA GL/GLS	17.800,
OMEGA GL/GLS/CD	25.200,
SUPREMA GL/GLS/CD	26.100,
VECTRA GL/CD/GSI	25.800,
ASTRA	21.000,
A20/C20/D20	17.800,

FORD	
FIESTA 2PTS/4PTS	12.500,
ESCORT GL/GLX	14.100,
ESCORT GHIA/XR3/CONV.	22.900,
VERONA LX/GLX/GHIA	15.900,
VERSAILLES GL/GHIA	18.100,
ROYALE GL/GHIA	18.500,
PAMPA L/GL	11.500,
F-1000 GAS/DIESEL	CONSULTAR
MONDEO GLX	CONSULTAR
TAURUS	CONSULTAR
RANGER	CONSULTAR
EXPLORER XLT/XL	CONSULTAR

PREÇO REAL + FRETE + EMPLACAMENTO + OPCIONAIS

CONDE DE BONFIM, 834 TIJUCA (Muda) — 268-7280 e 571-1525

ESCORT L 88 - Branco, rodas XR3 90, aro 14, duplo retrovisor, todos os DUTS, superlindo! Troco/ financio. 208-3836/ 268-6470. Quartier.

ESCORT L91 - Ar cond., rádio AM/FM, único dono, R$ 8.500,00. Tel. 325-9852/ 988-1830

ESCORT L - 91, azul metálico, gasolina, rádio toca-fitas, amortecedores pneus e baterias na garantia, segredo e tranca mult-lock. Particular. R$ 8.500,00. Tel. 260-5754.

ESCORT L94 - Impecável R$ 12.790,00. Rua Sá Freire, 114 (esquina Av Brasil). São Cristóvão Tel: 585-5151.

ESCORT L 91 — Gasolina prata som duplo retrovisor estado 0km acredite R$ 8300,00 troco financio Rua Passagem, 98 Botafogo Avaí Veículos 541-0111

LOLA — ESCORT GUARUJÁ 92 — Preto completo de fábrica — 537-8200

Escort L 92

Vários opcionais azul metálico baixa km. troco/financio R. Uruguai, 380 Tel. 208-1234 Crist'Car domingo até 14 horas.

ESCORT L 92 — Vários opcionais azul metálico baixa km, troco/financio R. Conde de Bonfim, 834. Tel. 268-7280 Flash Car.

ESCORT XR3/91 — Conversível, gasolina, vinho perolizado, completo de fábrica, pneus novos, único dono Fin. 12x Sunshine 371-0026.

ESCORT XR3 1.8/92 — Vermelho completo pouco rodado mecânica excelente modelo fórmula ótimo preço MPL Automóveis 537-7080.

ESCORT XR3 1.8 89 - Teto solar, ar, vidros elétricos, pneus novos. R$ 9.200. T: 521-0037 (pedir apartamento 205).

ESCORT XR-3 — 1.8. 91, cinza perolizado, único dono, completíssimo, impecável. Particular. Tel. 322-0638

ESCORT XR3 - 2.0i 94/93 - Todos completos de fábrica, pouco rodado, revisado c/ garantia. Melhor preço. Maior avaliação. Troco. 493-3388/ 493-9815.

ESCORT XR-3/ 88 - Completo de fábrica, excelente estado, pneus novos. Particular, documentos Ok. Preço de ocasião. Aproveite oportunidade. Tels 268-2680/ 571-8709

Escort XR-3 88

Conversível álc completo est. novo troco/financ R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

ESCORT XR3 88 — Conversível completo vinho interior lataria capota tudo 100% ótimo preço confira! MPL Automóveis 537-7080.

Escort XR3 88

Exc estado tr/fin Rua Bambina 86. T: 537-8060 Rallye.

Escort XR 3

2.0 93 gas. branco perol. compl. est. nova R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

ESCORT XR3 — 2.0i 93/93 gasolina, vinho perolizado, complet. + equalizador gráfico e bco recaro. ún. dono, rodas, Sunshine. Tel: 493-0026.

Escort XR3 94

Verm perolizado gas 2.0i comp fábrica ún. dono estado 0km Tel: 274-3444 Autonomia.

FIESTA 02 E 04 PORTAS — 0km, à faturar, várias cores, pronta entrega, melhor preço do mercado, troco e financio. Tratar Rival Itaboraí 747-6363.

FIESTA 0KM — Várias cores, pronta entrega, melhor preço do Rio. Confira, troco/financio 264-0802/288-1462 Carrocar.

GALAXIE LTD - Ano 70. De coleção. 1º dono, ótimo estado c/ 82.000 km originais, amarelo, pneus Zero, manuais, N.F. R$ 5.000,00. Tr. Mazzini (032) 721-3030 h. com. 721-3407 res.

Gol 1000/95 — Avariado, fácil recuperação. Tel.: 230-5393 ou 290-5783, Sr. Marcelo.

Leilão de Veículos

F-1.000 88/94, Versailles, Escorts, Del-Rey e outros. Dia 08/04/95, às 11 horas. Visitação 07/04/95 de 9 às 17 horas. Local Estr. Rio-Petrópolis esq. da Rio-Teresópolis. Paulo Almeida Leiloeiro. Infs. (021) 776-1717/ 776-3767. Fax (021) 776-1716

Pampa GL/86 — Único dono a mais bonita do Rio, excelente preço, confira Rua Barão de Mesquita, 205 Tel: 264-0944 Jocelyn.

PICK-UP - Andaluz, ano 93. Diesel turbo. Modelo novo. Toda em couro + CD. Preço de promoção. R$ 32 mil. Facilito urgente. Tr. Sr. Alexandre, tels: (021) 709-3432/ 709-4520/ 709-9320.

PICK-UP - F-1000 XX ano 90, diesel turbo, completíssima de fábrica. A mais nova do Rio. Preço de promoção, R$ 21 mil. Urgente. Tr. Sr. Alexandre, tels: (021) 709-3432/ 709-4520/ 709-9320.

ROYALE GL/GHIA — 0km 95 todos os modelos pronta entrega troco financio. Rua Humaitá 88 537-4499 Isio Automóveis.

ROYALE GLI - 2.0 95/95, completo ar, direção, conjunto elétrico,toca-fitas, cinza concord, troco e facilito em 10 vezes. R$ 22.850,00. 293-4591/ 4631

ROYALE GUIA 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais, melhor preço do Rio. Confira, troco/financio 288-1462/264-0801 Carrocar.

Royalle Ghia/92 — Completo de fábr mais ABS automático excelente preço confira. Rua Barão de Mesquita 205 Tel: 264-0944 Jocelyn.

CRISTCAR 0KM

PREÇO SUJEITO À ALTERAÇÃO DE ACORDO C/ ESTOQUE DOS FORNECEDORES — A PARTIR DE

GM	
KADETT GL/GLS/GS	14.900
IPANEMA GL/GLS	17.200
MONZA GL/GLS	17.800
OMEGA GL/GLS/CD	25.200
SUPREMA GL/GLS/CD	26.100
VECTRA GL/CD/GS	25.800
ASTRA	21.000
A20/CC20/D20	17.800

FIAT	
UNO S/CS	11.500
UNO 1.6RMPI	14.800
DUNA 1.6 IE	11.800
ELBA WEEK/CS/CSL	13.100
TIPO S/AR - 15.500	15.500
TEMPRA TURBO/PR/16V	23.100
TEMPRA SWAGON	23.000
FIORINO	9.500
PICK-UP	9.700

FORD	
FIESTA 2PTS/4PTS	12.500
ESCORT GLI/GLX	14.100
ESCORT GHIA/XR3/CONV.	22.900
VERONA LX/GLX/GHIA	15.900
VERSAILLES GL/GHIA	18.100
ROYALLE CL/GHIA	18.500
PAMPA L/GL	11.500
F-1000 GAS/DIESEL	CONSULTAR
MONDEO GLX	CONSULTAR
TAURUS	CONSULTAR
RANGER	CONSULTAR
EXPLORER XLT/XL	CONSULTAR

VW	
GOLF GTI	CONSULTAR
GOL CL/GL/GTS/GTI	13.000
VOYAGE CL/GL	13.200
PARATI CL/GL/GLS	14.000
PASSAT GL/VRG	27.900
SANTANA CL/GL/GLS	18.600
QUANTUM CL/GL/GLS	19.100
LOGUS CL/GL/GLS	15.300
POINTER CL/GL/GTI	16.500
VARIANT CL/VR6	30.800
SAVEIRO CL/GL	12.300
KOMBI STD/FURGÃO/PICK UP	CONSULTAR

PREÇO REAL + FRETE + EMPLACAMENTO + OPCIONAIS

Rua Uruguai nº 380 - Tijuca - 208-1234

SANTANA GLSI 93 — 4 pts verde pinos excelente estado aceito troca/financio. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita, 132. Pabx: 284-8294.

VENDO ESCORT GUARUJÁ/92 — Preto único dono 4 portas excelente estado de conservação tratar 246-5663 R$ 10.300.

VERONA 1.8 - LX 94. 4 portas, cinza met, 1º dono, desembaçador/ limpador traseiro...

VERONA LX 92 — ún. dono novo — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

VERONA GLX- 1.8 92, gasolina, azul perolizado, completo, ar + direção + teto, toca fita, manual, notas fiscais. único dono particular 325-7039 R$ 13.500,00. Wagner.

VERONA GLX 1.8 — Outubro/ 92 gasolina prata único dono ótimo estado 37.000km trio elétrico + som JVC + rodas, sem ar 987-9196 particular R$ 10.999,00

VERONA GLX — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio, confira. Troco/financio 264-0802/288-1462. Carrocar.

Ver na GLX 94 2.0 — 1º rev completíssimo exc preço à vista fin 12 prest fixas aceito troca R Mariz e Barros 724 Libra 264-7544.

VERONA LX/GLX/GHIA — 0Km 95 Todos os modelos pta. entrega — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

VERONA 0KM/95 — Todos os modelos. Pronta entrega. Troco financio Rua Humaitá 88 Tel. 537-4499 Isio Automóveis.

VERONA LX — 91/91 gasolina azul met. único dono em excepcional estado, hoje R$ 8.800 Troco/financio 264-0802/ 288-1462 Carrocar.

VERONA LX - 1.6 91 alcool, azul, vidros verdes, alarme, desembaçador traseiro, úniãco dono, nota fiscal, manual, excelente estado, R$ 9.500,00. Tel 227-8805.

VERONA LX - 92 1.8 alcool, cinza com toca fita, ótimo estado, R$ 11.000,00. Particular, Tel. 239-4310. Aceito oferta.

VERONA LX 92 — C/ar som ú. dono. troco financio. Rua Humaitá, 88 tel: 537-4499 Isio Automóveis.

VERONA LX 92 — Cinza metálico gasolina único dono troco financio. Rua Humaitá 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

VERONA LX 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais, melhor preço do Rio. Confira: troco/financio 264-0802/288-1462 Carrocar.

VERSAILLES 2.0 - Ghia, 92/ 92, completíssimo, 4 portas, som, aro 15, pneus importados. Lindo! Tel 261-4710/ 201-5821.

Versailles Ghia 94

2.0 02p. met. completo lindo carro troco/financ. R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

Versailles Ghia 92 — Completo, 4 portas, gas., só R$ 15.900,00 R. Real Grandeza, 38. T. 286-7248 - Sulcar.

VERSAILLES GHIA 2.0 92 — Completa fábrica ar direção trio elétrico acredite R$ 14.900,00 troco financio Rua Passagem, 98 Botafogo Audi Veículos 541-0111.

VERSAILLES GHIA 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio. Confira. Troco/financio 264-0802/288-1462. Carrocar.

Versailles

... várias cores e opcionais, 20 anos Tradição. Confira, troco/financio. 295-3394/264-0802. Carrocar.

VERSAILLES GL 92 - 2.0. 4 portas. R$ 14.500. Tratar Paulo Rocha. T: 287-1509.

VERSAILLES 0KM 95 — Todos os modelos. Pronta entrega. Troco financio Rua Humaitá 88 Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

VOLKSWAGEN

Apollo GL/90 — Cinza c/rádio ótimo estado. Financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 kms. 288-2980/208-6232.

APOLLO GL/92 - Ótimo estado, único dono. Tel. 286-6123.

Apollo GL 94

Gasolina cinza metálico impecável sem detalhes ao 1º que chegar. Troco/financio R. Uruguai, 380 Tel: 208-1234 Crist'Car. Domingo até 14 horas.

APOLLO GL 94 — Gasolina cinza metálico impecável sem detalhes ao 1º que chegar. Troco/financio R. Conde de Bonfim, 834 Tel. 268-7280 Flash Car.

APOLLO GLS/91 - Ótimo estado, única dona, ar condic., trava, retrovisor, vidros elétricos, gasolina, azul, 58.000Km. R$ 9.500. Tratar: Tels 256-5832/ 984-9744.

Apollo GL 92

Super novo c/v. est. de 0km troco facilito. Tel. 286-6105.

APPOLO GL 91/91 - 1.8. ar cond., cinza, gas.Vendo/ troco/ financio. R$ 9.900,00. Grátis Montain Bike. Glk Veículos 254-4565/ 254-9379

BRASILIA 75 - Bege, excelente estado. Melhor do Rio. R$ 2.900. Tel. 453-1922.

CAMINHÃO VW - 7.90 S, ano 89, carroceria madeira, ótimo estado. 270-1646 horário comercial.

CONSÓRCIO - Gol GLI 1.8. Mesbla, crédito R$ 14.678,00, com opção lances liberados 7 pagas, faltam 43 x R$ 335,00. Só R$ 2.790,00. Tel. 596-2167

FUSCA 74 - Azul metálico, bom estado. R$ 2.500. Documentação meu nome. Tratar Av. Bartolomeu Mitre 406 - Leblon. T: 512-5031. Sr. Lopes.

FUSCA 76 - Azul, excelente estado, c/ manual, 2º dono, R$ 2.900 Tel. 453-1922

FUSCA 81 - Gasolina, verde metálico, bancos novos, som, volante esportivo, documentos em dia em meu nome. R$ 3.500. T. 225-0155. Alexandre.

Fusca 76

Muito novinho apenas R$ 2.880 venha hoje mesmo conferir. Troco/financio R. Uruguai, 380 Tel. 208-1234 Crist'Car. Domingo até 14 horas.

Fusca 76 — Muito novinho apenas R$ 2.880 venha hoje mesmo conferir. Troco/financio R. Conde de Bonfim, 834 Tel: 268-7280 Flash Car.

GOL 1000 — 93/94. Branco, rádio toca-fitas. R$ 8.000,00. Excelente estado. Tel 287-5644 Ney

GOL 1.000 - 95/95. Azul Hawai. R$ 11.500. De particular. Tel. 437-8392

GOL 1000 - Plus 0 Km. Entrada R$ 1.812,00 - restante em prestações de R$ 302,15. Tel: (034) 232-4308. (Não é Consórcio).

GOL 84 - Prata, álcool, 1.6, ar. Toca-fitas, farol de milha novos. Suspensão nova na garantia. R$ 3.700. C/ Luís. Tel: 284-9134

GOL AE - 92. Modelo CL, branco, ar condicionado, melhor oferta. Tratar Sr. Hélio, 585-...

GOL CL/GL/GTS E ROLLING STONES — 0Km 95 pta. entrega — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

GOL CL 1.6 90 - Gasolina, bege metálico, excelente estado, 2º dono. R$ 7 mil. Tratar Elizabeth. T: 439-4192.

GOL CL/1.6 - 92/92, prata lunar, bom estado, motor OK. Ver na Av. Epitácio Pessoa, nº 1650. R$ 8.500. Contatos Tel.: 220-9808.

GOL CL 1.8/ 92 - Prata, gasolina, único dono, nota fiscal, 37.000KM. R$ 8.700,00. Tratar 226-2005 Sr. Mauro.

GOL CL - 89, Álcool, 41.000 km. Batido (paralama, parachoque e farol esquerdo, andando). 512-2705.

GOL CL/89 - Gasolina, bom estado. Carlos. 580-5988. Até às 12:00h.

GOL CL - 92 1.6, álcool, 36.000Km, excelente estado. R$ 8.500,00. Particular vende. Tratar 228-8862/ 986-0793.

GOL CL 1.6 92 — Gas., c/desemb. tras., prep. p/som em ótimo estado. Caroli-Car. Rua Barão de mesquita 132. Pabx 284-8294.

GOL CLI/GLI/GTI — 0km 95 pronta entrega. Troco financio. Rua Humaitá, 88 Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

GOL CLI 1.6 - Mesbla 50 meses. 22 pagos. R$ 5.800. Urgente! T: 392-2478.

GOL CLI 1.6 — 0km pronta entrega 0km várias cores e opcionais melhor preço do Rio Confira Troco financio 288-1462 Carrocar.

LOLA — GOL CL 94 — Novíssimo c/ garantia — 537-8200

Gol CL 87 1.6

Álc. m/Voyage marrom met equip est. novo troco/financ R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

GOL CL 1.6 1995 — Modelo novo branco na concessionária código 3022 toca-fitas aquecimento limpador vidros verdes banco bipartido 493-2887/988-2912.

GOL CL 94 — Rodas liga leve 9000km única dona igual 0km acredite R$ 10300,00 troco financio Rua Passagem, 98 Botafogo Avaí Veículos 541-0111

GOL GL 1.8/92 — Cinza, gasolina, pouco rodado, som, pneus novos, mecânica excelente. Voluntário Pátria 374 MPL Automóveis 537-7080.

GOL GL 1.8/94 — Vinho, gasolina, completo (-) ar, super novo, pouco rodado, único dono. Preço de ocasião. MPL Automóveis 537-7080.

GOL GL/88 — Vinho metálico com ar condicionado som conservado. Troco financio Rua Humaitá 88 Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

GOL GL 1.8 90 - Gasolina, cor vermelho, limpador/ desembaçador traseiro, toca-fita, pneus novos, ótimo preço. Inteiríssimo. Tratar 295-3212 Com Moisés

GOL GL/89 - Muito novo, documentos OK, nada a fazer. Quem ver compra. Particular. 268-4560, Daniel.

GOL GL - 90 perfeito nunca bateu, verde claro. Eduardo 264-7640. (Particular).

GOL GLI 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais, melhor preço do Rio. Confira. Troco/financio 264-0802/288-1462. Carrocar.

GOL GL 94 — Vende pinus ...

... lho, álcool, vidro elétrico. Muito lindo! Apenas R$ 6.800. Falar com Fabio. Tel. 225-5561.

Gol GTS 94 — Compl R$ 15.600 ar, dir, trio elet. rodas + turbo tr. fin. 221-9796/242-2002 Rapha Rio sáb/dom.

GOL GTS 94 — Gas, preto, excelente estado, troco/fin On Line 493-2121

GOL GTS 90 — Vermelho completíssimo único dono álcool super novo revis c/garantia venha ver ótimo preço Tel: 208-7847. Tradição.

GOL 0KM — Todos modelos, entrega rápida, melhor preço, confie e confira Av. Princesa Isabel 323/F — Copa — Tel 295-0099 Lerer Import.

GOL PLUS - 86. Cinza prata-DUT 94 em meu nome, ar gelando, 2 segredos, vários opcionais, manual, excelente estado. R$ 4.700,00. Tel: 287-2881.

KOMBI STD - 0 km. C/ entrada, restante em prestações de R$ 349,76. Tel: (034) 232-4308. (Obs não é Consórcio).

Logus cl 94/94 — 1.8 R$ 14.500 verde metal dezemb tras segredo c/contr remoto + t. fitas est 0km tr fin 221-9796/242-2002 sáb/dom

LOGUS CL - 1.8, 93/94, gasolina, desembaçador traseiro, rádio digital AM/ FM, alarme controle remoto, rodas liga-leve. R$ 13.800. Cláudio 491-1154.

LOGUS CL - 1.8/ 93, azul nobre. Excelente estado. Vendo, troco, financio. R$ 13.800,00. Grátis Montain Bike. Glk Veículos 254-4565/ 254-9379

LOGUS CL - 93/ 94. Muito novo! Prata. Gasolina. R$ 13.900,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

LOGUS CL 1.8 — 0Km pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio troco financio 288-1462/264-0802 Carrocar.

LOGUS CL 1.6 — 0km pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio confira troco financio 264-0802/ 288-1462 Carrocar

LOGUS GIS — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio cofira troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar

Logus GL, GLS — 94, 93 1.8 único dono super novo excelente preço e procedência venha conferir. Rua Barão de Mesquita, 205. Tel: 284-0944 Jocelyn.

LOGUS GLI - 95/95, gasolina, azul nobre, completo, ar, direção, conjunto elétrico + toca-fitas, pronta entrega, troco e facilito em 10 vezes. R$ 20.850,00. 293-4591/ 4631

LOGUS GL/93 - Gasolina, branco, 10.000Km, ar condicionado. R$ 16.000 Tratar T: 239-7917. Henrique.

LOGUS CL/GL/GLS 0Km 95 — Todos os modelos Pta. entrega — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499 — Isio Automóveis

LOGUS GL — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio cofira troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar

Logus GLS 2000 94

Completo prata metálico único dono novíssimo sem detalhes, Confira!!! Troco/financio R. Uruguai, 380 Tel: 208-1234 Crist'Car Domingo até 14 horas.

LOGUS GLS — 2000 94 completo prata metálico único dono novíssimo sem detalhes, confira!!! Troco/financio R. Conde de Bonfim, 834. Tel. 268-7280 Flash Car.

LOGUS 93 — GAS. VERDE MET. 17.000 KM, COMPL. FÁBR. TR. FIN. — rallye 537-8060

Parati 1.6/CL/92 — Branco, financiamento 12 vezes fixas. Garantia 3 meses ou 3.000 km. 288-2980/208-6232.

Parati 1.6 CL/93

Gas ún dono som estéreo tr/ fin. R. Bambina, 86 T: 537-8060 Rallye.

PARATI CL/GL/GLS OKM 95 — PRONTA ENTREGA — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499 — Isio Automóveis

Parati CL 94/94 — Motor Ap-600 vinho met gas 7.000km lindal!! R Real Grandeza 38 T: 286-7248 Sulcar.

Parati CL - 1.8, 90/90. Gasolina, bege metál. som, desemb. traseiro. R$ 9.300,00. Troco/ fin: 392-5858.

PARATI CL - 1.8, 93, gasolina, azul marinho, única dona, documentos Ok, excelente estado. Tels 236-4491/ 988-5259

PARATI CL/89 - Gasolina, azul metálico, ótimo estado, R$ 7.800,00. Tel. 205-6485. (Particular).

PARATI CL: Ano 92; prata; único dono; excelente estado; melhor preço do mercado; ligue e confira tratar Rivel Itaboraí 747-6363.

Parati CL 90

Gasolina impecável apenas R$ 7.980 ao 1º que chegar. Troco/financio R. Uruguai, 380 Tel. 208-1234 Crist'Car. Domingo até 14 horas.

Parati CL 90 — Gasolina impecável apenas R$ 7.980 ao 1º que chegar. Troco financio R. Conde de Bonfim, 834. Tel: 268-7280 Flash Car.

PARATI CL 1.6 92 — Gas., verde met., c/bageiro, limp. tras., desembaçador único dono. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita 132. Pabx 284-8294.

PARATI CL 1.6 0KM — Pronta entrega, várias cores e opcionais, melhor preço do Rio. Confira. Troco/financio 264-0802/288-1462. Carrocar.

PARATI CL 1.8 — 0km. Pronta entrega. Várias e opcionais. 20 anos tradição. Confira. Troco financio. 264-0802 288-1462 Carrocar.

PARATI CL 1.8 91 — Pintura metálica c/vários opcionais mecânica 100% documentação OK. Apenas R$ 9.800. Primeiro que chegar. Caroli-Car. Pabx: 284-8294.

Parati CL 93

1.6 verde met equip est. nova troco/financ. R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

PARATI GL 1.8/90 — Verde met gs t. fitas troco financio Rua Humaitá, 88 tel. 537-4499 Isio Automóveis

PARATI GL - 1.6, 88. Completo. Particular. Tratar 710-0470, após 13h. Marcus

PARATI GL - 88, álcool, vermelho fenix, rodas, limpador/ desembaçador traseiro, 270-1646 horário comercial.

PARATI GL 94 — Único dono com bagageiro preparado p/som estado de 0Km Aceito tr/fin. Rua Barão de Mesquita 132 Pabx 284-8294.

Parati GLS/92 — Compl. de fábrica, excelente preço e procedência. Venha conferir. Rua Barão de Mesquita. 205. 284-0944 Jocelyn.

PARATI GLS - 1.8 S 93/ 93, álcool, completa + ar condic., prata metálico, 30.000Km, manual, nota fiscal, novíssima! Particular. Oportunidade! Tel. 259-6156.

PARATI 92 0KM — Pronta entrega. Várias cores e opcionais. 2o anos tradição. Confira. Troco financio. 288-1462 264-0802 Carrocar.

PARATI 0KM 95 — Todos os modelos. Pronta entrega Troco financio Rua Humaitá 88 Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

PARATY CL 92 1.8 — Pneus novos vid. verdes limp/des. tr bag. ótimo estado part. 225-6565 res 240-7469 trab João Carlos.

POINTER GLI/95 — 0km cinza especial vários opc. carro na loja pronta entrega financio 12x troco Sunshine 493-0026 Menor preço.

Pointer GTI 94 — Completo fábrica + CD quem vende muito tem preço melhor. Rua Barão de Mesquita 205. Tel: 284-0944 Jocelyn.

POINTER 0KM/95 — Todos os modelos. Pronta entrega. Todos os modelos. Pronta entrega. Rua Humaitá 88 Tel. 537-4499 Isio Automóveis.

POINTER 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio confira troco financio 264-0802/288-1462 Carrocar

Quantum 92

Azul metálica ar cond dir hidr som pneus novos nada para fazer Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034 493-9933 King Import.

QUANTUM CL/91 — Completa de fábr. 2.0 gasolina único dono revis c/gar. novíssima carro para quem conhece financio até 12 meses. Tel.: 208-7847 - Tradição.

QUANTUM CL/2.0/90 - Gasolina, azul metálico, AM/FM. 40.000Km. Tel. 226-8059.

QUANTUM CL - 91 2.0, gasolina, ar, direção, rodas, bagageiro, limpador desembaçador traseiro só R$ 10 mil. troca, financio. Pacheco Veículos 592-2749/ 593-8072.

QUANTUM CL 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio confira troco financio 264-0802/ 288-1462 Carrocar

Quantum GLI 93

Gas. super nova est. de 0km Tco. fac. finan. 6 vezes 286-6105.

QUANTUM GLS - 92. Completa, automática, CD + bancos couro, cinza metálica. Garantia. Estado 0 km. 493-9332/ 493-3388/ 493-9815. Carrobom.

Quantum GLS 90

Gas 2000 completa est. nova troco/financ R. Hadock Lobo 416 234-8291/ 264-1944 Marinho Aut.

QUANTUM GLSI/93 — Completíssima preta perolizada gasolina único dono 16.00kms. Garantida e revisada. Carro de ótima qualidade de igual a 0km. Financio até 12 meses venha ver - Tel.: 208-7847 Tradição.

QUANTUM GLI 93 — GAS. COMPL. FÁBR. — rallye 537-8060

Quantum GLSi — GL 94, 93, 92, 91, 90 completas fábrica excelente preços confira Rua Barão de Mesquita, 205 Tel: 284-0944 Jocelyn.

PARATI GL/90 - Gasolina, verde metálico, único dono. Tratar Tels (0243) 69-2403/ 322-6322/ 325-2729

PARATI GL - 90, único dono, ar, toca-fitas. R$ 10.200,00. Tratar com Flávio. Tels 253-1089/ 226-2617

QUANTUM — Verde, GL 2000 ano 93 completa ar D.H. e toca-fita. Falar c/Edeneval tel 342-9236.

Quantum GLS 91 — Rev completíssima exc preço à vista fin 12 prest fixas aceito troca R Mariz e Barros 724 Libra 264-7544.

ROYALLE GL 92 — Vinho completo de fábrica 16.000 Kms (2.0) revis c/gar. Novíssimo único dono ótimo preço venha ver. Não perca. Tel: 208-7847. Tradição.

SANTANA 86/86 - Particular vende. Excelente estado, azul metálico, roda de liga leve, único dono, R$ 6 mil. Tel: 294-5689.

SANTANA CG - Ano 86, álcool, pneus novos, 2 portas, azul. R$ 5.900,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

SANTANA CL - 2000. Ano 90/ 90. C/ direção hidráulica, branco. Álcool. R$ 8.700,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

SANTANA CL - 91/ 91. Vinho, gasolina, único dono. R$ 10.900,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

Santana cl 2.0 91

Branco, gas. 4 pts ar. dir. compl. fábr. ún. dono. Tel 274-3444 Autonomia.

SANTANA CL 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio confira troco financio 264-0802/ 288-1462 Carrocar

Santana CL 93

4 portas verde pinus único dono baixa km troco/financio R. Uruguai, 380 tel. 208-1234 Crist'Car domingo até 14 horas.

Santana CL 93 — 4 portas verde pinus único dono baixa km troco/financio R. Conde de Bonfim, 834 Tel: 268-7280 Flash Car.

Santana CL 1.8 87 — Preto álcool aro 14 + som pouco rodado excelente estado venha ver R$ 6.400,00 tr/fin 12x Tel: 577-0701 Hocre Automóveis.

SANTANA EXECUTIVO — 90 cinza met. 4 pts completíssimo c/injeção gasolina bancos de couro único dono 30.000 Kms. Novíssimo não tem carro de igual qualidade no mercado ótimo preço. Tel: 208-7847. Tradição.

SANTANA GL 2.0 - 93/93. Azul infinito, completo, estado de zero, único dono, c/ toca-fitas, tranca carneiro, amplificador, tapetes. Revisões em dia. T: 710-2724

SANTANA GL 2.0 — Ano 94; 04 portas; verde metálico; c/ar; teto solar; trio elétrico; rodas; etc.; carro de executivo de São Paulo (sem maresia); tratar Rivel - 747-6363.

Santana GL 93

Bege metál. gas, 2 pts, compl. fábrica ún. dono novíssimo. Tel.: 274-3444. Autonomia.

Santana GL 2000 93

Bege senegal gas 2 pts compl fábrica ún dono novíssimo Tel: 274-3444 Autonomia.

SANTANA GL 0KM — Pronta entrega. Várias cores e opcionais. Melhor preço do Rio. Confira. Troco financio. 264-0802 288-1462 Carrocar.

SANTANA GLS - 2000/ 94. Preto, álcool, 16.000 Km, completo, estado de 0 Km, particular. Tel. 984-1218.

SANTANA GLS 91 — Completíssimo gasolina único dono novíssimo modelo novo 28.000kms revis c/garantia venha e comprove. Tel: 208-7847. Tradição.

Santana GLS 89

Gas ún dono novíssimo tr/fin. Rua Bambina, 86 T:537-8060 Rallye.

Santana GLSi GLS — CL 93, 92, 89 completos fábrica excelentes preços. Venha conferir. Rua Barão de Mesquita, 205. Tel: 284-0944 Jocelyn.

Santana GLS 2000 89

Preto metál gas 2 pts compl fábrica exc estado Tel: 274-3444 Autonomia.

SAVEIRO 95 - Particular, único dodno, perfeito estado, c/ revestimento de fibra de vidro e capota lona. Tratar 225-9730

SAVEIRO CL - 0 km. C/ entrada, restante em prestações de R$ 387,63. Tel: (034) 232-4308 (Não é Consórcio).

SAVEIRO CL 1.6 — 0Km todas cores e modelos 20 anos no mercado. Troco financio 264-0802/295-3394 Carrocar.

SAVEIRO C2 1.8 — Pronta entrega. Várias cores e opcionais. Melhor preço do Rio. Confira troco financio. 264-0802 288-1462 Carrocar.

SAVEIRO SUNSET 94 - Bancos Recaro, vidros verdes, capota marítima, roda liga-Leve, único dono. 493-9815/ 493-9332.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

A MAIOR MEMÓRIA DE COMPRA E VENDA DO MERCADO.

COMPUTADORES.

TODA 3ª FEIRA, NOS CLASSIFICADOS DO CADERNO INFORMÁTICA. — Jornal do Brasil

A RIVEL ITABORAÍ TEM TODA A LINHA FORD DE IMPORTADOS, COM O PREÇO DA ALÍQUOTA ANTIGA*.

APROVEITE E GARANTA LOGO O SEU.

LIGUE 747-6363

RIO NITERÓI

RIVEL ITABORAÍ

* Promoção válida enquanto durar o estoque.

VEÍCULOS

Saveiro Sunset 1.8/ S ano 94

Único dono. Completíssima mesmo! Certamente é a melhor saveiro disponível no mercado. Ligue e comprove: 561-5276/ 984-3858.

TEMPRA TURBO/0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais melhor preço do Rio confira. Troco financio 288-1482/264-0802 Carrocar.

Vectra GLS/94/2.0 — R$ 22.500 completíssimo + toca-fitas est de zero km troc/financ 221-9796/2422002 Rapha Rio Veic. sáb domingo.

VERSAILLES GUIA 92 — Completíssimo cinza metálico gasolina, 4 portas carro de um único dono não perca financio em até 10 vezes toda garantia Tel: 208-7847 Tradição.

VOLKSWAGEN 76 - Azul, particular vende em excelente estado de conservação. Ver no local. Rua Gonzaga Bastos, 166-B. Tijuca.

VOYAGE 83-S - Cor branca, gasolina, em perfeito estado de conservação. R$ 4.100,00. Tratar 2ªfeira. Tels 266-4249/ 528-5257/ 528-5372 João Batista ou Marcia.

VOYAGE 91 - Prata metálico, gasolina. Único dona, estado de novo. R$ 9.000,00. Tratar tel: 717-0878/ 714-1346.

VOYAGE 92/GL - 1.8. 4 portas, grafite metálico. R$ 9.500,00. Tratar tels 447-3014/ 447-4702.

VOYAGE - Azul marinho, c/ ar e toca-fitas. 50.000Km reais, pneus P44 CL 1.6, 89/89. Lataria e mecânica 100%. R$ 6 mil. Contato 536-3586, horário comercial. Paulo.

VOYAGE CL - 1.6, 88/ 89, álcool, vidro elétrico, toca-fitas, retrovisor direito, roda liga-leve. R$ 7.500,00. Tel. 591-4566, Eduardo.

VOYAGE CL 92 - Azul metálico, único dono, pneus novos. R$ 9.500,00. Tel: 571-1884.

VOYAGE CL 1.6 0KM — Pronta entrega várias cores opcionais melhor preço do Rio. Troco financio 295-3394 264-0802 Carrocar.

Voyage GL 87

Marrom metálico rayban rodas novinho s/detalhes; troco/ financio R. Uruguai, 380 tel: 208-1234 Crist'Car domingo até 14 horas.

Voyage GL 87 — Marrom metálico rayban rodas novinho s/ detalhes troco financio R. Conde de Bonfim, 834 Tel: 268-7280 Flash Car.

Voyage GLS 90 —

Completo GL 93 e 92 revis exc preço à vista fin 12 prest fixas aceito troca. R Mariz e Barros 724 Libra 264-7792.

VOYAGE LS/84 - Branco, álcool, bom estado, documentos em dia. Carro em meu nome. Tel: 286-2459.

VOYAGE LS - Gasolina, 85, verde metálico, roda de magnésio, R$ 4.800. Falar com Fábio 225-5561.

VOYAGE PLUS - 1.6/ 86, dourado, todo 100%. R$ 5.800,00. Vendo/ troco/ financio. Grátis Montain Bike. Glk Veículos 254-4565/ 254-9379

VOYAGE S 85 - 4 marchas, preto. Vendo/ troco/ financio. R$ 4.800,00. Grátis Montain Bike. Glk Veículos 254-4565/ 254-9379

Voyage S 85

Alc, AM/FM, met, exc. est. Tr/ fin. Real Grandeza, 317. 246-8054/ 266-4565.

Voyage Sport - 1.8. 93/ 94. Álcool, prata, completo. R$ 12.800,00. Troco/ financio. Tel. 392-5858.

VOYAGE SPORT - Estado de 0 Km!! Completo, 93/ 93. Álcool, preto. R$ 13.900,00. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

OUTRAS MARCAS

ASTRA GLS 95/95 — Completíssimo, pint. perolizada. Aceito troca. Caroli-Car. Rua Barão de Mesquita, 132. Pabx: 284-8294.

DODGE DART - 1978. Automático, ar condicionado, direção hidráulica. Tratar Alvaro. T: 556-3742.

GURGEL X12 - Ano 90. Tel. 284-4540. Regina.

JEEP TOYOTA - Bandeirantes, longo, diesel, teto aço, 91, direção hidráulica, ar, som, pára-choque, cinza metál., novíssimo. R$ 23 mil. Tel. (0245) 42-5829 após 20h.

MP LAFER 78 — Marrom barroco único dono vendo R$ 5.000,00 À vista estudo troca outro carro — Barão Torre, 445 Ipanema 2870558 2274332.

PUMA RARIDADE - Ano 77 GTS. Conversível, cinza prata, ótimo estado, (nunca bateu). R$ 5 mil. Estudo troca por antigüidades ou jóias. 231-0200.

SANTA MATILDE - 86. Ótimo estado geral de conservação, motor 6 cilindros, ar, direção, vidros elétricos, estofamento couro. R$ 10 mil. Tels: 982-0583/ 385-6759.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

IMPORTADOS

ASTRA GLS 95/95 — Completíssima pintura perolizada. O menor preço mercado. Aceito troca e financio Caroli-car Rua Barão de Mesquita, 132 Pabx 284-8294.

BESTA Hi- 2.7, ano 95, diesel, bancos giratórios, prata, completíssima + roda liga leve, som, tapete. Carro na mão. Ót. preço. Facilito pagto. (021) 709-3432/ 709-4520/ 9320.

BMW 325 - la 95. 0 Km. preta, 4 portas, completa, couro claro, computador, premium package, CD. Oportunidade R$ 73.500,00. Tel. 983-3556/ 439-1864.

BMW 92 - 325i, preta, 4 portas, completa + CD. Nova. A vista ou financio 12 vezes. Ligue 392-9811/ 392-0405/ 392-7174/ 392-6723.

BMW 325i 88 — Azul metálico automatic muito lindo. Tratar Sr. Reis ou Sr. Donato Tel: 493-9411.

BMW 318 I — Mod. 94 completíssima. 1ª revisão exc. preço à vista fin. 12 prestações fixas. Aceito troca Av. das Américas. 3.939 Libra 325-4801.

BMW 850 i 91 — Preto coupe completíssima super conservado. Tratar Sr. Donato ou Sr. Reis Tel: 493-9411.

BMW — Modelo M-3 1995 - Cor preta, com interior preto, completa, nova, já emplacada em Brasília. Todos os impostos pagos. Aceito carro menor valor. Tratar 2ªfeira. (061) 247-2541.

ON LINE LEMBRA: HOJE É O DIA DA MENTIRA.

Vê se não vai cair nas promessas da concorrência.

Hoje é um bom dia para lembrar a você que o melhor preço com total segurança é na ON LINE. Aqui, o papo é sério.

VW	A partir de:
Gol CL/GL/G/GTI	15.300
Golf GTI	CONSULTE
Voyage CL/GL	13.000
Parati CL/GL	13.500
Santana CL/GL/GLS	18.000
Quantum CL/GL/GLS	18.500
Logus CL/GL/GLS	15.000
Saveiro CL/GL	13.500
Kombi	CONSULTE
Passat P0/P2/P4	CONSULTE
Passat VR6	CONSULTE

GM	A partir de:
Kadett GL/GLS/GSI	16.000
Ipanema GL/GLS	18.800
Monza GL/GLS	16.000
Omega GL/GLS/CD	26.500
Suprema GL/GLS/CD	29.000
Vectra GL/CD/GSI	27.000
Chevy 500	CONSULTE
A 20/C 20/D 20	20.000
Astra G0/GI/GII	CONSULTE

FORD	A partir de:
Escort L	15.000
Escort GL/Ghia	14.000
Escort XR-3	23.000
Fiesta	CONSULTE
Verona LX/GLX/Ghia	16.000
Versailles GL/Ghia	15.000
Royale GL/Ghia	22.000
Pampa L/GL	11.000
F-1000	20.000

FIAT	A partir de:
Uno Mille/ELX	CONSULTE
Uno S/CS ie	11.200
Uno 1.6 MPI	18.000
Prêmio CS/CSL	13.900
Elba CSL/Weekend	15.300
Tipo 1.6/2.0 ie	CONSULTE
Fiorino Furgão	CONSULTE
Pick-Up HD/LX	CONSULTE
Tempra 8v / 16v	23.000

JPX 4x4. Todos os modelos. Financiamento em 18 meses. Aproveite.

Plantão especial neste sábado e domingo.

ON LINE VEÍCULOS HONESTOS

AV. OLEGÁRIO MACIEL, 108 BARRA DA TIJUCA

493-2121

CAVALIER 0KM - Azul metálico, mecânico, coupê sport, 2.2 MPFI, veludo, ar, direção, ABS, CD, segredo, tecnologia GM/USA. R$ 32.500,00. Troco. Tels 983-3556/ 439-1864.

Cherokee Limited — V8 94 preta compl. + CD passo leasing oportunidade 493-7575 Via Barra.

Chysler le Baron — Lx 95-0km: conversível, verde, capota bege, pronta entrega. Tratar Srª Donato ou Srª Reis — Tel: 493-9411.

Citroen Xantia — 95 mod v.s.x. 1ª revisão completíssimo. Exc. preço à vista. Fin. 12 prest. fixas, aceito troca. Av. das Américas, 3.939 Libra - 325-5891.

Citroen Xantia — 16V o mais completo, teto + banco elétrico + couro + ABS, passo leasing oportunidade 493-7575 Via Barra.

CITROEN ZX - 2.0 16 válvulas 94, cinza chumbo metálico, não existe mais novo, 18.000Km originais, único dono. Grande oportunidade. T: 325-3161/ 325-7191.

LERER IMPORT — CITROEN ZX-94 VULCANER COMPL 4 PORTAS — AV. PRINCESA ISABEL, 323 — 295-0099

DAIHATSU FEROZA - 94, completa 4 x 4. Ar condicionado + direção hidráulica + vidros elétricos + travas nas portas. Estado 0 km. Melhor preço. 493-3388/ 493-9815. 493-9332.

DUNA 0KM — Pronta entrega várias cores e opcionais. Melhor preço do Rio Confira 264-0802 295-3394 Carrocar.

ESCORT WAGON — (Camioneta) 1.9i, 0km, duplo Air bag, ar condicionado, toca, c/certificado de garantia + barato do que nacional. Ribel Itaboraí 747-6363.

EXPLORER SPORT 94 — 0Km branca mecânica completa única no Rio troco/fin On Line 493-2121.

EXPLORER SPORT 94 — 0km, branca, mecânica completa, única no Rio, troco/fin. On Line 493-2121.

EXPLORER XLT — Preta, 94, ABS, ar, trio, automática, garantia Ford Brasil, engate p/ jet-ski, 8.000 kms. Tratar Rivel Itaboraí 747-6363.

FORD RANGER XLT 94 — 0Km completa bege troco e financio On Line 493-2121.

FORD RANGER XLT 94 — 0km, completa, bege, troco e financio, On Line 493-2121.

GMC Sonoma — 4x4 95 0km cabine e meia completíssima automatic motor V6 vortec troco financio Rua Passagem 98 Botafogo Audi Veículos 541-0111.

Grand Cherokee — Limited 95 0km completas v.8 ou 6 cil pronta entrega. Tratar Sr. Donato ou Sr. Reis Tel: 493-9411

HONDA ACCORD — Ex 92/92 preto superconservado 4 portas com CD + teto + couro excelente oportunidade. Tratar Oliveira 239-1923/439-3666.

Honda Accord

- LX/ AT/mod 95. Novo, na garantia, estado de 0. 500km rodados. Completo, bem abaixo da tabela. Part. 226-7430.

HONDA ACCORD — Mod. novo completo. R$25.000,00 entrada + 24x 1.500,00 fixas. Dr. Roberto Tel: 541-0798.

Honda Civic 93 — CRX VTI vermelha completa estado de 0km. Tratar Sr. Reis ou Sr Donato Tel: 493-9411.

HONDA CIVIC - EX coupê 95, 0Km, mecânico, luxuoso, turquesa, completo, ar, direção, air-bag duplo, teto elétrico, som. Oportunidade. R$ 34.900,00. Tels 983-3556/ 439-1864.

LOLA — HONDA ACCORD Lx 95 0Km azul aut. air bag. duplo. Pronta entrega. US$ 38.500 — 537-8200

Honda Civic LSI 93 preto

Completíssimo só R$ 22 mil 537-7585.

HONDA CIVIC LX 94 — Azul completo automático + air bag duplo piloto + som troco/ financio On Line 493-2121.

HONDA CIVIC LX 94 — Azul, completo, automático + air bag, duplo piloto + som, troco/ financio On Line 493-2121.

HONDA CIVIC - LX, grafite, novo, ano 94, 14.000Km, 4 portas, garantia de fábrica. R$ 28 mil. Tel. 248-0121, noite.

LOLA — HONDA CIVIC EX 95 0km tet. elétr. rodas pronta entrega US$ 33.500 — 537-8200

Importação Direta

-Caminhões, automóveis, motos e equipamentos. Bens novos e usados. 5 anos de atuação no mercado. Fassy Com. Import. Expot. Ltda. (021) 294-9497. Fax: (551-21) 512-2426

LERER IMPORT — IMPORTAÇÃO DIRETA — CATÁLOGOS - CONSULTE-NOS — AV. PRINCESA ISABEL, 323 — 295-0099

Jeep Wangler — 95-0km. Gasolina, direção Hidr, 4x4, som, branco. Pronta entrega. Tratar Srª Donato ou Srª Reis - Tel: 493-9411.

KAWASAKI SX 650 — Jet-ski; (em pé) c/bomba de porão; adesivos importados personalizado; lindíssimo; registrado na capitania/RJ; só US$ 5.000,00; Rivel Itaboraí - 747-6363.

Lada Niva/92 — Super novo, quem vende muito tem preço melhor, venha conferir. Rua Barão de Mesquita 205 284-0944 Jocelyn.

LAIKA STATION/91 - Vermelho. R$ 4 mil. Tel. 225-1296.

Lebaron/90

Conversível mais lindo que você imagina carro de cinema Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034/493-9933 King Import.

Lumina

APV/90 Vinho 7 lugares equipadíssima merece ser vista Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034/493-9933 King Import.

LUMINA APV - 91, completa de fábrica, automática + CD + ABS + estado 0 km, garantia, mais nova Brasil. Confira! 493-3388/ 493-9815.

Lumina Transsport — SE 92 compl. automática motor 3.8 carro para pessoa exigente. Muito nova 493-7575 Via Barra.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

LERER IMPORT — MAZDA 92 4 PTS 16V EQUIP. — AV. PRINCESA ISABEL, 323 — 295-0099

Mercedes 300 TE 89 — Azul marinho completa equipada Tratar Sr. Reis ou Sr. Donato Tel: 493-9411.

LERER IMPORT — MERCEDES - COMPRO — PAGTO A VISTA — AV. PRINCESA ISABEL, 323 — 295-0099

Mercedes 230.4

A.73 4 pts verde ún. dono boa conservação. R. Sacopã, 150 procurar Evanaldo na portaria

Mercedes Benz- Mod. 280S/ 74, azul marinho, estofamento bege, incrivelmente nova. P/ pessoa muito exigente, loral deitado, ar dir. hidr., v. elétr., bloq., toca-fitas, deck, rodas liga-leve. 228-0505.

Mercedes C 280 — 95 0Km preta interior cinza completíssima pronta entrega. Tratar Srª Donato ou Srª Reis Tel: 493-9411.

Mercedes 300E 86 — Dourado, super nova, completíssima. Tratar Srª Donato ou Srª Reis — Tel. 493-9411.

Mercedes 190 E 88 — Motor 2.3 automática com teto, roda e couro. Carro muito novo. 493-7575 Via Barra.

MERCEDES 280 SE — 74, branca, interior preto, injeção eletrônica, ar, toca-fitas, original, carro só para quem conhece de Mercedes, R$ 15.000,00. Rivel Itaboraí 747-6363.

LERER IMPORT — MERCEDES 82 DIESEL 4 PTS EQUIP. — AV. PRINCESA ISABEL, 323 — 295-0099

MINIVAN WINDSTAR GL — 0km mod 95 duplo ar toca-fitas duplo Air Bag ABS motor 3.8 automática 7 passageiros Rivel Itaboraí 747-6363.

MITSUBISH ECLIPSE - GST 95, turbo, completíssimo fábrica + couro + teto elétrico. O mais barato do Rio. Aceito troca. 275-4872/ 985-1402.

MITSUBISH EXPO 94 - Completíssimo fábrica, 7 lugares, entrada + 16 vezes 2.700,00. Aceito troca. 275-4872/ 985-1402.

Mitsubishi 95 — Eclipse GST preta completa pronta entrega. US$ 47.500,00 tratar Sr. Donato ou Sr. Reis Tel: 493-9411.

Mitsubishi Eclipse- 93, gasolina, vermelho, completo R$ 28.000,00. Troco/ financio. 392-5858.

Mitsubishi

3000 GT/94 Vermelho 8.000m só R$ 68.000 antes do aumento pois com alíquota nova custará R$ 120.000 Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034/493-9933 King Import.

MITSUBISHI L - 200, ano 93, diesel, 4 X 4, cabine dupla, completíssima. A mais nova do Rio. Preço ótimo.Tels: (021) 709-3432/ 709-4520/ 709-9320.

MONDEO GLX — 0km Air Bag alarme ar cond dir hid vdr elétricos 4 e 5 portas e outros opcionais Rivel Itaboraí 747-6363.

MUSTANG GT — 95, 0Km, V8, 5.0L, vermelho ferrari, completo + CD. 12 discos, remoto. R$ 52 mil. Pronta entrega. Lindíssimo. Tel. 983-3556/ 439-1864.

MUSTANG GT 5.0 V8 — Conversível 95 várias cores completa auto + CD + couro à faturar ligue e confira Rivel Itaboraí 747-6363.

Mustang 0km

Branco 6 cil mecânico só R$ 39.800 hoje Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034/493-9933 King Import.

MUSTANG V6 95/95 — 0km vermelho pronta entrega On Line 493-2121.

MUSTANG V6 95/95 — 0km vermelho, pronta entrega. On Line 493-2121.

NISSAN PATHFINDER - XE, diesel, ar, direção, vidro elétrico, teto solar, branca, emplacada. Tel. 593-5577, Denise Lavalloe.

NIVA 94 - Super novo, todo equipado, 14.000 km. Pantanal, 4x4, tudo OK. Tel. 288-9808

PASSAT 95 0KM - Sedan. Completo + ABS + AIR BAG. Azul. Pronta entrega.Vendo/ troco/ financio. Melhor preço. Grátis Montain Bike. Glk Veículos 254-4565/ 254-9379

Peugeot 93/94 — GL 405 compl 4p R$ 16/900 melhor est. 0km tr fin 221-9796 242-2002 Rapha Rio sáb/dom/

PEUGEOT 205 93/94 — Júnior branco c/injeção 1.200kms super econômico revisado com garantia preço de ocasião não perca novíssimo fin. 12 meses Tel: 208-7847 Tradição.

PEUGEOT 205- XSi 95. Ar cond. + vidros elétricos + vidros verdes + vidros térmicos + limpador traseiro. Estado 0 km, cinza met. 493-3388/ 493-9332.

Pick-up C 1500 — Silverado 95/95 0km compl. automática motor 5.7 V8 cor preta pronta entrega. 493-7575 Via Barra.

Pick-Up Van Ford

Branco 93 o carro mais lindo que você já viu carro de cinema Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034 493/ 9933.

PONTIAC FIREBIRD - 95 OKM, luxuoso, branco/ vermelho, automático, ar, direção, orquestra, piloto, ABS, rodas, couro, banco, teto targa. R$ 54.500,00. 983-3556/ 439-1864

Pontiac Grand Prix/91

Super sport branco fora de série para pessoas exigentes Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034 King Import

RENAULT 16V - 94/94, verde, 4 portas, bancos de couro, vidro elétrico, trava, som controle no volante, preço antigo. Ligue e confira. Tel. 235-6969. Automuni.

Renault RT Vinho 4 pts

Compl só R$ 21.500 537-7585.

RENAUT NEVADA - 93, completo, bege metálico, único dono, excelente estado, revisado, garantia. Melhor avaliação troca. 493-9332/ 493-3388. Carrobom.

Rolls Royce 69 — Silver Shadow, cinza/prata, raridade, não tem igual. Tratar sr. Donato ou sr. Reis - Tel.: 493-9411.

LERER IMPORT — SANTANA CL 88 GAS AR COND. — AV. PRINCESA ISABEL, 323 — 295-0099

SUBARO LEGACY—1.8 93, verde musgo, completo. R$19 mil. Tratar telefone:287-1204.

TAURUS GL — Ano 93, prata, gasolina, 04 portas, automático, completo + ABS + Air bag. Único dono. Só R$ 26.000,00. Tratar Rivel Itaboraí 747-6363.

TAURUS GL E LX — 0km várias cores mod 95 à faturar c/ar dir hidrául som pronta entrega leva na hora Rivel Itaboraí 747-6363.

TAURUS GL STATION — Wagon 0km 95 7 passageiros duplo air bag ABS trio k-7 várias cores c/certificado de garantia pronta entrega Rivel Itaboraí 747-6363.

Toyota Camry

94 Cor prata todo equipado com 8.000m automático + couro Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034/493-9933 King Import.

TAURUS GL 95 — 0km, branco, ar, d.h., ABS, air bag, troco e financio On Line 493-2121.

Toyota Camry XLE 93

Autom 6 cil couro teto solar eletr top de linha Av. Érico Veríssimo 901 T: 494-3034 493-9933 King.

Toyota Hilux — SW.4 - 2,8 1993, diesel, azul, completo, super luxo. Tratar sr. Donato ou sr. Reis - Tel.: 493-9411.

TOYOTA HILUX - SW 4, ano 95, 0KM, diesel, 4 x 4, completíssima, + toca-fita. Carro na mão. Pagar e levar. Tels: (021) 709-3432/ 709-4520/ 709-9320.

Toyota Hilux — 4x4 95/ 95 0km diesel R$ 38.000 cab dupla completa vinho c/faixas trc financ 221-9796 242-2002 Rapha Rio Veic sáb e domingo.

Toyota Paseo — 92 vermelho completíssimo exc. preço à vista fin 12 prest. fixas. Aceito troca R. Mariz e Barros, 724 - Libra 264-7792.

Toyota Previa/91

Van fora de série coisa de louco superequipada 7 lugares Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034 493-9933 King Import.

TOYOTA HILUX - 4x4, ano 93/ 94, azul, diesel, completa, c/ CD de mala. T: 235-6562. Rogério.

Twingo 0km 95

Trio elétrico limpador tras. computador bordo só 15.800 Érico Veríssimo 901 lado Igreja Barra 494-3034 493-9933 King Import.

VAN CHEVROLET - Carro consulado, toda reformada, com ar, hidramática, porta lateral, 12 lugares. Tratar c/ José. (0242) 43-1293/ 22-1537.

Viper RT/10 1994 — Vermelho 2.000 milhas. Entr: 45.000, + 32 x 6.300,00. Tratar Sr. Donato ou Sr. Reis Tel: 493-9411.

Vision 94 — Preto, n/garantia, pouco uso. Tratar Srª Reis ou Srª Donato - Tel: 493-9411.

XK DESERTER BLINDADA — 0km, 04 portas, vidros c/espessura de 20mm. Resiste a tiros de metralhadora e projéteis, de 9mm. Rivel Itaboraí 747-6363.

BMW 540 I 95
2 ÚLTIMAS UNIDADES - R$ 95 mil
PRONTA ENTREGA SEM AUMENTO DE ALÍQUOTA
Cores: Cosmoscharwartz, Forjgrau.
ALEMÃ COM GARANTIA AJIEX
(027) 325-7955 ou (027) 981-6224

O DIESEL IMPORTADO Nº 1

- A SUPERVAN IMPORTADA MELHOR DO MERCADO
- TECNOLOGIA JAPONESA MAZDA 17,5 KM P/LITRO
- SUPERGARANTIA TOTAL DE 2 ANOS
- 15 LUGARES, LUXO, DIREÇÃO E AR DE FÁBRICA
- FINANCIAMENTO 24 MESES (LEASING)

TOWNER COACH-SUPER MINIVAN 7 LUGARES INDIVIDUAIS — TOWER TRUCK/PICK-UP UTILITÁRIO ECONÔMICO — TOWNER VAN - FURGÃO PORTAS LATERAIS DE CORRER

ASIA MOTORS — RIO KOREAN

SHOPPING - Av. Suburbana, 3196 - Tel.: 581-0556
ZONA SUL - Av. Princesa Isabel, 7 - Tel.: 541-4646

---

100 ZEROS 60 SEMI-NOVOS

Ótimo financiamento e importados VW. No final sai todo mundo feliz.

Na Anasa a felicidade agora é completa. Estoque e variedade para você sair com o carro que quer e ainda financiado. E mais: negociação muito especial para os importados, incluindo o GOLF GL, último lançamento VW. Vá correndo a Anasa. Você vai sair rindo à toa.

PROMOÇÃO FINAL FELIZ

PEÇA O SEU VOLKSCARD

Anasa Imports — Líder em confiança. 719-8338

Rua Marquês do Paraná, 335 - Niterói

SÁBADO DE 8 ÀS 18h E DOMINGO DE 9 ÀS 13h.

ACEITE ESTE DESAFIO

Se no prazo de 7 dias ou 1.000 Km você não gostar do ESPERO, no ato da devolução do carro você receberá seu dinheiro de volta imediatamente

UM SONHO DE AUTOMÓVEL

- VIDROS VERDES ELÉTRICOS
- INJEÇÃO ELETRÔNICA
- AR E DIREÇÃO HIDRÁULICA
- SUPERGARANTIA: 2 ANOS
- ANTENA E MALA ELÉTRICA
- CÂMBIO MECÂNICO OU AUTOMÁTICO (OPCIONAL)
- TETO SOLAR (OPCIONAL)
- SOM CD LASER (OPCIONAL)
- FREIOS ABS (OPCIONAL)

CONSÓRCIO RODOBENS 6 MESES

DAEWOO MOTOR

Av. Suburbana, 3.196 Del Castilho

☎ 581-0556

TRÊS FORMAS DE AMAR.

HANSAUTO DISTRIBUIDOR AUTORIZADO RENAULT

LAGUNA, R19 e TWINGO. Pronta Entrega.

Rua Gal. Polidoro, 316. Tel:537.7585. Rua Francisco Otaviano, 41-A. Tel:521.4488

1º DE ABRIL • DIA DA MENTIRA

RIBUIDOR

DE CAXIAS

TÊM O... QUER!

EST. 1602 FIESTA 02 PTS 1.3L — PRETO METÁLICO — cat. A021 básico
EST. 1586 FIESTA 02 PTS 1.3L — PRATA METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1594 FIESTA 02 PTS 1.3L — PRETO METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1600 FIESTA 02 PTS 1.3L — VERMELHO METÁLICO — cat. A023 dir hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1628 FIESTA 02 PTS 1.3L — VERMELHO METÁLICO — cat. A023 dir hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1629 FIESTA 02 PTS 1.3L — PRATA METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1630 FIESTA 02 PTS 1.3L — PRATA METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1637 FIESTA 02 PTS 1.3L — PRETO METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1638 FIESTA 02 PTS 1.3L — PRETO METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1640 FIESTA 02 PTS 1.3L — VERMELHO METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1641 FIESTA 02 PTS 1.3L — VERMELHO METÁLICO — cat. A023 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1587 FIESTA 04 PTS 1.3L — BRANCO — cat. A043 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1592 FIESTA 04 PTS 1.3L — PRETO METÁLICO — cat. A043 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1632 FIESTA 04 PTS 1.3L — VERMELHO METÁLICO — cat. A043 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1633 FIESTA 04 PTS 1.3L — VERMELHO METÁLICO — cat. A043 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1634 FIESTA 04 PTS 1.3L — PRETO METÁLICO — cat. A043 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido
EST. 1639 FIESTA 04 PTS 1.3L — POPULAR CINZA METÁLICO — cat. A043 dir. hid. lav. e limp. tras. assento tras. bipartido

IMPORTADOS C/ ALÍQUOTA DE 20% DE IMPORTAÇÃO

HOBBY POPULAR 1.0, cat. H020 — vários
HOBBY POPULAR 1.0, cat. H022 — vários
EST. 1642 ESCORT GL 1.6i AZUL NICE METÁLICO cat. E126 básico
EST. 1644 ESCORT GL 1.6i BRANCO DIANA cat. E126 básico
EST. 1596 ESCORT GL 1.6i AZUL NICE METÁLICO cat. E128 vid. verdes, pára-brisa degradê, espelho ret. 2 lados
EST. 1631 ESCORT GL1.6i BEGE LINCE METÁLICO cat. E128 vid. verdes, pára-brisa degradê, espelho ret. 2 lados
EST. 1645 ESCORT GL 1.6i BEGE LINCE METÁLICO cat. E128 vid. verdes, pára-brisa degradê, espelho ret. 2 lados
EST. 1473 ESCORT XR3 2.0i BRANCO DIAMANTE cat. E614 completo, disco laser, bco recaro
EST. 1614 VERONA GL 1.8i AZUL NICE METÁLICO cat. V234, básico
EST. 1543 VERONA GL 1.8i CINZA CLIPER METÁLICO cat. V232, vid. verdes degradê, alarme antifurto, faróis de milha
EST. 1609 VERONA GL 1.8i VERMELHO WINDSOR PEROLIZADA cat. V238, alarme antifurto, rádio toca-fitas, relógio dig.
EST. 1625 VERONA GLX 2.0i VERMELHO WINDSOR PEROLIZADA cat. V446, completo
EST. 1532 VERSAILLES 4P GL 1.8i VERDE RAVENA PEROLIZADO cat. Q313, completo
EST. 1525 VERSAILLES 4P GL 2.0i VERDE RAVENA PEROLIZADA cat. Q315, completo
EST. 1575 VERSAILLES 4P GL 2.0i VERMELHO DINASTIA cat. Q315, completo
EST. 1551 ROYALE GL 1.8i CINZA CONCORD METÁLICO cat. R313, completo
EST. 1548 F.1000 S. SÉRIE AZUL CADIZ METÁLICO cat. M107, dir. hid. bcos 1/3 e 2/3 trio elét. e rádio am/fm
EST. 1576 F.1000 S. SÉRIE BRANCO DIAMANTE cat. M107, dir. hid. bcos 1/3 e 2/3 trio elét. e rádio am/fm
EST. 1646 F.1000 4x4 SUPER PRATA ALASKA METÁLICO cat. M405, dir. hid. e bcos inteiriços em vinil, tração 4x4 manual

MENOR PREÇO

É VERDADE!!

- FAÇA AS CONTAS E COMPARE!!!
- PREÇOS ESPECIAIS PARA FROTISTAS.

VOCÊ NÃO PODE PERDER ESSA GRANDE OPORTUNIDADE. VENHA E ADQUIRA JÁ O SEU FORD 0Km.

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO?

O SEU DISTRIBUIDOR

EM DUQUE DE CAXIAS

"APENAS UMA QUESTÃO DE QUALIDADE"

AV. BRIGADEIRO LIMA E SILVA, nº 1552 - CAXIAS - RJ

671-1427 e 671-0739
(DIRETOS)

PABX: 671-4001 - TELEFAX: 771-4789

NOVAS INSTALAÇÕES

- ACEITAMOS O SEU USADO NA TROCA.
- TEMOS VÁRIOS PLANOS DE FINANCIAMENTO.
- ACEITAMOS CARTAS DE CRÉDITO.

PLANTÕES: SÁBADO E DOMINGO ATÉ 18:00 h.

Uma perua mais 'arrumadinha'

■ Accord ganha versão 16 válvulas

A Honda continua apostando na linha Accord e traz para o Brasil mais um reforço: a versão EX do Accord Wagon (disponivel, até então, somente na versão LX). Vendida por US$ 53,3 mil, ela possui, como equipamentos de série, teto-solar elétrico e assento do motorista com controle elétrico de altura e ajuste lombar.

A perua vem com motor SOHC 2,2 litros, de 16 válvulas, que desenvolve 145 cavalos de potência (a 5.500 rpm) máxima e 20.34 kgf.m de torque (a 4.500). Ele apresenta injeção eletrônica multiponto e ignição mapeada.

Na versão EX, a transmissão automática de quatro velocidades é equipamento *standard.* O câmbio conta com o sistema *Grade logic Control*, que otimiza a troca de marchas em subidas e descidas, basicamente.

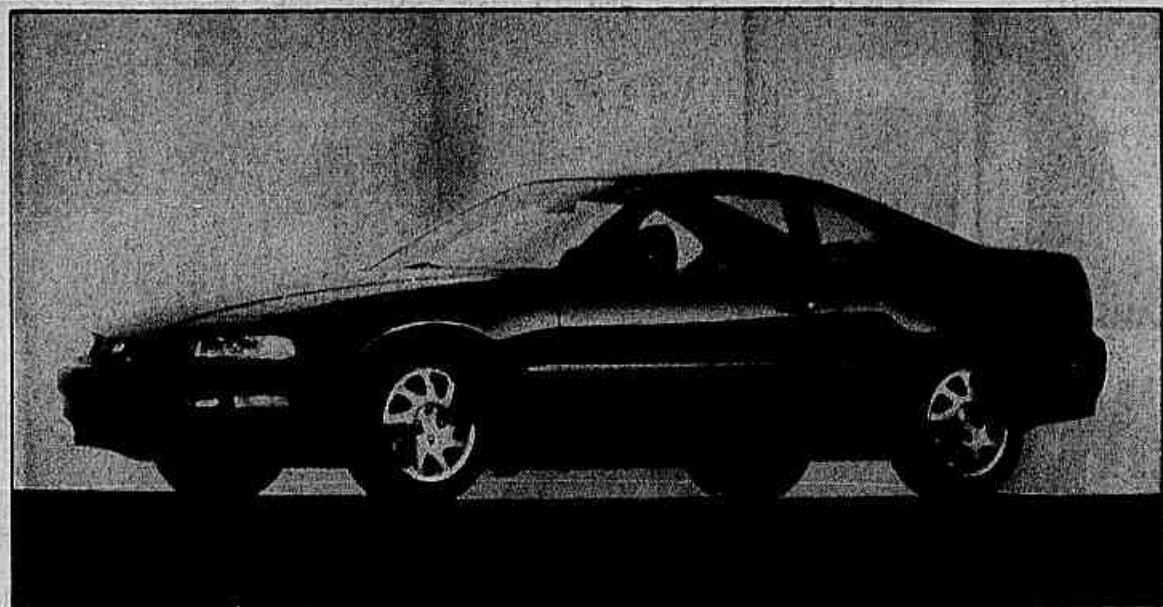
Mais um item de série no *caçula* do Accord Wagon no país é o controle remoto automático das portas, que dispensa o uso de chave. Esse recurso completa o conjunto de travamento de portas automático (incluindo a porta traseira), que equipa tanto a versão EX quanto a LX.

Um dos pontos fortes da perua é o espaço dedicado à carga. O porta-malas tem capacidade equivalente a 727,7 litros (1.792,46 litros com o assento rebatido), uma das maiores de sua categoria.

Os encostos dos assentos traseiros podem ser dobrados separadamente ou em conjunto, aumentando a área disponivel para o transporte de volumes. Argolas presas no assoalho ajudam a fixar a bagagem e uma cobertura retrátil atrás do banco traseiro sere para cobrir objetos de valor.

Como os demais modelos da linha Accord 95, a Wagon EX vem com air-bag duplo como equipamento de série, além de já atender às exigências da legislação norte-americana — em vigor somente em 1997 — quanto aos niveis de segurança para impactos laterais. Barras de proteção dianteira e traseira aumentam a segurança em caso de colisões e o sistema de freios (a disco nas quatro rodas) com ABS ajuda a manter o controle da direção nas freadas em superfícies molhadas e escorregadias.

Disponivel em cinco cores (branco, vermelho, dourado, verde e preto), a EX Wagon possui ainda, como itens de série descanso de braço central traseiro retrátil, rádio toca-fitas AM/FM e seis alto-falantes, rodas de liga leve de 15 polegadas, frisos laterais coloridos e espelho com iluminação.

Prêmio — A Honda comemorou a inclusão de de dois de seus modelos — o Accord e o Prelude, ambos disponíveis também no Brasil — entre os dez melhores carros do ano segundo escolha da revista especializada americana *Car & Driver*. A Honda é a única que vem fazendo parte da lista desde o início da avaliação, há 13 anos.

A versão LX da caminhonete Accord possui teto-solar e assento do motorista com controle elétrico. E o Prelude (ao lado) ficou entre os dez melhores carros do mundo na eleição da revista Car & Drive

CARACTERÍSTICAS

Motor:
SOHC, VTEC, com quatro cilindros em linha, 16 válvulas e injeção eletrônica multiponto.
Cilindrada:
2,156 cc.
Potência:
145 hp a 5.500 rpm.
Torque:
20.34145 kgf.m a 4.500 rpm.
Transmissão:
Automática de quatro velocidades.
Suspensão:
Independente nas quatro rodas com braço duplo.
Freios:
A disco nas quatro rodas com ABS.
Direção:
Hidráulica, pinhão e cremalheira.